

# **22º ENCONTRO de Iniciação Científica: LIVRO DE RESUMOS**

**Érika Marques de Almeida Lima  
Iany Cavalcanti da Silva Barros  
Cícero de Sousa Lacerda  
Márcia de Albuquerque Alves  
(Organizadores)**

ISBN: 978-65-5825-166-8

# **22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS**

**Érika Marques de Almeida Lima  
Iany Cavalcanti da Silva Barros  
Cícero de Sousa Lacerda  
Márcia de Albuquerque Alves  
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB  
2022



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNESP**

### **Reitora**

Érika Marques de Almeida Lima

### **Pró-Reitora Acadêmica**

Iany Cavalcanti da Silva Barros

### **Editor-chefe**

Cícero de Sousa Lacerda

### **Editores assistentes**

Márcia de Albuquerque Alves  
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

### **Editora-técnica**

Elaine Cristina de Brito Moreira

### **Corpo Editorial**

Ana Margareth Sarmiento – Estética  
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura  
Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior - Medicina  
Aristides Medeiros Leite - Medicina  
Carlos Fernando de Mello Júnior - Medicina  
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda  
Érika Lira de Oliveira – Odontologia  
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia  
Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem  
Marcel Silva Luz – Direito  
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia  
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores  
Luciano de Santana Medeiros – Administração  
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação  
Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis  
Márcio de Lima Coutinho – Psicologia  
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária  
Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia  
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física  
Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia  
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright©2022 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Diagramação e Capa:**  
Márcia de Albuquerque Alves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

V674 22º Encontro de iniciação científica UNIESP: livro de resumos [recurso eletrônico] / Organizadores, Érika Marques de Almeida Lima, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Márcia de Albuquerque Alves. - Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2022.  
249 p.

Formato: E-book  
ISBN: 978-65-5825-166-8

1. Produção científica - Resumos. 2. Iniciação científica. 3. Multidisciplinaridade. 4. Pesquisa. I. Título. II. Cavalcanti, Érika Marques de Almeida Lima. III. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. IV. Lacerda, Cícero de Sousa. V. Alves, Márcia de Albuquerque.

CDU: 001.891(048.3)

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira - CRB-15/053

**Editora UNIESP**

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,  
Bloco Central – 2 andar – COOPERE  
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba  
CEP: 58109-303

## SUMÁRIO

### ADMINISTRAÇÃO

- O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA DEMANDA POR CONSULTORIA ORGANIZACIONAL DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO BRAZILLIANT CONSULTORIA** - Lucas Rabay Butcher; Luciana Rabay Butcher 10
- EMPREENDEDORISMO DELIVERY - A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO A NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS NO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS - ESTUDO DE CASO PHILLIPE SANDUÍCHES ESPECIAIS** - MELO, Pedro Augusto; RABAY BUTCHER, Luciana 15

### ARQUITETURA E URBANISMO

- UM OLHAR BIOFÍLICO AO PARQUE PARAHYBA III** - Beatriz Accioly Germoglio Collaço; João Manoel Lira de Oliveira Souza; Maria Leticia Barbosa dos Santos; Maria Luana Torres Arruda; Anneliese Lira Heyden Cabral 20

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS

- A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE DADOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – UM ESTUDO DE CAMPO COM MICROEMPREENDEDORES PESSOENSES** - André Vasconcelos De Oliveira Lima; Arthur Melo Lucena; Caleb Richards Vieira Da Silva; Erins Natanael De Araújo Freire; Cleber Soares De Brito 24
- COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E GESTÃO FINANCEIRA DA UNIESP-PB** - Gabriel Henrique Felix Da Silva; Luiz Eduardo Seixas Lopes; Jucilene Carla Do Vale Peixoto; Aline Da Silva Felix; Cleber Soares De Brito 30
- A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CABEDELO PB, JACARAÚ PB E JOÃO PESSOA** - Yan Gabriel De Lima Barros Monteiro; Eli Honorio Do Nascimento Silva; Gabriel Maia; Isaac Aristides De Almeida; Cleber Soares De Brito 36
- A PERCEÇÃO DA MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE GESTÃO FINANCEIRA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIESP** - Gabriela Maria Machado Ferreira; Michael Douglas Gonçalves De Sousa; Maria Virginia Oliveira Silva; Cleber Soares De Brito 41
- MINDSET FINANCEIRO DE GRADUANDOS DE CONTÁBEIS E GESTÃO FINANCEIRA** - Ingrid Da Silva Barbosa; Ricardo Aurélio Floriano Da Silva; Sarah Beltrão Moreira De Farias; Tony Lucas Cardoso Sales; Cleber Soares De Brito 46
- ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS UNIESP: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO NO TURNO NOTURNO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP-PB** - Romero Rosendo; Paulo Vinicius; Mariane Dias; Cleber Soares De Brito 52
- A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E AS LEIS QUE AS PROTEGEM – UM ESTUDO DE CASO DA UNIESP** - Ilonais Cardoso Da Silva; Angela Maria Felix Gomes; Lilian Maia De Vasconcelos Ferreira ; Josineide Oliveira Dos Santos; Cleber Soares De Brito 59
- A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO SOBRE A NOTA CIDADÃ PARAIBANA** - Maria Virginia Oliveira Silva; Michael Douglas Gonçalves De Sousa; Gabriela Maria Machado Ferreira; Cleber Soares De Brito 63

## ENFERMAGEM

<b>A PERSPECTIVA DA EQUIPE DA ENFERMAGEM DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL</b> - BEZERRA, Rebeca Evaristo; MENDONÇA, Amanda Mayara do Nascimento; LUCENA, Bianca Valensa Caetano; MACHADO, Grazielly Da Silva; MEDEIROS, Emmanuela Costa De	<b>69</b>
<b>AÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</b> - OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; SILVA, Felipe Alves da; SANTANA, Jancelice dos Santos	<b>72</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO ACOMETIDO POR MORBIDADES NA UTI NEONATAL</b> - OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; MEDEIROS, Emanuella Kátia Damião; ARAÚJO, Gabrielly Carvalho de; NOBREGA, Larissa Marinho da; LIRA, Monica Wanderley Moreira; MEDEIROS, Emmanuela Costa de	<b>75</b>
<b>ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE ICTERÍCIA</b> - OLIVEIRA, Letícia Batista de; BARROSO, Rochele Moraes; OLIVEIRA, João Paulo Braz de; VENÂNCIO, Hevellyng Melo; MELO, Ana Carolina Felix Barbosa de; MEDEIROS, Emmanuela Costa de	<b>79</b>
<b>ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À BAIXA ADESÃO VACINAL</b> - OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; NOBREGA, Larissa Marinho da; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos	<b>82</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE INDÍGENA: REVISÃO LITERÁRIA</b> - PEREIRA, Mirela Cristina Gomes; SANTANA, Jancelice dos Santos	<b>85</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO ÀS GESTANTES COM ALTO RISCO OBSTÉTRICO</b> - Silva, Leticia Santos da; Cabral, Ana Lúcia de Medeiros	<b>89</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE SAÚDE COLETIVA</b> - OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; SANTANA, Jancelice dos Santos	<b>92</b>
<b>DOENÇA DE STEINERT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> - SILVA, Gilson Vinícius Dias Da; LOURENÇO, Larissa Evellyn Da Silva; MEDEIROS, Emmanuela Costa De	<b>95</b>
<b>EVENTOS IATROGÊNICOS EM UTI: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO</b> - OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; MEDEIROS, Emanuella Kátia Damião; ARAÚJO, Gabrielly Carvalho de; NOBREGA, Larissa Marinho da; SOUZA, Ozana Tavares de; MEDEIROS, Emmanuela Costa de	<b>98</b>
<b>MITOS E VERDADES SOBRE O PARTO NORMAL E O PERÍODO PUERPERAL</b> - PEREIRA, Hyris da Paz; CAVALCANTE, Ana Elisa Rodrigues; SANTOS, Beatriz de Moura; OLIVEIRA, Josilene Galvão de; BARROS, Adriana Gonçalves de	<b>101</b>
<b>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE SINDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ E OS RISCOS AO BINOMIO MÃE E FILHO</b> - SILVA, Letícia Santos da; MOURA, Lais Gabryelle Targino; BEZERRA, Rebeca Evaristo; SANTANA, Jancelice dos Santos	<b>105</b>
<b>O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO MAL DE ALZHEIMER</b> - RIBEIRO, Natália; SANTANA, Gessiane; VIANA, Suely Aragão Azevêdo	<b>108</b>
<b>OS BENEFÍCIOS DOS FITOTERÁPICOS NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE</b> - SILVA, Luana Maria da; SANTOS, Maria das Neves; BARBOSA, Hellen Karine Amorim; DIAS, Lúvia Maria Pereira; ALCÂNTARA, Jessica Kerolayne Martins de; AMORIM, Fernanda Patrícia de Andrade; VIANA, Suely Aragão Azevedo	<b>111</b>
<b>PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA</b> - FLORENTINO, Camila de Souza; SOUZA, Maria Luzyara Batista de; PEREIRA, Rayane dos Santos; MELO, Raíssa Araújo Conrado de; SOUZA, Rebecca Hemelly de Paiva do Egypto; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg; MEDEIROS, Emanuella Costa de	<b>114</b>

**PSORÍASE COMO LIMITADOR SOCIAL: REVISÃO DE LITERATURA** - CORDEIRO, Andressa Nogueira; SANTOS, Fernanda Suely Felix; PEREIRA, Kércia Calmiane Gomes; MEDEIROS, Emmanuela Costa; ROSENSTOCK, Kareline Izaltemberg Vasconcelos **117**

**SÍNDROME DE CUSHING: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** - PEREIRA, Ana Letícia Moreira Da Silva; SILVA, Edinalva De Freitas Santos; SILVA, Gilson Vinicius Dias Da; MEDEIROS, Emmanuela Costa De **120**

**TELENFERMAGEM: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MEDIADA POR TECNOLOGIAS** - OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; ROSENSTOCK, Kareline Izaltemberg Vasconcelos **124**

**USO DE ERVAS MEDICINAIS NO NORDESTE BRASILEIRO** - DINIZ, Francisca Marta; ANDRADE, Nayane; PEREIRA, Jennifer; ARAÚJO, Ketly; VIANA, Suely Aragão Azevêdo **128**

## **FISIOTERAPIA**

**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTANO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL** - DOS SANTOS, Jaine Lopes; MORAIS, João Igor de Oliveira; SANTOS, Danielly Mityllene Cardoso dos; MELO, Géssika Araújo de **133**

**A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO FEMININO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO PARA DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO-** DE BRITO, Andressa Lianna Silva Barbosa; DA SILVA, Gabrielle Natália Vieira; LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos **136**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SAÚDE NA ESCOLA** - DOS SANTOS, Jaine Lopes; MORAIS, João Igor de Oliveira; SANTOS, Danielly Mityllene Cardoso dos; ANDRADE, Gabriela Melo de **140**

## **ODONTOLOGIA**

**ALTERAÇÕES CLÍNICAS BUCAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN** - DA COSTA, Dielson Roque; DA SILVA, José Eduardo Queiroz; LIMA, Thaisla da Silva; FURTADO, Thays Gabriella Gomes; E ALENCAR, Fernanda Larissa Brasilino; LIMA, Wilson José de Miranda **143**

## **PSICOLOGIA**

**A IDEOLOGIA COMO GESTORA DO SOFRIMENTO PSICOSOCIAL** - LIMA, Izabelle Oliveira Bezerra; BRITO, Romário Victor Lima de; VAZ, Antônio Augusto Albuquerque **148**

**A RELAÇÃO DA PERSONALIDADE COM A INFIDELIDADE VIRTUAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL** - SILVA, Elizângela Caldeira; DUARTE, Renata Freire R.; COUTINHO, Márcio de Lima **152**

**ATRAVESSAMENTOS ENTRE PSICOLOGIA SOCIAL JURÍDICA E DIREITOS HUMANOS PELO OLHAR DA LITERATURA: ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA LEITURA DE *NO ÚTERO NÃO EXISTE GRAVIDADE*** - BESSA, Rayanne Louize Cardoso; MARINHO, Ingrid Dandara Gomes; OLIVEIRA, Maria Fernanda Araújo; VIANA, Pedro Fernandes; CASTOR, Ana Kalline Soares **163**

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA** - AZEVEDO, Bianca Cristina Cardoso; NASCIMENTO, Thierry Patriota Fernandes; FONSECA, Aline Arruda **168**

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDIAÇÃO E A CONCILIAÇÃO DE CONFLITOS: SERIAM MÉTODOS DIFERENTES PARA ALÇANÇAR O MESMO FIM?** - BESSA, Rayanne Louize Cardoso; MARINHO, Ingrid Dandara Gomes; OLIVEIRA, Yohana Karla Gazzinelli Medeiros de; CASTOR, Ana Kalline Soares **171**

**DESEMPENHO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA POSITIVA** - FREITAS, Ariana Bezerra de; AMARAL, Ianny Rodrigues do; MAIA, Pilar Vilar Cunha Lima Mariz; MENDES, Luís Augusto de Carvalho **176**

<b>FUNDAMENTOS E ASPECTOS PSICOFARMACOLOGICOS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA</b> - REUL, Marília Araújo; VASCONCELOS, Maria Victória Reis; ALVES, Fátima Thyse Ramalho Campos; FERREIRA, Maria Denise Leite	<b>180</b>
<b>LEDOR DE PROVA PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> - ARAÚJO, Saniel Iago Souto; MELO, Alméria Wilson de; LIMA, Dayane Katarinne de Andrade; GOMES, Kívia Vanessa de Barros; COUTINHO, Ana Flavia Borba	<b>183</b>
<b>LEVANTAMENTO ACERCA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA A PARTIR DA PSICOLOGIA POSITIVA NO BRASIL</b> - MOURA, Gabriela Sarmiento Carneiro de; DIAS, Gabriela Moura; MENDES, Luís Augusto de Carvalho	<b>187</b>
<b>O QUE PENSAM OS PSICÓLOGOS HOSPITALARES SOBRE ESSA ATUAÇÃO: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS</b> - MELO, Alméria Wilson de; LIMA, Dayane Katarinne de Andrade; SILVA, Jonathas Guilherme Juvino da; GALINDO, Pietro Henrique Andrade; COSTA, Fabrycianne Gonçalves	<b>191</b>
<b>OS PRINCIPAIS RETROCESSOS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NO CAMPO BRASILEIRO ATUAL E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE CUIDADO NO COTIDIANO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</b> - SUASSUNA, Thereza Christina Cariry Carvalho Ribeiro; BARBOSA, José Eduardo Ferreira; SILVA, Leandro Roque da	<b>194</b>
<b>PROCESSOS DE INTERNAMENTO JUNTO AS COMUNIDADES TERAPEUTICAS E A POLÍTICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS</b> - NASCIMENTO, Lilian Costa do; OLIVEIRA, Ruanné Josy Ferreira de; MARCONE, Karla Cristiane de Oliveira; SILVA, Leandro Roque da	<b>198</b>
<b>QUAL O LUGAR DAS REFORMAS ANTIMANICOMIAIS JUNTO AS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE E PERSISTENTE QUE COMETERAM INFRAÇÕES PERANTE A LEI</b> - MELO, Alméria Wilson de; LIMA, Dayane Katarinne de Andrade; SILVA, Leandro Roque da	<b>202</b>
<b>REPERCUSSÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH NA VIDA ADULTA</b> - LIMA, Dayane Katarinne de Andrade; ARAÚJO, Lívia Oliveira; ROCHA, Priscilla Cristina da C. G.; VIEIRA, Kay Francis Leal	<b>206</b>
<b>REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO PRODUZIDA PELA PSICOLOGIA POSITIVA NO BRASIL</b> - OLIVEIRA, Fagner Dantas de; SOUZA, Maria Estelita Alexandre; OLIVEIRA, Marcella Santos Coutinho de; MENDES, Luís Augusto de Carvalho	<b>209</b>
<b>SOBRECARGA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS</b> - SILVA, Ellen Rique Ferreira da; CASTRO, Gláucia Maria Matos de; JUNIOR, Emanuel de Paiva Madeiro; COSTA, Fabrycianne Gonçalves	<b>213</b>
<b>USO DE FILTROS EM APLICATIVOS NAS REDES SOCIAIS EM BUSCA DA IMAGEM PERFEITA</b> - LIRA, Alexia do Carmo; HENRIQUE, Rafaela da Silva; SILVA, David Vinicius da; OLIVEIRA, Bianca Nathaly dos Santos; COUTINHO, Marcio de Lima; MENDES, Luis Augusto de Carvalho	<b>216</b>
<b>ATRAÇÃO SEXUAL POR PESSOAS COM CONDUTA DESVIANTE: Uma revisão da literatura</b> - BRUNS, Erika Patricia Serafim Ferreira; COUTINHO, Marcio de Lima Coutinho	<b>220</b>
<b>A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO</b> - SILVA, Albenice Kelly Da; SILVEIRA, Géfani Coeli Henrique Lira; GOMES, Kalyane Santos; RAMALHO, Romeika Meireles Montenegro; PINTO, Adriele Vieira de Lima	<b>224</b>

## PROPAGANDA E PUBLICIDADE

- O USO DAS PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO CANAL ALTERNATIVO DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR** - ANDRADE, Jéssica Gomes de; MAIA, Artur Barbosa Lima 229

## SISTEMAS

- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: ANÁLISE DE UMA BASE DE DADOS SOBRE A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES** - NASCIMENTO JÚNIOR, Edilson Quirino do; LEAL, Henrique Melo; COSTA, Jardel Praxedes da; DUARTE, Dennis França de Oliveira; OLIVEIRA, Ana Carolina Costa de; BATISTA, Messias Rafael 233
- ANÁLISE DESCRITIVA DAS ETAPAS DE PRÉ-PROCESSAMENTO APLICADO AOS DADOS DE RECRUTAMENTO DE DIVERSIDADE EM UMA ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE MODA** - FARIAS RIBEIRO, Williane; LAÍS DE A. S. SANTOS, Suelen; CRISTINNE DA SILVA, Samara; COSTA DE OLIVEIRA, Ana Carolina; RAFAEL BATISTA, Messias 236
- MODELO ESTRELA – APLICAÇÃO DE MODELAGEM DIMENSIONAL EM PROJETO DE BUSINESS INTELLIGENCE** - Silva, Klivio Rafael Nunes e; Medeiros, Fábio Nicácio de 240
- PREDIÇÃO DE CRIPTOATIVOS: ANÁLISE E PREDIÇÃO DO COMPORTAMENTO DO BITCOIN ATRAVÉS DE MODELOS ESTATÍSTICOS** - OLIVEIRA, Gabriel Moreira de; BATISTA, Messias Rafael 243
- AS BARREIRAS NA ÁREA DE TI PARA AS MULHERES** - ARAÚJO, Livia Fernanda Gomes; LOPES, Joana Elise Araújo; CELESTINO, Cleonice Valéria de Oliveira; OLIVEIRA, Ana Carolina Costa de 246

# ADMINISTRAÇÃO



**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA DEMANDA POR CONSULTORIA ORGANIZACIONAL DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO BRAZILLIANT CONSULTORIA**

Lucas Rabay Butcher  
Luciana Rabay Butcher

**RESUMO**

É de fundamental importância denotar a vitalidade da adaptabilidade, persistência e vontade, como adjetivos para a manutenção de um empreendimento de sucesso. Nesse sentido, o presente artigo é um estudo de caso da empresa Brazilliant Consultoria, referência no setor de consultoria organizacional no estado da Paraíba, e tem como fito apontar o impacto da Pandemia da Covid-19 no perfil dos clientes da empresa. A tipologia da pesquisa será a bibliográfica exploratória e observacional, com coleta de dados e análises com base na realidade observada.

**Palavras-Chaves:** Consultoria Organizacional; Pandemia; Pequenos Negócios; Sebrae.

**INTRODUÇÃO**

No atual estado da sociedade humano, em razão da amplitude de segmentos de atuação e suas subdivisões, é comum que as organizações busquem amparo externo, de consultores especializados, para respaldar suas atividades. Nesse sentido, apresenta congruência a afirmação de que a consultoria organizacional é uma das diligências do segmento de prestação de serviços que mais se destaca e se desenvolve nos últimos tempos, não apenas nacionalmente, como no resto do globo. A consultoria organizacional é uma modalidade de prestação de serviços que serve de auxílio para as outras organizações, no intuito de mapear as máculas que afligem o processo da organização contratante e oferecendo soluções, tornando a operação mais eficiente.

Esse serviço, assim como muitos outros sofreu severos impactos após o decreto do status de pandemia para a patologia Covid-19, no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o desenrolar socioeconômico e cultural da sociedade humana sujeitou-se à uma série de mudanças bruscas que atingiram a maior parte do contingente populacional do planeta e assim todos os setores produtivos da sociedade, com o isolamento social e restrições diversas, todas as organizações foram afetadas, sendo evidente o impacto nas micro e pequenas empresas. Micro e pequenas empresas segundo a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, trata-se de empresas com faturamento de até 4,8 milhões de reais anualmente, conforme citado na Constituição Federal de 1984.

Em um momento de crise mundial, surge então a dúvida da necessidade de consultoria as empresas que estavam fechadas ou em isolamento devido ao Covid-19. A restrição de trabalho indicava redução de demanda, mas por outro lado foi visto que em momentos de eventos extraordinários, impossíveis de serem controlados, e que abalam o desenrolar das atividades empresariais, existiu uma demanda para a participação de colaboradores externos no desenvolvimento do

planejamento e de mudanças organizacionais para se adequar ao novo normal.

A empresa em questão neste estudo, a Brazilliant Consultoria Ltda, foi fundada em 2004, e atualmente está baseada na Av. Flavio Ribeiro Coutinho, no bairro do Manaíra, João Pessoa-PB. A organização atua no ramo de consultoria organizacional para os mais diversos setores.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O meio empresarial atualmente está classificado como uma práxis extremamente dinâmica, de modo que é vital que às escolhas relacionadas à formulação estratégica sejam certas, para a manutenção da harmonia das atividades das empresas. Também é preciso que disponha de um planejamento bem elaborado e de muita resiliência, ou seja, rapidez e não-hesitação na adaptação das mudanças, e sem consequências ou sequelas ao alicerce do sistema já existente.

Na visão de Porter (1989), a estratégia competitiva vem da busca da empresa por uma posição competitiva favorável no mercado, visando estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra as forças da concorrência.

Para que possamos tratar da evolução histórica da consultoria faz-se necessário voltar à antiguidade, onde já se definia como um traço da consultoria o surgimento de indivíduos adotados como guias, que aconselhavam suas entidades em todas as questões.

No entanto, com o intuito de não confundirmos a história do setor de consultoria de gestão com a história das pessoas e de seus conhecimentos é importante transcrever um pouco da história da consultoria:

A atividade de consultoria organizacional tem raízes no trabalho de eficiência operacional do início do século XX. Essa atividade sofreu importante impulso a partir dos anos 1980. Na década de 1990, as empresas de consultoria estavam eufóricas, pois a liberalização econômica que foi iniciada na década anterior, implantou um clima de desassossego no mundo corporativo. Como foi beneficiada pelo pânico latente, a chamada “indústria do conselho” comemorava crescimento a taxas anuais de dois dígitos. Nos anos de 2000, a onda arrefeceu e a indústria atingiu um patamar de maturidade. De certa forma perdeu parte da capacidade de atrair talentos que usufruiu na década anterior, porém permaneceu influente, na condição de processos management. (Feitosa; Pederneiras, 2010, p. X)

Oliveira (2007, p. 4) diz que a consultoria organizacional “é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação.”

O consultor é uma pessoa que está em posição de exercer alguma influência sobre um indivíduo, grupo ou organização, mas que não tem poder direto para produzir mudanças ou programas de implementação. O gerente é alguém que tem controle direto sobre a ação. No momento que você assume o controle direto, está agindo como gerente. (BLOCK, 2001, p. 2).

Nesse sentido, a visão de estrategistas externos à empresa, oferecem perspectivas diferentes e sem parcialidade, proporcionando exatidão na tomada de

decisão, podendo-se citar como fundamental a participação de terceiros, consultores ou parceiros, no processo de constituição da estratégia, com respaldo de Whittington, 1996.

Oliveira (2007, p.53) ainda ressalta que “com a atual proliferação de empresas de consultoria, bem como a elevada amplitude de atuação e de serviços oferecidos por essas empresas e por consultores autônomos, pode ser complexa a definição dos diferentes tipos de consultoria”. Sendo assim podemos entender que a área de consultoria é uma área bem vasta, com uma enorme quantidade de consultorias especializadas em diversos segmentos atuantes no mercado empresarial.

## **METODOLOGIA**

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa documental é a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetividade, originalidade e coerência. PRODANOV E FREITAS (2013)

## **ANÁLISE DE DADOS**

A Brazilliant Consultoria com 18 anos de mercado se viu em uma situação inusitada, assim como todo o mundo, quando foi decretada a pandemia em 2020. A reação inicial dos sócios-diretores da empresa foi de ordenar os projetos em andamento, revisar prazos e duração de projetos já contratados e alertar a equipe sobre os ajustes ao volume de trabalho e de projetos.

A previsão inicial foi de que os projetos existentes durariam até Agosto de 2020 e depois o fluxo e demanda iriam cessar. Porém, a realidade foi outra, dado credenciamento da organização junto o Sebrae, e a possibilidade de prestação de serviços de consultoria através deste órgão de fomento, o cenário em prática foi o contrário do previsto.

De início, o Sebrae ajustou sua forma de atendimento, transformando-o em 100% virtual, com atendimento a distância, e oferecendo até 4 horas de atendimento gratuito com um consultor credenciado. A demanda por essas consultorias “relâmpagos” e de orientação explodiu tomando todo o tempo dos consultores nos meses de Agosto a Outubro de 2020.

A posteriori, em decorrência desses atendimentos acelerados, as demandas maiores eram transformadas em projetos de no máximo 40 horas, e para ajudar ainda mais aos empreendedores e empresários, o Sebrae aumentou o valor do seu subsídio, e durante toda a pandemia o empreendedor ou empresário pagava apenas 30% do valor da consultoria, sendo os outros 70% subsidiados pelo Sebrae.

A Brazilliant por contar com cinco consultores credenciados no Sebrae e mais de 15 anos de projetos com o mesmo, era sempre procurada pelos empresários e

empreendedores aos quais atendia prontamente e com qualidade o que pode ser visto através das avaliações dos serviços feitas durante a pandemia que eram pontuadas pelos clientes e estavam sempre entre 90 e 100% de satisfação. Os percentuais e tabelas quantitativas serão apresentadas na exposição oral deste trabalho, mas para a Brazilliant Consultoria a resiliência e o senso de empreendedorismo na Paraíba foi uma grata surpresa em plena pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O volume de projetos ao invés de diminuir ou reduzir ele aumentou, porém mudaram as áreas e tipos de projetos, assim como o volume de horas de cada um. Os projetos mais procurados durante a pandemia foram os projetos de consultoria em: pesquisa de mercado para novos empreendimentos, pesquisa de mercado para mudança de ramo ou área do negócio atual; plano de negócios para abertura de novos empreendimentos; plano de negócios para mudança dos empreendimentos atuais; plano de marketing estratégico para melhor posicionamento da empresa no mercado e no marketing digital; e mapeamento e padronização de processos.

A busca por pesquisas de mercado foi uma surpresa pois em plena pandemia, no período de outubro de 2020 a maio de 2021, quando ainda existia um forte isolamento pessoal, um número grande pessoas buscou novas ideias para sobreviver ou crescer na crise. E alguns desses projetos estão sendo consolidados agora em 2022 o que prova que a pesquisa seguida do plano de negócios e 2020 e 2021 foram a combinação certa de planejamento e preparação para abertura do novo negócio com o final da pandemia em 2022. No futuro será interessante comparar a quantidade e tipo de projetos de consultorias feitos em 2018 e 2019, comparada com 2020 e 2021, ou seja, aprofundar ainda mais esse estudo comparando com anos anteriores a pandemia, e possivelmente ao ano de 2022 que é o pós pandemia.

Por fim, pode-se concluir que a natureza das demandas na área tornou-se de certa forma emergencial, uma vez que as empresas passaram a buscar os serviços como uma medida de contingência para sobreviver aos desafios da pandemia, por isso a menor duração dos projetos. Em detrimento dos longos projetos de planejamento estratégico, que olhavam múltiplos anos para frente, e fora temporariamente deixado de lado

## **REFERÊNCIAS**

BLOCK, Peter. **Consultoria: o desafio da liberdade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

FEITOSA, Marcos Gilson; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Consultoria Organizacional: Teorias e Práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologias, práticas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PRODANOV Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar . **Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. –

Novo Hamburgo: Feevale, 2013

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. [S. l.], 2006.

SEBRAE. Número de pequenos negócios criados no setor de beleza no 1º semestre de 2022 supera o período pré-pandemia. Setembro de 2022.

<<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/numero-de-pequenos-negocios-criados-no-setor-de-beleza-no-1o-semester-de-2022-supera-o-periodo-pre-pandemia/>> Acessado em: 13 de outubro de 22.

Whittington, R. (1996) Strategy as practice. Long Range Planning, 29(5).  
doi:10.1016/0024-6301(96)00068-4

**EMPREENDEDORISMO DELIVERY - A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO A  
NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS NO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS -  
ESTUDO DE CASO PHILLIPE SANDUÍCHES ESPECIAIS.**

MELO, Pedro Augusto  
RABAY BUTCHER, Luciana

**RESUMO**

A resiliência e a capacidade de mudança e adaptação são características essenciais dos empreendedores, que podem garantir a sobrevivência de uma instituição em meio a situações adversas, a exemplo da pandemia da Covid-19. Diante disto, o presente trabalho é um Estudo de Caso da lanchonete Philipe SanduÍCHes Especiais, e tem como objetivo analisar as mudanças às quais tal comércio precisou se adaptar para reabrir em um momento de recuperação econômica lenta com um modo de atuação diverso do que fez tanto sucesso por mais de 27 anos. A tipologia da pesquisa será a bibliográfica exploratória e observacional, com coleta de dados e análises com base na realidade observada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo; Empreendedorismo *Delivery*; Mudanças Organizacionais.

**INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo, que para Dornelas (2008) é a união de pessoas e processos que, juntos, possibilitam que ideias sejam colocadas em prática e a uma possível criação de um negócio lucrativo, é factual para um país, tendo em vista que é o principal movimentador de uma economia, garantindo o seu crescimento, gerando empregos, riquezas e contribuições à União.

Entretanto, com a pandemia da Covid-19, que teve o seu início no ano de 2020, o setor terciário da economia mundial sofreu nefastas consequências das medidas de saúde tomadas para que o avanço do coronavírus fosse contido. Sob esse novo cenário global, observou-se, sobretudo nos momentos de maior contaminação viral, (o que levou as autoridades públicas a enrijecerem as ações de contenção) um quadro de falências, demissões em massa e grandes impasses econômicos no ramo empresarial, acarretando graves intempéries econômicas à nação, tendo em vista que, como pensa Dolabela (1999), o crescimento da economia de um país depende do desenvolvimento empresarial do mesmo. Com isso, a capacidade de inovação foi imprescindível para a sobrevivência de muitas instituições.

Nesse sentido, para Aguilera e Lazarini (2017), modelos mais novos, atraentes e de sucesso levam as empresas a alterar alguns de seus focos pela incorporação de novas ferramentas tecnológicas, visando a atender às novas tendências do mercado.

Com isso, no período em enfatizado, inúmeras mudanças tiveram que ser realizadas para que os negócios se adaptassem ao “novo normal”, a um novo modo de se relacionar com outras empresas e com os seus clientes, e a alguma forma de conseguirem atuar sem infringir as leis sanitárias impostas pelas autoridades. Assim, alguns setores modernos foram de extrema importância para o período e receberam

grandes investimentos dos empreendedores.

Sob esse panorama, uma das áreas a ser exaltada é a do marketing digital que, em vários empreendimentos, se tornou a nova ferramenta propagandística, com novas formas de se atingir públicos extremamente específicos e personalizados que, conseqüentemente, tornam-se mais vulneráveis à compra de um produto ou serviço. Isso é possível graças a uma série de tecnologias contemporâneas, como a Inteligência Artificial, o Aprendizado de Máquina e as Redes Neurais, que se tornaram extremamente presentes em diversas companhias, já que, de acordo com Teixeira (2022), com a Inteligência Artificial, com tantas ferramentas computacionais, estruturas de dados, algoritmos de previsão, é impossível fazer marketing da forma tradicional, que tinha como base o desconhecimento dos cidadãos.

Desta forma, a empresa objeto do estudo é a Philipe Sanduíches Especiais, uma das mais tradicionais lanchonetes de João Pessoa, fundada em 1991, e que atuou de forma presencial e com sucesso por mais de 27 anos, mas fechou suas portas, para depois reabrir apenas no modelo *delivery*, funcionando como uma “*dark kitchen*” que, para Viegas (2020), em pesquisa para o *site* da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, é modelo na qual cozinhas são instaladas em ambientes voltadas apenas para o serviço de *delivery* ou, no máximo, para retirada de pedidos, e com atendimento à distância, virtual e por meio dos aplicativos.

Além da mudança de forma de atendimento, a sua reabertura se deu em um momento de recuperação lenta de muitos comércios, com ênfase no seu setor de atuação, o alimentício, em dezembro de 2021, ainda durante a pandemia.

## **MÉTODO**

A metodologia é um estudo de caso, visto que se utilizará da coleta de dados, que

[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode-decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do Investigador. (FONSECA, 2002, p. 33).

Acerca do tipo de pesquisa, será do tipo bibliográfica exploratória e observacional,

[...] ou seja, voltadas a explorar um tema. As pesquisas exploratórias não assumem um compromisso de aprofundamento da análise, sendo adequadas, portanto, para alunos de iniciação científica, graduação e mesmo mestrado. [...]. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foi possível elaborar novas questões e hipóteses de pesquisa para trabalhos futuros, uma das características da pesquisa exploratória.” (MATTAR, J.; RAMOS, D.K, 2021, p. 119).

Foram realizadas consultas ao dono da empresa, Alexandre Philipe Figueiredo de Melo, no estabelecimento que, atualmente, se encontra na Rua

Acrísio Borges, s/n, no bairro do Brisamar, em João Pessoa, Paraíba.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise e interpretação dos dados obtidos, é possível que conclusões sejam feitas acerca dos resultados encontrados.

Primeiramente, os fatores como redução de 52% da carga horária semanal, alteração da localização para um bairro menos valorizado e a redução de 92% da área do estabelecimento permitem uma redução nos custos e conseqüente elevação das margens de lucro do geradas, o que garante, apesar da diminuição de cerca de R\$70.000,00 mensais, um ganho líquido maior para o empreendedor.

Além disso, as mudanças na gestão são evidentes, com a dispensa da dependência de *softwares* de administração, com a mudança nos processos de produção e com a redução na quantidade de funcionários de 12 para apenas 2 fixos, por exemplo, o que garante uma condução e relação mais harmoniosas.

No setor de gestão e de vendas do ambiente, utilizava-se o *software* “Le Cheff”, que auxiliava na administração das vendas do PDV e do sistema de *delivery* por telefone.

Ademais, no serviço de entregas, a Philipe Sanduíches Especiais possuía cadastro na plataforma iFood, o que dava visibilidade e garantia maior praticidade tanto para quem pede quanto para quem recebe os pedidos. Nos dias de hoje, pela falta de necessidade de administração de ponto de venda, não há um sistema como o que era utilizado. Ao invés disto, a empresa contava no início da reabertura apenas com o Facil Web, programa que possibilita a recebimento dos pedidos de forma simples e prática. Ainda houve uma tentativa de adaptação à plataforma da Americanas Delivery, que, por pouca produtividade, não faz mais parceria com a lanchonete.

Entretanto, um fato de extrema importância para o aumento da sua popularidade e visibilidade foi a volta ao iFood, que assegurou um maior número de pedidos e, em decorrência de serviços promocionais e de sua usabilidade, possibilitou um aumento na fidelidade dos clientes, uma alta nota avaliativa no aplicativo (4,9/ 5,0) e até mesmo o título de “Súper-restaurant” em alguns meses.

Outrossim, a necessidade de investimentos em marketing digital foi algo enfatizado no novo modo de atuação da instituição. Com o aumento da utilização de aparelhos tecnológicos pela população, a utilização de serviços de anúncios na internet e do chamado tráfego pago foi alavancada, diferentemente do que se via no modelo antigo, que sempre utilizou a famosa propaganda “boca a boca”. Os novos recursos utilizados, com ênfase para o “Conectgram” e os anúncios pagos do Instagram, permitiram um importante ganho no número de seguidores e, o mais importante, na quantidade de acessos às plataformas e de pedidos realizados. Tais recursos utilizam como base a Inteligência Artificial, o primeiro para o aumento dos seguidores (com estratégias de captação mais eficientes) e, o segundo, para que mais pessoas sejam atingidas pelas publicações e se sintam mais atraídas a realizarem pedidos, na qual a IA atua escolhendo com precisão o melhor público a ser influenciado pelas propagandas.

**REFERÊNCIAS**

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LAZARINI, L.C.; FERNANDES, J.C.A. **Gestão Estratégica de Mudanças Corporativas - Tumaround, a verdadeira destruição criativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

MATTAR, J.; RAMOS, D.K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Lisboa: Grupo Almedina (Portugal), 2021.

TEIXEIRA, F. **Inteligência Artificial em Marketing e Vendas**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

VIEGAS, Danilo. Dark Kitchens: a nova tendência de delivery chega com força em 2022. **Bares & Restaurantes**, 2020. Disponível em: <https://abrasel.com.br/revista/mercado-e-tendencias/dark-kitchens-a-nova-tendencia-de-delivery-chega-com-forca-em-2020/>. Acesso em: 26 de set. de 2022.

# ARQUITETURA E URBANISMO



**UM OLHAR BIOFÍLICO AO PARQUE PARAHYBA III**

Beatriz Accioly Germoglio Collaço  
João Manoel Lira de Oliveira Souza  
Maria Letícia Barbosa dos Santos  
Maria Luana Torres Arruda  
Anneliese Lira Heyden Cabral

**INTRODUÇÃO**

Através de debates, revisões bibliográficas e análise desenvolvida na visita de campo, proposta pelo Projeto de Pesquisa INOVA+ “Paisagismo público como contribuição ecológica: guia didático e ilustrativo das praças e parques da cidade de João Pessoa”, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIESP, observou-se a importância do projeto paisagístico na qualidade e conforto ambiental em áreas livres públicas da cidade, sob a abordagem dos princípios biofílicos, em especial, no objeto de estudo - o Parque Parahyba III.

A cidade em questão apresenta consideráveis remanescentes da Mata Atlântica, contando com duas notáveis reservas que cumprem funções ecológicas, de recreação e de barreira para a expansão urbana – O parque Arruda Câmara, conhecido como “Bica”, e a Mata do Buraquinho, que abriga o Jardim Botânico da cidade. Esses remanescentes conferem à cidade o “status” de cidade verde, por se localizarem em áreas totalmente urbanizadas, alternando a paisagem urbana com fragmentos densos de elementos naturais. Soma-se a essa rede ecológica de cobertura vegetal, espaços livres públicos, tais como praças e parques, corroborando para a melhoria dos aspectos ambientais, funcionais e estéticos e consequentemente para a mitigação dos efeitos da urbanização focada na infraestrutura cinza.

Tendo em tela o cenário dos espaços públicos de João Pessoa, em especial do sistema integrado de parques, o presente artigo propõe um confronto entre revisão bibliográfica sobre paisagismo biofílico e a investigação acerca da cobertura vegetal do parque linear Parque Parahyba III, localizado no bairro Aeroclub.

A pesquisa se justifica ao tornar acessível o entendimento de que a vegetação e o tratamento paisagístico dos espaços podem contribuir para a qualidade ambiental e de vida da população, ampliando o conhecimento, a conscientização e o potencial de identificação que o paisagismo público pode prover. O objeto de estudo, o Parque Linear Parahyba III, apresenta considerável influência na dinâmica ambiental, cultural e social do bairro e do setor nordeste da cidade, no entanto, necessita de investigação, uma vez que, atualmente apresenta déficit de cobertura arbórea e baixa compatibilização entre sombreamento arbóreo, mobiliário e fluxos de pedestres.

**METODOLOGIA**

Esta análise foi desenvolvida através da abordagem bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo, a qual recorre ao levantamento de dados documentais, estudos de campo, dentre outros elementos que possam auxiliar na conclusão desse artigo sem a direta interferência dos autores. Por meio destes esforços, obteve-se um alicerce íntegro capaz de confrontar princípios, conceitos e realidade

pré-existente, fundamentado por levantamentos realizados através de fontes oficiais, tais como, pesquisas bibliográficas, artigos científicos, revistas técnicas, sítios eletrônicos de urbanismo e paisagismo, manuais, livros e as legislações relacionadas ao tema. Ademais, as pré-existências foram registradas a partir de levantamento in lócus, ocorrido em duas visitas para reconhecimento da área e apreensão ambiental e para mapeamento métrico dos elementos arbóreos, arbustivos e forração vegetal. Esta etapa foi alicerçada por registros fotográficos, anotações em croquis na prancheta e sobreposição dos elementos registrados in lócus aos documentos disponibilizados por órgãos municipais.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Revelou-se fundamental para o planejamento de espaços urbanos ser seguindo o conceito do design biofílico. Atrelado à necessidade de fortalecimento do contato entre ser humano e meio natural, para fins de desenvolvimento social, físico e mental, essa experiência auxilia também na amenização das ilhas de calor presentes nos centros urbanos, afetando diretamente o conforto térmico dos habitantes imediatos aos espaços referidos e principalmente o quesito de preservação da natureza local. Pensar biofilia é um esforço profissional que resulta num exercício cidadão, promovendo um senso de comunidade e responsabilidade, tanto ecológica quanto social.

Para Dias (2015), apud Ladislau “a natureza e o homem estão conectados de tal forma que o desenvolvimento positivo de um lado afeta beneficemente o outro”, logo, para o desenvolvimento de espaços biofílicos é fundamental a aplicação dos princípios sustentáveis, dentre eles, podendo-se citar: 1) A compatibilidade das condicionantes locais e temporais, de modo a amenizar os impactos construtivos no meio natural; 2) As sensações de conforto e qualidade construtiva da área; 3) Preservação do entorno natural e edificado; 4) Adoção de tecnologias favoráveis às eficiências energéticas e bioclimáticas; 5) O uso racional de matérias-primas naturais; 6) A proteção ao meio ambiente – nesse eixo, entrando o reflorestamento de áreas degradadas, a exemplo, os parques lineares.

## **ANÁLISE**

A partir desse estudo, pode-se ser observada que o atual estado de cobertura arbórea se apresenta insuficiente, resultando de forma considerável no desconforto durante os períodos mais quentes do dia, comprometendo o lazer passivo e ativo (que compreende contemplação, passeio, brincadeiras e prática de esportes), uma vez que ausência de sombreamento oriundo das copas torna a permanência praticamente impossível devido à radiação solar.

Foi observado também que, nos pontos onde se encontram as vegetações mais antigas, não há a presença de mobiliários urbanos, tornando o espaço apenas belo, porém não funcional, deixando as sombras das árvores pré-existentes sem o aproveitamento do público. E foi percebido também o distanciamento entre esses agrupamentos arbóreos, fator que dificulta ainda mais a possibilidade de se aproveitar as sombras formadas, falhando em criar uma ambiência convidativa e confortável para o passeio ou a permanência.

Se contrapormos no espaço a paisagem com a experiência que seu uso proporciona, podemos facilmente perceber que não há um uso lógico das

potencialidades do mesmo, não se valendo principalmente das experiências sensoriais que poderia propor ao visitante, falhando no quesito de respiro urbano que poderia tão bem ser, por ser configurado como um grande espaço público permeável, com passeios e uma proposta de permanência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, com o intuito de compreender as problemáticas existentes no Parque Linear Parahyba III, foi elaborada uma análise com base nos estudos sobre biofilia, e nos recortes fotográficos produzidos durante visitas. A partir dos diagnósticos obtidos, pôde-se constatar que o espaço não oferece o conforto adequado, limitando sua forma de uso. Assim como, o projeto paisagístico também apresenta certas deficiências, notavelmente apontado pela sua falta de paginação vegetal e ausência de copas, não favorecendo aos indivíduos uma experiência completa de reconexão com o âmbito natural. Desta maneira, conclui-se que, o parque não cumpre plenamente com sua proposta de oferecer experiências sensoriais, e ser um “respiro” à malha urbana.

### **REFERÊNCIAS**

BARTON, J. and Pretty, J. (2010) What is the Best Dose of Nature and GreenExercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis', *Environmental science & technology*, 44, pp. 3947-3955. doi: 10.1021/es903183r.

DA COSTA, Ennio Cruz. *Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural*. Editora Blucher, 2018.

DE ESTOCOLMO, Declaração. Declaração de la Conferencia de las Naciones Unidas Sobre el Medio Ambiente Humano. Estocolmo, Suecia, 5-16 de junio de 1972. 1972.

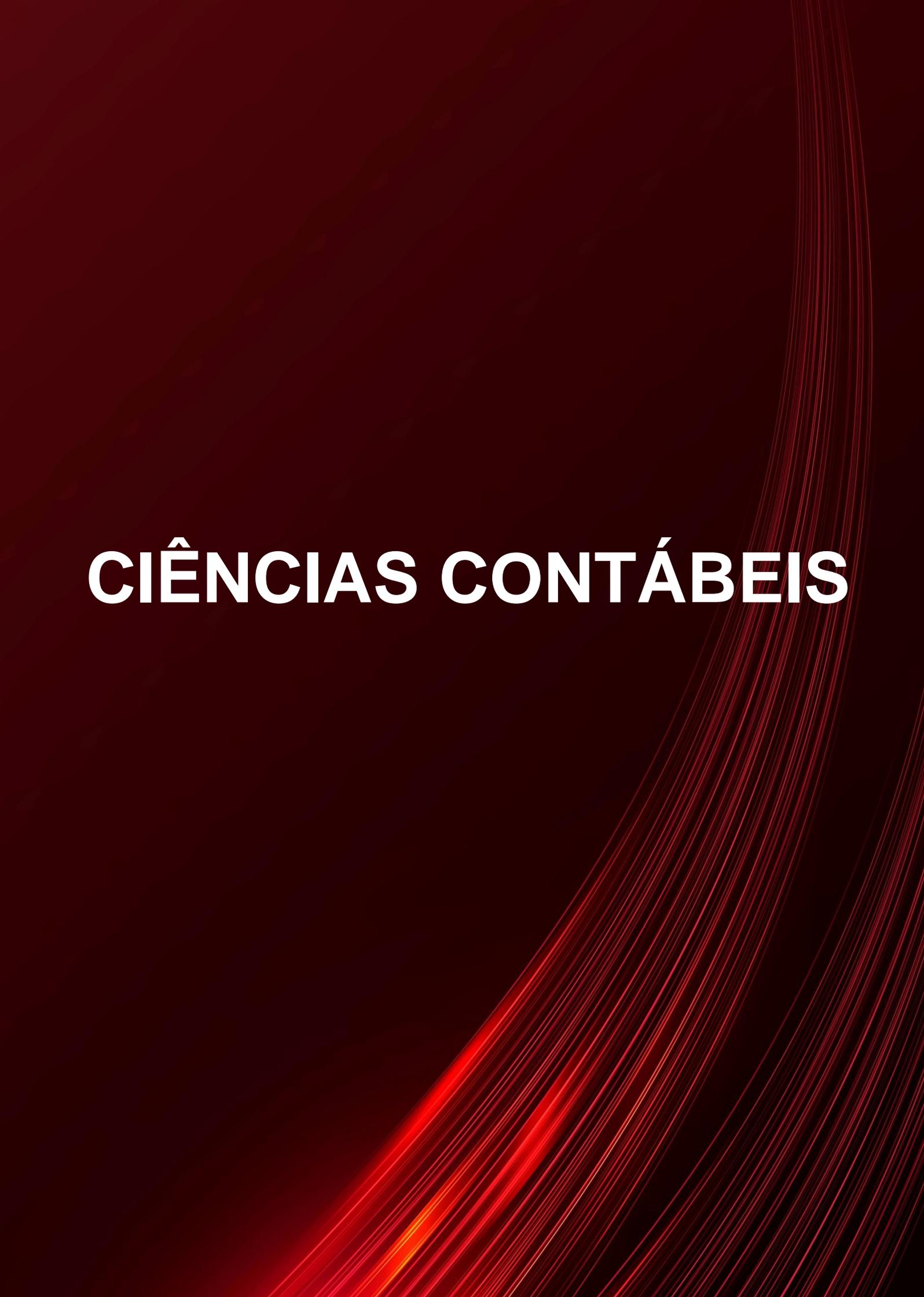
Cidade biofílica: integrando a natureza ao planejamento urbano (wikihaus.com.br)

KELLERT, Stephen; CALABRESE, Elizabeth. 2015. *The Practice of Biophilic Design*. Disponível em: <https://bit.ly/2YgsNbB> Acesso em: 01 de Set. de 2021

KELLERT, Stephen R.; WILSON, Edward O. *The Biophilia Hypothesis*. Washington Dc: Shearwater Books, 1993. 496 p

NAVES, J.G.P; BERNARDES, M.B.J. A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. *Geosul*, Florianópolis – SC, v.29, n.57, p. 7-26, 2014.

# CIÊNCIAS CONTÁBEIS



**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE DADOS NAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS – UM ESTUDO DE CAMPO COM MICROEMPREENDEDORES  
PESSOENSES**

André Vasconcelos De Oliveira Lima  
Arthur Melo Lucena  
Caleb Richards Vieira Da Silva  
Erins Natanael De Araújo Freire  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

Com o apoio da análise de dados, o líder de uma empresa terá condições de se posicionar melhor diante dos desafios econômico-financeiros impostos pela competição local / global. O uso de software apoiando as decisões na gestão das empresas é algo comum na atualidade. Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, essa pesquisa tem como **objetivo: identificar se as micro e pequenas empresas utilizam a análise de dados em sua gestão**. A metodologia escolhida foi um estudo de campo. A forma de coleta destas informações, se dará através da aplicação de um questionário aplicado por meio do *google forms* composto de duas partes, sendo a primeira relacionada ao perfil socioeconômico dos respondentes e a segunda parte mais específica, voltada para o objetivo da pesquisa. A partir dos resultados encontrados foi possível observar que grande parte das empresas procuram desenvolver a análise dados em seus modelos de gestão através de algum tipo de software, no entanto, precisam ainda perceber a relevância dessas análises, onde os resultados dessas empresas poderão ir do céu ao inferno, dependendo de como são utilizados.

**PALAVRAS CHAVES:** Análise de dados; software; microempresa.

**1 INTRODUÇÃO**

A estatística inferencial tem sido decisiva para a interpretação de muitas situações gerenciais no mundo do trabalho, ajudando sobremaneira os gestores em suas decisões gerenciais. A coleta e análise de dados tem trazido resultados positivos para o mundo dos negócios. Contando com o apoio de softwares essas análises vêm tomando cada vez mais importância, pois assim, otimizam o tempo dos gestores e tornam suas decisões mais assertivas.

Observa-se que alguns gestores são ainda avessos às novas tecnologias, buscando fazer a gestão através de anotações, ou nem isso, usando apenas seu conhecimento empírico, que não está escrito em nenhum ponto de sua empresa. Não querendo dizer que o conhecimento empírico não seja importante, no entanto, precisamos registrar tudo que fazemos dentro de nossa empresa, servindo de base para análises futuras da gestão da mesma.

Além da possibilidade da utilização de novos softwares para auxiliar pequenos empresários a reunir os dados dos seus clientes, tem-se ainda os diversos canais de comunicação que atuam de forma massiva com os clientes como o e-mail, *WhatsApp*, Instagram, *facebook* e diversas outras tecnologias que

viabilizam uma forma de comunicação jamais utilizada.

A partir desse pressuposto, é imperioso notar que há aplicação de técnicas, estatísticas e estudos, com o objetivo de obter dados úteis para que possibilite, no futuro, acessá-los com o intuito de otimizar os processos e os resultados da empresa no geral. Sendo assim, será possível quebrar paradigmas existentes e crescer, sendo mais seguro e assertivo nas suas decisões através do acesso à informações sobre seu negócio, que vão desde a idade dos seus colaboradores até onde seus clientes moram e quais são seus interesses.

Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, no que tange o conteúdo que nos foi ministrado sobre a estatística descritiva e inferencial, buscou-se usar esse conteúdo a favor das micro e pequenas empresas.

Dessa maneira, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **As micro e pequenas empresas pessoenses utilizam algum tipo de análise de dados na gestão de suas empresas?**

Como objetivo geral, busca-se identificar se as micro e pequenas empresas pessoenses utilizam algum tipo de análise de dados na gestão de suas empresas.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: identificar as micro e pequenas empresas; conceituar micro e pequena empresa; conceituar análise de dados e softwares de gestão de micro empresas; aplicar na prática os conhecimentos apreendidos sobre a estatística, inferindo sobre os dados coletados.

Justifica-se essa pesquisa porque foca na prática do conhecimento apreendido na disciplina de estatística, num ambiente prático.

Como metodologia, observa-se que será aplicado uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário de pesquisa com micro e pequenas empresas de João Pessoa.

Como hipótese pode-se dizer que as empresas pouco utilizam a análise de dados em seus modelos de gestão. Vamos através da pesquisa de campo confirmar ou refutar essa hipótese.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O referencial teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. a metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; a apresentação dos resultados da pesquisa; e, finalmente, as considerações finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

É fato que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são necessárias para a economia brasileira, principalmente tendo em vista sua capacidade de empregar. As empresas desse porte apresentam condições favoráveis para adequação ao seu ambiente, por causa de sua proximidade com seus clientes, empregados, fornecedores e comunidade.

As MPEs são responsáveis por uma parcela expressiva do PIB e emprego no país, não há como questionar sua relevância para a nação. E, justamente por conta de seu tamanho e faturamento menor, normalmente não fazem uso de ferramentas e conceitos que aumentariam sua eficiência, sua produtividade, que analisando a

longo prazo tendem a aumentar não só a prosperidade da empresa, mas do país como um todo.

De acordo com o relatório do Sebrae (2010), aproximadamente 52,3% das pessoas economicamente ativas do País, estão empregadas nas MPEs, estas empresas distribuem cerca de 39,4% da massa de remuneração dos empregados e respondem, aproximadamente, por 20% do Produto Interno Bruto brasileiro, segundo levantamento realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego no ano de 2008

## 2.2 ANÁLISE DA DADOS

Quando se trata de análise de dados, normalmente, as pessoas tendem a imaginar grandes empresas, com grandes estruturas de software e pessoal para obtenção, tratamento e apresentação dos dados. Diante de tal fato, buscou-se nesta pesquisa apresentar possibilidades e ferramentas de análise de dados para micro e pequenas empresas, de modo que essas possam usufruir de todo esse aparato.

A análise de dados de acordo com Sharda et al. (2019, p. 23) “[...] pode ser vista como o processo de desenvolvimento de decisões ou recomendações práticas para ações baseadas em vislumbres gerados por dados históricos”.

Segundo Medri (2011), é possível pensar na análise de dados descritiva como um conjunto de estratégias de organização, apresentação e sintetização de dados, através do uso de tabelas, gráficos e medidas que tenham intuito de organizar e analisar um conjunto de dados para transformá-lo em informação.

## 2.3 SOFTWARES

Não é necessariamente correto afirmar que quanto mais dados, melhor a tomada de decisão. É importante destacar que os dados que estão disponíveis sejam relevantes, confiáveis e o mais completos possível, também é importante que eles sejam tratados e armazenados de maneira e em local correto, normalmente em um Data Warehouse (DW) ou em um Data Mart (DM) de acordo com (BRIETZIG, 2022)

Segundo Sharda et al. (2019), um DW pode ser entendido como uma coleção de dados, um repositório de dados que serão utilizados para as análises pretendidas. Normalmente são bem estruturados e mantêm os dados organizados, facilitando a leitura do programa que irá requisitá-los na busca de análises pertinentes. Já o DM pode ser encarado como uma versão mais enxuta do DW. Enquanto o DW faz a combinação de diversas bases de vários departamentos ou temas, o DM acaba armazenando apenas os dados referentes a algum desses temas ou departamentos. Pode-se dizer que a soma de vários *Data Marts* resulta em um *Data Warehouse*.

## 2.4 ESTATÍSTICA

Um Gestor de vanguarda não pode abrir mão da análise dados a partir do uso de um bom software, pois é a partir dele que se pode transformar os dados, as informações coletadas de seu modelo de gestão e transformá-los em indicadores que possam ajudá-lo a ser mais assertivo, otimizando a atividade de gestão e proporcionando maior agilidade nas decisões gerenciais.

De acordo com o autor Medri, tem-se que:

A palavra “Estatística” vem de status, que significa em latim Estado. Com essa palavra faziam-se as descrições e dados relativos aos Estados, tornando a Estatística um meio de administração para os governantes. Mais recentemente se passou a falar em estatística em várias ciências de todas as áreas do conhecimento humano, onde pode definir a Estatística como “um conjunto de métodos e processos quantitativos que servem para estudar e medir os fenômenos coletivos”.(MEDRI, 2011, p.5)

Nota-se a importância de se desenvolver artigos científicos para validação dos esforços de aprendizagem desses profissionais em situações práticas. De acordo com Crespo (2009, p.14) que o método científico é um conjunto de meios dispostos convenientemente para se chegar a um fim que se deseja. Serão destacados os métodos científicos, experimental e o estatístico. Dessa forma, tem-se, que:

A Estatística fornece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões. A coleta, a organização e a descrição dos dados estão a cargo da Estatística Descritiva, enquanto a análise e a interpretação desses dados ficam a cargo da Estatística Indutiva ou Inferencial (CRESPO, 2009, p.15).

Se faz necessário que se desmistifique o uso da estatística para fora da sala de aula, somando-se o uso de softwares, pois as pessoas desconhecem que o aspecto essencial da Estatística junto ao uso de softwares, permitindo conclusões que transcendam os muros dos centros ensino, passando a colaborar com a gestão das empresas.

### **3 METODOLOGIA**

Buscou-se através dessa pesquisa utilizar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

Vergara (2014), classifica essa pesquisa quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de campo; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Essa abordagem de metodologia foca numa pesquisa com os questionários em cima de um tema bem recorrente para o momento, bastante comentado nas televisões, rádios, revistas, jornais e internet, para elaboração dos gráficos.

Com o objetivo de responder a questão do problema, foi aplicado um questionário online, construído a partir do google formulários, contendo 20 (vinte) questões, sendo 14 (quartoze) questões que se tratavam de identificar se as micro e pequenas empresas pessoenses utilizam algum tipo de análise de dados na gestão de suas empresas. Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 30 microempreendedores.

Quanto a Confidencialidade, seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual, onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou

revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscando compreender melhor como os proprietários das micro e pequenas empresas executam a gestão de suas empresas, resolveu-se analisar se as micro e pequenas empresas pessoenses utilizam algum tipo de análise de dados na gestão de suas empresas.

Nos dados coletados ficou evidente que os donos de micro e pequenas empresas estão cientes que a análise de dados tem extrema importância para o embasamento de decisões e análise de resultados no dia a dia de suas empresas.

Identificou-se que 60% dos entrevistados fazem uso de algum tipo de software na análise de dados para tomada de decisões em diversos setores das empresas.

Mais de 67% dos entrevistados compreendem a importância de que todos os setores das empresas implementem a análise de dados.

O setor mais relevante para os respondentes foi o setor financeiro, onde esse quando se trata da implementação da análise de dados, foi o mais relevante. Eles entendem que o setor financeiro é o coração da empresa, e uma ação errada sendo executada dentro desse setor poderá trazer resultados desastrosos para sua gestão.

É importante destacar que 82,4% dos respondentes já ouviram falar sobre a análise dados dentro das micro e pequenas empresas. O que preocupa é como os outros 17,6% desse público faz a gestão de suas empresas.

Outro fator extremamente relevante é que destes 82,4%, apenas 64% desse público utilizam software na análise dados e na tomada de decisão de seus negócios.

Portanto, observa-se que grande parte das empresas procuram desenvolver a análise dados em seus modelos de gestão através de algum tipo de software, no entanto, precisam ainda perceber a relevância dessas análises, onde os resultados dessas empresas poderão ir do céu ao inferno, dependendo de como são utilizados.

Por fim, seria importante destacar para esses empresários através de palestras, cursos e campanhas, a importância de se entender a gestão de suas empresas a partir de ferramentas de análise de dados, tornando sua gestão mais palpável e contribuindo com o sucesso empresarial.

#### **REFERÊNCIAS**

BRIETZIG, Nicolas Gustavo. **Análise de dados como ferramenta de tomada de decisão para micro e pequenas empresas**. 2022. Disponível em: [Análise de dados como ferramenta de tomada de decisão para micro e pequenas empresas.pdf \(animaeducacao.com.br\)](http://animaeducacao.com.br) Acesso: 09 Set 2022.

CRESPINO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEDRI, W. **Análise exploratória de dados**. v. 15, p. 05{13, 2011. Disponível em: . Acesso em: 25 out. 2021.

MEDRI, Waldir. **Análise Exploratória de Dados**. CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS – CCE DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~benitoag/apostilamedri.pdf> Acesso: 08 Set 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2009**. Brasília/DF, 2010.

SHARDA, Ramesh et al. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração - 15ª Ed.** 2014. Editora Atlas.

**COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO COM OS  
ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E GESTÃO FINANCEIRA DA UNIESP-PB**

Gabriel Henrique Felix Da Silva  
Luiz Eduardo Seixas Lopes  
Jucilene Carla Do Vale Peixoto  
Aline Da Silva Felix  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

O empreendedorismo é de suma importância para a sociedade atual, as pesquisas atuais abordam o tema sobre perspectivas diversas. Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, essa pesquisa tem como objetivo **fazer um levantamento do comportamento empreendedor dos estudantes universitários**. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, com estudo de caso, a partir de levantamento de dados, obtidos por meio de um questionário composto de duas partes, sendo a primeira parte focada no perfil dos respondentes e a segunda parte, focada na parte específica das características empreendedoras, buscando levantar o perfil dos respondentes. O questionário foi composto de 16 questões no total, cujos respondentes são alunos universitários da UNIESP. Não houve qualquer contato presencial, sendo toda a abordagem realizada via plataforma *google forms*. Assim, obteve-se como resultado identifica-se um desejo em empreender, com cerca de 70% de aceitação por parte dos respondentes. A insegurança com cerca de 31% e falta de capital com cerca de 37% se colocam como situações dificultadoras para os candidatos a empreender. Portanto, é notório que existem óbices servindo de barreira para o pontapé inicial desses candidatos a empreendedores, mas que podem ser superados, com um planejamento sólido de suas ações empresariais.

**PALAVRAS CHAVES:** Comportamento empreendedor; estatística; UNIESP.

**1 INTRODUÇÃO**

Hodiernamente, o âmbito econômico paralelo a crises fez crescer de forma significativa e contínua o empreendedorismo, visionando não apenas o empreender em si, mas tornando-se uma forma de obtenção de renda. Segundo Dornelas (2008, p.22) afirma que “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.”

De acordo com Kumar e Ali (2010), o empreendedorismo é a descoberta de oportunidades lucrativas e a tomada de decisão em estudá-las, ter visão em uma oportunidade onde os outros percebem somente as contradições, caos e confusão.

Ademais, o empreendedorismo com a aplicabilidade na sociedade atual é de suma importância, pois movimenta não apenas uma economia do país, mais engloba todo o contexto local no qual está o empreendimento: com a oferta da empregabilidade; com o aumento acentuado do comércio, prestação de serviços; e uma mobilidade interna da economia.

Igualmente, a manutenção das empresas está inserida no quesito

comportamental, o que se faz, ou o que se deixa de ser feito se torna a primazia de um negócio de sucesso. Neste ínterim, alguns dos comportamentos principais, podemos citar: a visão, saber pra onde quer ir e pontua caminhos possíveis para chegar ao objetivo; a coragem, sair da zona de conforto e assumir riscos precisos; a atitude, fazer de tudo para tirar os sonhos do papel e executá-los; o aprender, aprender o que não está dando certo e aplicar a adaptação para dá certo; o *networking*, construir uma rede forte de parceiros, conforme Nodari (2021).

De acordo com Mai (2006) mesmo que o empreendedorismo tenha ganhado destaque nos últimos 20 anos, o espírito empreendedor sempre esteve presente na sociedade, fazendo com que a cultura empreendedora se enraizasse na civilização.

Além disso, o bacharel em Ciências Contábeis e o tecnólogo de Gestão Financeira podem empreender em diversas áreas, e para isso precisa-se de informações para a obtenção de elementos sobre como está o comportamento de empreender desses profissionais, tanto na influência social, quanto na universitária.

Dessa maneira, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **Qual o comportamento empreendedor dos estudantes universitários dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis?**

Como objetivo geral busca-se identificar comportamento empreendedor dos estudantes universitários dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: conceituar empreendedorismo, comportamento empreendedor; Aplicar na prática os conhecimentos apreendidos sobre a estatística, inferindo sobre os dados coletados.

Justifica-se essa pesquisa porque foca na prática do conhecimento apreendido na disciplina de estatística, num ambiente prático.

Como metodologia, observa-se que será aplicado um estudo de caso, com a aplicação de um questionário de pesquisa com estudantes universitários dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis.

Como hipótese, diante de um momento pós-pandemia infere-se que as pessoas estão cada vez mais empreendendo. Vamos através da pesquisa de campo confirmar ou refutar essa hipótese.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo é a descoberta de oportunidades lucrativas e a tomada de decisão em estudá-las, ter visão em uma oportunidade onde os outros percebem somente as contradições, caos e confusão; segundo afirma Kumar e Ali (2010). Assim, compreende-se que o empreendedorismo é a aplicação de uma ação diante de uma oportunidade perante o mercado. Mas, o que vem de fato ser o empreendedorismo? É o esforço de criar, idealizar, coordenar e realizar projeto, sendo uma ideia, tecnologia, produto ou serviço. O empreender é algo crescente no

nosso país e no mundo, muitos indivíduos empreendem com o objetivo de gerar uma oportunidade para obter renda, ser dono da sua própria empresa, fazer mudanças em um ramo de negócio, aplicar uma inovação.

Além do mais, o empreender é algo que traz riscos e incertezas, não possuindo alguma garantia que vai dá certo. Então surge a questão: porquê de empreendedorismo atrai tantas pessoas? O primeiro a ponto a salientar é a relação do empreendedorismo com a inovação, os empreendedores são frequentemente vistos como inovadores ou até mesmo pioneiros da inovação. O empreendedorismo dá a oportunidade de aplicar aquela ideia que pode muitas vezes está de forma longínqua na sociedade. A inovação é disruptiva, trazendo melhorias contínuas em processos, reduzindo custos e melhorando produtos.

O segundo ponto a salientar é que o empreender vai muito além das pequenas empresas, e por muitas vezes é o crescimento ao longo prazo, no qual o empreendimento seja um negócio de sucesso no futuro, validando que o importante é o modo de crescimento contínuo e planejado, conforme Marcus (2020).

O terceiro ponto é o perfil de empreendedor, segundo uma análise da *Harvard Business School*, os empreendedores possuem características natas de comprometimento obstinado ao trabalho duro, é ser susceptível ao trabalho prolongado e dedicado a sua empresa; possuir muita determinação no objetivo; ter tolerância aos riscos, pois é algo evidente; são confiantes naquilo que se faz.

O quarto ponto é ter ciência que o empreendedorismo é diferente de um emprego, a responsabilidade que antes era delegado por áreas em um emprego, no empreendedorismo o empreendedor é responsável por todas as áreas, também são responsáveis por grandes decisões que interfere em toda à área da empresa. Outra questão também é a renda no final do período pré-estabelecido de trabalho, no qual em um emprego normal recebe-se por mês um valor fixo e em contrapartida o empreendedor não tem conhecimento de quanto vai ganhar no final do mês, podendo ser a maior ou a menor, dependendo do resultado no final do mês, e, além disso, pode não receber também por um período ou obter prejuízo no início. Assim, os empreendedores tem que assumir este risco do não recebimento de uma recompensa financeira na aplicação do início do projeto, pois deve-se perpetuar o propósito designado, como afirma Marcus (2020).

O quinto e o último ponto é a busca do empreendedorismo, muitos indivíduos se motivam na procura de uma maior renda, ser dono do seu próprio negócio, mesmo tendo um processo de custeio e o risco de fracasso. Muitos se motivam por uma missão já pré-estabelecida, segundo Marcus (2020).

Portanto, o empreendedorismo e a característica do empreendedor estão substancialmente interligados ao crescimento econômico do país e também em um crescimento pessoal, pois a inovação aplicada, o fazer acontecer diferente na sociedade auxilia de modo concomitante o crescimento da revolução do século 21 denominado empreendedorismo. Segundo Dornelas (2001, P. 15) o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.

## 2.2 O COMPORTAMENTO DE EMPREENDEDOR

De acordo com Freitas e Rocha (2014) “O sujeito empreendedor é aquele que não mede esforços para abrir e administrar seu próprio negócio, gerando emprego e renda para a sociedade”. É notório que para empreender precisa de um

comportamento contínuo para se ter um negócio de sucesso. As características de comportamento podem se desdobrar em diversas, todavia, podemos fixar a característica de persistência contínua mesmo com o advento de possíveis erros e a não obtenção de sucesso e a inovação paralelo ao avanço mercado que está inserido o empreendimento.

A característica de empreender possui uma demasiada importância, mas além dessas características vai muito além do saber fazer, é o saber fazer acontecer. É necessário muito além de talento, é preciso ter conhecimento.

Segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) existe algumas características do comportamento de empreendedor: define metas, os objetivos desdobrados em curto, médio, longo prazo; tem iniciativa e pro-atividade; movimentando-se diante do aproveitamento das oportunidades no mercado para expandir os produtos ou serviços; aceita os riscos e trabalha bem sob pressão; tem motivação e entusiasmo; busca assegurar a qualidade; tem criatividade e inventividade; tem foco no cliente; busca está atualizado; tem organização e planejamento; forma sua rede de contatos; tem foco em resultados; tem habilidades de relacionamentos.

Além do mais, um dos fatores que pode determinar o sucesso do empreendedorismo é o desenvolvimento da inteligência emocional. Assim, atrelado às outras áreas de atuação, a competência emocional é um fator de grande importância para definir entre o sucesso e o fracasso do negócio.

### 2.3 ESTATÍSTICA

A presente pesquisa utilizou um dos meios mais precisos para o estudo de caso: a estatística. A estatística é de suma importância para a sociedade atual, uma vez que com dados obtidos pode-se basear na solução de óbices ou direcionar a um resultado preciso no objetivo que se almeja. Segundo Vieira (2013, p. 1), a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados. A fundamentação da estatística auxilia na tomada de decisão precisa em diversos fatores.

Como se torna muito trabalhoso e com um custo muito alto pesquisar a população toda, faz-se um estudo preliminar da mesma a fim de encontrar os parâmetros e então buscar a amostra que tem confiabilidade no seu resultado, sendo menos trabalhoso e com menor custo (WEBSTER, 2006). Assim, se obtém um resultado preciso e específico sobre uma temática abordada.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa busca utilizar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

Vergara (2014) classifica essa pesquisa quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de campo; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Foi disponibilizado o seu preenchimento a partir de um formulário do Google Formulários, contendo 16 (dezesesseis) questões que se tratavam de se identificar comportamento empreendedor dos estudantes universitários dos cursos de Gestão

Financeira e Ciências Contábeis.

Essa pesquisa buscou focar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira. Para Fachin (2003) busca-se utilizar de questionários para apresentar variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos.

Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 41 alunos de graduação.

Quanto a Confidencialidade, seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual, onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi entender o comportamento empreendedor dos estudantes de Gestão Financeira e Ciências Contábeis do UNIESP-PB

Dessa forma, a análise destes perfis observou-se que muitos desses discentes têm interesse de empreender, e com a aplicação do questionário, teve-se como resultado uma maior parte percentual com o desejo de empreender, mais precisamente 70,7%. Todavia, uma parte do resultado, mesmo menor, foi considerável, com um percentual de 29,3% que não tem interesse de empreender. Neste ínterim, observa-se que a maioria dos discentes desejam empreender.

Assim, surge o questionamento do porquê alguns discentes não tem interesse de empreender, qual o impasse impossibilita ou, de certa forma, limita os discentes de empreender. Assim, 31,7% responderam que a insegurança limita o discente de empreender, outra parte percentual foi de 36,6% afirmando que a falta de capital é um impasse também ao discente para empreender.

Além disso, a questão de tempo é um fator que deve ser levado em consideração, pois 22% afirmaram que teria de 1 a 3 horas livres para se dedicar ao seu próprio negócio, e em contrapartida o mesmo percentual teria mais de 8 horas para empreender, ou seja, demonstra que há uma dedicação pelos discentes ao empreender.

Como afirma Degen (2005) ser empreendedor significa ter a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática suas ideias próprias e essas são as características não muitos comuns de se encontrar, mas que fazem com que as pessoas que a possuem se destaquem. Ressalvando essa ideia, verificou-se ser interessante de pontuar-se a características destes discentes de empreender. Assim, com o resultado obtido observou-se que o comprometimento se destacou entre as alternativas da pesquisa, com percentual de 32,5% e em contrapartida a persistência teve o menor percentual significativo, de forma mais precisa 5%.

Portanto, observando-se o resultado geral da pesquisa, infere-se que o empreendedorismo é de suma importância tanto para o contexto social, na

empregabilidade, no movimento da economia, quanto também no contexto da educação, no qual, verifica-se que muitos discentes têm interesse de empreender, mas é notório que existem óbices servindo de barreira para o pontapé inicial desses candidatos a empreendedores.

## **REFERÊNCIA**

DEGEN, Ronald, **O empreendedor**: Fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREITAS E ROCHA, 2014. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul. /Ago. 2014 Disponível em: Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac> Acesso: 08 Set 2022

KUMAR, Sushil. ALI, Jabir. **Indian agri-seed industry**: understanding the entrepreneurial process. Journal of Small Business and Enterprise Development. Vol. 17 No. 3, 2010.

MAI, A. F. **O Perfil do Empreendedor versus a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas Comerciais do Município de Aracruz–ES**. Vitória: Dissertação–Mestrado. FUCAPE, 2006.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

MARCUS, **O que é empreendedorismo e seus 6 pontos essenciais** <https://abriminhaempresa.com/o-que-e-empreendedorismo/amp/>  
Acesso: 07 Set 2022

NODARI, Adriano. 2021 Características do empreendedor: comportamentos que ajudam a empreender <https://nodariconsultoria.com.br/caracteristicas-do-empreendedor-quais-sao-os-comportamentos-que-ajudam-a-empreender/>  
Acesso: 07 Set 2022

SEBRAE. **Comportamento Empreendedor**. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/comportamento-empreendedor\\_5181948d5dce8610VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/comportamento-empreendedor_5181948d5dce8610VgnVCM1000004c00210aRCRD)  
Acesso: 07 Set 2022

WEBSTER, A. L. **Estatística aplicada à Administração e Economia**; São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO E  
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CABEDELO PB, JACARAÚ PB E JOÃO  
PESSOA.**

Yan Gabriel De Lima Barros Monteiro  
Eli Honorio Do Nascimento Silva  
Gabriel Maia  
Isaac Aristides De Almeida  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

Ao considerar que a educação financeira é importante para uma melhor compreensão de como lidar com as finanças pessoais. Deve-se buscar compreender seus conceitos para saber lidar com os altos e baixos que a vida impõe de forma mais assertiva. Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, essa pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos alunos do ensino médio e fundamental das Escolas Públicas dos municípios de Cabedelo, Jacaraú e João Pessoa sobre educação financeira. A metodologia escolhida foi um estudo de campo. A forma de coleta das informações, se dará através da aplicação de um questionário, por meio do *google forms* composto de duas partes, sendo a primeira relacionada ao perfil socioeconômico dos respondentes e a segunda parte mais específica, voltada para o objetivo da pesquisa.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Financeira; Escola Pública.

**1 INTRODUÇÃO**

Para que um ser humano se desenvolva plenamente Monteiro (2013) resgata que a educação é um procedimento indispensável [...], pois ela está relacionada com os processos socioculturais, econômicos, com o caráter ético, político e, sobretudo, com as transferências de saberes, valores e habilidades dos antecedentes às gerações futuras

Embora a educação seja transferida através da família, cultura e religião, não se pode esquecer que ela também é ensinada nas escolas, onde são instruídos formalmente desde o acesso inicial aos bancos escolares pelos seus pais, sendo esta instituição a principal fonte de educação básica necessária para o desenvolvimento intelectual do cidadão (SAVIANI et al., 2017).

Vale salientar que a educação financeira tomou força a partir do Decreto nº 3.397, de 22 de dezembro de 2010, Associação de Educação Financeira do Brasil (AEFBrasil) instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A partir daí, as visões e comportamentos referente ao tema têm se tornado públicos (BRASIL, 2017). Precisa-se destacar a necessidade da abordagem sobre as finanças pessoais nas disciplinas do ensino básico, tendo como foco a análise das relações dos alunos com o mercado financeiro, relacionando-o aos temas econômicos, tais como juros, investimento, descontos e financiamentos (FRANZONI; MARTINS; QUARTIERI, 2018).

Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, no que

tange o conteúdo que nos foi ministrado sobre a estatística descritiva e inferencial, buscou-se perceber melhor essa perspectiva, analisando dados e manipulando-os, na intenção de melhor compreendê-los.

Diante desse cenário, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **Qual a percepção dos alunos do ensino médio e fundamental das Escolas Públicas sobre educação financeira?**

Como objetivo geral busca-se identificar percepção dos alunos do ensino médio e fundamental das Escolas Públicas sobre educação financeira.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: perceber o perfil dos alunos do ensino médio e fundamental das Escolas Públicas; Conceituar Educação Financeira; Aplicar na prática os conhecimentos apreendidos sobre a estatística, inferindo sobre os dados coletados.

Esse estudo é justificável porque foca na percepção dos alunos do ensino médio e fundamental das Escolas Públicas sobre educação financeira

Como metodologia, será desenvolvido aplicado um estudo de campo, com a aplicação de um questionário de pesquisa com os alunos do 3º período do curso de Gestão Financeira da UNIESP.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Segundo a OCDE (2005), educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

No ensino público, precisa-se despertar os jovens a empreender. Um fenômeno cada vez mais comum é o empreendedorismo jovem, em que pessoas de 18 a 34 anos resolvem iniciar um negócio próprio. Em números gerais, o Brasil tem mais de 15,5 milhões de jovens que estão entre a fase de pesquisa de mercado ou em uma empresa há menos de três anos e meio, de acordo com Sebrae (2021)

### **2.2 ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL**

A educação financeira ainda não foi implantada com totalidade nas escolas

públicas devido à irrelevância que o MEC tem dado à ciência, mas já se tem a orientação e cabe aos responsáveis pelas escolas buscarem meios para a sua melhor adequação (CARVALHO, SCHOLZ, 2019).

A arte de educar é responsabilidade tanto escolar quanto familiar; trata-se de uma competência muito abrangente, que vai ser responsável por condutas por toda a vida. Deixar que somente os docentes se encarreguem disso é um erro, na medida em que, primeiramente, educação vem de berço, conhecimento se aprende no meio escolar, mas, para tanto, é essencial o apoio de ambos os lados (CORTELLA, 2017).

### 2.3 ESTATÍSTICA

Os líderes hoje precisam cada vez mais entender os métodos estatísticos, buscando a partir dela uma melhor compreensão de sua prática de gestão, sendo assim mais assertivo em suas decisões gerenciais.

Observa-se que diversas pesquisas focam a coleta de dados e observações referentes a um determinado assunto focam esforços numa parte da população, também conhecida como amostra. “A essa parte proveniente da população em estudo denominamos amostra. Uma amostra é um subconjunto finito de uma população” (CRESPO, 2009, p.11).

Já o autor Chaoubah (2020) resgata que a aplicabilidade estatística é uma ferramenta utilizada em todos os campos de conhecimento, aos quais os responsáveis são preparados para se comunicar melhor com profissionais das mais diversas áreas, pois possuem uma linguagem específica, embora utilizem ferramentas em comum.

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa em pauta objetivou utilizar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

Vergara (2014), classifica essa pesquisa quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de campo; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Essa abordagem de metodologia foca numa pesquisa com os questionários em cima de um tema bem recorrente para o momento, bastante comentado nas televisões, rádios, revistas, jornais e internet, para elaboração dos gráficos.

Foi disponibilizado o seu preenchimento a partir de um formulário do Google Formulários, contendo 17 (dezessete) questões.

O questionário de pesquisa foi aplicado de forma não presencial, será feito de forma virtual, por meio da disponibilização de um link de acesso, onde cada participante de forma individual fará o acesso ao TCLE.

Será disponibilizada uma via do questionário para acesso ao participante, depois que realizar o preenchimento dele.

Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 40 alunos.

Quanto aos dados pessoais em ambientes virtuais, serão solicitados apenas o

nome completo e e-mail, sendo estes preservados pela equipe do Projeto de pesquisa.

Qualquer convite individual enviado por e-mail só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta.

Em se tratando da aplicação de questionário através de ambientes virtuais, podemos ainda destacar, no que tange aos riscos, que se criou uma ordem lógica das perguntas do questionário de pesquisa, minimizando a perda de tempo e se prevenindo quanto aos possíveis causadores de danos, desconfortos e constrangimentos, quanto há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito à indenização, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizando os conteúdos da estatística, construiu-se um resumo expandido com objetivo de perceber quanto os alunos do ensino médio e fundamental das Escolas Públicas conhecem sobre educação financeira.

O público pesquisado são alunos entre 16 a 18 anos com um percentual de 76% e 24% maior de 18 anos. Maioria Masculina com 65% dos respondentes.

Os respondentes foram perguntando se o tema de educação financeira era abordado na escola, 89% responderam que não. Há um primeiro gargalo negativo, pois sem o desenvolvimento constante de temas transversais como a educação financeira pode-se ter indivíduos mais racionais com seus gastos pessoais.

Os respondentes foram perguntados se pedem nota fiscal ao adquirirem seus produtos no comércio local, 53% responderam que não pedem a nota fiscal. Aqui além de deixarem de exercer seu papel cidadão, perdem também o controle de gastos que poderiam ter com o controle das respectivas notas.

Quanto a questão que trata do controle financeiro de cada respondente, 71% não se consideram controlados com suas finanças pessoais.

Observa-se que 47% dos respondentes dizem conhecer sobre educação financeira. E 100% desses alunos consideram a educação financeira importante, embora a maioria ter respondido que a escola não trata sobre o tema.

Portanto, diante do exposto percebe-se a necessidade primeira da conscientização da gestão das escolas públicas sobre o tema da educação financeira, pois assim, pode-se chegar a sensibilizar os professores e por fim o público de maior interesse, nossos alunos.

#### **REFERÊNCIA**

BRASIL. **Associação de Educação Financeira**. Disponível em:  
<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/RA->

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

[AEFBrasil\\_07082018\\_Vers%C3%A3oFinal.pdf](#) Acesso em: 11 de Set. 2022.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019.

CHAOUBAH, Alfredo. **Pesquisador explica como a estatística ajuda no combate à Covid-19, 22 DE ABRIL DE 2020**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/22/pesquisador-explica-como-a-estatisticaajuda-no-combate-a-covid-19/>

CORTELLA, M. S. Basta! Reflexões urgentes para pais e mães. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2017.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FRANZONI, P; MARTINS, S. N.; QUARTIERI, M. T. A educação financeira como política pública no ensino básico: Algumas reflexões. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 8, n. 2, p. 383-395, jul./dez. 2018.

MONTEIRO; E. **Gestão escolar: perspectivas, desafios e função social**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

OCDE. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)  
Acesso em: 12 Set. 2022.

SAVIANO et al., D. **O legado educacional do século XX no brasil**. Campinas: Autores Associados Ltda, 2017.

**SEBRAE. Blog SEBRAE: Mas afinal, o que é empreendedorismo? 29 Jun, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo> Acesso em: 12 Set. 2022.**

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração - 15ª Ed.** 2014. Editora Atlas.

**A PERCEÇÃO DA MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE GESTÃO FINANCEIRA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIESP**

Gabriela Maria Machado Ferreira  
Michael Douglas Gonçalves De Sousa  
Maria Virginia Oliveira Silva  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

A Matemática é um dos assuntos mais relevantes e importantes no ensino superior devendo ser tratada de forma mais ampla pelos educadores, pois em muitos casos esse conteúdo é trabalhado muito superficialmente. Essa pesquisa tem como objetivo identificar o quanto os alunos do ensino superior conhecem sobre matemática, antes de pagarem a disciplina de matemática financeira no ensino superior – um estudo de caso com alunos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP. Este artigo trata de uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória. Como resultado dessa primeira fase, foi possível observar os alunos de graduação carecem de maior conhecimento na matemática básica e interpretação de gráficos básicos. A coordenação de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da UNIESP precisa criar questionários diagnósticos, cursos de nivelamento numa tentativa de mitigar essas debilidades apresentadas nesse estudo.

**Palavras chaves:** Matemática Financeira; Ensino Superior.

**1 INTRODUÇÃO**

O ensino da matemática tem o objetivo de criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios, conforme PCN (BRASIL, 2002).

A riqueza do ambiente acadêmico proporciona a transmissão do conhecimento, a partir de seus princípios básicos, vinculando a educação escolar, ao trabalho e as práticas sociais, conforme prevê o artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

De acordo com Machado (1993, p.37):

Em todos os lugares do mundo, independente de raças, credos ou sistemas políticos, desde os primeiros anos da escolaridade, a Matemática faz parte dos currículos escolares, ao lado da Linguagem Natural, como uma disciplina básica. Parece haver um consenso com relação ao fato de que seu ensino é indispensável e sem ele é como se a alfabetização não se tivesse completado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) destacam também que a Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo e ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo. A disciplina desempenha

um papel estrutural, sendo ciência da vida cotidiana, para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas (BRASIL, 2006, p. 40)

O aluno deve ser capaz de resolver problemas básicos envolvendo a matemática. A Resolução de Problemas é uma das tendências da Matemática que os educadores e pesquisadores procuram conhecer para diversificar a forma de ensinar Matemática.

Diante desse cenário, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **Qual a percepção dos alunos do ensino superior sobre o conhecimento que possuem em relação a matemática – um estudo de caso com alunos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP?**

Como objetivo identificar o quanto os alunos do ensino superior conhecem sobre matemática, antes de pagarem a disciplina de matemática financeira no ensino superior – um estudo de caso com alunos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: identificar o perfil dos alunos de graduação em Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP quanto ao conhecimento matemático; Conceituar Matemática e Resolução de problemas.

Justifica-se essa pesquisa porque foca na identificação do nível de compreensão dos alunos de graduação de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP sobre matemática, disciplina base.

Como hipótese, pode-se dizer que os alunos UNIESP detêm alto percentual de conhecimento da matemática básica?

Como metodologia, observa-se que será aplicado um estudo de caso, com a aplicação de um questionário de pesquisa com os alunos de períodos variados do curso de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 MATEMÁTICA**

A matemática está presente em nosso dia a dia, desde os tempos mais antigos em que o homem vivia da caça e pesca, onde este já a utilizava de forma intuitiva.

A aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios.

Percebe-se na sociedade atual que as pessoas detêm enorme dificuldade na interpretação da matemática e na resolução de problemas matemáticos.

## 2.2 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A Resolução de Problemas é uma das tendências da Matemática que os educadores e pesquisadores procuram disseminar em suas estratégias de ensino e aprendizagem para diversificar a forma de ensinar Matemática. Soares (2014) menciona que, a partir da Resolução de Problemas, se pode envolver o aluno em situações da vida real, motivando-o para o desenvolvimento do modo de pensar matemática.

A partir da resolução de situações-problema pode auxiliar o aluno em sala de aula, para se adaptar a esse novo cenário, estruturando situações do cotidiano para solucionar problemas envolvendo a matemática. Para Groenwald (1999, p. 45), “resolver problemas é uma técnica de orientar a reflexão individual do aluno. Problema é qualquer situação que exija o pensar do sujeito para solucioná-la. Problema matemático é qualquer situação que exija a maneira matemática de pensar”.

## 3 METODOLOGIA

De acordo com a autora Vergara (2014), essa pesquisa se classificou quanto aos fins: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Foram utilizados questionários que apresentavam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Essa abordagem de metodologia foca numa pesquisa com os questionários em cima de um tema bem recorrente para o momento, bastante comentado nas televisões, rádios, revistas, jornais e internet, para elaboração dos gráficos.

Com o objetivo de responder a questão do problema, foi aplicado um questionário online, construído a partir do google formulários, contendo 20 (vinte) questões, sendo 19 (dezenove) questões que buscavam identificar o quanto os alunos do ensino superior conhecem sobre matemática, antes de pagarem a disciplina de matemática financeira no ensino superior – um estudo de caso com alunos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP. Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 16 alunos de graduação.

Quanto a Confidencialidade, seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual, onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse projeto tem como objetivo perceber como os alunos do ensino superior estão em relação ao conhecimento que possuem sobre a matemática – um estudo de caso com alunos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP.

Identificou-se que 54% dos respondentes não possuem dificuldades com conteúdos matemáticos e 46,2% dizem não ter essa dificuldade o que, para nível universitário de ciências contábeis e gestão financeira, é bem preocupante, já que conteúdos matemáticos básicos são essenciais para as disciplinas do curso.

Pode-se perceber que 53% dos respondentes vieram de escolas públicas, o que traz a tona a realidade da qualidade do ensino das instituições públicas no Brasil, uma vez que praticamente a mesma porcentagem de pessoas que alegam ter dificuldades podem ser advindas dessas escolas.

No ensino médio esses respondentes não tiveram a possibilidade de estudar conteúdos importantes de matemática do ensino médio como por exemplo juros simples, juros compostos e outros conteúdos importantes para resolução de questões matemáticas nas graduações de Ciências Contábeis e Gestão Financeira.

Foi proposto para os respondentes uma questão, envolvendo raciocínio lógico, onde se fazia necessário apenas o conhecimento das quatro operações básicas da matemática. Nessa questão apenas 54% dos respondentes responderam de maneira correta, demonstrando, inicialmente, uma dificuldade que não deveria existir para esse público a essa altura de vida acadêmica.

Outra questão foi proposta, agora envolvendo a interpretação de números expostos num gráfico, apenas 46% dos respondentes acertaram a questão, demonstrando grande fragilidade desse público numa simples interpretação de gráficos.

Portanto, pode-se perceber que o público em pauta carece de maior conhecimento na matemática básica e interpretação de gráficos básicos.

A coordenação de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da UNIESP precisa criar questionários diagnósticos e cursos de nivelamento, buscando mitigar essas debilidades apresentadas nesse estudo.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 140 p. v. 2, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Congresso. Lei 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em: 17 set 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**.

Petrópolis: Vozes, 1995.

GROENWALD, C. L. O. Acta Scientiae. Resolvendo problemas na matemática. Canoas. v. 1. Jan./jun.1999.

MACHADO, N. J. Interdisciplinaridade e Matemática. **Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação** - Unicamp - Proposições. Campinas, n. 1 [10], p. 25-34, mar. 1993.

SOARES, M. T. C. **Metodologia da Resolução de Problemas**. Disponível em: [http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_24/metodologia.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_24/metodologia.pdf) . Acesso em: 12 Set. 2022.

SOARES, M. T. C. **Metodologia da Resolução de Problemas**. Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2014.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração** - 15ª Ed. 2014. Editora Atlas.

**MINDSET FINANCEIRO DE GRADUANDOS DE CONTÁBEIS E GESTÃO  
FINANCEIRA**

Ingrid Da Silva Barbosa  
Ricardo Aurélio Floriano Da Silva  
Sarah Beltrão Moreira De Farias  
Tony Lucas Cardoso Sales  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

A educação financeira é o meio pelo qual os indivíduos buscam adquirir os conhecimentos necessários para administrar suas finanças de forma organizada. Esse conhecimento é relevante para o planejamento e controle de seu *Mindset* Financeiro. Utilizando os conceitos aprendidos na disciplina de estatística, essa pesquisa tem como objetivo perceber qual o *Mindset* financeiro dos graduandos de Contábeis e Gestão Financeira da UNIESP. A metodologia escolhida foi um estudo de campo. A forma de coleta destas informações, se dará através da aplicação de um questionário aplicado por meio do *google forms* composto de duas partes, sendo a primeira relacionada ao perfil socioeconômico dos respondentes e a segunda parte mais específica, voltada para o *Mindset* do público em pauta. De acordo com os resultados obtidos foi possível observar que a maior parte dos discentes não planejam e não controlam seus ganhos e gastos através de meios que facilitam a gestão de seu *Mindset* financeiro, no entanto, não se apresentam endividados. Os resultados apontados, apenas podem ser utilizados para descrever o comportamento financeiro dos graduandos dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis. Essa limitação pode ser aperfeiçoada em pesquisas posteriores sobre a temática em questão.

**PALAVRAS CHAVES:** *Mindset* Financeiro; Estatística; Alunos de graduação.

**I INTRODUÇÃO**

A desaceleração econômica e a instabilidade inflacionária vivenciada nos últimos anos devido a pandemia, gerou um grande questionamento do modo com o qual os brasileiros lidam com o dinheiro. É bem verdade que, a pandemia se tornou um divisor de águas e, anteriormente, com a inflação controlada, viu-se um considerado aumento nas ofertas de crédito, assim como o consumo, possibilitando assim, o aumento do poder de compra.

Devido ao aumento do poder de compra, os indivíduos passaram a ficar mais endividados e inadimplentes. A porcentagem de endividados alcançou 77,4% em maio de 2022, ficando apenas abaixo do maior percentual, 77,7% que foi em abril do mesmo ano. Já a porcentagem de inadimplentes, chegou a 28,7%, se tornando o maior índice desde o início da pesquisa iniciada em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (JÚNIOR *et al.*, 2022).

(SOUSA, 2018) ressalta que, a partir do modo pelo qual a sociedade se comporta com o poder de compra, fica comprovado que o problema em lidar com as finanças, é real. A falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de informação e de planejamento, tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores em âmbito global. (WISNIEWSKI, 2011).

A ausência de instrução sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a tomarem decisões que impactam negativamente em sua vida, gastam mais do que ganham, não realizam planejamento orçamentário dos gastos, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas. (MOREIRA e CARVALHO, 2013).

Um tema tão importante, que supostamente deveria começar a ser ensinado para as crianças, mas que muitas vezes não é ensinado nem na fase adulta. A consequência disso é uma população com pouco controle sobre as suas finanças, uma população que não sabe como organizar as finanças da casa, que acaba muitas vezes se perdendo em dívidas, gerando uma bola de neve, que só aumenta e que hoje é a realidade de muitas famílias brasileiras. (CHAKLIAN, 2021).

De acordo com Valinor (2022) precisa-se desenvolver o *mindset* financeiro, ou seja, desenvolver uma mentalidade para lidarmos de forma adequada com nosso orçamento pessoal. Esse *mindset* pode ajudar ou prejudicar na hora de ultrapassar desafios, conquistar objetivos, ter uma condição financeira melhor e manter um nível de gastos adequado à sua realidade.

Diante desse cenário, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **Qual o *Mindset* financeiro dos graduandos de Contábeis e Gestão Financeira UNIESP?**

Como objetivo geral busca-se perceber qual o *Mindset* financeiro dos graduandos de Contábeis e Gestão Financeira UNIESP.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: perceber o *Mindset* financeiro de graduandos de Contábeis e Gestão Financeira UNIESP; Conceituar *Mindset* Financeiro; Aplicar na prática os conhecimentos apreendidos sobre a estatística, inferindo sobre os dados coletados.

Justifica-se essa pesquisa porque foca na perceber o *Mindset* financeiro de graduandos de Contábeis e Gestão Financeira UNIESP. Como metodologia, observa-se que será aplicado um estudo de caso, com a aplicação de um questionário de pesquisa com os alunos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 MINDSET FINANCEIRO**

Inicialmente, deve-se compreender o significado de *mindset*. Como tradução literal da palavra *mindset* significa “mentalidade”. Vale destacar que, esse termo se refere a uma espécie de programação da mente humana, mas quem faz esse planejamento? Assim, os indivíduos conseguem pensar, assimilar e lidar melhor com os obstáculos que surgem no dia a dia (VALINOR, 2022)

De acordo com Valinor (2022) precisa-se desenvolver o *mindset* financeiro, ou seja, desenvolver uma mentalidade para lidarmos de forma adequada com nosso orçamento pessoal. Esse *mindset* pode ajudar ou prejudicar na hora de ultrapassar

desafios, conquistar objetivos, ter uma condição financeira melhor e manter um nível de gastos adequado à sua realidade.

Para a autora *Dweck* (2017) normalmente, a forma como se enxerga e lidamos com as coisas é dividida de duas maneiras. Portanto, o *mindset* pode ser:

fixo: é quando a pessoa acredita que é impossível melhorar uma situação. Ela responde às situações de forma fatalista; de crescimento: é o oposto. Ou seja, o indivíduo encara as dificuldades como oportunidades de aprendizado e melhoria. Portanto, sempre busca uma solução (DWECK, 2017, P.45)

De acordo com *Dweck* (2017) é possível que um indivíduo tenha se perguntado como sua mentalidade está relacionada às finanças pessoais e profissionais. Será que essas frases já foram ditas por algum parente: investir é para ricos; pobre tem que fazer o que dá; consegue juntar dinheiro.

Isso é tão importante que as consequências do *mindset* das finanças são verificadas em números, mais especificamente, na falta de educação financeira. Para Valinor (2022) uma pesquisa divulgada em 2022 chegou a demonstrar:

que 74% dos brasileiros têm o dinheiro como sua principal fonte de preocupação. Ou seja, o dinheiro aflige mais do que a família (60%), a saúde (57%) e o trabalho (44%). Entre as principais dificuldades relacionadas ao dinheiro, o levantamento mostrou que a formação de uma reserva de emergência é a principal. Isso porque somente 17,8% das pessoas pagam todas as contas e ainda têm alguma quantia para investir no final do mês.

Mais complicado do que isso está o restante dos brasileiros. Afinal, 42,7% alegaram que a renda atual cobre apenas os gastos. E 33,7% disseram que gastam mais do que ganham. O restante nem chega a fazer um controle financeiro.

Mais do que uma preocupação, esse *mindset* financeiro errado traz consequências para a saúde e a produtividade no trabalho. Isso porque:

- 30,6% dizem ter seu desempenho no trabalho afetado;
- 59,1% alegam ter perda de sono devido aos problemas com dinheiro;
- 54,8% apresentam perda de foco;
- 20,3% relatam ter mau humor e impaciência com os colegas;
- 20% sentem a necessidade de resolver pendências ao longo do dia.

No que se refere às **relações pessoais**, também há impactos.

Pelo menos, para 54,5% dos entrevistados. Veja os dados:

- 62,3% destacam ter falta de energia para aproveitar o tempo com a família;
- 47,9% relatam ter mau humor e falta de paciência;
- 32,6% confirmam ter desentendimentos com o parceiro.

Por fim, o mesmo relatório também avaliou os **impactos na saúde mental**.

Nesse caso, 75% percebem a influência do estresse financeiro. Além disso:

- 71,6% têm a sensação de ansiedade;
  - 64,5% pensam constantemente sobre pagamentos e dívidas;
- 58,3% apresentam desânimo;
- 46,7% têm irritabilidade;
- 45,9% sentem medo do futuro.

Percebe como o *mindset* errado faz toda a diferença na sua vida!

### 2.2 ESTATÍSTICA

Alinhados ao *Mindset* Financeiro dos graduandos em pauta, os atuais gestores de empresa precisam cada vez mais entender os métodos estatísticos, aprimorando suas mentes, para a partir daí compreender melhor sua prática de gestão, sendo assim mais assertivo em suas decisões gerenciais.

Observa-se que diversas pesquisas focam a coleta de dados e observações referentes a um determinado assunto focam esforços numa parte da população, também conhecida como amostra. “A essa parte proveniente da população em estudo denominamos amostra. Uma amostra é um subconjunto finito de uma população” (CRESPO, 2009, p.11).

Já o autor Chaoubah (2020) resgata que a aplicabilidade estatística é uma ferramenta utilizada em todos os campos de conhecimento, aos quais os responsáveis são preparados para se comunicar melhor com profissionais das mais diversas áreas, pois possuem uma linguagem específica, embora utilizem ferramentas em comum.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa em pauta objetivou utilizar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

Vergara (2014), classifica essa pesquisa quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Essa abordagem de metodologia foca numa pesquisa com os questionários em cima de um tema bem recorrente para o momento, bastante comentado nas televisões, rádios, revistas, jornais e internet, para elaboração dos gráficos.

Foi disponibilizado o seu preenchimento a partir de um formulário do Google Formulários, contendo 17 (dezessete) questões.

O questionário de pesquisa será aplicado de forma não presencial, será feito de forma virtual, por meio da disponibilização de um link de acesso, onde cada participante de forma individual fará o acesso ao TCLE.

Essa pesquisa buscou focar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira. Para Fachin (2003) busca-se utilizar de questionários para apresentar variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos.

Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 40 alunos de graduação.

Quanto a Confidencialidade, seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual, onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter conhecimento e fazer a correta utilização **Mindset Financeiro** ajuda o indivíduo a saber em que investir e evita o endividamento e inadimplência que são problemas causados por quem não tem o controle financeiro. Desta forma, foi necessário conhecer a maneira como os futuros profissionais, sejam gestores financeiros ou, contadores, se relacionam com o *Mindset* financeiro, uma vez que, durante a graduação, esses profissionais têm contato com matérias que estão relacionadas com planejamentos e controle de finanças.

Em relação ao perfil, os graduandos foram classificados como sendo a maioria do sexo masculino (62,5%), com idade até 25 anos (77,5%), solteiro (70%), morando com os pais (60%), cursando o segundo período (30%) e cursando Gestão Financeira (55%).

Já relacionado ao *Mindset* financeiro, foram classificados como sendo regular (45%) o contato com as questões financeiras, não recebiam mesada na adolescência (67,5%) e já empreenderam para ter uma renda extra (50%), não conseguem lidar de forma adequada com o orçamento pessoal (65%), conseguem manter uma condição financeira melhor e um nível de gastos adequados (70%), em relação a vida financeira, são indiferentes (42,5%) quanto a sensação de conforto e/ou preocupação, não estão atingindo seus objetivos financeiros (55%), não estão felizes com seus resultados financeiros (70%), não estão endividados (62,5%), quando possuem dinheiro, o sentimento é de alívio em poder pagar as contas (57,5%) e acreditam que planejamento financeiro é uma ferramenta eficaz (47,5%).

Conclui-se que a maior parte dos discentes não planejam e não controlam seus ganhos e gastos através de meios que facilitam a gestão de seu *Mindset* financeiro, no entanto, não se apresentam endividados.

Os resultados apontados, apenas podem ser utilizados para descrever o comportamento financeiro dos graduandos dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis. Essa limitação pode ser aperfeiçoada em pesquisas posteriores sobre a temática em questão.

#### REFERÊNCIAS

CHAKLIAN, Gabriel dos Santos. Avaliação dos cursos de educação financeira do LINC DIGITAL. 2021. - TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Administração. - Florianópolis/SC. - Brasil, 2021.

DWECK, Carol S.. Mindset: A nova psicologia do sucesso .2017.

Gaspar Wisniewski, M. L. (2011). a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, 6(11), 155-170.

<https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32>

LIMA ARRAIS, Estêvão; NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do; MOREIRA DA SILVA, Francisco Raniere. a omissão do estado na gestão do transporte público municipal em acopiara/ce: reflexos socioeconômicos a partir de percepções locais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 1, p. 75-91, 18 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18028/rgfc.v8i1.3908>.

LUSTOSA, Nadya Guedes Alves et al. **Finanças Pessoais e QVT**: Um Estudo de Caso com Servidores de uma IES Pública. Revista FSA, v. 18, n. 12, p. 26- 45, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12819/2021.18.12.2>.

SOUSA, Michelle Isabel de. **Gestão financeira pessoal**: práticas adotadas pelos discentes de Graduação em Administração da UFCG – Campus Sousa/PB. 2018.

VALINOR, Rodrigo. **O que é Mindset Financeiro e como mudar o seu**. 2022  
Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/mindset-financeiro/> Acesso em: 12 Set. 2022

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração** - 15ª Ed. 2014. Editora Atlas.

**ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS UNIESP: UM ESTUDO DE CASO COM  
OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO NO TURNO NOTURNO DO CENTRO  
UNIVERSITÁRIO UNIESP-PB**

Romero Rosendo  
Paulo Vinicius  
Mariane Dias  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi analisar o nível de satisfação dos alunos de cursos de graduação Bacharel e Tecnólogo do Centro Universitário da Paraíba Uniesp-PB para apresentar fatores que possam ser aprimorados e melhorados no ambiente estudantil em questão educacional e estrutural; e, para isso, alguns alunos responderam a um questionário contendo dezesseis questões divididas em categorias que abordam questões distintas, sendo essas: Satisfação em relação a professores, coordenação, estrutura e melhoramentos internos. Além disso, no mesmo questionário, os alunos foram convidados a dar uma nota de satisfação geral para o curso. Os dados foram tabulados e convertidos em gráficos de satisfação x insatisfação, separados por categoria. Todas as notas, tanto de satisfação quanto de insatisfação, alocaram-se no quadrante mais alto, indicando que as categorias avaliadas podem ser consideradas pontos fortes do curso.

**Palavras-chave:** Universidade; Satisfação; Categorias.

**I INTRODUÇÃO**

O Uniesp Centro Universitário da Paraíba anteriormente *Instituto de Educação Superior da Paraíba*, é uma instituição privada de ensino superior mantida pela Sociedade de Ensino Superior da Paraíba.

Criada em 12 de junho de 1994 e credenciada inicialmente pela Portaria MEC nº. 222, de 6 de março de 1998, publicada no D.O.U. de 10/03/1998, foi ao longo dos anos ganhando destaque em excelência acadêmica e estrutura de campus, ganhando o Conceito 5 do Ministério da Educação.

Hoje, o UNIESP é a terceira maior instituição privada de ensino superior em referência no Estado da Paraíba. Em 18 de outubro de 2019, através da Portaria MEC nº. 1.785 foi recredenciada como Como Centro Universitário, alterando sua nomenclatura antes conhecida como IESP para **UNIESP**.

Diante do exposto, surge a problemática: quais são as impressões dos discentes dos cursos de graduação da **Uniesp** em relação ao corpo docente, aos próprios interesses, à interação entre professor-aluno, à organização e exigência do curso?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o nível de satisfação dos alunos dos cursos de Graduação do Centro Universitário de João Pessoa, em relação ao corpo docente, aos próprios interesses, à interação entre professor-aluno, à organização e exigência do curso para apresentar fatores que possam ser aprimorados.

Conceituar satisfação; identificá-la nos alunos, nos professores e a interação existente; os próprios interesses; à exigência e organização do curso, assistência e estruturação do Centro Universitário.

A escolha do tema análise de satisfação dos alunos UNIESP se justifica partindo do pressuposto que a compreensão da percepção dos estudantes acerca dos cursos que englobam a instituição é fundamental para gerar bons resultados, possibilitando a identificação de gargalos e conseqüentemente oportunidades de melhoria. Logo, a principal ideia é que a pesquisa promova um avanço no diálogo entre corpo discente, docente e administrativo, cooperando para o aprimoramento contínuo do Centro como um todo.

Como metodologia, será aplicado um estudo de caso, com a aplicação de um questionário de pesquisa com os alunos de períodos variados do curso de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 SATISFAÇÃO**

Segundo Kotler (1998) a satisfação do cliente é o resultado da comparação feita entre as expectativas criadas sobre um determinado produto com relação ao desempenho real que este proporciona, caso essas expectativas sejam atendidas, ou não, existe um grau no sentimento de satisfação, ou insatisfação, do cliente. A satisfação trata-se de uma dimensão subentendida, um estado psicológico, portanto, não pode ser analisada diretamente, e pode somente ser compreendida a partir de fatores secundários que estejam associadas a ela.

Com isso, tem-se buscado maneiras que possam mensurar esses níveis de satisfação, que geralmente são realizadas por investigação de periódicos, utilizando questionários de pesquisa que envolva questões qualitativas e quantitativas (EVRARD, 1995).

Já Bergamine e Coda (1997) afirmam que o indivíduo só sente satisfeito quando ele supre uma necessidade. Eles ainda ressaltam a diferença existente entre a necessidade, dada como um fator que surge da demanda interna do ser humano; e a satisfação em si, obtida através de condições externas que atendam essa necessidade.

O grau de satisfação é gerado a partir de uma avaliação feita pelos consumidores dos produtos ou serviços recém-adquiridos, comparados com os que foram utilizados anteriormente. Após realizar essa comparação, o sentimento do consumidor pode ser positivo, negativo ou neutro, causando satisfação ou insatisfação (SPRENG; MACKENZIE; OLSHAVSKY, 1996).

### **2.2 SATISFAÇÃO ESTUDANTIL**

No ambiente educacional, a satisfação dos estudantes é considerada como

uma reação afetiva, por um determinado período, e é consequência da avaliação feita dos serviços didáticos e do suporte aos estudos disponibilizados ao aluno pela universidade (PALACIO; MENESES; PÉREZ, 2002).

Através da realização de uma pesquisa dos níveis de satisfação dos estudantes, é possível compreender se o que está sendo proporcionado pela Instituição de Ensino Superior (IES) alcança as necessidades do seu público-alvo. Essa satisfação pode ser caracterizada por 11 variados elementos, dentre eles destacam-se as expectativas dos estudantes antes de ingressar na universidade, os motivos que os induziram a escolha da mesma, assim como o curso, e os diferentes aspectos da percepção de satisfação (NAVARRO; IGLESIAS; TORRES, 2005).

Instituições preocupadas com ambiente e nível de aprendizagem dos estudantes tendem a prezar pelos índices de satisfação de seus alunos. Além da necessidade de suprir às expectativas de seus grupos constituintes, as universidades ainda precisam atender a normas legislativas e alcançar bons índices nas avaliações institucionais que promoverão seu nome.

Enquanto as indústrias e prestadores de serviços têm no conceito de satisfação uma meta a ser cumprida, as instituições de ensino superior veem a satisfação como um meio para um fim. No ensino superior, a satisfação vivida pelos estudantes influencia exponencialmente sua motivação, permanência no curso, esforço em recrutar novos alunos e angariação de fundos (SCHREINER, 2009).

### 2.3 SATISFAÇÃO DOS ALUNOS E AS PERCEPÇÕES NA QUALIDADE DO SERVIÇO

Após efetuar uma pesquisa com mais de 27.000 alunos em 65 universidades diferentes, Schreiner (2009) se dedicou a compreender se o fator satisfação depende da sua sustentação no próximo ano. Nesse estudo, ela procurou separar os aspectos mais relevantes da graduação, levando em conta os primeiros anos até o último. No ano inicial, por exemplo, a permanência dos alunos na graduação está diretamente ligada ao clima do campus, como também a sua satisfação geral.

A partir do segundo ano, a autora engloba outros fatores, como a satisfação de ser um aluno de nível superior, a sensação de fazer parte de um grupo, a oportunidade de enxergar sucesso na carreira escolhida e o proveito que se pode tirar dos estudos aprendidos em sala de aula.

Nos anos seguintes, ela afirma que a satisfação do aluno, assim como sua retenção, está relacionada à maneira que o aluno reconhece a imagem da universidade. Também estão envolvidos fatores como o acesso aos docentes dentro e fora da sala de aula, a compreensão que está desenvolvendo seu conhecimento intelectual e a expectativa de uma boa colocação no mercado de trabalho. Já nos estudos realizados por Vieira, Milach e Huppés (2008) foram adotadas equações estruturais para a compreensão do nível de satisfação dos alunos nos quais foram empregados cinco construtos, embasados no modelo que Paswan e Young (2002) destacam:

a) Envolvimento do professor: formado por fatores como o entendimento do aluno em relação ao entusiasmo e interesse do professor, a sua capacidade de explicar o conteúdo, com a utilização de exemplos, de forma que relacione a teoria com a prática profissional; 12

b) Interesse do aluno: refere-se a variáveis como o nível de atenção e interesse que o aluno tem às aulas e a maneira como ele deduz o seu crescimento

intelectual, tornando-se mais competente ou não na sua área de estudo;

c) Interação professor-aluno: trata-se do espaço que o professor cede para o aluno discutir, questionar e sanar suas dúvidas ao decorrer das aulas, além da facilidade de contatar os professores e sua forma de avaliação;

d) Exigência do curso: entendido como a maneira que o professor aborda o conteúdo ao aluno, o nível das leituras indicadas, bem como os materiais utilizados em sala de aula;

e) Organização do curso: analisa, entre outros fatores, se a sequência da estrutura curricular é apresentada de um modo adequado e se os funcionários asseguram um bom prosseguimento operacional do curso. Ainda assim, a lealdade após a conclusão da graduação é a medida final da satisfação dos alunos. Este indicador é baseado na afirmativa dos estudantes em escolher a instituição novamente caso pudessem experimentar uma nova carreira universitária. Já a permanência do estudante na universidade, conhecida como retenção real, sofre influência de fatores que estão distantes do controle da instituição, como as condições financeiras do aluno, de sua família, suas limitações pessoais, demanda de trabalho, entre outros, que podem interferir negativamente na permanência até mesmo de alunos satisfeitos. Todavia, ainda que desista de seu curso, o aluno satisfeito levará impressões e experiências positivas da instituição e fortalecerá sua fama positiva, podendo contribuir para o recrutamento de novos estudantes e para a permanência de outros (SCHREINER, 2009).

## 2.4 MARKETING NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nos últimos anos o ensino superior cresceu fortemente no Brasil, aumentando consideravelmente a oferta de cursos e o número de vagas disponíveis nas Instituições de Ensino Superior (IES). A oferta de cursos de graduação foi de 16.505 em 2003 para 32.049 em 2013, totalizando um aumento de 94% em dez anos (BRASIL, 2016). Este fato trouxe consigo uma nova preocupação às IES: vencer a concorrência em um mercado altamente competitivo e, para isso, cabe a essas instituições buscar alcançar patamares de excelência.

Na busca pelos mais altos padrões, as IES têm partido do princípio de que não é mais suficiente apenas preocupar-se com a formação pedagógica do aluno e com os métodos de ensino-aprendizagem, buscando também capacitar seus dirigentes, corpo docente e corpo técnico-administrativo, perseguindo um primor corporativo que a permita não apenas sobreviver, mas ser competitiva em um mercado com cada vez mais concorrentes. Agregado a isso, as IES têm buscado conhecer os anseios e expectativas de seu público-alvo, visando oferecer características diferenciais que a farão destacar-se aos olhos de seus clientes, os estudantes (ONUSIC, 2009). As necessidades dos estudantes, que são o público-alvo das IES, devem ser o ponto de partida de qualquer ação de marketing promovida por elas.

Marketing Educacional, de acordo com Manes:

Marketing Educacional é o processo de investigação das necessidades sociais, para desenvolver serviços educacionais com a intenção de satisfazê-las, de acordo com seu valor percebido, distribuídos em tempo e lugar, e eticamente promovidos para gerar bem-estar entre indivíduos e organizações, de acordo com Manes (1997, p.99 apud LINZMAYER e MINCIOTTI, 2017):

O marketing vai além de ser um meio de traçar estratégias de vendas, sendo também uma ferramenta de desenvolvimento de programas que proporcionarão trocas de valores com os mercados-alvos, ajudando a aumentar a satisfação dos consumidores. Nas IES, o marketing deve ser utilizado para enxergar suas diversas vertentes com a perspectiva dos clientes (possíveis alunos), além de buscar sempre conhecer e se atualizar quanto às expectativas do mercado, adequando seus padrões tanto no âmbito do ensino quando no modelo de gestão (ONUSIC, 2009).

Linzmaye e Minciotti(2017) afirmam que é amplamente aceito na comunidade acadêmica que as IES precisam se auto encarar como uma instituição empresarial, ainda que seu objetivo maior seja social. A partir desta ótica, torna-se imprescindível a adoção de práticas de marketing. Diante dessa mudança em sua visão, a IES deve passar a acompanhar as tendências de mercado, reconhecendo-se enquanto uma organização que precisa atingir um determinado público para ser capaz de manter-se competitiva em um mercado saturado de concorrentes e com alto nível de exigência. Diante de todo o exposto, na atual conjuntura o marketing vem como uma estratégia fundamental para as IES públicas ou privadas que intentam se manter e, mais do que isso, se destacar no segmento garantindo uma boa imagem e aceitação de seus clientes, os alunos.

### **3 METODOLOGIA**

Para a autora Vergara (2014), uma pesquisa se classifica quanto aos fins: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Utilizou-se os questionários que apresentam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos(FACHIN, 2003).

Com o objetivo de responder a questão do problema, foi aplicado um questionário online, construído a partir do google formulários, contendo 20 (vinte) questões, sendo 16 (dezesesseis) questões fechadas, podendo marcar sim ou não, ou opções de múltipla escolha e o link foi compartilhado através do *google forms*. Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 40 alunos universitários.

Quanto a Confidencialidade, seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual, onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o resultado da pesquisa sobre a satisfação dos alunos da UNIESP o que foi bem avaliado, é bastante positivo o nível de acolhimento, que foi de 82,1%, referente as quarenta pessoas de cursos diferentes dentro da instituição. Também

chamou muita atenção, as pessoas que depois de graduada, querendo cursar outra graduação na instituição, sendo que a maioria das pessoas, quando finaliza uma graduação, não pensa em fazer uma outra. Entretanto, em nossa pesquisa mais de 80% das pessoas votaram que cursaria novamente na instituição se tivesse oportunidade.

Sobre os corpos docente e os funcionários, onde muitas outras instituições deixam a desejar, nossa faculdade foi bem aceita pelos alunos, que contribuíram com nossas pesquisas, onde 100% confirmaram que os funcionários e o corpo docente ajudaram bastante no rendimento e na melhoria individual ao longo de seus cursos.

Como pesquisas futuras deve-se ampliar o número de respondentes, podendo ter assim uma percepção maior de nossos alunos sobre a qualidade da prestação de serviço do UNIESP.

## **REFERÊNCIAS**

KOTLER, P. **Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SPRENG, R. A.; MACKENZIE, S. B.; OLSHAVSKY, R. W. A Reexamination of the Determinants of Consumer Satisfaction. **Journal of Marketing**, v. 6, n. 3, p. 15-32, 1996.

PALACIO, Asunción B.; MENESES, Gonzalo D.; PÉREZ, Pedro J. P. The configuration of the university image and its relationship with the satisfaction of students. **Journal of Educational Administration**, v. 40, n. 5, p. 486-505, 2002.

NAVARRO, Mercedes M.; IGLESIAS, Marta P.; TORRES, Pilar R. A new management element for universities: satisfaction with the offered courses. **International Journal of Educational Management**, v. 19, n. 6, p. 505-526, 2005.

SCHREINER, L. A. **Linking Student Satisfaction and Retention**. Noel-Levitz, 2009.

BRASIL, INEP. **Resumo técnico: censo da educação superior de 2014**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. Disponível em: . Acesso em 28 de outubro de 2017.

ONUSIC, L. M. **A qualidade de serviços de Ensino Superior – O caso de uma instituição de ensino público**. Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

LINZMAYER, Eduardo; MINCIOTTI, Sílvio Augusto. Ações de marketing em instituições de ensino superior: um estudo na região do Grande ABC. **Revista Gestão Universitária na América Latina**. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 43-70, maio 2017.

## **HISTÓRIA DA UNIESP.**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/IESP\\_Centro\\_Universit%C3%A1rio#:~:text=O%20UNIES](https://pt.wikipedia.org/wiki/IESP_Centro_Universit%C3%A1rio#:~:text=O%20UNIES)

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

P%20Cent  
ro%20Universit%C3%A1rio%2C%20anteriormente,de%20Ensino%20Superior%20da  
%20Para%C  
3%ADba..&text=Criada%20em%202012%20de%20junho,inicialmente%20pela%20Port  
aria%20ME C%20n%C2%BA.

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E AS LEIS QUE AS PROTEGEM –UM  
ESTUDO DE CASO DA UNIESP**

Ilonais Cardoso Da Silva  
Angela Maria Felix Gomes  
Lilian Maia De Vasconcelos Ferreira  
Josineide Oliveira Dos Santos  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

Nos últimos tempos evidencia-se que a violência contra a mulher está sendo noticiada em todas as mídias, é um problema de caráter mundial. Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, essa pesquisa tem como objetivo identificar a opinião do público feminino da uniesp, em relação a violência contra a mulher e as leis que as protegem. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, com estudo de caso, a partir de levantamento de dados, obtidos por meio de um questionário composto de duas partes, sendo a primeira parte focada no perfil dos respondentes e a segunda parte, focada na parte específica da violência contra as mulheres, buscando levantar o perfil das respondentes. O questionário foi composto de 16 questões no total, cujos respondentes são alunas universitárias da UNIESP. Não houve qualquer contato presencial, sendo toda a abordagem realizada via plataforma *google forms*. Como resultado foi possível perceber que 82% do público pesquisado acreditam que as leis de protegem a mulher não funcionam no Brasil. Mais da metade das 72 graduandas da UNIESP que responderam ao questionário aplicado, já sofreram algum tipo de violência, e 90% conhecem alguém que já sofreu algum tipo de violência, números altíssimos e que só crescem cada dia mais. Fica clara a percepção de descrença nas leis de proteção do público feminino. Observa-se a necessidade da criação de políticas públicas que venham a dar maior credibilidade aos direito das mulheres, revertendo esses percentuais negativos.

**PALAVRAS CHAVES:** Violência contra a mulher; estatística; UNIESP.

**1 INTRODUÇÃO**

A violência contra a mulher (VCM) é todo ato lesivo que resulte em danos físicos, psicológicos, sexuais ou patrimoniais, que tenham por motivação principal o gênero, ou seja é praticado contra mulheres simplesmente pelo fato de serem mulheres. Essa violência é algo tão antigo quanto a própria humanidade, onde o que reinava era o patriarcado, onde a própria mulher era enxergada como uma propriedade particular, sem direito a vontade própria.

A violência em si, tem bases socioculturais mais profundas do que imaginamos.

Numa sociedade onde vítimas que rompem o silêncio e decidem denunciar, sentem o peso da desigualdade de gênero e o desencorajamento de buscar por justiça, pois muitas das vezes são vistas como causadoras das agressões ao invés do agressor, algo lastimável e que precisa ser contido.

Em 06 de agosto de 2006 foi sancionada a lei 11.340, Maria da Penha a principal lei de combate a violência contra a mulher no Brasil, que foi inspirada numa

mulher corajosa que sofria agressões do companheiro na década de 70 e resolveu se divorciar, mesmo sendo um tabu naquela época, denunciou e não descansou até obter justiça quase duas décadas depois. Se enquadra dentro da lei, violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Apesar de termos a lei e já ter sido revisada e atualizada diversas vezes ainda não foi possível combater o grande número de agressões e violações contra a mulher que cresce a cada dia (BRASIL 2006)

Uma das formas de violência contra a mulher muito utilizada é a violência psicológica, compreendida como toda conduta omissiva ou comissiva que provoque dano ao equilíbrio psicoemocional da vítima, privando-a de autoestima e autodeterminação. Ela pode ser levada a cabo por meio de ameaças, insultos, ironias, chantagens, perseguição, dentre outros meios (HERMANN, 2008: 109).

Dessa maneira, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **Qual a opinião do público feminino da uniesp, em relação a violência contra a mulher e as leis que as protegem?**

Como objetivo geral busca-se identificar a opinião do público feminino da uniesp, em relação a violência contra a mulher e as leis que as protegem.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: conhecer a lei Maria da Penha, identificar o público feminino da UNIESP; Aplicar na prática os conhecimentos apreendidos sobre a estatística, inferindo sobre os dados coletados.

Justifica-se essa pesquisa porque foca na prática do conhecimento apreendido na disciplina de estatística, num ambiente prático. Como metodologia, observa-se que será desenvolvido um estudo de caso, com a aplicação de um questionário com as estudantes universitárias dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis. Como hipótese, o público feminino, normalmente, não denuncia a violência contra si, por causa da repercussão, não quer se expor. Vamos através da pesquisa de campo confirmar ou refutar essa hipótese. O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 VIOLENCIA CONTRA A MULHER**

Inicialmente, como dito anteriormente, é importante frisar que existem diversos tipos de violência doméstica e familiar. Assim, o presente artigo articula-se na violência psicológica contra a mulher.

#### **2.2.1 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA**

O artigo 7º, inciso II, da Lei 11.340/06 identifica a violência psicológica como:

qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões,

mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

No entanto, aos olhos de Leda Maria Hermann, a violência psicológica pode ser compreendida como toda conduta omissiva ou comissiva que provoque dano ao equilíbrio psicoemocional da vítima, privando-a de autoestima e autodeterminação. Ela pode ser levada a cabo por meio de ameaças, insultos, ironias, chantagens, perseguição, dentre outros meios (HERMANN, 2008, p.109).

### 2.3 ESTATÍSTICA

Destaca-se que a estatística é um importante tópico nessa pesquisa, é a partir dela, que se dá as interpretações dos dados coletados nos mais diversos tipos de ambientes. Os líderes precisam ter a estatística como uma aliada, buscando a partir dela uma melhor compreensão seu modelo de gestão, identificando assim quais resultados se podem alcançar a partir da inferência estatística.

Diversos estudos concentram essas coletas de dados e observações referentes a uma determinada pesquisa, a apenas uma parte da população, também conhecida como amostra. “A essa parte proveniente da população em estudo denominamos amostra. Uma amostra é um subconjunto finito de uma população” (CRESPO, 2009, p.11).

Já o autor Chaoubah (2020) resgata que a aplicabilidade estatística é uma ferramenta utilizada em todos os campos de conhecimento, aos quais os responsáveis são preparados para se comunicar melhor com profissionais das mais diversas áreas, pois possuem uma linguagem específica, embora utilizem ferramentas em comum.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa buscou focar de forma prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira. Para Fachin (2003) busca-se utilizar de questionários para apresentar variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos.

Já Vergara (2014), classifica essa pesquisa quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Com o objetivo de responder a questão do problema, foi aplicado um questionário online, construído a partir do google formulários, contendo 16 (dezesseis) questões que se tratavam de identificar a opinião do público feminino do Uniesp, em relação a violência contra a mulher e as leis que as protegem. Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 72 alunas de graduação.

Quanto a Confidencialidade, seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual,

onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho destaca um tema atual e relevante, buscando identificar a opinião do público feminino da Uniesp, em relação a violência contra a mulher e as leis que as protegem.

Importante destacar o uso da estatística para obtenção de informações sobre a quantidade de alunas da UNIESP que já sofreram algum tipo de violência e seus conhecimentos sobre as leis de proteção a mulher.

Com o objetivo de utilizar a estatística descritiva e inferencial para analisar a opinião do público feminino da uniesp, em relação a violência contra a mulher e as leis que as protegem.

Para o público pesquisado 82% acreditam que as leis de protegem a mulher não funcionam no Brasil.

Com a pesquisa foi possível notar que mais da metade das 72 graduandas da UNIESP que responderam ao questionário aplicado, já sofreram algum tipo de violência, e 90% conhecem alguém que já sofreu algum tipo de violência, números altíssimos e que só crescem cada dia mais.

Percebe-se uma descrença nas leis de proteção do público feminino, muitas vezes nem fazendo o registro devido das ocorrências contra a mulher.

Observa-se a necessidade da criação de políticas públicas que venham a dar maior credibilidade aos direito das mulheres, revertendo esses percentuais negativos.

#### **REFERENCIA**

BRASIL: Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm) Acesso em:  
14 Set. 2022.

CHAOUBAH, Alfredo. **Pesquisador explica como a estatística ajuda no combate à Covid-19, 22 DE ABRIL DE 2020.** Disponível em:  
<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/22/pesquisador-explica-como-a-estatistica-ajuda-no-combate-a-covid-19/>

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil.** 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia.** 4, ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

HERMANN, Leda Maria (2008), —**Maria da Penha Lei com nome de mulher: considerações à Lei n.º 11.340/2006:** contra a violência doméstica e familiar, incluindo comentários artigo por artigo . || Campinas: Servanda.

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO SOBRE A NOTA CIDADÃ  
PARAIBANA**

Maria Virginia Oliveira Silva  
Michael Douglas Gonçalves De Sousa  
Gabriela Maria Machado Ferreira  
Cleber Soares De Brito

**RESUMO**

Observa-se que a Educação Fiscal tem como objetivo de despertar a consciência cidadã das pessoas. Dessa maneira, a pesquisa em pauta teve como objetivo verificar o nível de conhecimento sobre Nota Cidadã Paraibana dos graduandos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP. Este artigo trata de um estudo de caso, com uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória. Como resultado desse estudo foi possível observar que é necessário aumentar a publicidade das ações de educação fiscal, para que os cidadãos paraibanos entendam melhor a função social do tributo, que possam conhecer mais o programa paraibano da nota cidadã, que passem a acompanhar o destino das receitas arrecadadas e contribuam responsavelmente com a parte que cabe a cada um. Percebeu-se nesse projeto que existe um desconhecimento considerável dessas ações que são desenvolvidas pelo Estado da Paraíba.

**Palavras chave:** Nota Cidadã Paraibana; Tributos.

**1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a Constituição Federativa Brasileira de 1988, tem-se que à educação formal é responsabilidade do Estado, deve preparar o cidadão brasileiro para o exercício da cidadania, conforme preceitua seu Artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Identifica-se que o ambiente acadêmico está voltado para a transmissão do conhecimento, a partir de seus princípios básicos, vinculando a educação escolar, ao trabalho e as práticas sociais, conforme prevê o artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

Pedro Demo (1996), resgata que a “participação é conquista social”. A Educação Fiscal nos liga a essa fonte de saber, uma porta que se abre para a construção de um processo de participação popular.

A Educação Fiscal no ambiente acadêmico deve ser entendida tanto em uma abordagem ampla como estrita. O Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF), numa abordagem *lato sensu*, diz que a Educação Fiscal “deve tratar da compreensão do Estado, suas origens, seus propósitos do controle da sociedade sobre o gasto público, uma vez que a participação social só ocorre no ambiente democrático” (BRASIL, 2014).

Com a finalidade de fortalecer o exercício da cidadania, o Governo do Estado da Paraíba instituiu o Programa Nota Cidadã Paraibana, por meio de ações integradas da Administração Pública e da sociedade, visando à participação proativa

do cidadão paraibano na arrecadação do ICMS (PARAÍBA, 2019)

Diante desse cenário, destaca-se a problemática elencada a ser tida como o ponto norteador do presente estudo, notadamente como sendo: **Qual o nível de compreensão dos alunos de graduação de Gestão Financeira e Ciências Contábeis do UNIESP sobre a Nota Cidadã Paraibana?**

Como objetivo geral busca-se identificar o nível de compreensão dos alunos de graduação de Gestão Financeira e Ciências Contábeis do UNIESP sobre a Nota Cidadã Paraibana.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se que: perceber o perfil dos alunos de graduação em Gestão Financeira e Ciências Contábeis do UNIESP; Conceituar Cidadania, Educação Fiscal e Nota Cidadã.

Essa pesquisa Justifica-se porque foca na identificação do nível de compreensão dos alunos de graduação de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP sobre Nota Cidadã Paraibana.

Como metodologia, observa-se que será desenvolvido um estudo de caso, com a aplicação de um questionário com os alunos de períodos variados do curso de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP.

O trabalho está estruturado em quatro partes, além desta Introdução, a saber: O Referencial Teórico, que trará uma exploração dos objetivos específicos propostos na pesquisa. A Metodologia, na qual são descritos os procedimentos metodológicos; A apresentação dos Resultados da Pesquisa; e, finalmente, As Considerações Finais, que trazem a interpretação dos achados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 CIDADANIA**

No ensino superior também se enfrenta o desafio de se disseminar a cidadania como tema transversal aos alunos dos cursos de Gestão Financeira e Ciências Contábeis. Deve-se observar que de alguma forma, praticamente tudo o que ocorre em nossas vidas, tem repercussão no exercício da cidadania.

De acordo com Gentili (1995), entender a ação de educar para o exercício da cidadania significa conhecer, inicialmente, qual é a percepção sobre cidadania. Para este autor, a cidadania é entendida com base em dois pontos de vista: a cidadania como “condição legal” e como “atividade desejável”.

A cidadania como “condição legal”, está vinculada a comunidade política em que os indivíduos possuem direitos assegurados por lei ou por norma jurídica. Gentili (1995, p. 145) destaca, uma afirmativa de Thomas Marshall, ao considerar a cidadania a garantia do indivíduo de sentir-se parte integrante de uma comunidade de sujeitos iguais. Assegurar esse pressuposto corresponde, quase sempre, à concessão de direitos.

Agora, de acordo a “atividade desejável”, Gentili (1995) identifica que a cidadania está voltada para um conjunto de valores comuns que aproximam as pessoas e lhes confere uma percepção de pertencimento a uma determinada comunidade. Essa perspectiva se preocupa em desenvolver nas pessoas uma infinidade de valores: liberdade, igualdade, autonomia, solidariedade, tolerância, desobediência aos poderes totalitários e respeito à diversidade, às diferenças e às identidades diversas.

## 2.2 EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal é representada através do Plano Nacional de Educação Fiscal (PNEF) que vem sendo implementado nos estados brasileiros através do Grupo de Educação Fiscal Estadual (GEFE), presente em cada um das unidades da Federação, cuja composição conta com membros das Secretarias de Estado da Fazenda e da Educação e da Secretaria da Receita Federal.

A Educação Fiscal foi então criada para disseminar nos cidadãos um método de ensino que deseja promover sua aprendizagem, conscientizando sobre a função social do tributo e como ele pode estimular a justiça social, ativando a sua participação na aplicação, arrecadação e fiscalização do dinheiro público. Borges (2012, p. 18) coloca Educação Fiscal “como um processo necessário, pois uma das esferas mais negligenciadas pela sociedade é a do conhecimento, significado econômico, financeiro e social do tributo, principal fonte de receita pública”.

A Carta Magna trás em seu artigo 3º os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, e em seu inciso I, nos informa que é um desses objetivos a construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Assim sendo, é necessária a participação do cidadão, para uma correta fiscalização do Estado no cumprimento do seu papel.

Entende-se, portanto, que a temática é bastante pertinente, visto que é necessário se formar uma consciência crítica para que se saiba melhor perceber nossos direitos e deveres, no que tange ao aspecto socioeducativo do tributo, bem como ter conhecimento a respeito do controle social dos gastos públicos.

## 2.3 NOTA CIDADÃ

O Governo do Estado com o objetivo de aumentar a arrecadação vem desenvolvendo uma série de ações e o programa nota cidadã paraibana é mais uma delas. Inúmeras campanhas foram realizadas incentivando a emissão de notas fiscais nas relações comerciais e de serviços, a exemplo da última campanha realizada em 2014 no Estado da Paraíba. Essas campanhas buscam também desenvolver de forma educativa a consciência cidadã em relação as suas obrigações, com informações sobre a história e as finalidades dos tributos.

Assim, o Governo do Estado, através da sua Secretaria da Fazenda, buscou estimular o cidadão paraibano a solicitar a nota fiscal de consumidor eletrônico na aquisição de suas mercadorias, a partir da criação do decreto nº 39.862 de 13 de dezembro de 2019. Publicado no DOE de 14.12.19 dispõe sobre a regulamentação da campanha da —Nota Fiscal Paraibana, e d outras providências. O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso IV, da Constituição do Estado, e tendo em vista a Lei nº 11.519, de 25 de novembro de 2019, D E C R E T A:

Art. 1º Este Decreto regulamenta a campanha da —Nota Fiscal Paraibana, instituída pela Lei nº 11.519, de 25 de novembro de 2019, também denominada de —Nota Cidadã, cuja finalidade é fortalecer o exercício da cidadania, por meio de ações integradas da Administração Pública e da sociedade, visando à participação proativa do cidadão paraibano na arrecadação do ICMS.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com a autora Vergara (2014), essa pesquisa se classificou quanto aos fins: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Foram utilizados questionários que apresentavam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Com o objetivo de responder a questão do problema, foi aplicado um questionário online, construído a partir do google formulários, contendo 20 (vinte) questões, sendo 07 (sete) fechadas, podendo marcar sim ou não, ou opções de múltipla escolha e ainda disponibilizou-se 01 (uma) questão aberta, o link foi compartilhado através do *WhatsApp*. Foi disponibilizado o seu preenchimento no período de 26 a 30 de setembro de 2022. Cada participante de forma individual e voluntária fez o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo este que foi encaminhado e validado pelo Comitê de Ética da UNIESP. Preencheram o questionário 75 alunos universitários.

Quanto a Confidencialidade, seus dados foram manuseados somente pelos pesquisadores e não foi permitido o acesso a outras pessoas ao ambiente virtual, onde está hospedado o respectivo formulário.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na busca pela disseminação das ações de Educação Fiscal, esse projeto visa perceber o nível de compreensão dos alunos de graduação de Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP sobre a Nota Cidadã Paraibana.

Observa-se que responderam ao questionário de pesquisa online 75 graduandos. Destes, 70,7% tem até 25 anos de idade. Quanto ao gênero, observou-se 56% do público masculino preenchendo o questionário e 44% do público feminino. Pelo menos 64% dos entrevistados são do 1º e 2º semestre.

Quanto à pergunta “Na sua percepção todos deveriam pagar tributos?” 61,3% responderam sim e 38,7% do público universitário disseram que não deveriam pagar tributos, demonstrando assim que um percentual menor ou não conhece, ou não se importam com a função social do tributo.

Quanto ao hábito de solicitar a nota fiscal de consumidor eletrônica, observou-se que 65,3% solicitam a nota, enquanto 34,7% não solicitam. Esses percentuais demonstram que uma quantidade percentual menor, ainda não exerce efetivamente seu papel cidadão, deixando de solicitar a nota fiscal de consumidor eletrônica.

Quanto a pergunta se conhece o Programa Nota Cidadã paraibana, observou-se que 77% desconhecem a nota cidadã! Um percentual muito alto, já que este programa vem sendo disseminado pelo Estado desde dezembro de 2019.

Diante dos resultados desta pesquisa, percebe-se a necessidade de uma maior publicidade das ações de educação fiscal. Se a percepção dos graduandos da UNIESP, que está posicionada na capital do estado está dessa forma, como deve

estar a percepção dos graduandos de instituições que estão no interior do Estado?

Portanto, se faz necessário aumentar a publicidade das ações de educação fiscal, podendo também desenvolver políticas públicas em que os cidadãos entendam a necessidade de acompanhar o destino das receitas arrecadadas e contribuam responsabilmente com a parte que cabe a cada um, com o objetivo de que o estado alcance recursos financeiros necessários para assegurar a aplicação das leis, manter as instituições que permitem o exercício dos direitos de cidadania e promover o bem social.

Por fim, fica a sugestão para aplicação de novas pesquisas, incluindo instituições pelo interior do estado, buscando perceber também o conhecimento sobre o tema com outros públicos fora da capital João Pessoa.

### **REFERÊNCIAS**

BORGES, E. F.. **Educação fiscal e eficiência pública**: Um estudo das relações a partir da gestão de recursos pela administração municipal. Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2012.

BRASIL. Congresso. Lei 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em: 17 set 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. **Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF**. Educação fiscal no contexto social. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4251> Acesso em: 13 Set 2022.

DEMO, Pedro. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GENTILI, P. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

PARAÍBA, Decreto nº 39.862. **Nota Fiscal Paraibana**, 13 de dezembro de 2019. Publicado no DOE de 14.12.19.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração** - 15ªEd. 2014. Editora Atlas.

**ENFERMAGEM**

The background features a dark red gradient with a series of thin, curved lines in shades of red and orange that sweep across the lower right portion of the frame, creating a sense of motion and depth.

**A PERSPECTIVA DA EQUIPE DA ENFERMAGEM DIANTE DOS  
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

BEZERRA, Rebeca Evaristo<sup>1</sup>  
MENDONÇA, Amanda Mayara do Nascimento<sup>2</sup>  
LUCENA, Bianca Valensa Caetano<sup>3</sup>  
MACHADO, Grazielly Da Silva<sup>4</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa De<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A inclusão de cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal tem sido apontada como um grande desenvolvimento nos dias atuais. A oferta desses cuidados não só deve restringir aos recém-nascidos no seu período terminal, mas em qualquer outra situação que esteja presente no início da sua vida. **Objetivo:** O presente estudo tem a finalidade de informar e apresentar a perspectiva da enfermagem nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata -se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, seguindo a abordagem qualitativa. A pesquisa dos artigos ocorreu na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO); MEDLINE (via BVS). **Considerações finais:** Logo é essencial que a tomada de decisão de inserir os cuidados paliativos não registre a opção de adicionar os tratamentos que causam um potencial que possam prolongar a vida.

**Palavra-chave:** Enfermagem; Cuidados Paliativos; Neonatologia; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

**INTRODUÇÃO**

Os cuidados paliativos, em 1990, foram conceituados como sendo cuidados ao paciente com doenças que não respondem aos tratamentos curativos com intuito de melhorar a qualidade de vida, segundo a OMS, e esses cuidados podem ser aplicados a pacientes em diversas fases da vida (MELO; FIGUEIREDO, 2006).

Nesse cenário, os cuidados paliativos buscam um importante papel que visa não expressar a cura, mas refletir o quão importante é a necessidade do paciente, buscando um manejo para o controle da dor, assim visando o alívio dos sintomas que influenciam no conforto do paciente. Tem como um princípio do cuidar com o intuito na precaução e conforto da dor física e sofrimento do recém-nascido. Há pouco tempo, vem se argumentando com certa constância esse tópico, devido a ampliação, com novas alternativas o que anteriormente era inacessível, mas recentemente tornou-se acessível, fazendo-se plausível garantir a vida de crianças prematuras extremas e/ou com estado de saúde grave durante longos períodos.

Partindo deste pressuposto, tendo em vista a unidade terapia intensiva neonatal é um lugar que compreende as questões implicadas com a eliminação da proteção a vida, com a prática dos profissionais, logo recorre ser necessário ao debate sobre a enfermagem nos cuidados paliativos neonatal visto que é essencial uma equipe preparada para oferecer a assistência humanizada para os familiares e o recém-nascido, pois estar vulnerável pela enfermidade.

## **MÉTODO**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, partindo de uma abordagem qualitativa. Dessa forma determinarão os seguintes passos: A escolha do eixo temático e o tema a ser pesquisado a base de critérios para a inclusão e exclusão de artigos; A análise dos aprendizados incluídos na revisão; a explicação dos resultados; e o resumo do conhecimento.

O tema escolhido traçou em avaliar a perspectiva da enfermagem diante dos cuidados paliativos na unidade terapia neonatal. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2022. As bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO); MEDLINE (via BVS). Para a coleta foram utilizados os descritores, enfermagem, unidade terapia intensiva neonatal, cuidados paliativos.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

É importante destacar a grande responsabilidade da enfermagem de gerenciar todas as atividades do processo de cuidar, diante disso o enfermeiro deve ter total responsabilidade e capacidade específica para que atue no comprometimento e que lidere a equipe e coordene as práticas para melhorar a assistência com o paciente. O enfermeiro tem papel fundamental na comunicação com a família dos pacientes hospitalizados, em vista que ele poderá acolher a família e prepará-la para os cuidados com a criança após a alta (GOMES et al., 2019).

Segundo ParraviciniE (2017), existe uma variedade muito grande dos tipos de serviços prestados e as diferentes demandas que surgem com a evolução do paciente, o desenvolvimento de diretrizes auxiliaria a execução e a responder a questão sobre como e quando fazer a transição de medidas agressivas para manutenção da vida para o foco no conforto. Os cuidados paliativos ofertados em neonatais dispõe da disposição e determinação do papel de cada profissional que colabora na execução dos cuidados em função do bem-estar tanto do recém-nascido como da família.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidados paliativos como “uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida”. Realizados por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual”. Na enfermagem paliativa tem como propósito a dignidade humana, salientando a comunicação existente entre paciente, família e equipe multiprofissional.

Os Cuidados Paliativos em Neonatologia centram-se não só na prevenção e alívio da dor física e sofrimento do recém-nascido, mas também, no alívio do sofrimento existencial da sua família (CATLIN e CARTER, 2002). No caso de recém-nascidos criticamente doentes, muitos dos seus componentes estão mais dirigidos para os seus familiares (STOKOWSKI, 2004).

## **CONSIDERAÇÃO FINAL**

Diante do exposto, a literatura aponta que os cuidados paliativos são de grandes desafios para os profissionais de saúde, que mesmo com as fragilidades de uma formação adequada a área, precisam se adaptar a todas as barreiras desde a tomada de decisão para um recém-nascido ou qualquer outra opção de conforto para o paciente. São essenciais que os estudos sejam efetuados nessa área baseado nos programas que devem informar, oferecer ajuda aos profissionais de saúde especificamente dentro dos cuidados paliativos neonatais. Por meio das medidas realizadas, é possível uma melhor qualidade nos cuidados paliativos para os neonatos e suas famílias.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, F.C; QUEIROZ, E. **Cuidados Paliativos: o desafio das equipes de saúde da USP.** v 24, n3. p413-429, 2013

VALDARES, M.T.M; MOTA, J.A.C; OLIVEIRA, B.M. Cuidados Paliativos em Pediatria: uma revisão. **RevistaBioética**, v.21, n.3 p. 486-493, 2013.

GALE, G. BROOKS, A. Implementing a palliative care program in a newborn intensive care unit. **Adv National care**, v.6, n.01 p. 37-56, 2006

KOPELMAN, A.E. Understanding, avoiding, and resolving end-of-life conflicts in the NICU. **MT Sinai J Med**, v.73, n.3 p.580-586, 2006.

Parravicini E. **Cuidados paliativos neonatais.** Curr Opin Pediatr. 2017;29(2):135-40.

CATLIN, Anita; CARTER, Brian - **Creation of a neonatal end-of-life palliative care protocol.** Journal of Perinatology. ISSN 0743-8346. Vol.22, nº3 (April/May 2002), p. 184-195.

**AÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE  
ÓRGÃOS**

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>1</sup>  
SILVA, Felipe Alves da<sup>2</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO**

A doação de órgãos ou de tecidos é o ato pelo qual manifestamos a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para ajudar no tratamento de outras pessoas. A pesquisa objetiva descrever a importância da atuação da equipe de enfermagem e as ações desenvolvidas no processo de transplante de doação de órgãos. Pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada na base de dados do Google acadêmico e Scielo em setembro 2022. Através dessa pesquisa foi identificado que os profissionais de enfermagem têm autonomia legal para desempenhar as atividades sobre a doação de órgãos. Fazendo o uso do processo de enfermagem, preliminarmente identificando os potenciais doadores e prestando apoio a família durante a tomada de decisão. Diante disso, entendemos o quão importante é a atuação do profissional, previamente capacitado desde a sua formação bem como durante sua atuação profissional para que as suas ações de enfermagem gerem um bem comum à sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doação de órgãos; Transplante de Órgãos; Assistência de Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A doação de órgãos ou de tecidos é o ato pelo qual manifestamos a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para ajudar no tratamento de outras pessoas. No Brasil, esse ato tem respaldo de acordo com a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997 que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, conforme Brasil (1997).

De acordo com Caroline et al. (2018) os transplantes depende de muitos fatores os quais contemplam aceitação familiar, constatação de morte encefálica, doadores aptos e manuseio correto do órgão. Ainda segundo os autores supracitados, é importante ressaltar que a morte pode gerar vida, mesmo que seja um processo doloroso para a família que perdeu um ente querido, o ato de doar pode contribuir para melhora de, pelo menos, 8 pessoas que serão alcançadas e terão suas vidas transformadas.

Enfatiza-se que a doação de órgãos é vista pela sociedade como um ato de solidariedade e de amor ao próximo, todavia, percebe-se a significativa falta de conhecimento sobre o processo de doação (HANAUER e BURILLE, 2020). Destarte, Silva e Aguiar (2021) apontam que há pouca divulgação sobre o assunto, principalmente entre os mais jovens, em escolas, comunidades, faculdades e em casa, tal deficiência colabora para que haja uma dificuldade no entendimento da população sobre a importância da doação gerando muitas vezes rejeição desse ato em um momento oportuno.

A recusa familiar continua a ser um fator significativo associado à diminuição de aproximadamente um terço das doações de órgãos elegíveis sendo que a causa mais importante de recusa é o desejo de manter a integridade do corpo doador (ROSSATO et al. 2017). Acrescentam, Lira et al. (2018) que a doação de órgãos por estar sujeita a decisão da família, mostram a relevância das atividades educativas que são capazes de promover o esclarecimento da população e estimular o desejo de doar. Por isso, é imprescindível que se tenha uma equipe multiprofissional que atue efetivamente.

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental em todas as etapas sendo um diferencial, essencial, e colaborativo para pacientes e familiares. A enfermagem está respaldada mediante a resolução do COFEN 292/2004 que normatiza a atuação da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, os cuidados de enfermagem com o doador e receptor no perioperatório do transplante de órgãos e tecidos, conforme COFEN (2004).

Mediante o exposto, a pesquisa objetiva descrever a importância da atuação da equipe de enfermagem e as ações desenvolvidas no processo de transplante de doação de órgãos.

## **METODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva. Realizada na base de dados do Google acadêmico e Scielo, utilizando palavras e frases guias, a exemplo, doação de órgãos, assistência de enfermagem ao doador de órgãos. A pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2022 e usou como critério para seleção artigos em português que abordassem a temática no título ou resumo. Foram selecionados 7 para esta pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura evidencia a importância da enfermagem no contexto de doação de órgãos que para Figueiredo, Pergola-Marconato e Saidel (2020) envolve diversas ações como o preparo técnico-científico, comunicação eficiente capaz de formar vínculo com paciente e/ou familiares e acolhimento visto a fragilidade que a família pode se encontrar. Ainda segundo os autores antes citados o enfermeiro participa de todas as etapas do processo de captação e doação de órgão, o que lhe confere a responsabilidade e o desenvolvimento de habilidades capazes de suprir as necessidades nesse contexto.

Carvalho et al. (2019) acrescentam que o enfermeiro (a) é responsável por fazer buscas ativas de potenciais doadores, assim como colher dados a respeito da patologia dos pacientes e repassar todas as informações à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos, para que ocorra uma triagem efetiva acerca da potencialidade dos doadores, salienta-se que quanto mais cedo forem identificados os doadores, melhor será o desenvolvimento das outras etapas.

Através dessa pesquisa foi identificado que, os profissionais de enfermagem têm autonomia legal para desempenhar as atividades sobre a doação de órgãos. Fazendo o uso do processo de enfermagem, preliminarmente identificando os potenciais doadores, prestando apoio a família durante a tomada de decisão e assistindo ativamente em todo o processo de transplante de órgãos e posteriormente o acompanhamento ao paciente.

Nesta revisão ficam evidenciados também os desafios que acometem os profissionais de enfermagem para o êxito e desempenho nesta área de atuação, uma vez que o transplante está vigorosamente ligado à cultura familiar e a privação sobre o tema, inclusive quando o doador não comunica o desejo por doar seus órgãos aos familiares. Diante disso, entendemos o quão importante é a atuação do profissional, previamente capacitado desde a sua formação bem como durante sua atuação profissional para que as suas ações de enfermagem gerem um bem comum à sociedade visto que vindo dela a atitude de doar refletirá a mesma os benefícios dessa ação.

### **REFERENCIAS**

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e dá outras providências. Brasília, DF: 1997.

CAROLINE, Kelen et al. Doação de Órgãos: Fatores Dificultadores e Desafios. **Revista Pleiade**, v. 12, n. 23, p. 23-29, 2018.

CARVALHO, Nayresson de Sousa et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. **Rev. enferm. UFPI**, p. 23-29, 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 292 de 07 de junho de 2004: **Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos**. Brasília: COFEN; 2004.

FIGUEIREDO, Clesyane Alves; PERGOLA-MARCONATO, Aline Maino; SAIDEL, Maria Giovana Borges. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Bioética**, v. 28, p. 76-82, 2020.

HANAUER, Morgana; BURILLE, Andreia. Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 455-461, 2020.

LIRA, Gerlene Grudka et al. Responsabilidade social: Educação como instrumento promotor da doação de órgãos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 3, p. 114-122, 2018.

ROSSATO, Gabriela Camponogara et al. Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2017.

SILVA, Daryanny Batista Marra Moura; AGUIAR, Ricardo Saraiva. CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS FAMILIARES DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 226-235, 2021.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO ACOMETIDO POR  
MORBIDADES NA UTI NEONATAL**

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Emanuella Kátia Damião<sup>2</sup>  
ARAÚJO, Gabrielly Carvalho de<sup>3</sup>  
NOBREGA, Larissa Marinho da<sup>4</sup>  
LIRA, Monica Wanderley Moreira<sup>5</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa de<sup>6</sup>

**RESUMO**

O período neonatal compreende o intervalo de tempo que vai do nascimento até 28 dias completos. Essa fase é considerada de vulnerabilidade à saúde infantil devido a riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais. A pesquisa objetiva identificar na literatura as morbidades neonatais na UTIN assim como apresentar as ações da enfermagem na prestação de serviços ao paciente neonato acometido por tais morbidades. Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de agosto de 2022. Dessa forma, a prematuridade e o baixo peso são os mais importantes índices preditivos de mortalidade infantil, devido à associação destes com o aumento do risco de morbidade, mortalidade e sequelas neurológicas. Mediante os fatos, os profissionais da UTIN, em especial os enfermeiros, devem prezar por uma assistência que alcance as necessidades do RN acometido por morbidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morbidade neonatal; UTI neonatal; Assistência de Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

O período neonatal compreende o intervalo de tempo que vai do nascimento até 28 dias completos. Essa fase é considerada de vulnerabilidade à saúde infantil devido a riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais. Esse período é também responsável por 60 a 70% dos óbitos infantis nas últimas décadas, ocorrendo principalmente até o 6º dia de vida, sendo o indicador fundamental de qualidade da atenção ao recém-nascido. Neste sentido, a unidade neonatal é um serviço de internação que é responsável pelo cuidado ao recém-nascido grave ou potencialmente grave onde deverá ter estruturas assistenciais e condições técnicas adequadas para atendê-los (BRASIL, 2011; BRASIL, 2012).

A morbidade neonatal ganha cada vez mais espaço nas discussões e ações da saúde no cenário brasileiro. Em termos gerais o principal objetivo da morbidade é identificar um grupo de pessoas que adquiriam patologias mediante a um período

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

estimado (BASSO; NEVES; SILVEIRA, 2012). Logo, o reconhecimento da morbidade consiste em uma proposta de controle de enfermidades realizada pela vigilância epidemiológica, onde promove a orientação, organização e intervenção das políticas de saúde públicas a fim de evitar e/ ou combater diversas doenças evitando assim a taxa de mortalidade infantil (LIBERALI; DAVIDSON; SANTOS, 2014).

O desempenho da enfermagem na UTIN reúne diversas atividades, dentre as quais se destacam: procedimentos invasivos especializados, cuidado voltado para o conforto, preservação do repouso do RN, articulação dos processos de cuidado humanos e tecnológicos, entre outros. Enfatiza-se que esse cuidado não deve ser apenas um conceito, mas uma prática baseada na valorização do humano e da singularidade e implementado de forma efetiva na assistência ao RN internado em UTIN (GOMES et al., 2019; NODA et al., 2018).

O papel da enfermagem é fundamental na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), visando o planejamento, assistência, cuidado, e observando de forma individual as necessidades de cada recém-nascido (RN). Destarte, a pesquisa objetiva identificar na literatura as morbidades neonatais na UTIN assim como apresentar as ações da enfermagem na prestação de serviços ao paciente neonato acometido por tais morbidades.

## **MÉTODO**

Estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de agosto de 2022. Foram utilizados como descritores e/ou palavras chaves: morbidade neonatal, assistência de enfermagem ao neonato e morbidades perinatais para obtenção dos artigos.

Como critério de inclusão selecionamos artigos em português que abordavam a temática no título ou no resumo. Inicialmente foram selecionados 34 artigos para leitura do título e resumo, recrutamos 23 para leitura integral, elegeram-se 8 para compor esta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a análise da literatura disposta para este estudo foi evidenciado as causas de maiores prevalências de morbidades neonatais. Dessa forma, a prematuridade e o baixo peso são os mais importantes índices preditivos de mortalidade infantil, devido à associação destes com o aumento do risco de morbidade, mortalidade e sequelas neurológicas (SANTOS; PEREIRA, 2018). Em relação ao baixo peso ao nascer (BPN), Chermont et al. (2019) associam fatores como idade gestacional (IG) entre 22-36 semanas, renda familiar baixa, baixo nível de escolaridade e internações na gestação como fontes mediadora para o BPN.

No entanto, a literatura também aponta recursos de alta eficiência e baixo custo para prestação de assistência ao BPN onde o enfermeiro é o profissional que está apto a realizar as orientações e emprego do mesmo, o método canguru. O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência perinatal que tem o objetivo de proporcionar um cuidado humanizado ao recém-nascido de baixo peso, por meio do contato pele a pele, entre o recém-nascido e sua família (BRASIL, 2011). Segundo Santos e Pereira (2018) o MC apresentam diretrizes que contribuem para o

aleitamento materno, relação mãe-bebê, diminui riscos de infecção hospitalar e melhora o crescimento e desenvolvimento (CD) do RN sendo um método humanizado e eficiente. Destarte, a enfermagem é o profissional de maior contato com o RN e sua família desde a internação até a alta o que lhe confere a responsabilidade de sanar dúvidas, educar acerca dos métodos, como o MC, e prestar o melhor da assistência diante das necessidades do RN.

As malformações congênitas também são apontadas pela literatura como causas de morbidades na UTIN. Rufino et al. (2019) atribui diretamente as malformações congênitas ao uso de drogas lícitas como cigarro e álcool durante a gestação, podendo resultar em anormalidades congênitas cardíacas, respiratórias e orofaciais como a fenda palatina. Demandando dos profissionais da enfermagem um manejo específico para tratar o RN acometido por tais anomalias congênitas. ARAUJO et al. (2022) faz referência a importância da assistência em enfermagem tanto ao RN que apresenta alguma anormalidade congênita quanto aos pais e/ou familiares pois é conhecedor que o RN internando em uma UTIN seja exposto a vários procedimentos dolorosos, fornecer tranquilidade, segurança e informação precisa são essências para obtenção de melhores resultados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou que a mortalidade neonatal está diretamente relacionada às morbidades, isto porque está associada a riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais. Mediante os fatos, os profissionais da UTIN, em especial os enfermeiros, devem prezar por uma assistência que alcance as necessidades do RN acometido por morbidades. Os profissionais de enfermagem são indispensáveis no manejo do atendimento ao recém-nascido na UTIN, pois o dia a dia desses profissionais demanda mais que habilidades técnico-científicas, abrangem cuidados especiais ao RN prematuro ou em estados mais graves sendo necessário construir uma conexão de carinho e afeto.

### **REFERÊNCIA**

BASSO, Chariani Gugelmim; NEVES, Eliane Tatsch; SILVEIRA, Andressa da. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 269-276, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. **Brasília: Ministério da Saúde (MS)**, v.1, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 930**, de 10 de maio de 2012. Brasília, 2012.

CHERMONT, Aurimery et al. Fatores associados ao baixo peso ao nascer em uma maternidade pública. **Pará Research Medical Journal**, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2019.

ARÁUJO, A. C. et al. A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022.

GOMES, Diógenes Farias et al. Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal

no Brasil. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, 2019.

SANTOS, D. C. S.; PEREIRA, M.S. Efetividade do Método Canguru em Relação à Redução da Mortalidade e Morbidade Neonatal. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 186-193, 2018.

LIBERALI, Joyce; DAVIDSON, Josy; SANTOS, Amelia Miyashiro Nunes dos. Availability of physical therapy assistance in neonatal intensive care units in the city of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 26, p. 57-64, 2014.

NODA, Larissa Midoriet al. A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais. **Revista mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018.

RUFINO, Marcela Portela Rezende et al. Malformações congênitas em crianças nascidas de mães expostas ao tabagismo e/ou alcoolismo: uma revisão literária. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 1, p. 116-122, 2019.

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE  
ICTERÍCIA**

OLIVEIRA, Letícia Batista de<sup>7</sup>  
BARROSO, Rochele Moraes<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, João Paulo Braz de<sup>1</sup>  
VENÂNCIO, Hevellyng Melo<sup>1</sup>  
MELO, Ana Carolina Felix Barbosa de<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa de<sup>2</sup>

**RESUMO**

A icterícia neonatal é a presença anormal de pigmentos biliares com etiologia fisiológica ou patológica. O trabalho objetivou descrever os cuidados de enfermagem com o recém-nascido com icterícia. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Em virtude aos aspectos observados, conclui-se que a icterícia pode ter múltiplas origens, sendo de extrema importância prevenir esta situação a partir de um diagnóstico fidedigno, partindo das necessidades individuais, para a partir de então ter uma boa conduta terapêutica. Verifica-se que o trabalho do enfermeiro em neonatologia é um desafio constante, pois exige respeito, vigilância, habilidade e sensibilidade, devido ao cliente assistido ser extremamente vulnerável e altamente dependente da equipe que lhe presta assistência.

**Descritores:** Icterícia neonatal; Enfermeiro; Fototerapia; Recém-Nascido (RN).

**INTRODUÇÃO**

Entende-se como icterícia neonatal a presença anormal de pigmentos biliares a qual pode apresentar etiologia fisiológica ou patológica. Seu tratamento dependerá da causa e da intensidade. Sendo caracterizado como uma das modificações mais presentes em recém-nascidos (REIS; DA SILVA, 2020). Segundo Godoy et al (2021), a bilirrubina é conceituada como um composto proveniente da degradação da hemoglobina resultante da destruição das hemácias, sendo que, durante a gestação, este composto é filtrado pela placenta e excretado pelo fígado da mãe, consequentemente após o nascimento.

Demanda-se que o fígado do bebê realize esse processo sozinho. Sabe-se que os recém-nascidos em sua maioria, apresentam icterícia, entretanto, se expressa cautela quanto ao evento, uma vez que, a bilirrubina apresenta toxicidade ao sistema nervoso. A presença deste composto em excesso acarreta na coloração amarela da pele, mucosas e secreções e isso, define-se por icterícia (DA SILVA et al, 2021).

A terapêutica para a icterícia é amplamente variada, contudo, a intervenção mais utilizada é a fototerapia. A equipe de enfermagem é responsável pelo preparo e acolhimento do bebê para o tratamento, sendo atribuição dos profissionais orientarem os pais quanto ao quadro clínico, instalar o equipamento, prestar os cuidados necessários, como a proteção ocular, a distância e o posicionamento da fonte luminosa, para prevenir-se das possíveis consequências desse tratamento (FERRAZ et al, 2022). Diante do exposto, este trabalho objetivou descrever os

<sup>7</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro; Universitário UNIESP

cuidados de enfermagem com o recém-nascido com icterícia.

## **MÉTODO**

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de buscas no Google acadêmico no mês de setembro 2022, sendo utilizados as seguintes palavras chaves: Icterícia neonatal, enfermeiro, fototerapia, recém-nascido. Foram selecionados apenas artigos em português que abordaram a temática no título ou no resumo e publicados nos últimos 5 anos (2018-2022) na tentativa de obter resultados recentes. Inicialmente foram selecionados 27 artigos para leitura do título e resumo, dos quais 13 foram submetidos a leitura integral, e após a leitura integral, apenas 5 fizeram parte dessa pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da literatura investigada, verificou-se que a assistência de enfermagem na hiperbilirrubinemia neonatal comumente conhecida como icterícia, tem início a partir da detecção precoce realizada através do exame físico do RN e se estende durante toda a terapia proposta. Este período requer uma vigilância constante, atenção humanizada, capacidade técnica baseada em evidências e sensibilidade no aconselhamento da família do RN, por estarem num momento de vulnerabilidade (FERRAZ et al, 2022; GODOY et al, 2021). Assim, é importante o enfermeiro orientar a mãe sobre os cuidados inerentes ao neonato para que haja uma boa adesão ao tratamento.

Segundo Carvalho e Almeida (2020), a investigação da icterícia inclui além do quadro clínico, a realização de exames laboratoriais. Desses, o principal marcador é a bilirrubina sérica. Também são utilizados outros marcadores como os testes de coombs, direto e indireto, tipagem sanguínea, hematócrito, níveis de hemoglobina e contagem de reticulócitos. É importante salientar a atenção que os profissionais de saúde devem ter com os recém-nascidos icterícios, pois a toxicidade da bilirrubina pode atravessar a barreira hemato-encefálica dos mesmos, causando um quadro de encefalopatia aguda ou kernicterus. Sobre a principal causa, constatou-se que a prevalência é de sua forma fisiológica, pois quando o RN se encontra na vida intra-uterina, a bilirrubina atravessa a placenta e é excretada pela mãe. Quando o mesmo nasce, é comum ocorrer um atraso na maturação dos sistemas excretores, tendo assim a formação da icterícia fisiológica. Considera-se que o reconhecimento de um diagnóstico diferencial precoce é de suma importância, uma vez que eles determinam a terapêutica e previnem doenças tardias.

Carvalho e Almeida (2020) descreve que o tratamento adequado é definido após a determinação do tipo e intensidade da icterícia. A terapêutica utilizada pode ser fototerapia, exsanguineotransfusão e a administração de drogas adjuvantes, tais como metaloporfirinas inibidoras da heme-oxigenase, fenobarbital e imunoglobulina endovenosa sendo a fototerapia a intervenção mais amplamente usada no tratamento e prevenção da icterícia. Neste sentido, baseando-se nas possíveis complicações comumente encontradas nos neonatos icterícios, alguns diagnósticos de enfermagem para este RN incluem: o risco de volume de líquidos deficiente, o risco para integridade de pele prejudicada, o risco de integridade tissular prejudicada, o risco de desequilíbrio na temperatura corporal e o risco de motilidade gastrointestinal disfuncional (REIS; DA SILVA, 2022).

Desta forma, o trabalho do enfermeiro em neonatologia é um desafio constante, pois exige respeito, vigilância, habilidade e sensibilidade, devido ao cliente assistido ser extremamente vulnerável e altamente dependente da equipe que lhe presta assistência. Em virtude aos aspectos observados, conclui-se que a icterícia pode ter múltiplas origens, sendo de extrema importância prevenir esta situação a partir de um diagnóstico fidedigno, partindo das necessidades individuais, para a partir de então ter uma boa conduta terapêutica.

### **REFERÊNCIA**

CARVALHO, Fernanda Thais Silva; ALMEIDA, Mariana Viana. Icterícia neonatal e os cuidados de enfermagem: relato de caso. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 8, p. 1-11, 2020.

DA SILVA, Érika Hélien Andrade et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A FOTOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS COM ICTERÍCIA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

FERRAZ, Laura Corrêa et al. Icterícia Neonatal: cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 48326-48333, 2022.

GODOY, Camila Domigues et al. Icterícia neonatal: atuação do enfermeiro frente à identificação precoce e tratamento. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 15, pág. E386101522765-e386101522765, 2021.

REIS, Sara Natany; DA SILVA, Maria Fernanda B. CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM NEONATOS QUE APRESENTAM ICTERÍCIA UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 1, p. 28-35, 2022.

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À BAIXA ADESÃO VACINAL**

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>8</sup>  
NOBREGA, Larissa Marinho da<sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>3</sup>

**RESUMO**

Desde o início do século XIX, as vacinas são utilizadas como medida de controle e prevenção de doenças. Mas, a partir do ano de 1973 é que se formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) com o objetivo de reduzir a morbimortalidade. A pesquisa objetiva identificar na literatura os motivos da baixa adesão à imunização e as ações dos profissionais de enfermagem frente a recusa vacinal. Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo, realizado através de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de setembro de 2022. O estudo evidenciou alguns fatores que resultam na baixa adesão a vacinação como a falta de orientação aos pais sobre a importância da vacina, baixa escolaridade, baixa renda financeira e crença em mitos. Desse modo, os enfermeiros possuem um papel importante na adesão às vacinas, pois estes contribuem de forma singular para as campanhas de vacinação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacinação; Profissionais de enfermagem; Baixa adesão vacinal; Prevenção.

**INTRODUÇÃO**

Desde o início do século XIX, as vacinas são utilizadas como medida de controle e prevenção de doenças. Todavia, somente a partir do ano de 1973 é que se formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, conforme Brasil (2014). Por isso Oliveira e Santana (2022) recordam que a política pública de imunização garante que todos os brasileiros tenham acesso gratuitamente à vacinação em todas as unidades de saúde da família (USF) com equipes treinadas para tal função.

Saho, Dantas e Alcantara (2018) relatam que as campanhas de vacinação têm como benefícios alcançar as metas de controle e erradicação de doenças imunopreveníveis e alcançar o público alvo escolhido, além disso, preservar uma erradicação já obtida e estimular a população a se sentir mais estimulada para se vacinar. Desse modo, os profissionais de enfermagem assumem um papel vital nesse contexto, visto que são responsáveis, pelas atividades nas salas de vacinas e pelo sucesso das campanhas de vacinação realizadas.

Diante dessa narrativa, Garcia et al. (2020) argumentam que a aceitação das vacinas ainda não é comum a todos, apesar das evidências científicas sobre a eficácia das vacinas no combate e erradicação de diversas doenças imunopreveníveis. Assim o número de vacinados decresce de forma preocupante, a cada ano, movida por diversos motivos, dentre as quais podemos citar o movimento

---

<sup>8</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

antivacina amparado pela ocorrência das denominadas *Fake News*.

Em consonância com esse pensamento, Imamura e Fagundes (2021) relatam que a baixa adesão à vacinação é multifatorial, estando diretamente relacionada com a condição socioeconômica e à quantidade de informação que essa população tem acesso. Portanto, fica evidente que é necessário o investimento em educação à saúde para a população e os profissionais de enfermagem são os maiores contribuintes para tal solução.

Nesse contexto, questiona-se: quais motivos levam a baixa adesão vacinal e quais ações de enfermagem podem ser realizadas para combater tal problemática? Dessa forma, objetivou-se com o presente estudo identificar na literatura os motivos da baixa adesão à imunização e as ações dos profissionais de enfermagem frente a recusa vacinal.

## **MÉTODO**

Estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de setembro de 2022. Foram utilizados como descritores e/ou palavras chaves: baixa adesão vacinal, vacinação, educação em saúde e notícias falsas.

Como critério de inclusão foram selecionados apenas artigos em português que abordavam a temática no título ou no resumo publicados nos últimos 4 anos (2018-2022) na tentativa de obtermos resultados mais recentes. Inicialmente foram selecionados 11 artigos para leitura do título e resumo, dos quais 8 foram submetidos a leitura integral, e por fim, elegeram-se 7 para compor esta pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou alguns fatores que resultam na baixa adesão a vacinação. Matos et al. (2022) apontam que a falta de orientação aos pais sobre a importância da vacina, baixa escolaridade e baixa renda financeira, a crença em mitos sobre vacinas marca o atraso vacinal. Araújo et al. (2020) também expõem que além dos pais ou responsáveis temerem pela reação da vacina, muitas vezes optam por não levar o filho e usam pretextos como falta de tempo e esquecimento. Tais fatores expressam uma fragilidade no conhecimento sobre a eficácia das vacinas, isso pode se justificar pelo excesso de *Fake News* que são divulgadas em grande escala acerca da vacinação.

A prática de vacinar implica em uma convivência entre os responsáveis pela criança e os profissionais de saúde. A educação em saúde é uma ferramenta que visa não só informar a população sobre determinado assunto, mas torna-lo participativo na construção de novos conhecimentos (MATOS et al. 2022; OLIVEIRA; SANTANA, 2022). Em virtude disso faz-se necessário uma abordagem educativa que seja transmitida na linguagem do usuário.

Neste cenário o profissional mais capacitado e apto para estar à frente das campanhas de vacinação é o enfermeiro. De Abreu Oliveira et al. (2021) apontam que ao enfermeiro cabe a responsabilidade de promover ações de imunização, a educação permanente da equipe, a coordenação da sala de vacina, eventos que alcancem a população desejada como visita escolares, palestras e visitas domiciliares. É válido acrescentar que essas ações educativas podem ser introduzidas durante o pré-natal com a finalidade de educar aos pais sobre a

importância da vacinação.

Destarte, falar de vacinação é falar de enfermagem, pois esses profissionais contribuem de forma singular para as campanhas de vacinação. Por ser o profissional que está mais próximo à população em relação aos atendimentos de saúde na unidade de saúde da família (USF), o enfermeiro (a) tem acesso a informações que podem direcionar suas condutas para diminuir a recusa vacinal e aumentar a adesão à vacinação, por isso é importante que esteja atento às necessidades da sua região de atendimento para promover o melhor da cobertura vacinal.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Maria Clara Gomes et al. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2874-e2874, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)> Acesso em: 14 de set. 2022.

DE ABREU OLIVEIRA, Grazielly Caldeira et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.

GARCIA, Liliane Rodrigues et al. A importância da vacinação no combate ao sarampo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16849-16857, 2020.

IMAMURA, Simone; FAGUNDES, Tatiane Renata. Protagonismo da enfermagem na vacinação e avaliação da cobertura vacinal contra o Papiloma vírus humano em municípios da 18ª Regional de Saúde do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e7610716410-e7610716410, 2021.

MATOS, Ana Beatriz de Oliveira Vieira et al. Análise dos fatores atrelados ao atraso vacinal em crianças: um olhar à luz das evidências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e49611225455-e49611225455, 2022.

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de; SANTANA, Jancelice dos Santos. O papel da enfermagem nas campanhas de vacinação. **V Jornada Científica: resultado dos grupos de pesquisa CNPQ**, v. 5, p. 29-39, 2022.

SAHO, Mari; DANTAS, Magda Helena Rocha; ALCÂNTARA, Valdenice Rocha de. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DAS CAMPANHAS NACIONAIS DE VACINAÇÃO. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO SALVADOR**, v. 1, n. 3, 2018.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE INDÍGENA: REVISÃO LITERÁRIA**

PEREIRA, Mirela Cristina Gomes<sup>1</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO**

A população indígena requer um olhar diferenciado, visto que, são povos com características únicas, e para uma assistência integral é importante compreender os aspectos transculturais e buscar uma comunicação efetiva. Desse modo, a pesquisa objetiva descrever a atuação do enfermeiro na saúde indígena segundo a literatura e identificar as dificuldades enfrentadas frente à assistência aos povos indígenas. Pesquisa bibliográfica realizada no mês de setembro 2022 na base de dados da BVS e Scielo. A atuação do enfermeiro neste cenário é formada a partir da soma da ciência e de conhecimentos da cultura indígena, facilitando o diálogo entre eles. Foi identificado como desafios o fator etnocultural, a capacidade de escuta e diálogo, a localização geográfica de difícil acesso, a infraestrutura e recursos. Diante disso, vê-se a necessidade de ampliar o conhecimento a atenção aos povos indígenas e suas especificidades e ofertar o suporte adequado garantindo uma assistência adequada a essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Saúde indígena; População indígena; Assistência à saúde.

**INTRODUÇÃO**

De acordo com o (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), há no Brasil 896.917 indígenas, representantes de 305 povos e falantes de mais de 274 línguas, constituindo uma parcela de 0,44 % da população brasileira. O IBGE aponta ainda que a maior parte (61,5%) reside dentro das terras indígenas distribuídas por todo o território nacional, com maior concentração nas regiões norte e centro oeste, o restante reside nas cidades. Conhecida por sua vasta diversidade sociocultural, a população indígena possui características únicas e singulares de organização social, política e econômica. Além disto, são povos que contribuem de maneira significativa ao patrimônio mundial através da arte, música, medicina e tecnologias (BRASIL, 2006).

Em meados do século XX, tiveram início no Brasil as políticas públicas em saúde para os povos indígenas, com o (SUSA) Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas, que atendia a população indígena e os rurais, com serviços de saúde como prevenção, diagnósticos e tratamento de doenças endêmicas, trazendo a diminuição na mortalidade à frente das epidemias. Criou-se em 1967 a (FUNAI) Fundação Nacional do Índio, que tinha equipes volantes de saúde compostas por médicos, enfermeiros, odontólogo e técnicos de laboratório, que na época se tinha um alto custo e baixa efetividade, sendo muito criticado (QUADROS, 2016). A (PNASPI) Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas foi criada com o objetivo de integrar as diretrizes do (SUS) Sistema Único de Saúde à saúde indígena, porém, o modelo de atenção proposto tem como princípio a atenção diferenciada, no qual a assistência à saúde é realizada tendo em vista o respeito as diferenças

socioculturais (FUNASA, 2002).

Em 1999 houve a implantação do Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, através da Lei nº 9.836/99, daí em diante a luta pela saúde indígena no Brasil foi mais legitimada. Este subsistema é composto pelos (DSEIS) Distritos Sanitários Especiais Indígenas, que se constituem em uma rede de serviços implantada nos territórios indígenas com o objetivo de atender essa população em suas necessidades bem como nas suas peculiaridades, levando em consideração os critérios geográficos, demográficos e culturais, uma vez que tais povos costumam estar em lugares afastados, ter seus costumes, modos de vida e linguagem (FUNAI, 2021).

Os enfermeiros com competência cultural melhoram a eficácia na capacidade de comunicação, apreciações culturais e aquisição de conhecimentos relacionados com as práticas de saúde de diferentes culturas. A definição mais abrangente de competência cultural na prática de enfermagem é considerá-la um processo em curso com o objetivo de alcançar a capacidade de trabalhar efetivamente com pessoas culturalmente diferentes (VILELAS; JANEIRO, 2012).

Diante do exposto, esta obra tem por objetivo descrever a atuação do enfermeiro na saúde indígena segundo a literatura e identificar as dificuldades enfrentadas frente à assistência aos povos indígenas.

## **MÉTODO**

Considera-se a presente pesquisa um estudo de revisão bibliográfica, descritiva, realizada na base de dados da BVS e Scielo no mês de setembro de 2022 com o propósito de analisar a literatura acerca da atuação do enfermeiro aos povos indígenas. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em português, publicados entre os anos de 2014-2022 e que abordassem a temática no título ou resumo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Fernandes e Simpson (2016), o enfermeiro que se compromete com a assistência na saúde indígena deve ser capaz de se familiarizar com as peculiaridades do subsistema de saúde, assim como, buscar entender de modo holístico como a comunidade que ele está inserido, responde as situações de saúde e doença. Quando nos dispomos a escutar e exercer nosso papel de interlocutores, estamos trabalhando com a perspectiva de repensar nossa própria cultura, relativizar nossos próprios paradigmas (MENDONÇA, 2010). Ultrapassamos a perspectiva do respeito à diferença, passando a ser uma constituição de uma relação respeitosa e produtiva com os indígenas e suas práticas, melhorando as condições de saúde (MARTINS, 2017).

Os cuidados de enfermagem destinados à população indígena têm sido desenvolvidos por profissionais com formação generalista, pautada no modelo biomédico, centrado nas necessidades biológicas, que priorizam ações de saúde normatizadas em protocolos e manuais (WALDOW, 2001). Ressalta-se que o cuidado humano implica em uma relação interpessoal, permeada por atitudes que considerem as peculiaridades de quem está sendo cuidado. Segundo Mendes (2018) a atenção à saúde da população indígena deve levar em consideração o processo sociocultural, demográfico, epidemiológico e loco-regional de cada povo e

crença, a fim de objetivar o melhor impacto para essas comunidades. Levando em consideração esse pressuposto, dá-se a importância ao cuidado cultural como uma ferramenta de identificação das diferenças e semelhanças culturais e a utilização deles na assistência em saúde.

A deficiência da infraestrutura local e recursos contribuem para a descontinuidade na execução das ações e programas. Neste contexto, toma-se imprescindível um sistema de comunicações permanente com outros níveis de referência. A elevação dos custos operacionais, principalmente em função da dificuldade de manutenção de equipamentos e instalações, além da grande dependência do transporte aéreo é outro aspecto a ser considerado. Uma outra consequência é a dificuldade de permanência prolongada de equipe de saúde não-índia nestas áreas em virtude do isolamento social, profissional e ausência de comodidades das áreas urbanas (OLIVEIRA, 2013)

Portanto, para a atuação desse profissional na saúde indígena, é essencial o conhecimento da realidade local e da população que será assistida; a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, incluindo o aspecto étnico-cultural; a capacidade para atuar na atenção básica na saúde indígena; a identificação de fatores de risco para atuar de forma preventiva, além de considerar as dificuldades para compreender as lideranças indígenas e buscar estratégias para minimizar essas dificuldades (SILVA; GONÇALVES, 2013).

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2006. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio\\_brasileiro.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf)

FERNANDES, M. N. F., & SIMPSON, C. A. Saúde indígena: experiência de enfermagem com a etnia Munduruku. Biblioteca Lascasas. 12(2). Disponível <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0900>. (2016).

FUNASA. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas Brasília (DF): FUNASA; 2002. [citado 2018 Maio 6]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf)

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Saúde: Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos. Ministério da Justiça e Segurança Pública. <http://www.funai.gov.br/index.php/saude>. (2021).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Características gerais dos indígenas, resultados do universo. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/> . Acesso em: 15 de setembro. 2022.

MARTINS, J. C. L. O trabalho do enfermeiro na saúde indígena: desenvolvendo competências para atuação no contexto intercultural. Dissertação (Mestre em ciências) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MENDES, Ana Paula Martins., et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v.42, n. 1, 2018.

MENDONÇA, S. B. M. Saúde indígena: distâncias que aproximam. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Cadernos Humaniza SUS, Série B. Textos básicos de saúde, v.2, 179-194, Brasília, DF, 2010.

OLIVEIRA, M. L. C. Análise da capacitação dos profissionais de saúde que atuam na atenção à saúde das populações indígenas. Manaus. Dissertação (Mestrado em educação e tecnologia). Universidade Federal do Amazonas, 2013.

QUADRO, F. A. A. Análise das práticas dos (as) enfermeiros (as) indígenas das etnias Guarani, Kaiowá e Terena na perspectiva do cuidado cultural. Campinas- SP, Tese (Doutorado em Enfermagem do Trabalho). Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2016.

SILVA, N. C; GONÇALVES, M. J. F; LOPES, N D. Enfermagem em saúde indígena: aplicando as Diretrizes Curriculares. **Rev Bras Enferm**, jul/ago, v.56, n.4, p. 388-391 Brasília (DF) 2003.

VILELAS, J. M. S; JANEIRO, S. I. D. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. **REME**, v.16, n. 1, p120-127, 2012.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato; 2001.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO ÀS GESTANTES COM ALTO RISCO OBSTÉTRICO**

Silva, Leticia Santos da<sup>1</sup>  
Cabral, Ana Lúcia de Medeiros<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** apontar a atuação do enfermeiro na implementação do acolhimento com classificação de risco em unidades de saúde e os cuidados as gestantes com alto risco obstétrico. **Fundamentação teórica:** compete ao enfermeiro favorecer a integração da gestante dando-lhe segurança e informações acerca de seu estado de saúde, uma vez que inúmeras queixas comuns da gravidez são camufladas, necessitando de ações rápidas. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa descritiva. O levantamento bibliográfico foi realizado em setembro de 2022 em três bases de dado: BVS, SCIELO e Google academico na língua portuguesa e inglesa. **Considerações finais:** conclui-se que, o enfermeiro tem forte papel no acolhimento as gestantes em todos os níveis de assistência, fornecendo um atendimento humanizado e integralizado, através de uma escuta qualificada e julgamento clínico preciso.

**Palavras chaves:** Acolhimento; Classificação de risco; Gestantes

**INTRODUÇÃO**

O acolhimento, mediante a Política Nacional de Humanização (PNH), implica prestar uma assistência com resolutividade e eficácia, recepcionando o usuário aos serviços de saúde, desde sua chegada, ouvindo suas queixas e permitindo que expresse suas emoções e preocupações. É considerada porta de entrada para um estabelecimento de uma relação de confiança e compromisso, trocando experiências entre os usuários e profissionais de saúde. Esta prática admite que cada ser humano é singular, bem como suas necessidades de saúde, carecendo de uma atenção e escuta qualificada na identificação de aspectos subjetivos ao usuário, como insegurança e expectativas, promovendo um atendimento satisfatório (AMORIM et al., 2021).

O período gravídico-puerperal é marcado por diversas transformações físicas e emocionais para a mulher, que culmina em necessidades especiais e de cuidados a saúde, neste período, podem surgir diversas intercorrências para a gestante e o feto. Diante disso, independentemente do grau estimado de cada gestação, o apoio ao pré-natal faz-se relevante, feito através de um atendimento humanizado e eficiente, minimizando os riscos ao binômio mãe e filho (CARVALHO et al., 2017)

Nesse sentido, para atender as demandas de saúde e reduzir as complicações durante a gestação que coloquem em risco a integridade tanto física quanto psíquica, a classificação de risco funciona como algo dinâmico, identificando quais são as mulheres que precisam de tratamento imediato, de acordo com o potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento apresentado. Assim, o acolhimento com classificação de risco (ACCR), conhecido também como triagem, implica na tomada de decisão, muitas das vezes influenciada pelo julgamento clínico, intuitivo e reflexivo feito pelo profissional no momento do atendimento (FIGUEIROA et al.,2017).

Desse modo, o nível de prioridade clínica do cliente é identificado pelo nível de prioridade clínica do cliente é identificado pelo modelo Manchester Triage System (MTS), mais utilizado no Brasil, o qual baseia-se na urgência da classificação dos sinais e sintomas apresentados, sendo definido por cores como vermelho, laranja, amarelo, verde e azul (FIGUEIROA et al., 2017). O enfermeiro é o profissional qualificado quanto a avaliação e classificação de riscos apresentados pelos pacientes, uma vez que exige que o profissional da área detenha habilidade técnica, raciocínio clínico, escuta qualificada e conhecimento científico. Logo, o objetivo deste estudo é apontar a atuação do enfermeiro na implementação do acolhimento com classificação de risco em unidades de saúde e os cuidados as gestantes com alto risco obstétrico.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Entende-se por acolher, dar acolhida, agasalho, crédito, ouvidos e a admitir, aceitar e a receber. A prática do acolhimento implica na recepção da mulher desde sua chegada na unidade de saúde até o momento da sua saída, sendo realizada por todos os profissionais, com o foco principal o sujeito, ouvindo queixas, que expresse preocupações, dúvidas e angústias, permitindo assim, a garantia do processo de responsabilização, vínculo e articulação com outros serviços, através de um atendimento humanizado e resolutivo (BRASIL, 2017).

Os critérios de classificação de risco são dados por cores mediante seu grau e prioridade, sendo o vermelho (emergência e prioridade máxima), o laranja (muito urgente), o amarelo (urgente), o verde (pouco urgente), o azul (não urgente) (CARVALHO et al., 2018; FIGUEIROA et al., 2017). Com a utilização do protocolo de acolhimento e classificação de risco, ferramenta essa de grande apoio em urgências obstétricas, possibilita a pronta identificação de casos crítico ou graves, atendimento rápido e seguro de acordo com o potencial de risco, além de identificar ameaças a vida (BRASIL, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) traz que a enfermeira é o profissional mais qualificado para atender gestantes durante o trabalho de parto, tendo como atribuições receber as fichas de atendimento, avaliando as prioridades da mulher de acordo com as queixas apresentada por elas; a escuta qualificada; acolher a mulher e o acompanhante de forma cordial e responsável; classificar o risco rápido e com eficiência, seguindo o protocolos da saúde; Registrar dados da classificação na ficha de atendimento, sinalizando através de cores a classificação da mulher; entre outros (ESSER; MAMEDE; MAMEDE, 2012).

Evidencia-se que a gravidez é um período transitório do desenvolvimento, da personalidade, e de tensão biológica, caracterizado por mudanças metabólicas de novas adaptações. Logo, compete ao enfermeiro favorecer a integração da gestante dando-lhe segurança e informações acerca de seu estado de saúde, uma vez que inúmeras queixas comuns da gravidez são camufladas, necessitando de ações rápidas, onde o preparo da equipe faz-se de suma relevância (ESSER; MAMEDE; MAMEDE, 2012). Nesse prisma, o acolhimento não só possibilita o reconhecimento de condições clínicas urgentes como também na própria vivência do parto e nascimento, já que em muitas unidades de saúde com a alta demanda e ordem de chegada não possibilitam que casos graves sejam priorizados e identificados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa descritiva, analisando conteúdos através de banco de dados elegíveis. Para sua realização estabeleceram-se os seguintes passos: escolha do eixo temático e tema a ser pesquisado; busca e escolha dos textos nas bases científicas; categorização dos estudos; análise crítica; apresentação da revisão; e síntese do conhecimento. Para o desenvolvimento desta pesquisa realizou-se a consulta aos descritores de ciência da saúde (DeSC): Acolhimento; classificação de risco; e gestantes. O levantamento bibliográfico foi realizado em setembro de 2022 em três bases de dados: Biblioteca virtual da Saúde (BVS); Scientific electronic library online (SciELO); e Google acadêmico. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados na íntegra em língua portuguesa e inglesa; já os critérios de exclusão, foram: artigos que não abordassem a temática proposta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a análise dos artigos referenciados, constata-se que, o Acolhimento associado à ferramenta da Classificação de Risco visa reorganizar a porta de entrada e todo o atendimento nas maternidades e serviços que realizam partos, priorizando aqueles com maior risco obstétrico, facilitando a identificação de prioridades que as usuárias necessitam através de uma escuta qualificada, comunicação e segurança, informando-lhe sobre procedimentos, dúvidas, permitindo que expresse suas emoções, queixas, angústias e expectativas. Conclui-se que, a equipe de enfermagem tem forte papel no acolhimento as gestantes em todos os níveis de assistência, fornecendo um atendimento humanizado, integralizado, que demandem ações rápidas, exigindo cada vez mais preparo destes profissionais e capacitações, afim de que aja uma escuta qualificada e a capacidade de julgamento clínico preciso.

## **REFERENCIAS**

AMORIM, R. S. et al. Emergências Obstétricas e Acolhimento das Usuárias na Classificação de Risco. **Global Academic Nursing Journal**. globalacademicnursing.com, 2 jun. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_obstetricia\\_2017.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf)>.

CARVALHO, S. S. et al. Perception of a nursing team in the implantation of a reception with risk classification sector for pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 2, p. 301–307, jun. 2018.

ESSER, M. A. M. S.; MAMEDE, F. V.; MAMEDE, M. V. Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam em maternidades em Londrina, PR. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 1, 31 mar. 2012.

FIGUEIROA, M. DAS N. et al. User embracement and risk classification at obstetric emergency: evaluating operationalization in a maternity hospital school. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 4 dez. 2017.

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE SAÚDE COLETIVA**

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>9</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>10</sup>

**RESUMO**

A saúde coletiva é um movimento social que contempla as condições sanitárias, contribuindo para o desenvolvimento de estudos sobre a realidade social, econômica e ambiental. O enfermeiro é reconhecido por sua capacidade de promover o cuidado de forma integral e humanizada. Destarte a pesquisa objetiva descrever as intervenções e experiências da prática de enfermagem na saúde coletiva. Pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de setembro de 2022. As intervenções do enfermeiro (a) na saúde coletiva contemplam a observação dos problemas de saúde e a oferta de ações que possam solucionar a problemática e ações educativas com a equipe e usuários. A atuação da enfermagem na saúde coletiva proporciona uma formação holística e um campo rico para pesquisas.

**PALAVRA-CHAVE:** saúde coletiva; sociedade; assistência de enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A constituição de Saúde Coletiva no Brasil teve início no final da década de 1970 sob influência do cenário sócio econômico e político ideológico do país, abordando um campo de práticas e conhecimentos teórico-político segundo Souza et al. (2017). Para entendermos o contexto de saúde coletiva precisamos discorrer sobre eventos históricos que culminaram na sua aplicabilidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) “saúde é o completo bem estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença ou enfermidade”. A definição de saúde da OMS é criticada praticamente desde que foi criada, pelos mais diferentes matizes teóricos; entretanto, ainda é bastante hegemônica no senso comum e, como vemos, também dentro da Saúde Coletiva (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Foi na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), segundo Brasil (1986, p.4) que a população conceituou a saúde como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade, acesso aos serviços de saúde. A abrangência deste conceito pontuou a necessidade e os campos que precisavam ser trabalhados para obtenção de saúde. Brasil (1988), no artigo 196 da Constituição Federal do Brasil a definição de saúde é registrada como direito de todos e dever do Estado, garantindo à população brasileira ações e serviços de saúde que visam à promoção, proteção e recuperação. Tal feito norteou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), regido pelas leis orgânicas nº 8080/90 e 8142/90.

Destarte, a saúde se tornou um bem coletivo. Não é possível falar de saúde sem pensarmos em coletivos, em conexões: não se produz e não se tem saúde a partir de um indivíduo ou da soma deles, mas ela é resultado de encontros, de

<sup>9</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

<sup>10</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

história, de contexto, de social, de cultura, de coletivos. Dessa forma, consideramos que a Saúde Coletiva é, hoje em dia, o espaço social em que se concentram as abordagens e pesquisas críticas sobre a questão (FORTUNA et al., 2019; SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Gomes (2018) argumenta que a saúde coletiva é a saúde vivida na coletividade e está sob o impacto das posições e decisões sócio econômicas de uma sociedade, entretanto pode ser planejada no intuito de se evitar ou impedir que eventos indesejados venham prejudicar a saúde da população. Ainda segundo o autor supracitado a saúde coletiva é um movimento social que contempla as condições sanitárias, contribuindo para o desenvolvimento de estudos sobre a realidade social, econômica e ambiental. Nisto Fortuna et al. (2019) justificam que fatores como o desemprego, as dificuldades atreladas ao estudo, moradia, alimentação, transporte manifestam as necessidades de saúde e são essas necessidades que devem guiar os passos de intervenção dos profissionais e dos poderes políticos.

Souza et al. (2017) enfatizam que o enfermeiro é reconhecido por sua capacidade de promover o cuidado de forma integral e humanizada, contemplando o diálogo, a educação em saúde e a troca de saberes com indivíduos e comunidade. Em se tratando de saúde coletiva, a enfermagem atua de forma excepcional, principalmente na atenção primária onde boa parte das ações e serviços de saúde ofertados provém da equipe de enfermagem. Desse modo, não é possível pensar em práticas de enfermagem na Saúde Coletiva descoladas de um projeto de sociedade e desarticuladas do mundo do trabalho e de suas transformações (FORTUNA et al., 2019). Destarte a pesquisa objetiva descrever as intervenções e experiências da prática de enfermagem na saúde coletiva.

## **MÉTODO**

Pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de setembro de 2022. Como critério de inclusão selecionamos artigos em português que abordavam a temática no título ou no resumo, publicados nos últimos 5 anos na tentativa de obtermos resultados mais recentes. Inicialmente foram selecionados 22 artigos para leitura do título e resumo, recrutamos 13 para leitura integral, elegeram-se 6 para compor esta pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas da Enfermagem são social e historicamente construídas e tensionadas em um contexto sanitário, econômico e político (FORTUNA et al., 2019). Souza et al. (2017) acrescentam que a enfermagem em saúde coletiva atinge um campo muito amplo, dessa forma corrobora com o crescimento das ações do SUS em diferentes níveis de atuação, seja em uma unidade de saúde da família (USF) ou hospital. De acordo com Melo, Freitas e Apostolico (2021) as intervenções do enfermeiro (a) na saúde coletiva contemplam a observação dos problemas de saúde e a oferta de ações que possam solucionar a problemática, ainda compreendem a participação e o planejamento em programas de saúde e ações educativas com a equipe e usuários.

A literatura aponta dois lados que caracterizam a experiência da enfermagem

na saúde coletiva, um lado positivo e outro negativo. Braghetto et al. (2019) nos traz essa abordagem, colocando como uma experiência negativa os recursos humanos escassos, sobrecarga de atividades e educação permanente reduzida, em contrapartida a atuação da enfermagem na saúde coletiva proporciona uma formação holística e um campo rico para pesquisas. Ainda segundo o autor supracitado, é importante identificar o lado negativo para elaborar estratégias de resolução, da mesma forma para o lado positivo a fim permitir que sejam multiplicadas.

Outro aspecto a se considerar sobre as práticas da Enfermagem na Saúde Coletiva é o de que, se as condições de vida da população estão degradadas e difíceis, as condições de vida dos trabalhadores de saúde também estão (FORTUNA et al. 2019). Nesta colocação o autor referido traz uma reflexão sobre as experiências da enfermagem na saúde coletiva, é importante destacar que para um melhor desempenho das ações da enfermagem, faz-se necessário o investimento em melhorias nas condições de trabalho.

A participação da enfermagem nesse contexto evidencia sua importância como profissional da saúde capaz de promover ações contributivas de forma singular para o crescimento e desenvolvimento da saúde coletiva, tornando sua participação indispensável.

## **REFERENCIAS**

BRASIL. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Relatório Final. 1986.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRAGHETTO, Gláucia Tamburú et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 420-426, 2019.

FORTUNA, Cinira Magali et al. Enfermagem em Saúde Coletiva: desejos e práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 336-340, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo sócio-informacional na saúde coletiva. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 1, p. 47-61, 2018.

MELO, Jair da Silva; FREITAS, Noéle de Oliveira; APOSTOLICO, Maíra Rosa. O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SILVA, Marcelo José de Souza; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

SOUZA, Káren Mendes Jorge de et al. Contribuições da saúde coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 543-549, 2017.

**DOENÇA DE STEINERT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SILVA, Gilson Vinícius Dias Da<sup>11</sup>  
LOURENÇO, Larissa Evellyn Da Silva<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa De<sup>2</sup>

**RESUMO**

A distrofia miotônica ou doença de Steinert se caracteriza como a distrofia muscular mais recorrente entre os adultos. Esse artigo tem o objetivo de investigar na literatura a doença de Steinert ou distrofia miotônica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de 7 artigos selecionados nas bases de dados Scielo e Pubmed. A literatura aponta que esta é uma doença multissistêmica, razão pela qual é comum a procura por várias especialidades médicas antes da suspeição clínica. Os principais sintomas dessa doença multissistêmica são atrofia, miotonia e fraqueza distal, podendo também apresentar alterações nos sistemas endócrino, cardíaco, gastrointestinal, cerebral e respiratório, podendo aparecer em qualquer etapa da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Steinert; Distrofia Miotônica; Distrofia muscular.

**INTRODUÇÃO**

A distrofia miotônica ou miotonia atrofica foi descoberta em 1909 por Steinert, motivo pelo qual é chamada de doença de Steinert. A distrofia expressa-se como uma enfermidade genética autossômica dominante, que se mostra de maneira inconstante de pessoa para pessoa e é definida pela expansão dos nucleotídeos CTG na região 3 do gene da quinase protéica, no cromossomo 19. Se caracteriza como a distrofia muscular mais recorrente entre os adultos. É dito que sua incidência é de 1:8500, ou seja, 4 indivíduos a cada 100 mil manifestam a doença de Steinert (SANTOS et al., 2020).

Dentre os principais sintomas pode-se citar a atrofia, a miotonia e a fraqueza distal. Não é possível parar a evolução da doença, mas, ao ser efetivado um diagnóstico precoce, é possível melhorar a qualidade de vida do indivíduo. As principais causas de morte de um portador da doença de Steinert são a parada respiratória, morte súbita, variados tipos de cânceres ou problemas cardiovasculares (PEDROSA et al., 2021). Assim, destaca-se a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca desta patologia a fim de favorecer um diagnóstico precoce. Esse artigo tem o objetivo de investigar na literatura a doença de Steinert ou distrofia miotônica.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos selecionados nas bases de dados Scielo e PubMed publicados no período entre os

---

<sup>11</sup> Graduando em Enfermagem. E-mail: [gilsonvinicius42@gmail.com](mailto:gilsonvinicius42@gmail.com)

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. E-mail: [larissalourenco0810@gmail.com](mailto:larissalourenco0810@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem. E-mail: [prof1072@iesp.edu.br](mailto:prof1072@iesp.edu.br)

anos de 2017 e 2022, no idioma português e disponíveis na íntegra. Para a busca foram utilizados os descritores: Doença de Steinert; Distrofia Miotônica; Distrofia muscular. Desta forma, foram incluídos 7 artigos com delineamento metodológico do tipo ensaios clínicos e revisões bibliográficas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na pesquisa de Vicente, Ferraz e Jeremias (2018), a doença de Steinert é uma entre as várias formas de distrofia muscular, que engloba ambos os sexos, tendo como prevalência em adulto a miopatia degenerativa. Apresenta uma evolução entre quinze e vinte anos a partir da apresentação dos sintomas, período em que efetua-se a incapacidade de caminhar e diminuição severa no grau de independência motora.

Para Rodríguez Roqueet al (2020) a doença apresenta formas pediátricas, sendo elas neonatais (Steinert congênito), extremamente graves, onde apresentam malformação, grande hipotonia, insuficiência respiratória, frequência de mortes, ou infantis (Steinert infantil), manifestado por atraso e dificuldades no processo de aprendizagem que dirigem à frustração escolar.

Os principais sintomas dessa doença multissistêmica são atrofia, miotonia e fraqueza distal, podendo também apresentar alterações nos sistemas endócrino, cardíaco, gastrointestinal, cerebral e respiratório, podendo aparecer em qualquer etapa da vida. É uma doença que apresenta o sinal da antecipação, ou seja, princípio prematuro e aumento da gravidade conforme passada para as próximas gerações. Notou-se que mesmo em grande parte dos casos da doença existe um progresso inicial de forma assintomática, no entanto o paciente pode apresentar um histórico pessoal ou familiar anterior de desmaios, falta de ar, lipotimia, taquicardia e síncope. Estes sintomas necessitam ser investigados de maneira cuidadosa o mais rápido possível, visto que podem sugerir a presença de arritmias (FILLA, 2019).

É uma doença comumente diagnosticada por neurologistas devido às suas particularidades e alterações neuromusculares, mas que apresentam também modificações sistêmicas. Chegou a ser conhecida como uma das doenças mais variáveis fenotípicamente que já existiu. Por apresentar esta clínica variável em suas manifestações, sendo tanto em quantidade quanto em qualidade, existe uma demanda de tratamento único para cada paciente, assim como de um entendimento apropriado e intenso acerca das alterações de cada órgão e sistema para que assim se torne possível apresentar aos pacientes o tratamento mais eficaz (GUTIÉRREZ et al., 2019).

Após a revisão dos artigos referenciados foi visto que o funcionamento dos músculos da face e pescoço são os mais comprometidos, e se houver complicações pulmonares e cardíacas, a probabilidade de sobrevivência é muito pequena. Assim, essa pesquisa observa que a Doença de Steinert é uma enfermidade multissistêmica com alteração de praticamente todos os órgãos e tecidos e uma variabilidade fenotípica muito ampla. O diagnóstico precoce permite identificar as necessidades do paciente e um planejamento da assistência adequadopromovendo um cuidado qualificado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolvimento da investigação verificou que a patologia se refere a uma

enfermidade genética multissistêmica, acometida em ambos os sexos, sobressaindo-se em todos os períodos de vida, gerando modificações sistêmicas. A evolução da distrofia é progressiva, por isso o diagnóstico precoce até o momento é a forma de garantir qualidade de vida, por meio da redução dos impactos dos sintomas.

Diante desse cenário, atuação de uma equipe multidisciplinar com conhecimento acerca da distrofia miotônica por meio de pesquisas como o próprio estudo apresentado, amplia a visão de um profissional, tornando-o mais minuciosos, preciso e eficaz em suas ações e diagnósticos, além de enriquecer a nível acadêmico impulsionando novas pesquisa para até então retardar a agressividade da doença de Steinert ou controlar se possível sua incidência

### **REFERÊNCIAS**

DOS SANTOS, Giovanna Regina Iorio, et al. Doença de Steinert: principais complicações e tratamentos. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020.

FILLA, Luciane. Atrofia de fibras musculares tipo 1: aspectos clínicos e histológicos em doenças neuromusculares. **Tese (Doutorado)** - Curso De Medicina, Universidade Federal Do Paraná. 2019

GUTIÉRREZ, Gerardo Gutiérrez et al. Guía clínica para el diagnóstico y seguimiento de la distrofia miotónica tipo 1, DM1 o enfermedad de Steinert. **Medicina Clínica**, v.153, n.2, p. 82-7, 2019.

PEDROSA et al, Elodia Armanda Fernandez. Enfermedad de Steinert. **Revista Sanitaria de Investigación**, v.2, n.11, 2021.

RODRÍGUEZ ROQUE, María Octavina, et al. Distrofia miotónica de Steiner en una familia. Presentación de casos. **Medisur**, v. 18, n.1, p. 130-136, 2020.

VICENTE, Évelin; FERRAZ, Camila Da Silva; JEREMIAS, Gabriela Casagrande. Avaliação baropodométrica e do equilíbrio em pacientes com Distrofia Muscular de Steinert antes e após a prática do WII reabilitação. **Inova Saúde**, v. 6, n.2, p. 114-131, 2018.

**EVENTOS IATROGÊNICOS EM UTI: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM  
VOLTADA PARA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO**

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de<sup>12</sup>  
MEDEIROS, Emanuella Kátia Damião<sup>13</sup>  
ARAÚJO, Gabrielly Carvalho de<sup>14</sup>  
NOBREGA, Larissa Marinho da<sup>15</sup>  
SOUZA, Ozana Tavares de<sup>16</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa de<sup>17</sup>

**RESUMO**

A iatrogenia é definida como alterações decorrentes de intervenções da equipe de saúde, seja ela certa ou errada, que irá resultar em complicações prejudiciais à saúde do paciente. O cuidado é identificado como essência da enfermagem, dessa forma, a manutenção da segurança do paciente geralmente recai sobre esses profissionais. O estudo tem como objetivo pontuar e identificar as iatrogênias em UTI adulto e também descrever quais as condutas de enfermagem para sua prevenção. Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de setembro de 2022. A literatura aponta as principais causas iatrogênicas na UTI, em maior evidência estão as medicamentosas e procedimentos hospitalares. Portanto é fundamental reconhecer a necessidade constante aprendizado e capacitações. A humildade é a consciência da susceptibilidade ao erro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Iatrogenias em UTI; Segurança do paciente; Adulto; Assistência de enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A iatrogenia, segundo De Santana et al. (2021) é definida como alterações decorrentes de intervenções da equipe de saúde, seja ela certa ou errada, que irá resultar em complicações prejudiciais à saúde do paciente. Em consonância a esta narrativa, Figueiredo et al. (2021) relatam que quando se trata do atendimento em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), essa preocupação se intensifica, visto que este setor hospitalar assiste pacientes críticos que demandam monitorização constante e cuidados especiais, principalmente da equipe de enfermagem, aos quais são atribuídos grande parte da responsabilidade quanto ao cuidado dispensado ao paciente em UTI.

Como aponta Santos et al. (2020) o cuidado é identificado como essência da enfermagem, conhecida como a arte do cuidar, dessa forma, a manutenção da segurança do paciente geralmente recai sobre esses profissionais. Para Lima et al. (2017), destaca-se a importância de atuar em busca de soluções para proporcionar

<sup>12</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

<sup>13</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

<sup>14</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

<sup>15</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

<sup>16</sup> Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

<sup>17</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

melhoria tanto na prática clínica quanto na segurança ao paciente em UTI, visando treinamentos e boas estratégias para todos os profissionais envolvidos com o cuidado ao paciente. Santana et al. (2021) acrescentam que os erros são ocasionados devido à falta de atenção, conhecimento e habilidade e é de suma importância a atualização do profissional de enfermagem para que ocorra prevenção e uma educação continuada com sua equipe no cuidado ao paciente suscetível a iatrogenia, alcançando assim uma melhor assistência.

Desse modo, o estudo tem como objetivo pontuar e identificar as iatrogenias em UTI adulto e também descrever quais as condutas de enfermagem para combater as iatrogenias na UTI para assegurar a integridade e a redução de danos aos pacientes dentro destas unidades, garantindo assim, a segurança dos mesmos.

## **MÉTODO**

Estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de setembro de 2022. Foram utilizados como descritores e/ou palavras chaves: iatrogenias em uti, segurança do paciente, assistência de enfermagem voltada para qualidade e segurança do paciente para obtenção dos artigos.

Como critério de inclusão selecionamos artigos em português que abordavam a temática no título ou no resumo publicados nos últimos 5 anos (2017-2022) na tentativa de obtermos resultados mais recentes. Inicialmente foram selecionados 21 artigos para leitura do título e resumo, recrutamos 17 para leitura integral, elegeram-se 6 para compor esta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante os achados na literatura, Moreira et al. (2020) apontam as principais causas iatrogênicas na UTI, em maior evidência estão as iatrogenias medicamentosa, atos levianos devido a sobrecarga de trabalho, procedimentos hospitalares e a descontaminação inadequada dos instrumentos. Ainda segundo os autores supracitados, tendo em vista que a UTI é um ambiente de tratamento intensivo ao paciente crítico, eventos iatrogênicos são determinantes para piora ou até mesmo para o óbito de pacientes.

No âmbito hospitalar, o maior problema referido foi a quantidade excessiva de medicações por paciente, intensificando a chance de erros na prescrição e administração de medicações. A literatura ainda aponta que uma parte considerável das iatrogenias são cometidas por enfermeiros, que os profissionais da enfermagem estão ligados ao paciente através da assistência direta, podendo influenciar positivamente ou não na execução e qualidade da segurança ao paciente. A falta de comunicação entre os profissionais e/ou a falta de conhecimento da parte teórica e prática são fortes influências para o surgimento de iatrogenias (AZEVEDO RUIVO ET AL. 2020)

A assistência prestada pela equipe de enfermagem deve ter foco preventivo baseando-se na tentativa de evitar que ocorram erros que comprometam a segurança do paciente (FIGUEIREDO et al., 2021). Em concordância aos pesquisadores acima, Santana et al. (2021) apontam que a enfermagem tem maior tempo de convívio com o paciente na UTI, o que lhe garante o acesso a informações importantes que refletem a necessidade do paciente, destarte, é

fundamental que a enfermagem preste uma assistência de qualidade e sem prejuízos para o paciente. O profissional de enfermagem pode prevenir as iatrogenias na UTI atentando-se para a higienização das mãos, o preparo, checagem e identificação correta dos medicamentos de cada paciente, estar sempre atento para mudança de decúbito e no manuseio correto dos aparelhos em uso pelo paciente, como tubos e ventiladores mecânicos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificamos que o tipo de iatrogenia mais recorrente é a de administração de medicamentos, tendo como causas a delegação de cuidados, o não aperfeiçoamento e o cuidado realizado de forma mecânica. Concluímos que não podemos vencer a iatrogenia, mas sim preveni-la, conhecendo suas incidências e suas consequências. Portanto é fundamental reconhecer a necessidade do constante aprendizado e reciclagem. A humildade é a consciência da susceptibilidade ao erro. Neste contexto, o respeito pelo ser humano deve nortear a conduta profissional, para não incrementar com procedimentos e atos o já pesado fardo de sofrimento do paciente criticamente enfermo.

### **REFERÊNCIAS**

- DA SILVA MOREIRA, Anderson et al. Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6141-6156, 2020.
- DE AZEVEDO RUIVO, Bárbara Alves Ruela et al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente na UTI: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5221-e5221, 2020.
- DE FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz et al. Iatrogenias em Terapia Intensiva: uma Revisão de Literatura Iatrogenics in Intensive Care: a Literature Review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15518-15533, 2021.
- DE SANTANA, Janaína Farias et al. Prevenção de iatrogenia no centro de terapia intensiva. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 2, p. e179-e179, 2021.
- LIMA, Kelcione Pinheiro et al. Fatores contribuintes para ocorrência de eventos adversos em unidade de terapia intensiva: perspectiva do enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 1234-1243, 2017.
- SANTOS, Gislaine Dos Anjos et al. IATROGENIAS: UMA ABORDAGEM NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.

**MITOS E VERDADES SOBRE O PARTO NORMAL  
E O PERÍODO PUERPERAL**

PEREIRA, Hyris da Paz<sup>1</sup>  
CAVALCANTE, Ana Elisa Rodrigues<sup>2</sup>  
SANTOS, Beatriz de Moura<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Josilene Galvão de<sup>4</sup>  
BARROS, Adriana Gonçalves de<sup>5</sup>

**RESUMO**

O parto normal e o puerpério são consideradas como as fases mais delicadas a serem vivenciadas, exigindo-se informações adequadas no período de todo o pré-natal. Esta pesquisa teve como objetivo analisar à luz das evidências científicas os principais mitos que cercam o parto normal e o puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico, Ministério da Saúde do Brasil. Os principais mitos que envolvem o parto estão relacionados à posição do bebê e a via de parto. Sobre o puerpério, destaca-se o mito do leite fraco ou insuficiente, amamentação e gravidez, lavar ou não o cabelo e as fissuras mamilares. Nesse ensejo, evidenciou-se que para a prática assistencial deve se pautar em evidências científicas que superem os mitos difundidos erroneamente entre as mulheres durante o período gravídico-puerperal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto normal; Período pós-parto; saúde da mulher; enfermagem obstétrica.

**INTRODUÇÃO**

O parto sem dúvidas é um dos grandes acontecimentos na vida da mulher, pois inaugura o momento em que a mulher entra efetivamente em contato com seu bebê, evento que por si já é capaz de gerar grandes expectativas. E embora seja constituído como rotina hospitalar, cada parturiente deve receber cuidados especializados e adequados à sua situação, tendo em vista que esse momento se caracteriza pela transição de mudanças físicas, psicológicas e grandes desafios no cotidiano futuro, onde o nascimento de um filho tornará a mulher em mãe (CORRÊA et al, 2017).

Já o período puerperal é o momento que corresponde à regressão física gravídica e à passagem para o exercício da maternidade. Ele inicia logo após a dequitação da placenta e termina por volta de seis a oito semanas após o parto, período marcado por diversas mudanças corporais e adaptações hormonais (CASTIGLIONI et al., 2020). Consiste em um momento único e muito particular porque depende de vários fatores, como o tipo de parto, o que aconteceu durante a gestação e até mesmo a rotina da própria casa. Esse período costuma ser muito intenso por causa das mudanças que a mulher está experimentando, o que também influencia o seu estado psicológico e emocional.

Nesse ensejo surgiu a seguinte questão norteadora: quais os principais mitos acerca do parto normal e do puerpério que ainda reverberam entre as mulheres? A presente pesquisa teve como objetivo: analisar à luz das evidências científicas os principais mitos que cercam o parto normal e o puerpério. Assim, tendo em vista que

muitos mitos e medos ainda povoam a ideia de parto e puerpério na nossa cultura atual, se faz necessário discutir essa temática com o intuito de fortalecer escolhas conscientes entre as mulheres.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Considerando as altas taxas de mortalidade materna que permanecem desde a década de 1990 no Brasil, o parto normal ainda causa pânico e dúvidas entre algumas mulheres. Tal fato tem relação com a falta de informações, gerando muitos mitos acerca do assunto e fazendo com que as gestantes façam escolhas não orientadas e/ou conscientes que podem repercutir de forma negativa no parto e puerpério (PEREIRA et al., 2021).

Um dos mitos mais difundidos entre as mulheres é o de que se o bebê está em posição pélvica, terá que nascer por cesárea. Sabe-se que entre a 36ª e 38ª semanas de gestação o bebê assume a posição cefálica, ocorrendo a apresentação pélvica em aproximadamente 3 a 4% das gestações a termo. Na posição pélvica o bebê permanece sentado no útero ao fim da gestação, causando medo e preocupação por ser contrário ao habitual, surgindo entre as mulheres a crença de que todo o parto pélvico deve ser realizado por cesariana tendo em vista os possíveis riscos do parto vaginal nessa situação (HICKOK et al., 1992).

Apesar dos riscos que envolvem o parto vaginal de um feto pélvico, estudos observacionais mostram que a cesariana apresenta mais riscos de lesão de órgãos adjacentes, hemorragia, infecção, tromboembolismo, mortalidade materna, dificuldade respiratória no recém-nascido, e em gestações subsequentes, mortalidade fetal, placenta prévia e placenta anormalmente aderente. Nesse ensejo, a cesariana deve ser realizada com segurança quando são reunidas todas as condições como idade gestacional, estado de saúde da mulher e do bebê, equipe experiente contando com obstetra, neonatologista, anestesista e enfermeiro obstétrico, sendo realizada em ambiente hospitalar, para que existam condições que permitam realizar uma cesariana de emergência, se necessário (VALOIS et al., 2019). Assim, a mãe e bebê gozam dos benefícios únicos proporcionados pelo parto vaginal como o vínculo entre o bebê e a mãe, adquirindo menor tempo de internação hospitalar, menor tempo de recuperação no puerpério e menor riscos de infecções.

A cerca do puerpério, um dos mitos que mais se destaca é o do “leite fraco”. As evidências científicas destacam que não existe leite fraco, tendo em vista que a composição do leite materno se faz de maneira ideal para alimentar e nutrir a criança até aproximadamente os 6 meses de idade como alimento exclusivo. Além disso, o mito do “tenho pouco leite” também constitui umas das razões mais comuns mencionada por mulheres para interromper o aleitamento materno, ou oferecer outros tipos de leite e outros alimentos para o bebê. É a crença de que ela não tem leite suficiente, no entanto são raras as situações em que isso acontece (ARIANA; DAVI; MAÍSA, 2018).

Também se observa como mito bastante presente o de que a mulher enquanto estiver amamentando, não engravida. Durante a amamentação, a prolactina pode interferir na regularidade da ovulação, então, pode ser mais difícil engravidar, mas não significa que a mulher não engravide durante o puerpério. Por isso as relações sexuais devem acontecer com proteção porque ela pode engravidar de novo, sim. Ademais, o método natural da Lactação com Amenorréia (LAM) só apresenta considerável eficácia desde que a mulher esteja em amenorréia pós-parto

e amamentando de forma exclusiva, até o sexto mês de vida da criança (MOURA et al., 2011).

Existe também, o mito de que não pode lavar o cabelo por cerca de 30 dias após o parto pois o sangramento poderia reverter da vagina para a cabeça, deixando a mulher “louca”. Após anos seguindo esse mito, não existem razões para as mulheres mudarem seus hábitos de higiene por conta do parto, a puérpera pode lavar os cabelos ainda na maternidade tomando os devidos cuidados (STEFANELLO; NAKANO; GOMES, 2008).

Outro mito bastante presente é sobre as fissuras mamilares. As fissuras nos mamilos são comuns, resultantes do manejo inadequado e/ou de erro na técnica da amamentação, como o posicionamento e pega incorreta da criança, podendo ocorrer ainda na maternidade, ou nos primeiros dias pós-parto. Ademais, a fissura mamilar não impede ou contraindica a amamentação (FEITOSA et al., 2019).

## **MEODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em um método que proporciona reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, com o objetivo de aprofundamento e integração do conhecimento e possível aplicabilidade dos estudos na prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As fases da revisão integrativa consistiram em: definição do tema e da questão norteadora; estratégia de pesquisa; critérios para a seleção dos estudos; avaliação dos estudos e, finalmente, a interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Ministério da Saúde do Brasil, utilizando-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) Parto normal; Período pós-parto; gestantes; saúde da mulher; enfermagem obstétrica.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não forem da área de enfermagem e artigos incompletos ou repetidos. Não foi levado em conta o período de publicação dos artigos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a realização desta pesquisa, evidenciou-se que para a prática assistencial deve se pautar em evidências científicas que superem os mitos difundidos erroneamente entre as mulheres durante o período gravídico-puerperal que comprometem ou prejudicam esse momento tão único de suas vidas. Para tanto, as ações educativas focadas nessas mulheres, com dicas, conselhos e orientações claras, assertivas e linguagem acessível podem proporcionar escolhas mais conscientes e fortalecer o sentimento de empoderamento e autocuidado. Ademais, a enfermagem, através da consulta pré-natal, pode exercitar um olhar mais amplo em relação às mulheres e suas famílias, a fim de envolver a todos nesse complexo processo de mudanças, fortalecendo uma rede social de apoio a essas pacientes.

**REFERÊNCIAS**

ARIANA, P.C.L.; DAVI, S.N.; MAÍSA, M.F.M. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci.** v. 6, n. 2, p.189-196, 2018.

CASTIGLIONI, C.M. et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, v. 10, n. 50, p. 1-19, 2020.

CORRÊA, M.S.M. et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. CSP – Cadernos de Saúde Pública. **Reports In Public Health**, v. 33, n. 3, 2017.

FEITOSA, DPRA. et al. Tratamento para dor e trauma mamilar em mulheres que amamentam: revisão integrativa de literatura. **Revista Nursing**, v. 22, n. 256, p. 33160-3164, 2019.

HICKOK, D.E. et al. The frequency of breech presentation by gestational age at birth: a large population-based study. **American journal of obstetrics and gynecology**, v.166, n. 3, p. 851-852,1992.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.CP.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

VALOIS, R.C. et al. Conhecimento dos riscos do parto cesáreo entre gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, p. e1194, 2019.

MOURA, E.R.F. et al. Lactação com amenorréia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 1, p. 40-46, 2011.

PEREIRA, R.M. et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, 2018.

STEFANELLO, J.; NAKANO, A.M.S.; GOMES, F.A. Crenças e tabus relacionados ao cuidado no pós-parto: o significado para um grupo de mulheres. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 2, p. 275-281, 2008.

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE SINDROMES  
HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ E OS RISCOS AO BINOMIO MÃE E FILHO**

SILVA, Letícia Santos da<sup>1</sup>  
MOURA, Lais Gabryelle Targino<sup>2</sup>  
BEZERRA, Rebeca Evaristo<sup>3</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>4</sup>

**RESUMO**

As síndromes Hipertensivas na Gravidez (SHG) são responsáveis por acometer cada vez mais grávidas, trazendo inúmeras complicações maternas e fetais. A pesquisa objetiva analisar o papel do enfermeiro na assistência prestada as gestantes com SHG, visando à identificação, promoção e os cuidados maternos e fetais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com artigos publicados no período de 2017 a 2022, em português e inglês, nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE e Google Acadêmico. O enfermeiro tem um papel fundamental durante a gestação, controlando, analisando sinais e sintomas, as complicações gravídicas, necessitando assim, um acompanhamento pelos profissionais de saúde, já que o diagnóstico e o tratamento precoce diminuem os riscos da mortalidade materna. Conclui-se, que a mortalidade materna por síndromes hipertensivas na gestação está ligada a idade precoce, raça, condições socioeconômicas, falta de apoio familiar, dificuldade dos serviços de saúde, e despreparo dos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gestação; Hipertensão; Complicações na gravidez;. Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

As síndromes Hipertensivas na Gravidez (SHG) são responsáveis por acometer cada vez mais grávidas, trazendo inúmeras complicações maternas e fetais, e estão entre as principais causas de morte materna no mundo. A SHG é caracterizada por aumento da pressão arterial no período gravídico de valores absolutos de pressão arterial sistólica > a 140 mmHg e pressão arterial diastólica maior > a 90 mmHg, sendo classificados por: Hipertensão crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia; eclâmpsia; e pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão crônica (DAMASCENO et al., 2022).

Dentre as complicações mais frequentes associada a SHG que ponham em risco a integridade materno-fetal destaca-se: o deslocamento prematuro de placenta, choque, insuficiência respiratória, edema agudo do pulmão, hemorragia pós-parto e morte materna. Em relação ao feto vê-se associados à síndrome, algumas doenças voltadas para a prematuridade, restrição do crescimento uterino, baixo peso ao nascer, índice de APGAR menor que sete no primeiro e quinto minuto de vida e mortalidade neonatal (PINHEIRO et al., 2020).

Dentre os fatores de risco para as SHG destaca-se os não modificáveis tais como, a idade, histórico da doença e os fatores de risco modificáveis como os hábitos de vida, por exemplo. Ainda, cabe salientar a escolaridade associado a pré-eclâmpsia, bem como fatores como faixa-etária, obesidade e inatividade física,

histórico familiar, elevação da pressão arterial na gravidez, entre outros. Daí a importância da identificação precoce, pois quanto menor o tempo da aplicação de medidas preventivas, identificação dos transtornos hipertensivos e acompanhamentos das consultas e pré-natal é possível reduzir os riscos e a incidência da mortalidade por estas complicações (NETO et al., 2022a;)

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na assistência prestadas as gestantes com SHG, visando a identificação promoção e os cuidados maternos e fetais.

## **MÉTODO**

Pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, realizado em três bases de dados: Google academico, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para o levantamento de dados, os descritores utilizados foram: “gestação”, “hipertensão”, “complicações na gravidez”, e “enfermagem” de acordo com o DeCs (Descritores em ciencia da saúde). Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2017 a 2022 em português e inglês, com textos completos e gratuitos, enquanto que os critérios de exclusão foram estudos não relacionados ao tema proposto e artigos repetidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de um conjunto de serviços oferecidos na atenção primária, o pré-natal é a ferramenta mais importante para o acompanhamento da gestantes, com foco em assegurar o bem-estar materno e fetal. Dentre as complicações presentes no período gestacional, destaca-se a Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHG), patologia que atualmente é a responsável por inúmeras mortes perinatais, a mesma é caracterizada por manifestações clínicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) após a vigésima semana de gestação, podendo ser associada a presença de proteinúria, sendo denominada de pré-eclâmpsia, e quando mais graves pode apresentar quadros compulsivos, caracterizando como Eclâmpsia, por exemplo (SILVA et al., 2021).

A enfermagem tem um papel fundamental durante a gestação e os cuidados ao binômio mãe e filho, controlando e analisando os sinais e sintomas acometidos nesse período, e as complicações advindas com ela, por isso o acompanhamento faz-se relevante, já que o diagnóstico e o tratamento precoce diminui os riscos de mortalidade materna e fetal, uma vez que a etiopatogenia e a patogenese da SHG quando relacionado as suas manifestações, muitas das vezes são desconhecidas (LOPES et al., 2017).

A enfermagem ao fazer ao acompanhamento do pré-natal, identifica as grávidas que hipertensivas, devendo ser conversado sobre o histórico pessoal, gestacional e familiar como forma de reconhecer a predisposição da mulher, a desenvolver esses distúrbios (SILVA, et al., 2017). Portanto, os profissionais da enfermagem ao praticarem suas tarefas com as gestantes, logo devem ter compromisso ao executarem suas atividades com eficiência, consciência, empenho profissional, apesar da estrutura dos serviços de saúde e dos recursos disponibilizados.

Ademais, dentre os cuidados emergências dedicados à gestante pela equipe de enfermagem destaca-se: o monitoramento dos sinais vitais, dentre eles a pressão

arterial, manter o ambiente tranquilo, orientar quanto a importância de relatar os sinais e sintomas, a realização do pré-natal, e a busca por uma unidade de saúde. Além disso, mulheres com essa condição, devem ter uma assistência capacitada, habilidosa e efetiva da parte do profissional de enfermagem permitindo a obtenção do conforto e a saúde que a mãe e a criança precisam. Conclui-se, que a mortalidade materna por síndromes hipertensivas na gestação está ligada a idade precoce, raça, condições socioeconômicas, falta de apoio familiar, dificuldade dos serviços de saúde e despreparo dos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal.

### **REFERENCIAS**

LOPES, F. B. T. et al. ASPECTOS RELACIONADOS À MORTE DE GESTANTES POR SÍNDROMES HIPERTENSIVAS. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 163–163, 2017.

DE ARAÚJO DAMASCENO, A. A.; AUGUSTO CARDOSO, M. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 289, p. 7930–7939, 22 jun. 2022.

NETO, J. C. et al. Fatores De Risco E Elementos Primitivos No Desenvolvimento De Síndromes Hipertensivas No pré-natal: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e18–e18, 12 maio 2022a

NETO, J. C. et al. Diagnósticos E Intervenções De Enfermagem Em Mulheres Com Distúrbios Hipertensivos Da gravidez: Revisão De Escopo. **Aquichan**, v. 22, n. 3, p. e2236–e2236, 28 jul. 2022. .

PINHEIRO, D. DE L. F. L. et al. Gestational Outcomes in Patients with Severe Maternal Morbidity Caused by Hypertensive Syndromes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 74–80, 17 abr. 2020.

SILVA, E. C. et al. Atuação Do Enfermeiro Na Prevenção Das Síndromes Hipertensivas Na Gestação No Âmbito Da Atenção Básica | Revista Eletrônica Acervo Saúde. **acervomais.com.br**, 9 fev

**O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO MAL DE ALZHEIMER**

RIBEIRO, Natália<sup>18</sup>  
SANTANA, Gessiane<sup>19</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>20</sup>

**RESUMO**

O mal de Alzheimer se dá por uma redução gradativa da memória e deterioração de funções cognitivas. Para explicar o porquê da doença, duas teorias foram apresentadas, entre elas: a Cascata Amiloidal e a disfunção do sistema colinérgico. O uso de plantas fitoterápicas para o tratamento, a cura e a prevenção de doenças é uma prática antiga da sociedade, utilizada como terapia complementar há milhares de anos. A fitoterapia vem tomando espaço na sociedade com o avanço de seus estudos e resultados positivos, seja como terapia alternativa ou combinada. Diante disso, temos como objetivo apresentar informações sobre os principais fitoterápicos utilizados no tratamento da Doença de Alzheimer, são eles: A Huperzia serrata (musgo chinês); Allium sativum (alho); Curcuma longa (açafrão-da-terra). Podendo agir como coadjuvante no tratamento do Alzheimer, efeito mostrado por estudos em humanos. Pensando nisso, esse tema deve ser abordado com mais frequência para elucidação da sua contribuição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterápicos; Coadjuvante; Mal de Alzheimer.

**INTRODUÇÃO**

O mal de Alzheimer se dá por uma redução gradativa da memória e deterioração de funções cognitivas. Para explicar o porquê da doença, duas teorias foram apresentadas, entre elas: a Cascata Amiloidal e a disfunção do sistema colinérgico. Isso se dá devido a efeitos deletérios secundários por perda de neurônios do tipo Colinérgicos responsáveis pela produção de acetilcolina, hormônio de suma importância para formação de memória, aprendizado, controle da função motora e comportamento social. A perda considerável da acetilcolina em regiões como hipocampo e córtex cerebral podem ocasionar perda do peso cerebral, decorrentes também do baixo processamento de amiloides que aumentam a formação da placa senil (SERENIKI, 2008). Em conjunto, estas alterações vão ocasionar sintomas, sendo mais comuns perdas de memória, da capacidade de orientação, cálculo, compreensão, linguagem e julgamento, impactando sobre atividades cotidianas, incluindo autonomia para execução de tarefas, comportamento e convívio social.

O uso de plantas fitoterápicas para o tratamento, a cura e a prevenção de doenças é uma prática antiga da sociedade, utilizada como terapia complementar há milhares de anos. A fitoterapia vem tomando espaço na sociedade com o avanço de

---

<sup>18</sup> Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário – UNIESP. E-mail: 2021110630008@iesp.edu.br.

<sup>19</sup> Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário – UNIESP. E-mail: 2021110630008@iesp.edu.br.

<sup>20</sup> Enfermeira. Doutora em Educação. Professora do Centro Universitário – UNIESP. E-mail: prof1202@iesp.edu.br

seus estudos e resultados positivos, seja como terapia alternativa ou combinada. Diante disso, temos como objetivo apresentar informações sobre os principais fitoterápicos utilizados no tratamento da Doença de Alzheimer, são eles: A *Huperzia serrata* (musgo chinês); *Allium sativum* (alho); *Curcuma longa* (açafrão-da-terra). Podendo agir como coadjuvante no tratamento do Alzheimer, efeito mostrado por estudos em humanos. Pensando nisso, esse tema deve ser abordado com mais frequência para elucidação da sua contribuição (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022).

A *Huperzia Serrata* é uma planta utilizada há centenas de anos pela medicina popular chinesa para o tratamento de diversas doenças. O seu extrato auxilia o tratamento de uma série de condições como febre, inflamação, e atua como diurético, além de poder ser adotada em casos de irregularidades menstruais. Sua ação na doença de Alzheimer se deve, principalmente, pela presença de seu composto bioativo, a huperzina A, a qual tem demonstrado exercer ação inibitória da enzima acetilcolinesterase, responsável pela degradação da acetilcolina, o que resultar em melhora das funções cognitivas e da memória. Possui, ainda, ação antioxidante e anti-inflamatória. Desta maneira, pode agir como coadjuvante no tratamento da doença de Alzheimer, efeito já mostrado por estudos em humanos (SILVESTRE NETO, 2014).

Seu extrato não costuma provocar efeitos colaterais sérios, entretanto, em casos raros podem ser desenvolvidas reações adversas como dificuldade para respirar, dor no peito, erupções na pele, problemas digestivos e insônia. Pensando assim, seu uso é contraindicado para pessoas que sofrem com asma, DPOC, doença cardiovascular, obstrução do trato intestinal, obstrução do trato urogenital, úlcera gastrointestinal e convulsões. Isso se dá porque a planta possui compostos que podem afetar o sistema nervoso de uma forma que pode fazer mal para as pessoas que apresentam essas condições. A dosagem adequada de *huperzia serrata* varia de pessoa para pessoa, conforme uma série de fatores como idade e saúde (ALMEIDA, 2002).

Ainda segundo o autor supracitado, *Allium Sativum*, popularmente conhecido como alho, que possui dentre suas ações, capacidade anti-inflamatória, antioxidante e hipotensora, dentre outras, atribuídas aos seus componentes organossulfurados. Dentre estes compostos a S-alil-cisteína é a que desempenha ação neuroprotetora mais descrita, auxiliando na prevenção contra danos oxidativos aos neurônios relacionados às funções cognitivas e ação supressora sobre a formação de placas beta-amiloide.

*Curcuma longa*, conhecida como açafrão-da-terra, com efeitos anti-inflamatório, antioxidante, quelante de metais e anti-amiloide gênico, indicando o potencial terapêutico da curcumina sobre processos neurodegenerativos. Estudos relatam mudanças comportamentais após 3 meses de uso e retrocesso sintomático no uso de 1 ano, pacientes que fizeram ingestão de 100mg de curcumina por dia em forma de cápsula. Além do efeito no grupo de estudo, também se observa uma mudança significativa no estresse dos cuidadores. Outro ponto positivo é a falta de reações adversas. Mas como todo tratamento, é contra indicado para portadores de diabetes, quem sofre de problemas na vesícula, de coagulação do sangue.

Entretanto, ainda são necessários mais estudos para comprovação dos efeitos neuroprotetores em humanos com a utilização de *Allium sativum* e *Curcuma longa*, e, apesar da inclusão da fitoterapia em condutas nutricionais como terapia alternativa ser recente, sua utilização na prevenção e tratamento de diversas

doenças é milenar, tendo como base os conhecimentos fitoterápicos de diversas civilizações, especialmente da medicina tradicional chinesa.

## **MÉTODO**

O método utilizado é uma revisão integrativa de diversas contribuições na área sobre o assunto supracitado, dentre esses: pesquisas em sites que abordavam o tema, entrevistas com profissionais da área, como a Nutricionista Dra Neiva ao The Sao Paulo Times e artigos produzidos por docentes como Cieh e Facene. Além disso, foram analisadas contribuições de bases de dados como, Green Med Info que contém uma grande quantidade de estudos publicados sobre o valor da cúrcuma e seu polifenol primário, a curcumina, na prevenção e tratamento da doença de Alzheimer, além de 114 artigos sobre tratamentos fitoterápicos para o tratamento da DA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considero que estudos provam a eficácia de medicamentos fitoterápicos para a prevenção e o tratamento do Mal de Alzheimer e que é um tratamento alternativo principalmente pela redução de efeitos adversos. Pensando assim é sabido que as plantas fitoterápicas são multifatoriais, elas atuam em mais de uma enfermidade assim não sobrecarrega o organismo do paciente. Considero também que há a necessidade de mais estudos na área para firmar a acurácia da aplicação da fitoterapia fazendo com que ela seja aplicada nos pacientes com o intuito de tratar e também prevenir patologias hereditárias.

## **REFERÊNCIAS**

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fitoterapia Plantas Mediciniais**. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/comissoes-assessoras/apresentacao/2612-plantas-medicinise-fitoterapia.html>>. Acesso em: 02 out. 2022.

ALMEIDA, OP. Tratamento da doença de Alzheimer: avaliação crítica sobre o uso de anticolinesterásicos. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** 2002; 56(3B): 688-96.

SILVESTRE NETO, J. et al. A Fitoterapia como terapêutica complementar no tratamento de Alzheimer. **Rev. Ciênc Saúde Nova Esperança.** 2014, Dez; 12(2): 1-8. (83) 3322.3222 contato@cieh.com.br. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/A-fitoterapia-como-terap-utica-complementar-PRONTO.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2022.

SERENIKI A.; VITAL MABF. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Rev. Psiquiatr.** 2008; 30(1):1-17.

**OS BENEFÍCIOS DOS FITOTERÁPICOS NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE**

SILVA, Luana Maria da <sup>1</sup>  
SANTOS, Maria das Neves <sup>1</sup>  
BARBOSA, Hellen Karine Amorim <sup>1</sup>  
DIAS, Livia Maria Pereira <sup>1</sup>  
ALCÂNTARA, Jessica kerolayne martins de <sup>1</sup>  
AMORIM, Fernanda Patrícia de Andrade <sup>1</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevedo <sup>2</sup>

**RESUMO**

A ansiedade é um estado emocional com elementos psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas. Assim, trata-se de uma condição psicológica subjetiva e desagradável que pode desencadear devido a variáveis fisiológicas e psíquicas, como situações de medo, perigo, ameaça ou desafio que se não tratado e acompanhado pode transformar-se em transtorno. Neste viés, os fitoterápicos servem como uma porta de entrada, em meio a uma possibilidade de indicação terapêutica para ansiedade. Além disso, trata-se de uma procedência "natural", que pode ser consumida, com o objetivo de reduzir os sintomas em situações cotidianas. As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso pela população ou comunidade. Diante do exposto, o artigo tem o propósito de pesquisar na literatura, os benefícios dos fitoterápicos no tratamento dos transtornos de ansiedade.

**Palavras-Chave:** ansiedade; fitoterapia; plantas medicinais; tratamento.

**INTRODUÇÃO**

A ansiedade é conceituada por Silva (apud ALMEIDA e COSTA, 2021, p. 2) como “um estado emocional com elementos psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho cognitivo”. Assim, trata-se de uma condição psicológica subjetiva e desagradável que pode desencadear devido a variáveis fisiológicas e psíquicas, como situações de medo, perigo, ameaça ou desafio (LEITE, et al., apud ALMEIDA e COSTA, 2021, p. 2). O predomínio do Transtorno da ansiedade (TA), no cenário brasileiro, evidencia que 3,6% dos homens apresentam o problema, enquanto, em relação às mulheres, esse percentual chega a 7,7%. Em 2019, 18,6 milhões de brasileiros, mais de 11% da população, conviveram com o transtorno. Isso significa o maior número de indivíduos com o transtorno em um país do mundo, deste modo, o Brasil encontra-se no topo do ranking mundial em casos de Transtorno da ansiedade (BATISTA, 2022). Para o tratamento eficaz dos transtornos de ansiedade, são utilizados medicamentos e associados a eles estão a prática de atividade física, a psicoterapia, o consumo de alimentos calmantes e saudáveis. Algumas classes de medicamentos têm eficácia no tratamento, porém, apresentam efeitos colaterais muitas vezes indesejados, tais como: sedação, dependência, déficits cognitivos, o que leva o paciente a buscar novas alternativas terapêuticas (ANDRADE; ALMEIDA, 2020). Neste viés, os fitoterápicos servem como uma porta de entrada, em meio a uma possibilidade de

indicação terapêutica para ansiedade. Além disso, trata-se de uma procedência "natural", que pode ser consumida, com o objetivo de reduzir os sintomas em situações cotidianas. O medicamento fitoterápico, é encontrado com um valor reduzido, em relação aos medicamentos farmacêuticos, assim como, diminuição de efeitos colaterais desfavoráveis ao corpo humano, e que podem ser usufruídos como prática intercalada ou adjunta no tratamento. Diante do exposto, o artigo tem o propósito de pesquisar na literatura, os benefícios dos fitoterápicos no tratamento da ansiedade.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso pela população ou comunidade (ANVISA,2022). Apresentam elevada importância para a saúde na saúde mental e seus componentes ativos ajudam na cura e no tratamento de diversas patologias, ajudando assim na diminuição dos possíveis efeitos provocados com a utilização de drogas sintéticas. Sua utilização atravessa gerações, oriundas do conhecimento popular e passadas adiante como forma de benefício no tratamento e cura (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021). Vale ressaltar que, segundo a (ANVISA, 2022) o uso de qualquer fitoterápico deve ser orientado por profissionais que conheçam a fitoterapia e as plantas medicinais e que tenham autorização para indicá-los. Algumas plantas medicinais empregadas para o tratamento dos transtornos de ansiedades são: *Matricaria chamomilla*: camomila; *passiflora incarnata*: flor do maracujá; *Piper methysticum*G.Forst: Kava-Kava; *lavandula angustifolia* Mill: lavanda. As mesmas demonstraram uma ótima opção medicinal para o tratamento dos TA, tendo os mínimos efeitos adversos e segurança na utilização, além de que pode ser encontrado com baixo custo.

## **MÉTODO**

O referido estudo foi realizado mediante pesquisas de artigos em periódicos científicos, revistas científicas, dissertações, teses, trabalho de congressos, livros e sites. Com o intuito principal de apresentar e descrever a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais, como a *Matricaria chamomilla*, *passiflora incarnata*, *Piper methysticum*G.Forst, *lavandula angustifolia* Mill, e seus benefícios, eficácia, contribuindo para o tratamento e amenização dos sintomas dos TA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando no presente estudo que o uso dos medicamentos fitoterápicos possuem destaque relevante, apresentando resultados satisfatórios no controle dos TA, bem como na redução dos sintomas. Além de chamar a atenção por sua baixa toxicidade, e baixo custo, o que representa considerável característica para a valorização dessa classe, em conformação, além de ser usado e muito conhecido na cultura popular, proporcionando maior aproveitamento de suas propriedades farmacológicas. Possibilitando melhoras significativas em relação ao tratamento, e uma preferência e aceitação crescente da população alvo. Portanto, a utilização dos mesmos tem potencial para ser utilizado em conformidade com o tratamento dos transtornos de ansiedade.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Thaysa; ALMEIDA, Bruna. **O uso dos fitoterápicos no tratamento da ansiedade**, Distrito Federal, 2020.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**, Brasil, 2022.

ALMEIDA, Daniela; COSTA, Larissa. Transtorno de ansiedade: qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Científica Interdisciplinar Múltiplos Acessos**, São Carlos, 2021.

BATISTA, William. **Quase 10% da população brasileira se sente ansiosa, diz OMS**. Paraná, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/google/amp/pr/campos-gerais-sul/noticia/2022/07/25/quase-10percent-da-populacao-brasileira-se-sente-ansiosa-diz-oms-faca-teste.ghtml>> Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, Raiana; SILVA, Sueleide; VASCONCELOS, Tiberio. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2021.

**PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA**

FLORENTINO, Camila de Souza<sup>21</sup>  
SOUZA, Maria Luzyara Batista de<sup>2</sup>  
PEREIRA, Rayane dos Santos<sup>3</sup>  
MELO, Raíssa Araújo Conrado de<sup>4</sup>  
SOUZA, Rebecca Hemelly de Paiva do Egypto<sup>5</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg<sup>6</sup>  
MEDEIROS, Emanuella Costa de<sup>7</sup>

**RESUMO**

A Pneumonia é uma inflamação do parênquima pulmonar causada por diversos microrganismos, incluindo bactérias, fungos e vírus, que prejudicam as trocas gasosas. É considerada a principal causa de infecção em pacientes hospitalizados. Segundo Dutra et al (2019) Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma IRAS que se inicia de 48 a 72 horas após a intubação endotraqueal e o estabelecimento da ventilação mecânica invasiva, e que tem, como agente causador, um microrganismo que não estava presente ou incubado e cuja ocorrência, geralmente, decorre da aspiração de secreções das vias áreas superiores, do refluxo gastrintestinal e de material exógeno contaminado. Esse artigo tem como objetivo, apontar na literatura, medidas preventivas utilizadas pela equipe de enfermagem a fim de minimizar a incidência da PAV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Prevenção; Cuidados de Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A Pneumonia é uma inflamação do parênquima pulmonar causada por diversos microrganismos, incluindo bactérias, fungos e vírus, que prejudicam as trocas gasosas. É considerada a principal causa de infecção em pacientes hospitalizados (DALMORA et al., 2013).

Pereira e Araújo (2017) definem IRAS como infecções adquiridas durante a prestação dos cuidados de saúde e representam um dos mais importantes problemas de saúde pública no mundo. Segundo Dutra et al (2019) Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma IRAS que se inicia de 48 a 72 horas após a intubação endotraqueal e o estabelecimento da ventilação mecânica invasiva, e que tem, como agente causador, um microrganismo que não estava presente ou incubado e cuja ocorrência, geralmente, decorre da aspiração de secreções das vias áreas superiores, do refluxo gastrintestinal e de material exógeno contaminado.

É necessário que existam estratégias de prevenção, controle da Pneumonia

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Email: [camila.florentino10@gmail.com](mailto:camila.florentino10@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem. Email: [luzyarab08@hotmail.com](mailto:luzyarab08@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem. Email: [raissaaraujo810@gmail.com](mailto:raissaaraujo810@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem. Email: [rayanetkm2011@hotmail.com](mailto:rayanetkm2011@hotmail.com)

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem. Email: [rebeccapaiva\\_08@hotmail.com](mailto:rebeccapaiva_08@hotmail.com)

<sup>6</sup>Doutora em Modelos de decisão em Saúde. Email: [prof1203@iesp.edu.br](mailto:prof1203@iesp.edu.br)

<sup>7</sup>Especialista em UTI. Email: [prof1072@iesp.edu.br](mailto:prof1072@iesp.edu.br)

associada à ventilação mecânica e redução de suas taxas de incidência com a aplicação de boas práticas assistenciais no cotidiano hospitalar, visto que medidas preventivas são eficazes para a melhora na qualidade da assistência, quando executadas de forma contínua e coletiva por todos os profissionais de saúde (ALECRIM et al, 2019). Esse artigo tem como objetivo, apontar na literatura, medidas preventivas utilizadas pela equipe de enfermagem afim de minimizar a incidência da PAV.

## **MÉTODO**

Estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico, Scielo e BVS no mês de setembro de 2022. Foram utilizados como descritores: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Prevenção; Cuidados de Enfermagem. Foram selecionados apenas artigos em português que abordavam o conteúdo no título ou no resumo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Carvalho (2006), a ventilação mecânica é uma terapia importante durante o tratamento de doenças respiratórias, embora apresente efeitos nocivos como a pneumonia. Essa é uma complicação frequentemente associada à infecção hospitalar em razão da redução dos mecanismos de defesa das vias aéreas e pela presença de um tubo endotraqueal ou cânula traqueal. A pneumonia é a resposta inflamatória dos hospedeiros à invasão e multiplicação dos microrganismos, particularmente virulentos, ou quando um grande inóculo alcança espaços pulmonares inferiores (CHEREGATTI, 2010).

Os três principais componentes para o diagnóstico da PAV são: radiografia de tórax, sinais e sintomas e exames laboratoriais. Essa infecção pode ser classificada como precoce, quando ocorre até o quarto dia de intubação, ou tardia, quando ocorre após esse período (BRASIL, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, 2007).

Segundo Menezes (2009), um paciente submetido à ventilação mecânica perde a barreira natural entre a orofaringe e a traqueia, e quando sedado, perde o reflexo da tosse, acumulando secreções acima do *cuff* da cânula. A aspiração endotraqueal para manutenção das vias aéreas é necessária para a redução de secreções e atelectasia, que são responsáveis pela ventilação inadequada. É importante seguir a ordem preconizada da aspiração (tubo, nariz e boca), respectivamente, a fim de impedir a migração de patógenos da cavidade oral para o trato respiratório.

A American Association Respiratory Care (AARC, 2010) traz a importância da utilização de técnica asséptica, uso de luvas estéreis, aumento da oxigenação um minuto antes e após o procedimento, de forma a prevenir a hipoxemia.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) orienta que o procedimento de higienização oral com clorexidina 0,12% seja realizado ao menos três vezes ao dia como prática de prevenção de PAV. A manutenção do decúbito elevado reduz o risco de aspiração do conteúdo gastrointestinal, e de secreções, por este motivo, está vinculada à diminuição da incidência de PAV, especialmente em pacientes recebendo nutrição enteral (BRASIL, 2009; COFFIN et al., 2008; INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT, 2012). Outra razão para o

acréscimo desta intervenção é a melhoria dos parâmetros ventilatórios quando se eleva a cabeceira. Os pacientes nesta posição apresentam um maior volume corrente quando ventilados com pressão de suporte, e independente do modo ventilatório adotado, apresentam uma redução no esforço muscular e na taxa de atelectasia (BRASIL, 2009; COFFIN et al., 2008; INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT, 2012).

Assim, é fundamental a participação de todos os profissionais envolvidos na assistência tendo em vista que nenhum profissional separado consegue atender ao conjunto de demandas de saúde principalmente no contexto de alta complexidade que é a UTI (PEDUZZI; LEONELLO; CIAMPONE, 2016).

## **REFERÊNCIAS**

LUNARDELLI, Elizabeth. **Sobre avaliação de critérios diagnósticos para pneumonia associada à ventilação mecânica**. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. Acesso em: 26 de set. 2022.

MOURA, R. C. de M.; SILVA, M. C. O. da. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 74–85, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/854>. Acesso em: 28 set. 2022.

NASCIMENTO, T. B. P.; RAMOS, C. H.; SILVA, T. DOS S.; TORRES, V. P. DOS S. EFETIVIDADE DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI. **Biológicas & Saúde**, v. 7, n. 25, 30 nov. 2017. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA, G. M. da; SOUZA, V. S. de; LOPES, D.; OLIVEIRA, J. L. C. de; FERNANDES, L. M.; TONINI, N. S.; FERNANDES, C. A. M. Práticas De Prevenção De Pneumonia Associada À Ventilação Mecânica Em Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 90, n. 28, 2019.

SOUSA, G. daC. .; SANTOS, K. E. da S. .; SILVA, L. B. da .; MENDES, J. R. .; VIANA, M. R. P. .; CARDOSO, S. de B. . Medidas preventivas de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Research, Society andDevelopment**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e51010515207, 2021.

TEIXEIRA, Louziane Karina Tavares de Sousa. **Atuação interprofissional na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva**. 2021. 177f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação) - Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

**PSORÍASE COMO LIMITADOR SOCIAL: REVISÃO DE LITERATURA**

CORDEIRO, Andressa Nogueira<sup>22</sup>  
SANTOS, Fernanda Suely Felix<sup>23</sup>  
PEREIRA, Kércia Calmiane Gomes<sup>24</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa<sup>25</sup>  
ROSENSTOCK, Karelina Izaltemberg  
Vasconcelos<sup>26</sup>

**RESUMO**

A psoríase é uma doença sistêmica, crônica de caráter inflamatório que gera placas densas avermelhadas na epiderme cobertas por escamas que variam do branco ao prateado. Os sintomas variam de dor, coceira, inchaço, queimação, ardência, rigidez nas articulações. A psoríase afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, causando, além do desconforto estético, alterações psicológicas que corroboram no prejuízo da vida social. O presente trabalho tem como objetivo descrever a partir da literatura as principais dificuldades da pessoa com psoríase visando minimizar o estigma e o preconceito gerado pela falta de informação em sociedade. A doença tem origem genética devido a um desequilíbrio do sistema imune, tendo como agravantes fatores externos, como o stress além de componentes ambientais como o clima. Ocorre em indivíduos na faixa etária dos 20-40 anos podendo manifestar-se de forma leve até casos de extrema gravidade que acarretam incapacidade física. Estudos recentes mostram que os pacientes têm dificuldade de interagir socialmente devido a aparência física da integridade da pele, pois sofrem rejeição e censura causando prejuízo no cotidiano dos mesmos.

**Palavras-chave:** psoríase; etiologia; aspecto social.

**INTRODUÇÃO**

A psoríase é uma doença sistêmica, crônica, de caráter inflamatório que gera placas densas avermelhadas na epiderme cobertas por escamas que variam do branco ao prateado. A pele humana possui uma gama de tipos celulares e mediadores que formam o sistema imune responsável pela proteção do organismo contra agentes patológicos. Sabendo que, o sistema imunológico é ativado mediante a presença de um agente patológico e que esse evento desencadeia uma série de reações as quais culminam na remoção dos mesmos, tal situação pode gerar prejuízo ao tecido, causando inflamação crônica dando início a manifestação patológica denominada psoríase (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSORÍASE, 2022).

Apesar de pouco conhecida pela sociedade, a psoríase é uma doença que acomete 2% da população mundial, porém pode ocorrer em maior quantidade em determinadas regiões como a Finlândia com cerca de 2,8%, e outros com incidência

<sup>22</sup> Graduanda em enfermagem. E-mail: andressanogueira15@hotmail.com

<sup>23</sup> Graduanda em Enfermagem. E-mail: fernandafelixbio@gmail.com

<sup>24</sup> Graduanda em enfermagem. E-mail: kerciacalmiane.gomes@gmail.com

<sup>25</sup> Especialista em Enfermagem cardiovascular. E-mail: medeirosemmanuela@gmail.com

<sup>26</sup> Doutora em Modelos de Decisão em Saúde E-mail: prof203@iesp.edu.br

baixa ou quase inexistente como os povos mongóis, esquimós e os povos do oeste da África. Nos EUA existem mais de sete milhões de casos enquanto que no Brasil, um pouco mais de três milhões de pessoas, sendo assim pouco difundida pela mídia e pelos serviços de saúde (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSORÍASE, 2022).

De acordo com o local da lesão e observando suas características a psoríase é subdividida em nove subtipos. Psoríase vulgar ou em placas, Psoríase gutata, Psoríase palmoplantar, Psoríase inversa, Psoríase eritrodérmica, Psoríase pustular, Psoríase ungueal, Psoríase artropática, a qual envolve o comprometimento articular. Dentre elas, destaca-se a psoríase vulgar como sendo a mais comum entre as demais manifestações. Neste subtipo, os sintomas se manifestam através de placas circulares ou ovais de diversos tamanhos, hiperemiadas, escamosas e de aspecto ressecado. Uma característica comum é a formação de um anel de coloração esbranquiçada ao redor da lesão (RODRIGUES; TEIXEIRA, 2009).

As áreas mais afetadas pela doença são os joelhos, cotovelos, cabeça e couro cabeludo, unhas, dobras do corpo, região lombo sacral. As lesões são distintas das demais lesões cutâneas por serem singularmente bem definidas. Entretanto existem outras doenças como a dermatite seborreica que pode ser confundida com a psoríase, por isso a análise das lesões deve ser minuciosa garantindo um diagnóstico correto (LANGLEY; KRUEGER; GRIFFITHS, 2007).

O desenvolvimento da doença é variável, mas em linhas gerais revela um caráter crônico. É importante confirmar o diagnóstico pois algumas dermatites tem aspectos semelhantes. A ligação entre a psoríase e o estresse, não é só psicológico como de fato impacta diretamente vários sistemas do organismo uma vez que o nível de ocitocina no cérebro corrobora com quadros de depressão e outras desordens (RUA et al, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo descrever a partir da literatura as principais dificuldades da pessoa com psoríase visando minimizar o estigma e o preconceito gerado pela falta de informação em sociedade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura no que tange a patologia psoríase e sua influência no cotidiano dos pacientes. Os artigos científicos usados foram encontrados utilizando as fontes de base: Google acadêmico, e Scielo. As palavras chave usadas na busca dos artigos foram: psoríase, epidemiologia, sintomas e tratamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), há um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela psoríase. Os danos psíquicos e físicos dessa doença são semelhantes a outras patologias crônicas importantes, a exemplo do câncer, da artrite e da depressão. Ademais, observa-se com maior frequência alterações psiquiátricas nesses pacientes mostrando que estes são mais susceptíveis a diferentes níveis de ansiedade com atitude introvertida, de fuga e perda do autocontrole. Existe também o risco de comorbidades importantes, em casos mais graves, como depressão severa, comparando os efeitos de longo prazo da psoríase às demais dermatoses crônicas e suas complicações.

Ao longo do estudo de acordo com as pesquisas, observa-se que a psoríase

traz prejuízos à vida social dos pacientes acometidos pela doença, visto que 3% da população mundial tem essa patologia e sofre com os preconceitos disseminados pela sociedade por não terem conhecimento acerca do assunto, dificultando uma vida normal para essas pessoas, a exemplo os mercados de trabalho, que muitas vezes se recusam a contratar pessoas com psoríase por pensar ser uma doença contagiosa. Embora não ofereça risco a vida, gera um impacto negativo emocional e socialmente. Os pacientes com psoríase têm uma diminuição na qualidade de vida pois são vítimas de preconceito por estigmatização (RODRIGUES; TEIXEIRA, 2009).

Uma vez que não tem cura, o tratamento objetiva um melhoramento da qualidade de vida. Problemas relacionados a autoestima, isolamento social e rejeição foram identificados em pacientes com psoríase. As condições psíquicas deste paciente são um ponto importante na autopercepção e no estado físico do paciente (MINGORANCE et al, 2001). De acordo com Silva e Silva (2007), os portadores de psoríase mais que os de outras patologias relacionadas a derme, sentem -se desprezados, com medo do isolamento e da rejeição. O problema de pele favorece a inadequação. Neste sentido, os pacientes por sofrem preconceito e discriminação, e sentem-se desolados, o que acaba culminando outras doenças como depressão e ansiedade, dificultando a melhora e evolução do quadro clínico do psoriásicos. Sendo assim, a psoríase age como limitador social, impedido que as pessoas acometidas tenham vidas cotidianas normais, pois por ser de pouco conhecimento, a sociedade julga de forma errônea os psoriásicos, prejudicando a inserção no mercado de trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSORÍASE. Psoríase. **Psoríase Brasil**, 2022. Disponível em <https://psoriasebrasil.org.br/> >. Acesso em 11 de outubro de 2022
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Psoríase. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/psoriase/> . Acesso em 13 de outubro de 2022
- LANGLEY, R. G. B.; KRUEGER, G. G.; GRIFFITHS, C. E. M.. Psoriasis: epidemiology, clinical feature, and quality of life. **Ann Rheum Dis**. n. 64, Suppl II, p. ii18 – ii23.
- MINGORANCE, Regina C. et al. Pacientes com psoríase: adaptação psicossocial e características de personalidade. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 34, n. 3/4, p. 315-324, 2001.
- RODRIGUES, Ana Paula; TEIXEIRA, R. M. Desvendando a psoríase. **RBAC**, v. 41, n. 4, p. 303-309, 2009.
- ROMITI, Ricardo et al. Psoríase na infância e na adolescência. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 84, p. 09-20, 2009.
- RUA, Mariana Olympio et al. Influências da depressão na psoríase: uma relação bidirecional. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 23, p. e5650-e5650, 2021.
- SILVA, Kênia de Sousa; SILVA, Eliana Aparecida Torrezan da. Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 24, p. 257-266, 2007.

**SÍNDROME DE CUSHING: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

PEREIRA, Ana Letícia Moreira Da Silva<sup>27</sup>  
SILVA, Edinalva De Freitas Santos<sup>1</sup>  
SILVA, Gilson Vinícius Dias Da<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Emmanuela Costa De<sup>2</sup>

**RESUMO**

A síndrome de Cushing (SC) descreve os sinais e sintomas causados pela hipercortisolemia exógena ou endógena. A presente pesquisa tem o objetivo de investigar na literatura a Síndrome de Cushing, buscando destacar a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca dessa patologia. Utilizou-se o método de revisão bibliográfica por meio da base de dados Google Acadêmico, com recorte temporal nos anos de 2018 a 2022, no idioma português. Foram encontrados 5 (cinco) artigos que correspondem ao objetivo da pesquisa. Observou-se que o uso de corticosteróides está associado a vários efeitos colaterais, incluindo a síndrome de Cushing iatrogênica. Processos moleculares e biológicos estão associados ao desenvolvimento da SC, embora fatores como a genética individual também possam ser relevantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Cushing; Cortisol; Corticosteróides.

**INTRODUÇÃO**

A Síndrome de Cushing (SC) ou hipercortisolismo foi descrita pela primeira vez em 1932 por Harvey Cushing como uma síndrome caracterizada pela manifestação de sérias consequências aos efeitos sistêmicos da exposição crônica ao cortisol, o qual foi encontrado em uma de suas autópsias, sendo associado com um adenoma hipofisário (DAMASCENO, et al., 2019).

Damasceno et al (2019) ainda expõe que tal disfunção é tida na comunidade científica como uma doença neuroendocrinologia, causada pela interrupção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, levando à exposição crônica a glicocorticóides, cuja fonte tanto pode ser endógena quanto exógena, resultando em aspectos clínicos de distribuição anormal de gordura (obesidade centripeta), disfunção gonadal, hipertensão, entre outras.

A SC endógena é causada por fontes dependentes de ACTH (hipófise ou ectópica) ou por hipercortisolemia independente de ACTH (adrenal). Vários genes são atualmente conhecidos por contribuir para a patogênese da SC. Defeitos de genes da linhagem germinativa, como *MEN1*, *AIP*, *PRKAR1A* e outros, geralmente estão presentes em pacientes com envolvimento pituitário ou adrenal como parte de uma síndrome genética (TAVARES et al, 2021).

Os sinais laboratoriais da síndrome caracterizam-se pela glicemia elevada em jejum, hipercortisolismo e imunossupressão. Já os sinais clínicos são hipertensão

<sup>27</sup> Graduando em Enfermagem. E-mail: analeticiamoreira92@gmail.com

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. E-mail: edinalvaenfermagem123@gmail.com

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. E-mail: gilsonvinicius42@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem. E-mail: prof1072@iesp.edu.br

arterial, hirsutismo e alopecia, fácies Cushingóide ou em lua cheia, caracterizada pelo acúmulo de gordura na face, região cervical e supraclavicular. Os sintomas podem variar entre homens e mulheres, mas incluem perda da libido, disfunção erétil e períodos irregulares (DAMASCENO et al., 2019; VELASCO et al., 2021).

Conforme Pinto, Dias e Neumann (2018), pessoas que fazem uso de medicação por meio dos glicocorticóides (GC), por serem acometidas por outras patologias, estão sob o risco iminente de desenvolver a SC. Geralmente essas doenças estão relacionadas a processos inflamatórios, alérgicos ou qualquer reação patológica, desencadeando uma resposta de defesa pelo organismo. A SC é resultante excesso de uso de cortisol, já a doença de Cushing diz respeito à hiperfunção do córtex adrenal em decorrência do excesso de ACTH hipofisário.

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar na literatura a Síndrome de Cushing, buscando destacar a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca dessa patologia.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foi utilizada a base de dados online Google Acadêmico. Realizou-se uma busca sobre a produção do conhecimento referente à Síndrome de Cushing, com recorte temporal de artigos publicados no ano de 2018 a 2022, no idioma português, tendo como objetivo identificar as concepções sobre esta patologia, referida em periódicos nacionais, através da revisão de literatura sobre o tema.

Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos que não tinham texto acessível) e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras chave os termos doença de Cushing, síndrome de cushing, tratamento e assistência.

Foram encontrados 5 (cinco) artigos que correspondem ao objetivo desta pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa realizada, observou-se que o uso prolongado e indiscriminado de medicamentos glicocorticóides para tratamento de reações alérgicas, inflamatórias ou qualquer processo patológico que desencadeia uma resposta de autodefesa pelo nosso organismo, pode levar ao desenvolvimento da SC.

A síndrome é uma doença caracterizada por vários sinais e sintomas, tais como depósitos de gordura no corpo, estrias na pele, emagrecimento e cicatrização lenta, provocados por uma desordem endócrina causada por elevados níveis de cortisol no sangue, o que acontece em caso de pacientes expostos ao uso dos glicocorticóides (DAMASCENO et al, 2019; PINTO; DIAS; NEUMANN., 2018).

Tavares et al (2021) expõe que o diagnóstico da síndrome de Cushing endógena é muitas vezes difícil e requer vários testes repetidos de sangue, urina e saliva para detectar níveis elevados de cortisol. Enquanto alguns pacientes com SC apresentam características clássicas da doença (obesidade, corcova de búfalo, estrias, hiperglicemia), muitos apresentam menos picos hipercortisolêmicos transitórios ou cíclicos com diagnóstico alcançado somente após vários anos e

consultas.

Conforme Pinto, Dias e Neumann (2018), o tratamento da SC tem como finalidade reduzir e tornar inalterável os níveis de cortisol. Se a doença estiver sendo estabelecida por causa do uso de medicamentos glicocorticóides, o profissional capacitado deverá suspender de forma gradativa a medicação, até conseguir maneiras diferentes de tratar a doença que precisava do uso com esta terapia.

É de suma importância enfatizar sobre os efeitos secundários causados pelo uso contínuo do farmacológico do glicocorticóides, sendo uma doença que se desenvolve rapidamente e silenciosamente, tudo isso com a finalidade de promover a realização de um diagnóstico e tratamento adequado (VELASCO, et al., 2021).

Pacientes com tumores produzindo primária ou secundária corticosteróides desenvolvem a SC, que é a presença de várias manifestações clínicas da doença. As origens são variadas como em 75 a 80% dos casos a origem da doença é central, doença de Cushing, com tumores produtores de CRH no hipotálamo e ACTH na hipófise; 20 a 30% a origem é no córtex da glândula adrenal em tumores produtores de corticosteróides; 10 a 15% dos casos a origem da doença é ectópica, em que há produção de CRH e ACTH por neoplasias brônquicas e tumores carcinóides; 10 a 15% são adenomas; 5 a 10% carcinomas; 5% devido a hiperplasias (CARVALHO et al, 2021).

É possível perceber a importância do conhecimento teórico da fisiologia adrenal para o entendimento da fisiopatologia da SC. Dessa forma, buscou-se elucidar esse conhecimento teórico e promover um conhecimento de suas características fisiológicas e patológicas. O uso de corticosteróides está associado a vários efeitos colaterais, incluindo a síndrome de Cushing iatrogênica. Processos moleculares e biológicos estão associados ao desenvolvimento da SC, embora fatores como a genética individual também possam ser relevantes.

Finda a pesquisa, percebe-se as necessidades de uma melhor capacitação profissional na equipe de saúde que receberá esses pacientes, para que assim possam se atentar a sintomatologia do paciente e interligar com a síndrome. Devido à gravidade da doença, percebe-se uma necessidade de novas pesquisas sobre o assunto, visto que muitas pessoas fazem o uso do medicamento.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, M. D. N. et al. Síndrome de Cushing e hipercortisolismo associado: uma revisão literária. **Braz. Journ.**, v. 7, n. 6, p. 61473-41484, 2021.

DAMASCENO, S. A. N.; FREITAS, E. P.; SILVA, J. M.; MARIA, T.; ORSINI, M. BASTOS, V. H. V. Doença de Cushing: Revisão Integrativa. **Revista de Saúde**, v. 10, n. 2, p. 76-81, 2019.

PINTO, Filipe Ribeiro , et al. O uso prolongado de fármacos glicocorticóides e o desenvolvimento da Síndrome de Cushing. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro - Unipac.**, v. 1, n. 1, p. 248-263, 2018.

TAVARES, F. R. S.; LUZ, E. R.; ROMÃO, SILVA, C. E.; CARVALHO, J. M.; SOUSA, A. P.; PEREIRA, M. D. Efeitos deletérios do uso crônico de corticoides: uma abordagem do desenvolvimento da Síndrome de Cushing. **Res. soc. dev.**, v. 10, n. 4, p. 42-56, 2021.

**22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP:  
LIVRO DE RESUMOS**

VELASCO, L. A.; PERES, D. T.; NETO, M. L.; TEIXEIRA, A. N. Síndrome de Cushing: Uma Revisão Narrativa. **Revista Científica da FMC**, v. 16, n. 1, 2021.

**TELENFERMAGEM: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES NA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM MEDIADA POR TECNOLOGIAS**

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos

**RESUMO**

Ciência e tecnologia são instrumentos importantes para a saúde e o tratamento de doenças. A tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode aproximar profissionais e usuários para que se estabeleça a dialogicidade e a construção coletiva dos processos de educação em saúde para a prevenção de agravos e promoção da saúde. A pesquisa objetiva identificar na literatura o conceito de telenfermagem descrevendo seus benefícios e contribuições na assistência de enfermagem ao usuário por meio da TIC. Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo, a partir de artigos identificados no Google Acadêmico e Scielo, entre os meses de junho e julho de 2022. Estudos anteriores apontam que o atendimento com uso das TIC's pode ser tão eficiente quanto o presencial e ainda acrescenta que é um modelo de assistência altamente eficaz e com baixo custo de investimento. Sendo assim, a telenfermagem é um campo vasto, cheio de oportunidades inexploradas para o empreendimento da enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telenfermagem; Tecnologia da Informação; Assistência de Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A necessidade de aprimorar o alcance e o acesso aos serviços de saúde resultaram na busca por ferramentas tecnológicas capazes de ofertarem o suporte e acompanhamento adequado a população. Lorenzetti et al. (2012) relatam que é impensável viver na atualidade sem os recursos e instrumentos como internet, aparelho celular, automóveis, assim como os avanços atrelados a saúde a exemplo os medicamentos, vacinas, órteses e próteses, exames de imagem, dentre outros.

Desse modo, Massola e Pinto (2018) incrementam que a interligação da saúde, que prioriza a prevenção, com a tecnologia que busca solucionar problemas, promovem inúmeros benefícios à saúde do usuário e ao trabalho dos profissionais da saúde reduzindo filas de espera, facilitando o acesso aos resultados de exames e agendamentos de consultas.

Ciência e tecnologia são instrumentos importantes para a saúde e o tratamento de doenças, assim como para a construção de um momento civilizatório de paz e de vida digna e decente para todos. As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) são ferramentas indispensáveis para o avanço nas ações de saúde. Assim, observa-se que as TIC's podem aproximar profissionais e usuários para que se estabeleça a dialogicidade e a construção coletiva dos processos de educação em saúde para a prevenção de agravos e promoção da saúde (LORENZETTI et al., 2012; THOMAS; FONTANA, 2020).

No contexto pandêmico da Covid-19, a interação presencial entre paciente e profissional da saúde foi diretamente afetada por um cenário caótico onde hospitais estavam lotados, equipes sobrecarregadas, pessoas com atendimento e

informações inadequadas que geraram entraves na assistência de saúde. Em resposta a esse cenário foi publicada a resolução nº634/2020 que autoriza e normatiza o “ad referendum”, a teleconsulta de enfermagem com o objetivo de atender as demandas relacionadas ao Covid-19 utilizando-se de ferramentas tecnológicas para orientar, realizar consultas, encaminhamentos e esclarecimentos para o indivíduo de forma remota, sem sair de casa. Estas tecnologias têm permitido que o enfermeiro, por exemplo, acesse informações de pacientes de qualquer local remoto, faça a gestão do cuidado por meio de sistemas de prontuário eletrônico e até realize a assistência em si à distância (BARBOSA et al. 2016; COFEN, 2020).

A efetividade da teleconsulta de enfermagem resultou em mais uma conquista, em 17 de maio 2022 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece através da resolução nº696/2022 a normatização da assistência de enfermagem por uso de tecnologias da informação e comunicação, recebendo o nome de telenfermagem.

Mediante o exposto, a pesquisa objetiva identificar na literatura o conceito de telenfermagem descrevendo seus benefícios e contribuições na assistência de enfermagem ao usuário por meio da TIC.

## **MÉTODO**

Estudo bibliográfico e descritivo, realizado a partir de consultas no Google Acadêmico e Scielo, entre os meses de junho e julho de 2022. Foram utilizados como descritores e/ou palavras chaves: telenfermagem, tecnologia e saúde para obtenção dos artigos. Foram selecionados 12 artigos em português que abordavam a temática no título ou no resumo. Após a leitura integral dos artigos, elegeram-se 8 para compor esta pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da telenfermagem pode ser considerado o cuidado de enfermagem à distância, mediado no todo ou em parte, por meios eletrônicos (MUSSI et al., 2018). Logo, a telenfermagem não surge apenas como uma nova atribuição, mas como uma oportunidade de empreendimento para os enfermeiros que mediante a resolução nº696/2022 tem respaldo legal para desenvolver o atendimento remoto como consultas de enfermagem, interconsulta, consultoria, monitoramento, educação em saúde e acolhimento da demanda espontânea mediada por TIC.

Desenvolveu-se uma cultura que vincula satisfação, segurança, dignidade e qualidade de vida ao acesso às tecnologias modernas e ao ‘novo’ (inovação) de cada dia (LORENZETTI et al., 2012). Destarte, Thomas e Fontana (2020) apontam que a tecnologia oferta a ampliação do conhecimento das pessoas em relação a muitas informações, principalmente sobre a saúde, logo é premente a atuação de profissionais capacitados para mediar, filtrar e educar o paciente sobre como usufruir dessa modalidade, sendo assim, a necessidade de tais profissionais abre novos caminhos para a atuação da enfermagem.

A telenfermagem é a interação enfermeiro-profissional de saúde, enfermeiro-enfermeiro ou enfermeiro-paciente, mediada por dispositivos que superem as barreiras da distância e do tempo (BARBOSA et al., 2016). Em sua pesquisa, Barreto et al. (2021) atesta que a telenfermagem não deturpa a essência das práticas de enfermagem, pois é fiel ao processo de enfermagem (PE), no entanto,

altera os métodos utilizados no atendimento, considerando ser uma assistência mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

Utrila et al. (2021) relatam que estudos anteriores apontam que o atendimento com uso das TIC's pode ser tão eficiente quanto o presencial e ainda acrescenta que é um modelo de assistência altamente eficaz e com baixo custo de investimento, pois possibilita a utilização de recursos já disponíveis como o celular. Por meio de dispositivos conectados remotamente é possível reunir automaticamente uma série de informações sobre o estado da saúde do paciente, que ajudam no trabalho de diagnóstico e posterior tratamento ou prevenção (MASSOLA; PINTO, 2018).

É fundamental acrescentar que a telenfermagem surge em um contexto oportuno de crescimento exigindo grande retorno positivo da sua utilização, o contexto pandêmico. Os temas tecnologia e inovação tecnológica estão em pauta nos meios de comunicação e nas agendas de governos, empresas, agências de fomento a pesquisas e diversas organizações sociais, com forte influência no setor saúde (LORENZETTI et al., 2012). Por isso, Sudré et al. (2020) acrescentam que a eficiência e o baixo custo da adesão as TIC's potencializa as buscas dos profissionais da saúde a essa ferramenta que tem crescido bastante no contexto de saúde mundial.

Mussi et al. (2018) aponta que a incorporação da telenfermagem como recurso para as ações de cuidado não deve se justificar meramente por modismos tecnológicos e pelos interesses econômicos que colocam o foco da atenção na ferramenta propriamente dita. Assim, depreende-se que a qualidade dos serviços não pode sofrer alterações, pelo contrario, deve valorizar o paciente e permitir que mesmo a distancia o paciente sinta-se acolhido e bem assistido. Mesmo com a multiplicação da tecnologia nos serviços de saúde, conforme Barbosa et al. (2016) é imprescindível que o enfermeiro receba a formação específica para ofertar o melhor da assistência com competência, segurança e habilidade, exigindo de si mesmo o constante aprendizado sobre as atualizações tecnológicas.

O campo de atuação na telenfermagem é insigne, Mussi et al. (2018) estimula a ampliação do uso da telenfermagem para novos serviços que compreende o acolhimento, educação em saúde, mentoria acadêmica, acompanhamento de paciente, promover o autocuidado na prevenção e tratamento de patologias. Tais ações são capazes de oferecer o conforto e qualidade de vida para os usuários da telenfermagem sem sair de casa.

A literatura salienta os benefícios e as contribuições que a telenfermagem oferece tanto aos enfermeiros, profissionais destinados a esse atendimento, quanto para o usuário que poderá usufruir dos serviços de saúde mediado por tecnologias. A telenfermagem permite o fácil acesso aos atendimentos de enfermagem, otimiza o tempo do usuário permitindo que o mesmo receba as instruções e consulta em qualquer lugar que tenha acesso a internet, agiliza o cuidado evitando filas de espera, contribui para uma melhor interação tendo em vista que muitas pessoas se sentem mais confortáveis em dialogar através de aparelhos eletrônicos, como o celular e aplicativos como o whatsapp. Sendo assim, a telenfermagem é um campo vasto, cheio de oportunidades a serem exploradas para o empreendimento da enfermagem.

Ainda existe uma escassez de estudos sobre a telenfermagem devido sua recente validação, no entanto, há de se esperar que novas pesquisas sejam

desenvolvidas seguindo temáticas semelhantes a essa para melhor exploração e obtenção de conhecimentos sobre o assunto abordado.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ingrid de Almeida et al. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, p. 765-772, 2016.

BARRETO, Paula Peixoto Messias et al. Telenfermagem e softwares de apoio à decisão clínica: revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v. 12, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução N° 634/2020. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 696/2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem.

LORENZETTI, Jorge et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 21, p. 432-439, 2012.

MASSOLA, Silze Cristina; PINTO, Giuliano Scombatti. O uso da Internet das Coisas (IoT) a favor da saúde. *Revista Interface Tecnológica*, v. 15, n. 2, p. 124-137, 2018.

MUSSI, Fernanda Carneiro et al. Telenfermagem: contribuições para o cuidado em saúde e a promoção do conforto. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 7, n. 2, p. 76-79, 2018.

SUDRÉ, Graciano Almeida et al. Estudo da Implantação das Tecnologias de Informação na área da Saúde em Enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *Journal of Health Informatics*, v. 12, n. 1, 2020.

THOMAS, Larissa Scheeren; FONTANA, Rosane Teresinha. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como meio educacional na saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e9869109321-e9869109321, 2020.

UTRILA, Raquel Tomiazzi et al. Eficácia da telenfermagem na redução do peso e qualidade de vida de adultos: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 33, 2021.

**USO DE ERVAS MEDICINAIS NO NORDESTE BRASILEIRO**

DINIZ, Francisca Marta\*  
ANDRADE, Nayane\*  
PEREIRA, Jennifer\*  
ARAÚJO, Ketly\*  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo\*\*

**RESUMO**

A pesquisa aborda a importância e utilização das plantas medicinais no Nordeste brasileiro. Na maioria dos casos, a utilização dessas plantas acontece de forma autônoma, sem a consulta de um profissional de saúde e podem implicar em prejuízos à saúde. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o uso de ervas medicinais mais utilizadas no nordeste, buscando destacar seus princípios ativos e benefícios. Para atingir tal objetivo, a pesquisa desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica a qual foi realizada uma análise qualitativa, quanto a importância e uso das seguintes plantas: Erva-Cidreira, Romã, Capim Santo, Babosa, Aroeira, Alecrim, Louro, Açafraão e Boldo. Com isso, esse estudo mostra-se importante para todas as dimensões, pois retrata saberes historicamente construídos, para contribuir com a valorização das técnicas culturais do uso da natureza para o auxílio da humanidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Ervas medicinais; Benefícios; Importância.

**INTRODUÇÃO**

A região nordeste do país é caracterizada pelo uso etnograficamente intensivo de diversas plantas pela população das comunidades locais. Esse conhecimento tradicional é passado de geração em geração, Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. Apesar da evolução do conhecimento científico, a utilização de métodos alternativos de cura ainda é frequentemente transmitida culturalmente, fato ocorrido, principalmente, devido ao alto custo dos fármacos sintéticos e dificuldade de obtenção deles. A difusão do conhecimento popular permitiu que as plantas fossem positivamente selecionadas para sanar a necessidade de cura de determinadas enfermidades primárias. Diante disso, Tomazzoni et al. (2006) traz que as plantas medicinais representam um fator de grande importância na manutenção da saúde das pessoas. Além da importância científica, a exploração das plantas medicinais representa um grande papel no conhecimento e nas descobertas, sendo uma parte importante da economia dos nordestinos porque muitos cultivam essas ervas e as vendem nas feiras livres. Desse modo, a região Nordeste pode abrigar vários exemplares da flora que apenas existem nesses ambientes, tornando-os importantes para o abastecimento de toda a região; o que reafirma a necessidade de conservação (FIOCRUZ, 2012).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos trabalhos pesquisados no estado do Nordeste, são classificadas as plantas mais consumidas, são elas a *Melissa officinalis* (Erva-cidreira, Melissa), *Cymbopogon citratus* (Capim Santo) e a *Pimpinella anisum* L. (erva-doce). Ainda as ervas populares como a Erva-Cidreira, Romã, Capim Santo, Babosa, Aroeira, Alecrim, Louro, Açafraão e Boldo. Onde seus benefícios são comprovados, segue abaixo.

**Erva cidreira:** propriedades calmantes, sedativas, relaxantes, antiespasmódicas, analgésicas, antiinflamatórias e antioxidantes, sendo muito utilizada para tratar vários problemas de saúde, especialmente problemas digestivos, de ansiedade e estresse.

**Romã:** é uma fruta que contém compostos funcionais como flavonoides, quercetina e ácido elágico, que são antioxidantes que podem ajudar a prevenir o Alzheimer e alguns tipos de câncer, e a controlar a pressão alta, além de ter efeito anti-inflamatório e antisséptico, ajudando a aliviar a dor de garganta, por exemplo.

**Capim-santo:** contém compostos com ação sedativa, como o citral, que atua no sistema nervoso central, melhorando o tempo e a qualidade do sono. Além disso, o capimsanto também possui ação calmante e relaxante, podendo ser indicado para auxiliar no tratamento da ansiedade e estresse.

**Babosa:** é uma planta medicinal, também conhecida como Aloe vera, Caraguatá, Erva babosa, Babosa de botica ou Babosa de jardim, que pode ser utilizada em diferentes tratamentos de beleza, especialmente para melhorar a saúde do cabelo ou da pele.

**Aroeira:** propriedades anti-inflamatórias, tônicas, diuréticas, cicatrizantes e antimicrobianas, sendo, por isso, popularmente muito utilizada como remédio caseiro para febre, reumatismo ou infecções urinárias em mulheres.

**Alecrim:** é uma erva aromática comum na região do Mediterrâneo. É um grande aliado do emagrecimento, tem ação expectorante, melhora inflamações e gripe, e tem forte ação antioxidante, prevenindo derrames e doenças cerebrais degenerativas. O alecrim também ajuda na digestão e diminuir os gases.

**Louro:** muito usado na culinária para dar sabor e aroma às refeições preparadas, mas também possui propriedades medicinais, sendo por isso, utilizado na medicina tradicional para auxiliar no tratamento de problemas digestivos, infecções, estresse ou ansiedade, por exemplo.

**Açafraão:** planta medicinal, que tem suas propriedades medicinais concentradas no filamento da flor. Rico em em crocina, crocetina, safranal e canferol, tem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo, por isso muito útil para aliviar os sintomas da TPM, auxiliar no emagrecimento ou prevenir doenças cardiovasculares.

**Boldo:** muito usado como remédio caseiro, especialmente para o fígado devido às suas propriedades digestivas e hepáticas. Além disso, também possui propriedades diuréticas, anti-inflamatórias e antioxidantes, que podem ajudar no tratamento e prevenção de outros problemas, como gastrite, aterosclerose e câncer.

Diante dos resultados, a presente pesquisa destaca a importância da classificação e utilização das plantas, que mediante os costumes, a manipulação das ervas, tornou os consumidores ainda mais encorajados a acreditarem nos remédios caseiros, por serem naturais e inerentemente seguros. Apesar desse uso amplo, vale ressaltar que os usos em quantidades demasiadas e errôneas provocam

efeitos colaterais na ingestão dessas plantas. É pertinente se pensar na possibilidade de pontos indesejáveis como: o mau uso das ervas, a falta de armazenamento e conservação inadequado e no momento do preparo, se deve ter o conhecimento acerca da sua utilização medicamentosa.

## **MÉTODO**

Para a realização da presente pesquisa necessitou-se explorar fontes como livros, artigos científicos e sites relevantes a fim de levantar informações a respeito das plantas medicinais e os seus usos. Os mesmos foram localizados na plataforma Google Acadêmico, com o objetivo de reunir dados sobre as plantas medicinais mais utilizadas da Região Nordeste do Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todas as informações obtidas na presente pesquisa vêm alinhar que as plantas medicinais são bastante importantes do ponto de vista global, e a partir delas, atendeu-se aos requisitos impostos como os objetivos e metodologia, chegando através dos resultados e discussão a um melhor entendimento sobre o uso de plantas para fins medicinais no Nordeste. O uso das plantas medicinais trouxe consigo o reconhecimento na cura e na eficácia no tratamento de doenças, além de credibilidade para quem as consomem, principalmente porque é uma prática enraizada na cultura nordestina.

## **REFERÊNCIAS:**

ALHO, C. Importância da Biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. **Rev. estudos avançados**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/5ffmTbhgzD3WQMjJPFWx7pK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

ARNOUS, A.H; SANTOS, A.S; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro. Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun. 2005.

BERNARDES, Denis de Mendonça. **Notas sobre a formação social do Nordeste. Lua Nova**, São Paulo, 71: 41-79, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/5ffmTbhgzD3WQMjJPFWx7pK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

LORENZI, H. et al. **Plantas Medicinais no Brasil**. [S.l. : s.n.], 2002. Disponível em: [http://www.cultivando.com.br/plantas\\_medicinais\\_detalhes/alfavaca.html](http://www.cultivando.com.br/plantas_medicinais_detalhes/alfavaca.html). Acesso em: 25 set. 2022.

FIOCRUZ. Legislação/Regulação Brasileira em **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, vol. 07, nº1, janeiro 2012.

**INFOESCOLA, PLANTAS MEDICINAIS**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/plantas-medicinais/>. Acesso em: 25 set. 2022.

**22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP:  
LIVRO DE RESUMOS**

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. Artigos Originais – Pesquisa. **Texto contexto - enferm.** 15 (1) • Mar 2006.  
<https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000100014>

# FISIOTERAPIA



**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTANO SERVIÇO DESAÚDE MENTAL**

DOS SANTOS, Jaine Lopes<sup>1</sup>  
MORAIS, João Igor de Oliveira<sup>1</sup>  
SANTOS, Danielly Mityllene Cardoso dos<sup>1</sup>  
MELO, Géssika Araújo de<sup>2</sup>

**RESUMO:**

Uma análise histórica permite observar que o enfoque na saúde mental esteve voltado para o aspecto curativo, muitas vezes isolando os indivíduos do convívio social. A partir da década de 1970, iniciou-se a reforma psiquiátrica no Brasil, através de denúncias realizadas por profissionais da saúde. Tal reforma deu início a programas como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o qual adicionou o fisioterapeuta na equipe multidisciplinar. O qual tem papel fundamental no tratamento de pessoas com transtornos mentais, pois melhora a qualidade de vida, socialização e humor.

**INTRODUÇÃO:**

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social” (SAUDE,2021). No entanto, na atualidade, ainda é possível observar em sua maioria o enfoque no bem-estar físico, desprezando o cuidado com saúde mental e social (MINISTERIO DA SAUDE, 2021).

Uma análise histórica permite observar que o enfoque na saúde mental esteve voltado para o aspecto curativo, muitas vezes isolando os indivíduos do convívio social. Durante o século XIX no Brasil, foi fundado o primeiro manicômio a fim de recolher e centralizar pessoas tidas como loucas, pois apresentava risco à sociedade (RAMMINGER, 2002). Nesses Manicômios os tratamentos eram sem nenhuma importância, pois os cuidadores não tinham especialização para tratar estas pessoas. Anos depois foi inserido nos manicômios profissionais especializados, médicos e enfermeiros com o intuito de o tratamento obter o foco mais curativo (FIGUEIREDO *et al.*,2014).

Em sua maioria, as pessoas que eram internas no manicômio, não apresentavam necessariamente, alguma doença mental, bastava fugir dos padrões impostos pela sociedade ou ir contra uma pessoa que tinha mais poder (ARBEX, 2013). No século XX iniciou-se o uso da técnica de lobotomia, que consiste em uma retirada do lobo frontal do cérebro, a fim de modificar comportamentos inadequados apresentados por parte desses pacientes (MASIERO, 2003).

A partir da década de 1970, iniciou-se a reforma psiquiátrica no Brasil, através de denúncias realizadas por profissionais da saúde. Em 1989 o projeto de lei antimanicomial foi apresentada no congresso, porém só na década seguinte foi aprovada como lei nº 10.216/2001(MINISTERIO DA SAUDE, 2021). Apesar da aprovação da lei antimanicomial, não houve uma mudança imediata da problemática que perduram até os dias atuais. (FIGUEIREDO *et al.*,2014)

Já em 2001 no Brasil, iniciou-se a luta da saúde mental, na qual foram cobradas mudanças, como previa a lei, a partir daí que alguns manicômios foram

fechados. Nessa perspectiva, hospitais passaram a reservar leitos psiquiátricos e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) passaram a funcionar (HIRDES, 2009). A equipe do CAPS é formada por médico psiquiatra, enfermeiros, assistente social, psicólogos, terapeuta ocupacional, pedagogo e profissionais necessários para o tratamento terapêutico. Assim, o fisioterapeuta é o profissional que faz parte da equipe multidisciplinar no CAPS, com a finalidade de ofertar tratamento não medicamentoso, para o bem-estar físico e social desses indivíduos. (PAVAN *et al*, 2021). *Porém é preciso que na graduação, seja ofertado conhecimento para que o estudante possa observar a necessidade e carência de profissionais atuante na saúde mental e possa ofertar seus serviços para tais pessoas, também é importante o conhecimento contínuo, procurando sempre reciclar seus conhecimentos (TEIXEIRA, 2004).*

Nesse âmbito, destaca-se o papel da equipe multiprofissional para a reabilitação do paciente, focada em seu bem-estar físico, social e mental. Dado o exposto, a presente pesquisa buscou analisar a atuação do fisioterapeuta no âmbito dos serviços de saúde mental.

#### **MÉTODO:**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da **PUBMED, SciELO, LILACS e Science Direct**, no mês de setembro de 2022. A estratégia para busca dos artigos nas bases de dados foi realizada através dos descritores “Mental health” AND “Physical Therapy” e os seus correspondentes em português. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em inglês e português, nos últimos dez anos, disponíveis gratuitamente e relacionados à temática total de oito artigos. Foram excluídos os artigos de revisão da literatura e os duplicados nas bases de dados totalizando três.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Observou-se que os estudos têm analisado os benefícios da fisioterapia em pacientes com transtornos mentais, como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de afetividade bipolar, transtorno de desenvolvimento e transtorno de personalidade borderline. Nesse contexto, a fisioterapia é fundamental, para o tratamento dessas pessoas, pois o exercício físico promove uma série de benefícios para o corpo, aumento da massa muscular, melhora da qualidade e expectativa de vida, também melhora na qualidade do sono e muda a forma de enxergar a vida. Além da diminuição dos efeitos colaterais dos medicamentos e promove ação antagonista a fisiopatologia (SILVA *et al.*, 2022).

Além disso, percebeu-se que a formação na graduação sobre a área ainda é deficiente, também entre alguns profissionais da saúde o tema abordado ainda é pouco discutido e muitas das vezes desconhecido pelo próprio fisioterapeuta (SILVA *et al.*, 2015). Este tema é de suma importância para a formação do fisioterapeuta, visto que a fisioterapia apresenta inúmeros benefícios para pessoas diagnosticadas com algum transtorno mental. Alguns aspectos que podem ser trabalhados pelo fisioterapeuta e equipe multidisciplinar são a comunicação, a socialização e o humor. Ademais, atua na melhora da aptidão física, que muitas das vezes está prejudicada devido ao uso excessivo de fármacos psicotrópicos (PAULO; ZANINI, 1197).

**REFERÊNCIAS:**

MINISTÉRIO DA SAUDE **que significa ter saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FIGUEIREDO, Marianna Lima de Rolemberg *et al.* Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no brasil. **Ciências Humanas Sociais**, Maceió, v. 2, n. 2317-1693, p. 2-2, nov. 2014.

MASIERO, André Luis. A lobotomia e a leucotomia nos manicômios brasileiros. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 549-572, 2003.

PAVAN, Fernanda Vicenzi *et al.* O cuidado em Saúde Mental: contribuições da fisioterapia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 279-281, 2021.

SILVA, Rodrigo Yan Candido da; BARBOSA, Ana Clara dos Santos; GALVÃO, Ailton Mota do Nascimento; SANTOS, Elenildo Aquino dos. Efeitos benéficos do exercício físico no tratamento da depressão: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1-2, 2022.

PAULO, L. G.; ZANINI, A.C. Compliance: **sobre o encontro paciente/médico**. São Roque: Ipex, 1997. Cap.VII, p.115.

**A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO FEMININO POR MEIO DA  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO PARA DISFUNÇÕES DO  
ASSOALHO PÉLVICO**

DE BRITO, Andressa Lianna Silva Barbosa<sup>28</sup>  
DA SILVA, Gabrielle Natália Vieira<sup>1</sup>  
LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO**

O assoalho pélvico (AP) é composto por um grupo de músculos voluntários e involuntários, ligados a uma estrutura óssea responsável por toda a sustentação de órgãos abdominais e pélvicos, ele proporciona a sustentação dos órgãos internos, principalmente da uretra, bexiga e ânus, favorece a ação esfinteriana bem como permite a passagem do feto. Este estudo tem como objetivo analisar se o conhecimento das estruturas ósseas e musculares do AP e suas disfunções podem ser importante para prevenção das diversas disfunções do AP. Foi desenvolvida uma revisão integrativa, realizada em bancos de dados PubMed, LILACS, SciELO e PEDro. Foram utilizados os seguintes descritores, “assoalho pélvico”, “educação em saúde”, “disfunções”, “saúde da mulher”, “conhecimento” e seus respectivos correspondentes em inglês. Os resultados obtidos comprovam a eficácia das atividades educativas sobre o AP e APDs como intervenção para ampliar o conhecimento das mulheres em relação a localização e as respectivas funções do AP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assoalho pélvico; Educação em saúde; Disfunções; Saúde da mulher.

**INTRODUÇÃO**

O assoalho pélvico (AP) é composto por um grupo de músculos voluntários e involuntários, ligados a uma estrutura óssea responsável por toda a sustentação de órgãos abdominais e pélvicos. Além de desencadear muitas funções em nosso corpo, ele proporciona a sustentação dos órgãos internos, principalmente da uretra, bexiga e ânus, favorece a ação esfinteriana bem como permite a passagem do feto, no tocante ao corpo feminino. A falta de conhecimento sobre a musculatura do assoalho pélvico (MAP) por parte da maioria das mulheres é grande, o que pode predispor ao aparecimento de disfunções dessa musculatura. Diante disso, cerca de 53,2% das mulheres não conseguem ter uma contração eficaz da MAP sem antes ter passado por um treinamento preparativo (DÍAZ-ÁLVAREZ et al., 2022). O surgimento desses distúrbios do AP pode levar ao comprometimento do bem-estar social e ocasionar uma baixa qualidade de vida nas mulheres.

Atualmente, diversas mulheres são e podem ser acometidas por essas

---

<sup>28</sup> Acadêmicas do curso de graduação em Fisioterapia, Uniesp Centro Universitário. E-mail: [20191091029@iesp.edu.br](mailto:20191091029@iesp.edu.br); [20191091035@iesp.edu.br](mailto:20191091035@iesp.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora, Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Uniesp Centro Universitário. E-mail: [prof1709@iesp.edu.br](mailto:prof1709@iesp.edu.br)

disfunções devido à falta de informação, autoconhecimento, e pelo grande tabu ainda existente na sociedade. Estudos apresentam o conhecimento limitado sobre o AP e suas disfunções (APDs) (DÍAZ-ÁLVAREZ et al., 2022; FERNANDES et al., 2021; DE ANDRADE et al., 2018; HYAKUTAKE et al., 2018). Diante desta situação as atividades educativas sobre o AP como intervenção podem ser benéficas para motivar mulheres a criarem um novo hábito de vida, entenderem melhor sobre o AP e identificar de forma precoce os sintomas de disfunções desta área corporal.

As disfunções podem ocorrer devido a diminuição da força, da propriocepção e da coordenação dos músculos do AP. Dentre as disfunções mais comuns dos MAP se destacam a incontinência urinária (IU), incontinência fecal (IF), prolapsos de órgãos pélvicos (POP) e disfunções sexuais (VERBEEK; HAYWARD, 2019). A IU é definida como qualquer perda involuntária de urina pelo óstio uretral externo, podendo ser dividida em três tipos como IU de esforço (IUE) - perda de urina involuntária ao realizar algum esforço físico, IU de urgência (IUU) - perda de urina involuntária associada a urgência, e IU mista (IUM) - sendo a combinação da IUE e IUU. Já a IF é a perda involuntária de fezes, podendo ser sólidas ou líquidas. O POP acontece quando os músculos pélvicos não estão fortes o suficiente para suportar os órgãos que repousa sobre ele, ocasionando a descida ou herniação anormal de sua posição (VERBEEK; HAYWARD, 2019).

Por fim, as disfunções sexuais como vaginismo, dispareunia, anorgasmia e desejo sexual hipoativo podem ocorrer devido a fatores internos como hormonais e desregulação da musculatura, externos como fatores ambientais ou psicológicos. Diante desta problemática, o estudo tem como objetivo analisar se o conhecimento das estruturas ósseas e musculares do assoalho pélvico e suas disfunções podem ser importantes para prevenção das diversas disfunções citadas acima.

## **MÉTODO**

Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, realizada nos bancos de dados: PubMed, LILACS, SciELO e PEDro, no período de 25 de setembro de 2022 à 27 de setembro de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores, “assoalho pélvico”, “educação em saúde”, “disfunções”, “saúde da mulher”, “conhecimento” e seus respectivos correspondentes em inglês. Como critério de inclusão foram utilizados artigos disponíveis integralmente que abordassem sobre a anatomia do assoalho pélvico, a eficácia e importância da educação em saúde como prevenção de disfunções do assoalho pélvico em mulheres e as disfunções existentes, incluindo revisões sistemáticas, estudo qualitativo longitudinal, ensaios randomizados e que foram publicados a partir de 2017. Como critério de exclusão foram excluídos os artigos que não apresentavam informações suficientes disponíveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos comprovam a eficácia das atividades educativas sobre o AP e APDs como intervenção para ampliar o conhecimento das mulheres em relação a localização e as respectivas funções do AP (DÍAZ-ÁLVAREZ et al., 2022; FERNANDES ET AL., 2021; DE ANDRADE et al., 2018; HYAKUTAKE et al., 2018), auxiliando as mulheres a identificar as possíveis disfunções existentes, e também o risco de desenvolvê-las se não houver um cuidado adequado com a saúde pélvica

(DÍAZ-ÁLVAREZ et al., 2022; FERNANDES et al., 2021; DE ANDRADE et al., 2018), destaca-se a importância do treinamento da MAP no dia a dia para prevenir as APDs (FERNANDES et al., 2021), auxiliar as mulheres a identificar quando deve ou não procurar o serviço de saúde (DE ANDRADE et al., 2018), além de proporcionar confiança e segurança no tratamento fisioterapêutico (HYAKUTAKE et al., 2018). Em contrapartida, os artigos mostraram que a falta de conhecimento continua sendo um grande impasse na vida das mulheres em relação as disfunções e que a procura em realizar os exercícios é reduzida devido ao pouco conhecimento adquirido e ao tabu ainda existente (FANTE et al., 2019; GOODRIDGE et al. 2021).

Diante dos argumentos expostos, é possível reconhecer que as atividades educativas para mulheres e o autoconhecimento do AP e APDs como programa de intervenção é de suma importância pois por meio do conhecimento adquirido a paciente sente-se incentivada a adotar medidas para melhorar seus hábitos de vida como também o seu bem estar social, concedendo uma atenção maior ao AP, conseqüentemente prevenindo as APDs, assim como incitar o compartilhamento do conhecimento adquirido para beneficiar outras mulheres, além de, no caso de mulheres que apresentam APDs e necessitam de um tratamento, consentir melhor o tratamento escolhido pelo profissional, mantendo-se mais empenhada no cuidado da sua saúde pélvica, não apenas em uma consulta ou sessão, mas também como parte da vida cotidiana.

Portanto, é importante que existam intervenções por meio dos programas educativos e que essa proposta seja acolhida pela população feminina, objetivando conhecer de forma geral o AP e suas disfunções e reduzir ou até mesmo impedir o desenvolvimento das APDs.

## **REFERÊNCIAS**

- DE ANDRADE, R. L. et al. Um programa de educação sobre os músculos do assoalho pélvico melhorou o conhecimento das mulheres, mas não a função muscular do assoalho pélvico, incontinência urinária ou função sexual: um estudo randomizado. **Revista de fisioterapia**, v. 64, n. 2, pág. 91-96, 2018.
- DÍAZ-ÁLVAREZ, L. et al. A capacidade contrátil dos músculos do assoalho pélvico melhora com a aquisição de conhecimento e instruções verbais em mulheres saudáveis? Uma Revisão Sistemática. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 19, n. 15, pág. 9308, 2022.
- FANTE, J. F. et al. As mulheres têm conhecimento adequado sobre as disfunções do assoalho pélvico? Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, p. 508-519, 2019.
- FERNANDES, A. C. N. L. et al. As mulheres relatam benefícios sustentados de participar de educação em grupo sobre os músculos do assoalho pélvico: um estudo qualitativo longitudinal. **Revista de Fisioterapia**, v. 67, n. 3, pág. 210-216, 2021.
- GOODRIDGE, S. D. et al. Associação de Conhecimento e Presença de Distúrbios do Assoalho Pélvico e Participação em Exercícios do Assoalho Pélvico: Um Estudo Transversal. **Medicina pélvica feminina e cirurgia reconstrutiva**, v. 27, n. 5, pág. 310, 2021.
- HYAKUTAKE, M. T. et al. Conhecimento de saúde do assoalho pélvico associado à

gravidez e redução de sintomas: o estudo controlado randomizado PREPARED. **Journal of Obstetrics and Gynecology**, Canadá, v. 40, n. 4, pág. 418-425, 2018.

VERBEEK, M.; HAYWARD, L. Disfunção do assoalho pélvico e seu efeito na qualidade de vida sexual. **Revisões de medicina sexual**, v. 7, n. 4, pág. 559-564, 2019.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SAÚDE NA ESCOLA**

DOS SANTOS, Jaine Lopes<sup>1</sup>  
MORAIS, João Igor de Oliveira<sup>1</sup>  
SANTOS, Danielly Mityllene Cardoso dos<sup>1</sup>  
ANDRADE, Gabriela Melo de<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:**

No Brasil, a educação em saúde nas escolas, foi realizada na época da Primeira República, em 1889, onde o foco principal era ensinar comportamentos e hábitos “saudáveis”. Já no século XX a educação em saúde era engrandecida nos princípios eugenistas, onde se ensinavam o individualismo, desprezando a realidade de muitas crianças, também eram observados exames, controle e disciplina das crianças, para separar por “raças” (VALADAO,2004; GOLCALVES *et al.*,2008).

No decorrer do século XX ocorreu o desmanche do eugenismo e a evolução da ciência, permitindo mudanças no método de saúde, quebrando paradigmas da lógica biomédica abrindo espaço para a Promoção de Saúde (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU,2010).

Dentre os programas institucionais que estão incluídos dentro do Programa Nacionais Promoção de Saúde (PNPS), podemos destacar o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído em 2007 por meio do Decreto Presidencial nº 6.286. O PSE tem como objetivo contribuir na formação dos estudantes da rede pública através das ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, para isso, é importante que a escola junto com as unidades de saúde realize ações com o intuito de fortalecer o desenvolvimento dos estudantes e oferecer a participação em programas e projetos que envolvam saúde e educação. (MINISTERIO DA SAUDE, 2011).

**MÉTODO:**

Esse trabalho tem como intuito descrever atividades desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE), por discentes do 8º período do curso de fisioterapia na cidade de Cabedelo – PB, durante o semestre letivo de 2022.1. O estágio ocorreu na Unidade Básica de Saúde (USF) Jardins em Cabedelo – PB, onde foi possível vivenciar o PSE na Escola Municipal Maria das Graças Carlos Rezende, onde a USF tem atuação na sua cobertura. Durante o período de estágio foram realizadas palestras para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Durante as palestras foram divididas em duas turmas, uma turma de meninas de 10 a 14 anos, onde foi abordada a palestra de higiene íntima. Nessa palestra foi ensinado sobre como utilizar absorvente de forma correta, métodos contraceptivos e como realizar a higiene íntima. Na segunda turma foi realizada palestra sobre vícios posturais para meninos e meninas de 7 a 13 anos, onde abordamos o tema postural, ensinando como evitar dores nas costas durante a aula, como carregar a mochila de forma confortável, para amenizar alterações posturais devido à sobrecarga acarretada na forma incorreta ou falta de ajuste da mochila.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A saúde na escola é um tema bastante interessante a ser trabalhado, pois através da educação em saúde é possível abranger outras pessoas, pois as informações repassadas acabam disseminadas para familiares de alunos e em toda comunidade. Os temas abordados foram de extrema importância para prevenir doenças provenientes da falta de higiene e também IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e doenças osteomioarticulares, por conta da sobrecarga de peso que os alunos levam para as aulas de forma incorreta. Vale salientar que o PSE é bastante importante gerando benefício de duas vias para a comunidade e para a formação do estudante da saúde.

### **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTI, Patricia Barreto; MOUSINHO, Ferreira Lucena Carla; CARNEIRO LUCENA, Pablo Leonid **Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil** Textos & Contextos (Porto Alegre), vol. 14, núm. 2, agosto-diciembre, 2015, pp. 387-402 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. 2015. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Saúde, Fiocruz, Brasília, 2014.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Saúde nas Escolas**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 11 out. 2022.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

GONÇALVES, F. D. et al. **A promoção da saúde na educação infantil**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 12, n. 24, p. 181-92, jan./mar. 2008.  
INOJOSA, R. M. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersectorialidade. *Cadernos FUNDAÇÃO*, n. 22, p. 102-110, 2001.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

# ODONTOLOGIA



**ALTERAÇÕES CLÍNICAS BUCAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN**

\*DA COSTA, Dielson Roque<sup>1</sup>  
DA SILVA, José Eduardo Queiroz<sup>1</sup>  
LIMA, Thaisla da Silva<sup>1</sup>  
FURTADO, Thays Gabriella Gomes<sup>1</sup>  
E ALENCAR, Fernanda Larissa Brasilino<sup>2</sup>  
\*\*LIMA, Wilson José de Miranda<sup>2</sup>

**RESUMO**

A Síndrome de Down trata-se da trissomia do cromossomo 21, que resulta em alterações nas características físicas, motoras e psicológicas. Essas alterações podem estar ligadas a problemas bucais que tais indivíduos apresentam. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo, por meio de uma revisão de literatura trazer informações científicas da anatomia bucomaxilofacial desses pacientes, comprometimentos sistêmicos, orientações clínicas, cuidados bucais específicos, e práticas odontológicas eficientes. Essa pesquisa tem o caráter descritivo, exploratório e bibliográfico. O levantamento foi feito nas bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs, Scielo, PubMed e Medline. Utilizando os descritores: erosão dentária, etiologia da erosão, anatomia bucomaxilofacial, alterações clínicas, qualidade de vida, saúde bucal e síndrome de down. Também. Como resultado esse presente trabalho traz comprometimentos clínicos bucais que têm essa condição gênica possuem, apontando os seus desdobramentos e os meios de intervenções, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Anatomia bucomaxilofacial; Qualidade de vida; Problemas Bucalis; Síndrome de down.

**INTRODUÇÃO**

A anomalia genética no cromossomo 21 tem por denominação Síndrome de Down. Trata-se de uma alteração que traz de forma direta atribuições físicas e cognitivas desses indivíduos que possuem essa anormalidade cromossômica. A Síndrome de Down possui uma relação com a alteração que ocorre concomitante ao erro na separação em uma das células dos progenitores, resultando em um cromossomo a mais. São três formas de Síndrome de Down: a anormalidade Trissomia 21 simples ou padrão, que intercorre em 95% dos casos, já a translocação acontece em torno de 4% dos indivíduos e a que acontece, em torno de 2% dos casos, denominada mosaico (OLIVEIRA et al., 2017).

Essa síndrome tem a capacidade de causar modificações nos neurônios, cardiopatia e no intelecto do indivíduo. Possibilita também que o indivíduo tenha expressiva facilidade de desenvolver hipotonia, desorganizações gastrointestinais, hipotireodismo e significativas infecções (VILELA et al., 2018). Dentre as alterações que com a síndrome de down possuem podemos destacar: a macroglossia, macrodontia, microdontia, anomalias dentárias, doenças periodontais, oclusões irregulares e expressivas alterações clínicas bucais (LIMA et al., 2020).

A análise das características clínicas bucais de pacientes com síndrome de down, que por sua vez exigem atenção especial no seu cuidado odontológico.

Dentre estas, segundo Lima (2020), deve-se destacar as características bucais que podem ser tanto alterações do desenvolvimento, quanto patologias bucais. Ademais, se faz importante o conhecimento dessas características por parte do cirurgião-dentista para o adequado tratamento desses pacientes. As dificuldades orais são rotineiras nesses pacientes, sendo a taxa de cárie dentária e de gengivite as que mais chamam atenção. A falta de capacidade desses pacientes para garantir uma saúde oral correta é o bastante para compreender a alta taxa desses índices. A causa pode, todavia, adicionar outros, como respiração bucal, anormalidade de oclusão, dieta cariogênica e efeitos de medicamentos. Essa pesquisa tem o intuito de alertar os profissionais, acadêmicos e responsáveis por pessoas com essa condição genética à importância do tratamento odontológico (VILELA et al., 2018).

Esta doença foi chamada de “Síndrome de Down” em homenagem a John Langdon. A síndrome de Down (SD) foi relatada no ano de 1866 pelo médico inglês John Langdon Down. Este médico inglês narrou as características da síndrome, que culminou sendo intitulada com o seu nome. Até meados do século 20, John Langdon Down constatou que a razão da síndrome de Down era genética, que até aquele momento a literatura informava unicamente os padrões que apontavam a síndrome (KAZEMI et al., 2016). É anuído que indivíduos com necessidades especiais são pacientes que requerem cuidados diferenciados, seja de forma transitória ou durante toda a vida. Em razão de algumas limitações, como motoras, sociais ou psicológicas, esses indivíduos tendem a ter um agravo na saúde bucal, carecendo assim de uma atenção odontológica especial e com procedimentos específicos (JACOMINE, et al., 2018).

O presente resumo se baseia na necessidade de analisar as características bucais, alterações anatômicas, os aspectos clínicos e os possíveis comprometimentos da saúde bucal dos pacientes com Síndrome de Down. Quais as considerações odontológicas sobre esses aspectos estomatognáticos? Buscando respostas para essas questões, o presente estudo terá como base identificar na literatura esses assuntos de grande relevância para a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE). Visando que é fundamental destacar os elevados índices de comprometimentos sistêmicos que os indivíduos com síndrome de down possuem e, assim, levar em consideração a expressiva notabilidade que a OPNE dá aos portadores de síndrome de down e as possíveis intervenções odontológicas para possibilitar a mudança de quadro clínico desses indivíduos.

## **MÉTODO**

Este estudo propõe promover uma sondagem de produções bibliográficas sobre as alterações bucais em pacientes com a Síndrome de Down com o intuito de elucidar algumas questões envolvidas nesse processo.

É essencial o levantamento bibliográfico de produções que já foram publicadas sobre o tema (GONÇALVES, J.R. 2019). O objetivo da pesquisa foi encontrado em: livros, monografia, dissertações, teses de doutorados, revistas científicas, dentre outros meios que puderam cooperar expressivamente para a formação da revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram materiais científicos publicados, preferencialmente, entre os anos de 2015 a 2021. As línguas bases foram o português e inglês, que contivessem os seguintes descritores: “erosão dentária (tooth erosion)”, “etiologia da erosão (erosion of etiology)” “anatomia bucomaxilofacial (maxillofacial anatomy)”, “alterações clínicas (clinical changes)”,

"qualidade de vida (quality of life)", "saúde bucal (oral health)" e "síndrome de down (Down's syndrome)". Também foram utilizados sinônimos desses termos e a equivalência deles nas referidas línguas.

As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico, Lilacs, Scielo, PubMed e Medline. Como critérios de exclusão foram considerados: trabalhos que não possuíam tema relacionado a alterações clínicas bucais em pacientes com síndrome de down e termos não mais usados ou antiéticos que fazem referência a tais indivíduos. Logo após a análise dos estudos acerca do tema, com base no princípio das etiologias, tornou-se necessário buscar meios de diagnóstico, plano de tratamento, materiais utilizados para esses procedimentos e quais os possíveis resultados para os indivíduos com Síndrome de Down que possuem essas alterações clínicas no ambiente bucal.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da literatura consultada, e considerando-se a relevância da inclusão social de pacientes com necessidades especiais, destaca-se a importância do cirurgião dentista em ponderar as características físicas e psicológicas inerentes às pessoas com essa condição genética, para assim promover um atendimento sem traumas e mais produtivo.

Analisando a maior suscetibilidade desses pacientes em desenvolverem características bucais específicas, como macroglossia, hipotonia muscular, palato ogival, alterações dentárias significativas como microdentes, dentes conóides e doenças periodontais mais agressivas, torna-se prudente ao profissional da odontologia utilizar como método de atendimento condutas que incluam o acompanhamento familiar e a prevenção (SANTOS et al., 2020).

Este resumo foi produzido com o intuito de ajudar os profissionais e acadêmicos a obter êxito no tratamento odontológico dos pacientes com Síndrome de Down, mostrando que a conduta de um cirurgião dentista deve estar ligada sempre ao histórico da saúde geral do paciente. Um bom tratamento ortodôntico objetivando melhorar as funções orofaciais, reduz o grau de dependência das pessoas com Síndrome de Down, dando a eles uma melhor autonomia e qualidade de vida. Portanto, reabilitando e integrando estes pacientes no meio social. Sendo assim, espera-se que esse trabalho possa servir de subsídio teórico para o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao tema, assim como de suporte para cirurgiões-dentistas e pessoas da comunidade em geral que lidam com a saúde bucal de indivíduos com a Síndrome de Down.

### **REFERÊNCIAS**

GONÇALVES, J.R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**. Brasil. v.2 n.5 p.29-55. 2019.

JACOMINE, J. C. **Revista da ABENO**. v.18, n.2, mai./out. 2018

KAZEMI,; SALEHI, M.; KHEIROLLAHI, M. Síndrome de Down: situação atual, desafios e perspectivas futuras. **Jornal internacional de medicina molecular e celular** , v. 5, n. 3, pág. 125, 2016.

LIMA, V. M. et al. Características bucais em pacientes com síndrome de down. **R**

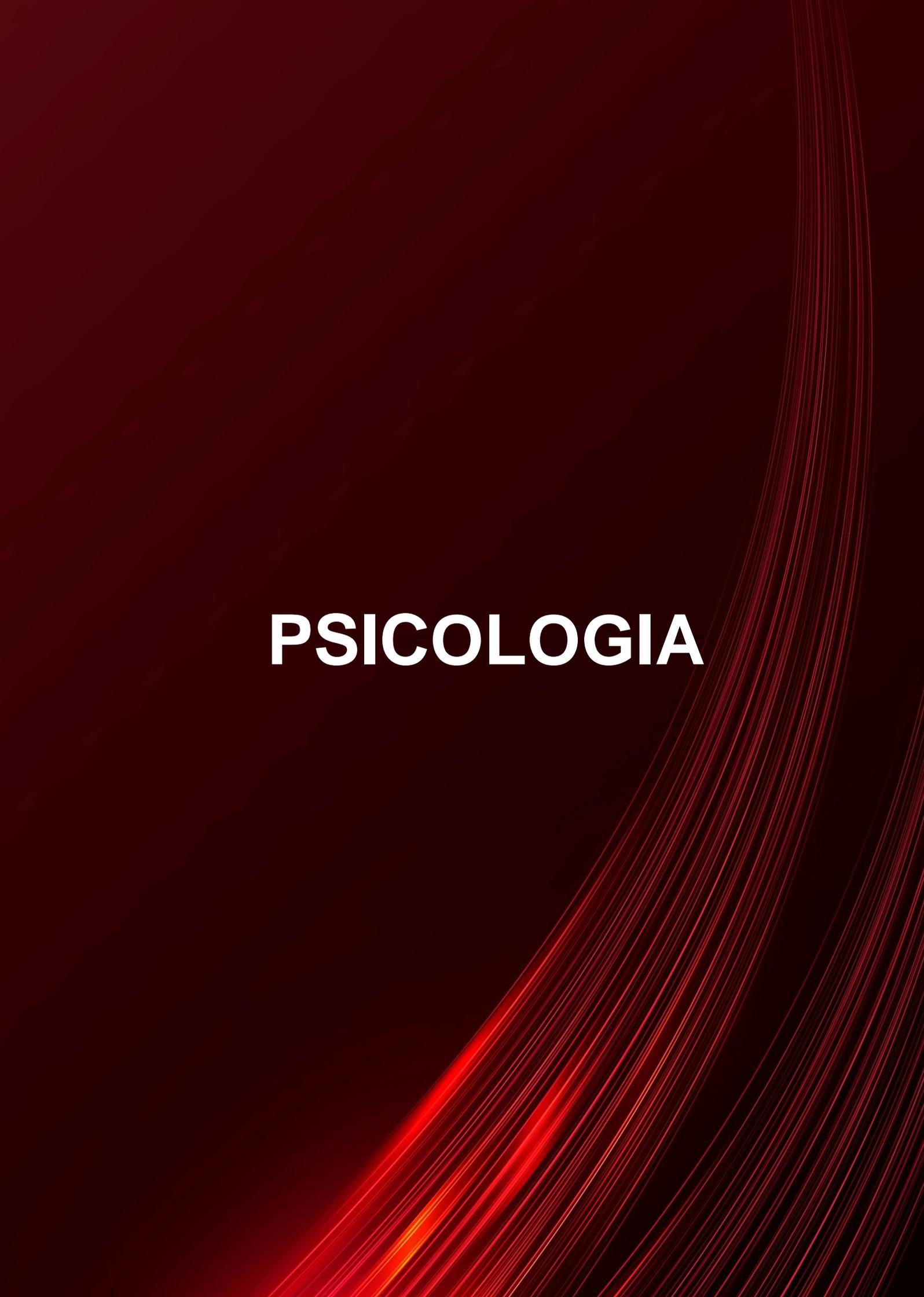
**Odontol Planal Cent. 2020.**

OLIVEIRA, R.M.B; JUNIOR, P.A.A. Sensibilização para o cuidado em saúde bucal em pacientes com síndrome de down. **Revista Científica Multidisciplinar das faculdades São José**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, 2017.

SANTOS, P. C. D. et al. A Importância do Cirurgião-Dentista e dos Responsáveis na Manutenção da Saúde Bucal de Portadores da Síndrome de Down. **Revista Eletrônica Saúde Multidisciplinar da Faculdade Morgana Potrich**. v.7, n.1, p.2, 2020.

VILELA, J. M. V. et al. **Características bucais e atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes portadores de Síndrome de Down**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, v. 4, n. 1, p. 89, 2018.

# PSICOLOGIA



**A IDEOLOGIA COMO GESTORA DO SOFRIMENTO PSICOSOCIAL**

LIMA, Izabelle Oliveira Bezerra<sup>29</sup>  
BRITO, Romário Victor Lima de<sup>2</sup>  
VAZ, Antônio Augusto Albuquerque<sup>3</sup>

**RESUMO**

Diante das muitas perspectivas de intervenção psicológicas, percebe-se uma idealização da forma em que as patologias sociais são tratadas, e o direcionamento para o tratamento destas, por vezes, aparentam não considerar o desenvolvimento das forças produtivas como um elemento significativo de geração do sofrimento psíquico dos indivíduos. Este trabalho visa defender o uso prático do método materialista-histórico dialético marxista como um suporte nos recursos terapêuticos, além de explicitar os conceitos de ideologia e alienação com base em Karl Marx e Friederich Engels (1843). Pretende-se também analisar a ligação do neoliberalismo como gestor do sofrimento psíquico nas obras de Safatler, et al. Tal pesquisa se dará por meio de análises qualitativas e bibliográficas. Ao fim do percurso, iremos explicitar nossas considerações e defender nosso ponto de vista com base em toda investigação bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sofrimento psíquico; Ideologia; Materialismo; Trabalho.

**INTRODUÇÃO**

A história mundial é perpassada por diversos movimentos que condicionam como irão se dar as relações interindividuais, esses movimentos, nas perspectivas de Marx (2017), são chamados de “relações produtivas”. Tais relações são as responsáveis majoritariamente pela forma que sociedades inteiras funcionarão no âmbito econômico, cultural, social e etc. Com isso em mente, as relações produtivas, através do progresso nas relações homem-natureza, possibilitam, com o surgimento da propriedade privada dos meios de produção, o surgimento das “classes” que são definidas através de seus lugares

no processo produtivo, uma possui as ferramentas e a outra possui a força de trabalho, uma ambiciona o poder através de sua capacidade de influência e a outra busca apenas a subsistência, uma “venceu” e a outra “perdeu” na loteria do capital. As classes, o proletariado e a burguesia, são a base do que conhecemos como capitalismo.

Dentro dessa lógica, Hegel (1998), anteriormente a Marx, traz ao mundo sua dialética “Aufhebung”( a noção de que em todos os objetos estão presentes três movimentos: A negação, a preservação e a superação do próprio objeto), a qual Marx usa ao entender que dentro do próprio capitalismo, as crises são a essência da superação de um modelo de capital a outro. Cada modelo, ao interferir na microfísica das relações entre indivíduos, são responsáveis pelo surgimento da

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras pela UFPB, Graduanda em Psicologia pelo UNIESP

<sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela UNIESP

<sup>3</sup>Psicólogo Clínico, Professor da UNIESP

*ideologia*, que faz sempre o movimento da classe dominante para a classe dominada, sendo assim, a responsável pelo caráter psicossocial da dominação e exercício de poder visando um fim, que é a geração de mais-valor.

A ideologia torna-se então o conceito chave para se entender as formas que os indivíduos interagem com os outros e para consigo mesmos. Terry Eagleton (1997), dentre sua vasta obra, traz à tona duas definições possíveis, a primeira de J. B. Thompson (*apud* Eagleton, 1997) e a segunda de Martin Seliger (*apud* Eagleton, 1997), para o termo ideologia. A primeira parte da noção de que a ideologia seria a forma com que o significado, assiste para a perpetuação de relações que se baseiem em dominação. A segunda surge a partir da crítica à primeira e promove uma percepção que encontra sua base na ideia que a ideologia é um aparato de ideias que possuem um objetivo, de certa forma teleológico, de justificar os fins e os meios das ações sociais organizadas, principalmente as ações políticas, independente dos propósitos finais. Desse modo, encontramos, assim como Eagleton (1997), uma dupla definição, que de certo modo podem se contrapor, mas se completam no objetivo de significação de cada uma.

Desse modo então, partindo da ideia basilar de que, no capitalismo, existem duas classes e que essas classes estão em conflito entre si, entendemos, assim como Hegel (1998), um movimento dialético baseado na contradição de que a classe respaldada pela propriedade privada dos meios de produção batalha com segunda classe que é unicamente fundamentada na propriedade sobre sua própria força de trabalho e que então, existindo elas materialmente, conflituam assim na realidade tangível, mas, assim como Marx (2017) entendeu que a materialidade é a base de toda ideia, entendemos que esse conflito se dá majoritariamente no campo ideológico, e, portando, assim como Eagleton (1997) parte da definição de que ideologia pode ser definida como a significação que trabalha para perpetuação das relações de dominação, é possível entender que neste histórico conflito entre classe, a relação é permeada, assim como Foucault (2022) aponta, pelo poder em sua esfera micro e interindividual, e que, como Gramsci (2017) promove em sua obra, o conflito por qual ideologia será hegemônica na sociedade em questão.

Pretendemos neste trabalho, apresentar uma introdução do método materialista-histórico dialético como meio viável para interpretação de problemáticas que necessitem de uma visão psicológica no âmbito social. Assim como explicar os variados conceitos de ideologia baseado através do conceito de uma ótica marxista, analisando a fetichização dos indivíduos em uma perspectiva mercantilista. E por fim, inferir sobre o papel da alienação e suas consequências patológicas acerca do proletário.

## **MÉTODO**

A pesquisa será de base aplicada, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”. Sendo assim, busca aplicar uma possível solução ao problema da pesquisa em foco.

Possui teor bibliográfico, visto que Prodanov e Freitas (2013, p. 54) explica que este tipo de pesquisa é elaborado a partir de material já publicado e constitui-se em livros, revistas, publicações, artigo científicos e etc. Como iremos nos basear em grandes obras de Marx, Engels, Safatler, Fanon e entre outros, é correto afirmar que nossa pesquisa será metodicamente bibliográfica.

Pretende-se realizar uma análise da fundamentação teórica de modo em que possamos discutir sobre a problemática, buscando uma intervenção com base no método materialista-histórico dialético ao qual Marx (1843) propõe. Além disso, propor uma análise aprofundada das consequências que o sofrimento psíquico causa pelo desenvolvimento das forças produtivas, com base nas obras de Safatler, et al (2021).

A coleta de dados será dada a partir do período em que o projeto de pesquisa entrar em vigência. Os alunos e orientador envolvidos irão estar entrando em acordo sobre reuniões periódicas afim de discutir o andamento do projeto e escrita do artigo em questão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o trabalho em questão visa por final, analisar com base nos métodos materialistas, a relação que o trabalho tem no sofrimento psíquico dos indivíduos, e ainda mais aprofundado, a contradição geral que vai além do trabalho, junto aos mecanismos de exploração da ideologia.

Através disso, defendemos as opiniões de Marx (2017), correlacionando as relações produtivas como promotora dos eventos de sofrimento. Não pretendemos apenas nos concentrar sobre a perspectiva de que o trabalho é o único gerador de angústias, visto que existem outros tipos de gestores para tal, inclusive diante do nosso momento atual, na época em que vivemos.

Os autores utilizados e suas opiniões expressadas neste trabalho servem para confirmar uma hipótese pensada em conjunto: a administração dos sintomas psíquicos em suma, não estão indo de encontro a causa e sim a consequência.

Com base em nossas pesquisas e levantamento biográfico, pretendemos assim questionar as bases teórico-filosóficas das atuais formas de tratamentos convencionais, e além de tudo produzir a hipótese de promover novos procedimentos que partam, em sua completude, da própria realidade material das quais são exigidas, e possamos intervir a causa da angústia psíquica diretamente nas suas raízes, um recurso terapêutico que se baseie na etimologia da palavra “radical”, do latim relativo a “raiz”.

Sendo assim, a análise do comportamento dialético ao qual o trabalho está relacionado ao tormento é necessária para que se acrescente novos métodos de embasamento materialista na psicologia. Análise tal desenvolvida através do projeto de pesquisa vigente, com a colaboração dos pesquisadores envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

ALMICAR, Cabral. **A Arma da Teoria.** / Coordenação de Carlos Comitini, Rio de Janeiro: Codecri, 1980.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

EAGLETON, Terry. **Ideologia. Uma introdução**/Terry Eagleton; tradução Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

FANON, Frantz. **Racismo e Cultura**. Texto da intervenção de Frantz Fanon no I.º Congresso dos Escritores e Artistas Negros em Paris, em Setembro de 1956. Publicado no número especial de *Présence Africaine*, de Junho-Novembro de 1956.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (orgs.). **Patologias do social**: arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.

Vladimir Safatle, Nelson da Silva Júnior & Christian Dunker (orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte, Autêntica, 2021.

**A RELAÇÃO DA PERSONALIDADE COM A INFIDELIDADE VIRTUAL:  
UM ESTUDO CORRELACIONAL**

SILVA, Elizângela Caldeira<sup>1</sup>  
DUARTE, Renata Freire R.<sup>2</sup>  
COUTINHO, Márcio de Lima<sup>3</sup>

**RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa foi verificar a correlação entre o traço de personalidade dominante e a infidelidade virtual ativa em estudantes universitários, traçando o perfil sociodemográfico dos participantes, identificando seu traço de personalidade com o auxílio do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade (IGFP-5). Verificou-se relação o traço de personalidade com a frequência do uso da internet, analisados por meio do pacote estatístico SPSS em sua versão 23.0. Tratando-se de uma pesquisa de campo, descritiva, correlacional, e de cunho quantitativo, subsidiada em uma abordagem psicossociológica e aportes teóricos conceituais acerca da infidelidade virtual e os cinco grandes traços de personalidade, sendo eles: Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. Participaram 65 estudantes universitários entre 17 e 50 anos, (M= 24,8; DP = 7,4), sendo estes majoritariamente do sexo feminino (89,2%). Assim, a seguinte pesquisa visa contribuir com os estudos acerca da infidelidade virtual associada aos traços de personalidade.

**Palavras-chave:** Infidelidade Virtual; Traço de Personalidade; Universitários; Correlação.

**ABSTRACT**

The research objective was verifying the correlation between the dominate personality traits and the virtual infidelity active in Universities students, tracing the sociodemographic profile of the participants, identifying your personality traits with the aid of inventory of the five great factors of personality (IGFP-5). It was also to check the level of use of the internet with the scale assistance of Internet Addiction Test (IAT) and finally, connect the personality traits with the frequency of use the internet, analyzed used the statistical package SPSS in your version 23.0. This is a field research, descriptive, correlational, and nature quantitative subsidized in a psychosociological approach and conceptual theoretical contributions about virtual infidelity and the five great traits of personality, being they: Openness to Experience, Conscientiousness, Extroversion, Kindness and Neuroticism. Participated 65 University Students with age variation in between 17 at 50 years old, (M= 24,8; SD= 7,4), these being mostly of feminine sex (89,2%). Therefore, the present research aims to contribute with the study about virtual infidelity combined with the personality traits.

**Key Words:** Virtual Infidelity. Personality Trait. College Students. Correlation.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico possibilitou o surgimento da Internet, trouxe consigo diferentes benefícios que estão inseridos diretamente no dia a dia da sociedade. Dentre estes benefícios estão novas ferramentas de comunicação, tais como o e-mail e mais recentemente as mídias sociais, que

exercem mudanças comportamentais importantes na sociedade. A facilidade de acesso, a liberdade e o anonimato das redes abriram novas perspectivas de relacionamento entre os indivíduos (MOTA MAR, 2017). Com estas novas possibilidades, abriu-se espaço para o surgimento da infidelidade virtual, este tipo de infidelidade ocorre quando uma pessoa entra ou mantém contato com alguém por meio da tecnologia e utilizando-se de todas as facilidades oferecidas por esta, e se engaja em atividades que não gostariam que seu parceiro atual tomasse conhecimento (SANTOS, 2016).

A adição à internet pode ser definida como comportamentos e cognições associados com o uso da internet que resultam em consequências negativas na vida pessoal e profissional de seus usuários. (BATISTA, 2011).

Coutinho (2013) afirma em seu estudo que, para a infidelidade virtual predominam dois fatores que favorecem a procura desse tipo de comportamento. O primeiro diz respeito ao anonimato nas trocas de mensagens eletrônicas. Em geral, esse tipo de relação permite aos usuários se envolverem secretamente em bate-papos eróticos sem medo de ser descoberto por seu parceiro. O segundo, refere-se a variedade de aplicações interativas existentes no mundo online. No geral, estas duas modalidades iniciam-se a partir de uma troca simples de e-mail ou um encontro em sala de bate-papo virtual, que pode rapidamente se transformar em um relacionamento amoroso virtual intenso.

Todo indivíduo vive em busca de novas sensações, e essas sensações, está inteiramente ligada a Psicologia da Personalidade, que estuda o comportamento humano e o seu relacionamento no meio social a que ele está inserido. (ARNETT, 1994; GOUVEIA, et al., 2010). Para Freud, o ego, personalidade que define o desejo, a busca pelo prazer, é o responsável por também controlar o acesso às ações, é ele quem decide se os instintos serão ou não saciados, pois o indivíduo faz uma avaliação do ambiente e entra em grande conflito com o id e o superego sobre o mundo externo, o que causa muita tensão no ego, essa luta do id, ego e super ego, será crucial na decisão da infidelidade virtual, além de decidir se esse relacionamento virtual pode se tornar real e concreto (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2007).

Em algumas definições, a personalidade é igualada aos aspectos únicos ou individuais do comportamento. Nesse caso, o termo designa aquilo que é distintivo no indivíduo e o diferencia de todas as outras pessoas. Finalmente, alguns teóricos consideram que a personalidade representa a essência da condição humana. Essas definições sugerem que a personalidade se refere àquela parte do indivíduo que é mais representativa da pessoa, não apenas porque a diferencia dos outros, mas principalmente porque é aquilo que a pessoa realmente é. A sugestão de Allport de que “a personalidade é o que um homem realmente é” ilustra esse tipo de definição. A implicação aqui é que a personalidade consiste naquilo que é, na análise final, mais típico e característico da pessoa (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, p.32, 1998).

O inventário dos cinco grandes fatores de personalidade (IGFP-5) é um modelo da avaliação que profissionais utilizam para distinguir cinco traços principais do indivíduo, assim cada um desses traços possui suas características, deste modo é possível verificar através escala qual traço está mais em evidência.

O primeiro traço, **Abertura para Experiências**, coloca em evidência a admiração das artes e belezas, colocando a pessoa em abertura para o novo, para as novas possibilidades. Esse traço tem como características a propensão a

novas experiências, intensidade nas emoções; imaginação forte e criativa; aptidão para arte em geral, como músicas, poesias e todo tipo de beleza; propensão a pensamentos filosóficos e intelectuais.

Em seguida, o traço de **Conscienciosidade**, sugere organização e perseverança, tendo como principais características seus dogmas referentes aos seus valores, motivação por metas, foco, alta capacidade de resiliência e clareza na execução de suas tarefas.

O terceiro traço, a **Extroversão**, diz respeito ao nível de sociabilidade e a energia dos indivíduos, possuindo como características a liderança; energia excessiva, o que leva a um estilo de vida acelerado; a preferência de sempre estar acompanhado, o que facilita seu lado carinhoso e amigável; é estimulado por barulhos, por isso gosta de sons altos e é sempre otimista.

O quarto traço do IGFP-5 é a **Amabilidade**, que retrata a confiança, honestidade e aquiescência do contexto. As características deste traço é a forte tendência em acreditar na bondade e honestidade das pessoas; é sempre generoso nas relações; mostra-se empático nas relações; é sempre sincero em suas opiniões, além de modesto.

Por fim, o quinto traço, o **Neuroticismo**, está ligado às emoções negativas. Pessoas com esse traço tendem a ter alterações bruscas de humor, além de reatividade emocional evidente, levando o indivíduo facilmente à instabilidade emocional. As principais características deste último traço é a ansiedade e a alta tensão diante das situações; elas tendem à falta de confiança e a serem autocríticas, embora tenham medo das críticas alheias; medo de abandono por parte de outras pessoas; baixa autoestima; dificuldades de tomar decisões e tendência a se estressarem facilmente, costumam ser sensíveis, tímidas e pessimistas o que leva a níveis mais altos de estresse e preocupação. Outros aspectos desse traço são complicações no sono e problemas de concentração; impulsividade; perda de energia e vulnerabilidade à angústia psicológica.

É importante ter em mente que uma alta ou baixa pontuação em qualquer fator particular não é necessariamente bom ou ruim (SILVA, 2018).

Deste modo, se faz a *hipótese* que os traços de extroversão, abertura à experiência e neuroticismo se relacionam positivamente com a infidelidade virtual. Enquanto os traços amabilidade e conscienciosidade se relacionam negativamente com a infidelidade.

Diante deste contexto, este artigo levanta o seguinte problema: existe relação entre o traço de personalidade dominante e a infidelidade? A extroversão, um dos tipos dos traços de personalidade, faz com que o indivíduo seja mais ativo na busca do prazer e na satisfação dele, utilizando o mundo como uma fuga irracional, o que pode variar de intensidade de acordo com sua necessidade em desempenhar determinadas funções, também são indivíduos mais suscetíveis ao tédio, baixo grau de afabilidade, isso leva a um baixo grau de consciência, dificultando o controle dos seus impulsos (BARTA; KIENE, 2005).

Diante do significativo número de estudos realizados na área, que vão desde seus efeitos psicológicos, a até consequências jurídicas que a infidelidade virtual pode acarretar, e da realidade brasileira atual, em que o número de usuários da internet está em constante aumento (G1, 2019)<sup>4</sup>, aliado ao fato do Brasil ser o país que mais utiliza sites de infidelidade como Ashley Madison (BLOG UNIVERSA, 2018)<sup>5</sup> torna essa pesquisa ainda mais interessante.

## **METODOLOGIA**

Através de uma abordagem quantitativa, e com delineamento correlacional, foi realizada uma pesquisa descritiva, cujo método escolhido foi o levantamento. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado e o universo pesquisado envolveram alunos universitários. A proposta deste estudo é verificar como a personalidade influencia na infidelidade virtual e se o traço da personalidade também contribui para esse comportamento.

## **TIPO DE ESTUDO**

A metodologia utilizada neste trabalho possui abordagem quantitativa, segundo Mascarenhas (2012, p. 45), “baseia-se na quantificação para coletar e, mais tarde tratar os dados obtidos”. Neste tipo de pesquisa as amostras geralmente apresentam números que são representativos a população estudada. Fazendo com que os resultados obtidos sejam tomados como um retrato real desta população (FONSECA, 2002).

Foi escolhida a pesquisa descritiva, que segundo Gil (2010), tem como objetivo levantar as opiniões de uma população a respeito do problema estudado. Mascarenhas (2012, p. 47) diz que “a pesquisa descritiva, como o nome sugere, objetiva descrever as características de uma população ou um fenômeno”. Cervo; Bervian; Silva (2007) destacam que a pesquisa descritiva pode assumir algumas formas, entre elas a de pesquisa de opinião, que segundo os autores:

[...] procura saber atitudes, pontos de vista, preferências das pessoas a respeito de algum assunto [...] A pesquisa de opinião abrange uma faixa muito grande de investigações que visam identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 62)

Para esta pesquisa, foi utilizado método de levantamento, Gil (2010) explica que este é um tipo de método que tem por característica a interrogação direta a pessoas cuja opinião a respeito de algum tema se deseja conhecer e que na maior parte dos casos, não é necessário pesquisar toda a população estudada. Para Mascarenhas (2012), a pesquisa de levantamento apresenta algumas vantagens, pois permite conhecer o sujeito que está sendo investigado, e facilita a quantificação e análise dos dados obtidos, ele explica:

Nas pesquisas de levantamento, temos contato direto com as pessoas que estudamos. A ideia é colher informações desse grupo para, depois, com a ajuda de ferramentas estatísticas, tirar conclusões sobre o grupo. Com base nesse levantamento, conseguimos entender melhor o comportamento da população que estamos investigando. (MASCARENHAS, 2012, p. 47)

Além de descritiva, quantitativa e de delineamento correlacional, esse estudo se baseia em uma abordagem psicossociológica com aportes teóricos sobre os tipos de personalidade, bem como a evolução da tecnologia e seus efeitos na sociedade, e os tipos de personalidade descritas pelo Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade – IGFP-5.

#### LOCUS

A pesquisa será aplicada em alunos universitários adolescentes, jovens e adultos de forma online em todo território nacional, em que se fez o uso da ferramenta google forms (do Google).

#### AMOSTRA

A Amostra de acordo com Fonseca (2002, p. 53) é “a menor representação de um todo maior considerado para a pesquisa”. Para a realização desta pesquisa, a técnica utilizada foi a probabilística por conveniência, onde foram realizados os estudos com 65 estudantes universitários, desses 89,2% do sexo feminino com idade entre 17 e 50 anos, (M= 24,8; DP = 7,4), todos frequentadores de cursos universitários.

#### INSTRUMENTO

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, que segundo Mascarenhas (2012, p. 71), “é o instrumento ideal quando queremos medir dados com maior precisão, [...] também facilita a tabulação e análise dos dados como um todo”. O questionário elaborado contou com 79 perguntas, com o uso das escalas:

- a) Questionário sociodemográfico, com o intuito de obter o perfil característico de cada participante.
- b) A Escala de Internet Addiction Test \u2013 IAT, que avalia o grau de dependência do participante ao uso da internet, esta escala é formada por 20 itens, que são respondidos em escala tipo likert, de cinco pontos, variando de 1 (Raramente) a 5 (Sempre). Verificou-se que o instrumento se encontra calibrado através da análise do alpha de Cronbach ( $\alpha = 0,86$ ).
- c) BIG FIVE, The Big Five Inventory – Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade – IGFP-5, essa escala é composta por 44 itens, estruturados de forma simples e respondidos em uma escala de respostas do tipo *Likert* também de cinco pontos, em que seus extremos se configuram em 1 (Discordo Totalmente) e 5 (Concordo Totalmente). Seus itens estão agrupados aos cinco grandes fatores, estes relativos aos traços: “**Abertura à Experiência**” ( $\alpha = 0,64$ ), “**Conscienciosidade**” ( $\alpha = 0,68$ ), “**Extroversão**” ( $\alpha = 0,72$ ), “**Amabilidade**” ( $\alpha = 0,57$ ) e “**Neuroticismo**” ( $\alpha = 0,63$ ). Portanto, verificou-se que o instrumento se encontra calibrado através da análise do alpha de Cronbach.

#### PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada através de alunos universitários de qualquer nível de andamento em universidades públicas e privadas através do formulário online, no primeiro semestre do ano de 2020. Sua participação foi voluntária e consentida pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que esclareceu os objetivos propostos pelo estudo, além de garantir o anonimato e confidencialidade das respostas proferidas por eles. Podendo assim o participante desistir do processo de resposta aos instrumentos a qualquer momento, não acarretando prejuízos ao participante.

#### PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio do questionário sociodemográfico e as questões das escalas relacionadas ao tipo de personalidade e a frequência do uso da internet. Eles foram analisados por meio do Pacote Estatístico SPSS para Windows (versão 23.0), e analisados por meio da estatística descritiva (frequência,

média, desvio-padrão) e inferencial (alfa de cronbach, teste t student, correlação r Pearson).

### ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo será realizado atendendo os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 (2012, 13 de junho), do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 65 estudantes universitários, com idade entre 17 e 50 anos, (M= 24,8; DP = 7,4), em sua maioria do sexo feminino (89,2%), sendo que 78,5% dos participantes se declaram solteiros. Majoritariamente estão ingressos em um único curso, também 78,5%. A **Tabela 1** a seguir evidencia a frequência em relação ao sexo e ao tipo de curso dos participantes.

**Tabela 1** – Distribuição de Frequência em relação ao sexo e curso.

<b>Sexo</b>	<b>fi</b>	
Feminino	58	89,2%
Masculino		10,8%
<b>Curso</b>	<b>fi</b>	
Psicologia	51	78,5%
Direito		7,7%
Odontologia		3,1%
Enfermagem		3,1%
Medicina		1,5%
Educação Física		1,5%
Fisioterapia		1,5%
Fonoaudiologia		1,5%
Gestão de Pessoas		1,5%

**Fonte:** Silva (2020)

No que se refere a avaliação da frequência do uso da internet e os cinco grandes traços de personalidade, os indicadores podem ser visualizados na **Tabela 2** a seguir:

**Tabela 2** – Scores em média das escalas: Frequência do uso de internet e os cinco Traços de Personalidade.

<b>Construtuos</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
Escala de Adição à Internet (IAT)	45,6	11,6

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

Traço de Personalidade: Abertura a Experiências	29,2	5,0
Traço de Personalidade: Conscienciosidade	29,6	5,8
Traço de Personalidade: Extroversão	25,0	6,0
Traço de Personalidade: Amabilidade	34,0	5,0
Traço de Personalidade: Neuroticismo	25,3	5,4

**Fonte:** Silva (2020)

De acordo com os scores apresentados na **Tabela 2**, sugere-se tendência moderada a frequência quanto ao uso da internet entre os participantes da amostra, com média equivalente a 45,6 (DP=11,6). Quanto ao inventário dos 5 Grandes Fatores de Personalidade, essa pesquisa se coadunam com as de Medeiros, et al (2019) onde os participantes apresentaram scores acima da média isto é, índices moderados nos traços: *Abertura a Experiências* (Média = 29,2 e DP = 5,0); *Conscienciosidade* (Média = 29,6 e DP = 5,8); *Extroversão* (Média = 25,0 e DP = 6,0) e *Neuroticismo* (Média = 25,3 e DP = 5,4); exceto o traço *Amabilidade* que foi identificado com um score abaixo da média, equivalente a 34,0 (DP = 5,0).

Embora não tenha sido verificado altos níveis de Neuroticismo (índice moderado), este traço se encontra acima da média, o que indica, conforme o referencial teórico que, o fator Neuroticismo caracteriza-se pela tendência da falta de confiança, ansiedade em altos níveis, além de medo e tensão nos indivíduos, sentimentos aflorados em situações de estresse e preocupações.

Já o traço de Amabilidade, refere-se as relações pautadas na confiança e na crença de honestidade diante das pessoas, além do alto grau de empatia nas relações, o que também demonstra sinceridade em suas opiniões, generosidade e modéstia. Com isso, índices baixos neste traço, indicam indivíduos reservados quanto as intenções das outras pessoas, o que leva a não confiar de imediato, preferindo manter um certo distanciamento sobre seu ponto de vista.

Diante os dados teóricos e estatísticos sobre os dois fatores acima apresentados, afere-se a hipótese de resistência no trabalho efetuado pelos estudantes universitários, incitando pesquisas aprofundadas sobre a atual temática.

No tocante ao objetivo central desta pesquisa, que é, “relacionar o traço de personalidade com a frequência do uso da internet”, foi utilizado a *correlação r de Pearson*, onde os resultados encontram-se expressos na **Tabela 3** a seguir:

**Tabela 3:** Correlação r de Pearson entre o IAT e IGFP-5.

Construtos	<i>Extroversão</i>	<i>Neuroticismo</i>	<i>Conscienciosidade</i>	<i>Abertura a Experiência</i>	<i>Amabilidade</i>
<i>IAT</i>	- 0,19	0,34**	- 0,09**	- 0,20	- 0,41

**Fonte:** Silva (2020). **Nota\*\*:**  $p < 0,01$

Verifica-se, portanto, que se relacionou de forma substancialmente negativa ( $p < 0,01$ ) com a Escala de Adição a Internet, o Fator Conscienciosidade ( $r = - 0,09$ ). Como visto no referencial teórico, este resultado indica que indivíduos com altos

níveis de conscienciosidade possuem dogmas referentes aos seus valores e foco, características que entram em desarmonia com a infidelidade, mesmo que sua frequência quanto ao uso da internet seja moderada (acima da média), seu foco no relacionamento e na objetividade do uso da tecnologia, como seus dogmas quanto aos valores preconizam, leva o indivíduo a ter fidelidade em suas relações.

Já o Fator Neuroticismo houve uma correlação consideravelmente positiva ( $p < 0,01$ ). com a Escala de Adição a Internet ( $r = 0,34$ ). Segundo a teoria, o Neuroticismo destaca-se pelo construto de *baixa estima, medo de abandono por parte de outras pessoas e impulsividade*; onde se deduz, por fim, que apesar de serem pessoas tímidas, mas muito sensíveis, esse traço de personalidade associada ao uso moderado das tecnologias, como no caso, a internet, o fator infidelidade se torna mais provável, visto que o indivíduo além de possuir dificuldades na tomada de decisões, como no caso do relacionamento, a escolha de com quem ficar, pesa também o medo do abandono, isso pode levar o indivíduo a ter uma outra relação como forma de escape, caso um dos parceiros abandone a relação, ficando sempre inteiro no seu conceito de relação.

Não houve correlação entre as dimensões Extroversão, Amabilidade e Abertura a experiência com o IAT.

Ainda pôde-se observar através dos dados sociodemográficos, analisando as **Tabelas 2 e 3** e as comparando com a **Tabela 4** a seguir, que:

**Tabela 4:** Respostas dos participantes acerca da infidelidade virtual.

PERGUNTAS	esposta	fi	
Costa de se relacionar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo?	Não	58	9,2%
	Sim		0,8%
É possível manter mais de um relacionamento ao mesmo tempo?	Não	52	80%
	Sim	13	20%
Teria ou tem um relacionamento online?	Não	52	80%
	Sim	13	20%
Costuma trocar de parceiro frequentemente?	Não	57	87,7
	Sim		12,3

**Fonte:** Silva (2020).

Além de dados da pesquisa onde mostram que 56,9% dos participantes já usaram, em algum momento, as redes sociais para iniciar um relacionamento, em contrapartida, apenas 20% dos participantes afirmam que tem ou teriam um relacionamento online, supõe-se que houve uma possível desejabilidade social dos participantes, uma vez que a desejabilidade social é um problema que surge sempre que se quer investigar algo utilizando questionários, uma vez que há a tendência para responder a estes da forma que se considera mais aceitável em termos sociais. Porque queremos transmitir uma determinada imagem, temos tendência a dar respostas socialmente aceitáveis ou consideradas "corretas" (Campos, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa foram favoráveis aos seus objetivos, uma vez que buscou identificar o traço de personalidade, avaliar o nível de interação com a internet e correlacionar os construtos a fim de identificar a relação entre o traço de personalidade e a possível infidelidade virtual.

Ao analisar dados dos construtos, verificou-se índices moderados para: *Escala de Adição a Internet; Abertura a Experiências; Conscienciosidade e Extroversão*, o que indicam que fatores inerentes encontram-se em níveis balanceados, não disfuncionais, bem como supostamente não tendenciosos a infidelidade virtual, ou seja, pessoas que apresentam esses traços de personalidade, apesar do uso acima da média da internet, não apresentaram tendência a infidelidade, pois conforme aporte teórico, são pessoas com abertura para o novo, porém seguras e focadas em suas escolhas.

Já no fator *Neuroticismo*, mesmo evidenciando um nível moderado, apresenta de forma alarmante a tendência à infidelidade virtual, pois segundo fontes teóricas, características centrais desta personalidade são o medo do abandono e sua dificuldade nas escolhas, desse modo, fica mais vulnerável a infidelidade, uma vez que usa de outros relacionamentos como escape em caso de abandono em alguma das relações.

Ainda sobre os fatores, a *Amabilidade* apresentou-se com nível abaixo da média, que se traduz em pessoas com falta de confiança de imediato com os outros, fazendo com que prefiram manter o distanciamento e trabalhar de forma individual, a fim de não expor suas opiniões.

Ao início do projeto de pesquisa a hipótese era que a correlação da infidelidade virtual se daria relacionado ao traço de personalidade *Extroversão*, por terem em suas características centrais a energia excessiva, além de gostar de estar sempre acompanhado, porém, através dos estudos e achados, conclui-se que a possível infidelidade virtual não se dá por essas características, mas por atributos associadas a ansiedade, impulsividade e medo do abandono, manifestas em indivíduos com traço de Neuroticismo na personalidade.

Ressalta-se também que este estudo contribuiu através dos dados referentes encontrado, uma possível desejabilidade social dos participantes, uma vez que o resultado das respostas se contrapõe com a correlação apresentada no estudo.

Esta pesquisa sugere estudos futuros relacionados à desejabilidade social associados ao seu traço de personalidade, em essência os traços de Amabilidade e Neuroticismo e como suas características refletem no seu relacionamento social.

## **REFERÊNCIAS**

ABCMED, 2019. **Neuroticismo - qual seu nível de estabilidade emocional?**

Disponível em:

<<https://www.abc.med.br/p/psicologia-e-psiquiatria/1338603/neuroticismo-qual-seu-nivel-de-estabilidade-emocional.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2020

ANDRADE J. B. Evidências de Validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil. **Universidade de Brasília**, Brasília-DF, 2008.

ARNETT, J. (1994). **Sensation seeking: a new conceptualization and a new scale.** Personality and Individual Differences, 16 (2), 289-296. DOI: 10.1016/0191-8869(94)90165-1

BARTA, W. D. & KIENE, S. M. (2005). **Motivations for infidelity in heterosexual dating couples:** The roles of gender, personality differences, and sociosexual orientation. Journal of Social and Personal Relationships

BATISTA, J.R.M. **Adição à internet: uma análise de seu significado e de suas relações com a qualidade de vida.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em psicologia Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba., João Pessoa. 2011

CAMPOS, A. Desejabilidade Social. Portugal, 2005. Disponível em: < <https://www.educare.pt/opiniao/artigo/ver/?id=12241&langid=1> > Acesso em: 27 de Maio de 2020

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COUTINHO. M. L. **A infidelidade virtual no relacionamento amoroso:** correlatos afetivos e sociais. João Pessoa. 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6931/1/arquivototal.pdf> > Acesso em: 27 de Maio de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B.; **Teorias da Personalidade.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUTZ, Claudio S. et al. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 395- 411, 1998.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MEDEIROS, R. B. **A relação de traços da personalidade com a procrastinação ativa em estudantes universitários.** Uniesp: Cabedelo, Paraíba. 2019.

MOTA MAR, S. P. **Infidelidade virtual e a possibilidade de indenização por dano moral.** Rio de Janeiro. 2017. Disponível em:

<[http://www.unirio.br/unirio/ccjp/arquivos/tcc/2017-monografia\\_silvia-patricia\\_infidelidade-virtual-e-a-possibilidade-aplicacao-do-instituto-do-dano-moral](http://www.unirio.br/unirio/ccjp/arquivos/tcc/2017-monografia_silvia-patricia_infidelidade-virtual-e-a-possibilidade-aplicacao-do-instituto-do-dano-moral)>  
Acesso em: 13 de Novembro de 2019.

SANTOS, M. C. C. **Infidelidade virtual nas redes sociais: efeitos sobre a conjugalidade**. Riode Janeiro. 2016. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30611/30611.PDF>> Acesso em: 13 de Novembro de 2019.

TOMAZ, Renata S. R et al. Desenvolvimento de uma Medida para Avaliação de Personalidade Baseado no Modelo "Big Five". **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 23, n. 4, p. 507-514, dez. 2013.

**ATRAVESSAMENTOS ENTRE PSICOLOGIA SOCIAL JURÍDICA E DIREITOS HUMANOS PELO OLHAR DA LITERATURA: ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA LEITURA DE *NO ÚTERO NÃO EXISTE GRAVIDADE***

BESSA, Rayanne Louize Cardoso<sup>30</sup>

MARINHO, Ingrid Dandara Gomes<sup>31</sup>

OLIVEIRA, Maria Fernanda Araújo<sup>32</sup>

VIANA, Pedro Fernandes<sup>33</sup>

CASTOR, Ana Kalline Soares<sup>34</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem por principal objetivo apontar situações caracterizadoras de violência intrafamiliar infantil, utilizando um relato ficcional da literatura contemporânea. A partir da personagem principal do livro “no útero não existe gravidade”, da autora Dia Nobre, buscou-se demonstrar a existência de situações cotidianas nas quais as crianças e os adolescentes são submetidos a diversas formas de violências, por ação ou omissão, muitas vezes dentro do próprio contexto familiar. A leitura, realizada em conjunto pelos pesquisadores e abalizada por diplomas legais como a Lei nº 14.344/2022, a Lei nº 13.431/2017, a Lei nº 13.010/2014, dentre outros, possibilitou uma compreensão mais ampla acerca da temática das crianças em situação de violências. Essa percepção incidiu em um resgate teórico de possíveis formas de manejar tais situações, a partir das construções da Psicologia Social Jurídica e dos Direitos Humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência intrafamiliar; Abuso infantil; Criança; Adolescente.

**INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como base principal o estudo de caso da protagonista do livro “no útero não existe gravidade” da autora Dia Nobre. O livro transporta o leitor para passagens da vida de uma personagem cujo nome permanece oculto, porém sua realidade não é tão diferente de várias crianças e adolescentes brasileiras que passam pelos mesmos tipos de abuso físico, psicológico e emocional diariamente. Dia Nobre apresenta uma realidade de descaso e violência de uma maneira ímpar, a qual os leitores, são imersos em trechos dessa experiência que a personagem enfrenta desde seus primeiros momentos de vida.

A correlação desta leitura ficcional com os estudos iniciados pelo Grupo de Extensão Atravessamentos entre Psicologia Social Jurídica e Direitos Humanos pelo Olhar da Literatura, torna possível perceber o quanto a personagem tem seus direitos violados, apesar de serem assegurados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e demonstra de maneira crua que aquela criança, em sendo real, se

<sup>30</sup> Discente do curso de Psicologia do UNIESP. rayanne\_louize@hotmail.com

<sup>31</sup> Discente do curso de Psicologia do UNIESP. ingrid.dgm@gmail.com

<sup>32</sup> Discente do curso de Direito do UNIESP. mariafernandaoliveira2805@gmail.com

<sup>33</sup> Discente do curso de Direito do UNIESP. pfernandesv@gmail.com

<sup>34</sup> Psicóloga, Advogada, Mediadora e Docente do curso de Psicologia do UNIESP. ana.kalline.soares@gmail.com

tornaria mais uma na estatística que apenas aumenta a cada instante. Esta pesquisa apresenta ao leitor a oportunidade de olhar para esses casos sob um novo ângulo, imergir em seu universo e compreender que por trás dessa estatística existem crianças que estão passando pelos mais diversos tipos de violência e permanecem sendo invisibilizadas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, crianças e adolescentes passaram a ter assegurados vários direitos que outrora lhes eram negados em função da Doutrina da Situação Irregular, que foi substituída pelas Doutrinas da Proteção Integral e da Prioridade Absoluta. Com a mudança proporcionada a partir da carta magna atual, o reconhecimento da condição peculiar da criança como sujeito em desenvolvimento fundamentou diversas políticas e estratégias de proteção a crianças e adolescentes (art. 227, CF/88). Em 1990, com o objetivo de regulamentar o referido artigo, foi publicada a Lei nº 8069, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que revogou o anterior Código de Menores, cujo foco era unicamente nos chamados “menores em situação irregular”, e instituiu uma nova doutrina de proteção integral e de garantia de direitos. Apesar disto, de acordo com o relatório Global Status Report on Preventing Violence Against Children 2020, “metade das crianças do mundo são submetidas a alguma forma de violência” (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022).

De fato, a violência contra a criança e o adolescente é um fenômeno complexo e que abarca diferentes formas de manifestações, cujas consequências podem refletir na vida adulta. É considerada uma grave forma de violação dos direitos humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS apud Dahlberg;. Krug, 2006) define violência como “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. Quando essa violência ocorre dentro do círculo familiar torna-se ainda mais danosa, tendo em vista o sentido social das relações familiares; compreendendo-se a família como um lugar de amor e proteção, oposto às manifestações várias da violência (MUCCI, 2020).

O ordenamento jurídico brasileiro dispõe de várias normativas que objetivam prevenir, combater e punir manifestações de violências contra crianças e adolescentes. Nesse sentido, três leis recebem destaque: a Lei nº 13.010/2014 (que estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante), a Lei nº 13.431/2017 (que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência) e a Lei nº 14.344/2022 (que estabelece medidas protetivas específicas para crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e familiar e considera crime hediondo o assassinato de menores de 14 anos).

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo de caso feito a partir de uma personagem fictícia, sem nome definido, protagonista do livro “no útero não existe gravidade”, da escritora brasileira contemporânea Dia Nobre, objetivando uma compreensão ampla e

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

aplicada de alguns construtos próprios da Psicologia Social Jurídica, particularmente a violência intrafamiliar intensificada pelo abuso sexual infantil. Compreende-se por estudo de caso “a análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica e/ou patologia dada” (VENTURA, 2007). Como ocorre em estudos deste tipo, este foi antecedido por uma pesquisa bibliográfica, “em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021), feita a partir de livros, leis e artigos selecionados através dos descritores “violência intrafamiliar”, “abuso sexual infantil”, tendo por critérios de inclusão o período de 2017 a 2022 e de exclusão a impertinência com o tema proposto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das vivências da personagem principal do livro “no útero não existe gravidade” foi possível elencar diversas violações de direitos e manifestações de violência contra crianças e adolescentes, inclusive no ambiente familiar, bem como algumas possíveis consequências. Tais observações foram dispostas na tabela abaixo.

Possibilidades	Trecho
Reprimendas	“só senti o beliscão no meu braço esquerdo. mocinhas não choram!”
Abuso sexual extrafamiliar	“eu devia ter uns cinco anos e parecia uma alegoria de palhaço triste. (...) ele parou o carro no semáforo. pegou a minha mão e colocou entre suas pernas. é duro né? você gosta? vamos brincar de violência? ele era um adulto”
Abuso sexual intrafamiliar	“o primo devia ter uns trinta anos, eu tinha oito (...) senti a mão dele roçando a minha coxa e fiquei paralisada de terror. não precisa ter medo. você é linda e eu gosto de você. depois, não me lembro como aconteceu”
Anorexia	“eu fui deixando de comer. a inanição me pareceu a forma mais higiênica de desaparecer”
Tricotilomania	“enrolava os fios escolhidos com o dedo indicador até que formassem um barbante. fechava bem os olhos antecipando a dor fina e puxava com bastante força até que a raiz cedesse”
Questões de gênero	“maluca era a adjetivação para todos os preconceitos-medos-dificuldades de lidar com o diferente (...) tudo maluca, dizia vovó, que não entendia a maluquice das mulheres que sabem dizer não”
Castigos físicos	“a cristaleira era território proibido e aprendemos desde muito cedo que chegar perto dela podia render muitos castigos. leves, como ficar de joelho em cima do milho rezando dez ave-marias ou até surras de espada-de-são-jorge”
Violências psicológicas	“você me ama? você não vai me abandonar? sem você eu vou morrer. você é uma decepção. você nunca vai conseguir nada. um dia você vai voltar rastejando e implorar o meu perdão (...) a mãe me obrigava a contar as cintadas que recebia quando fazia algo errado. uma. desculpa mamãe. duas. desculpa mamãe. três. desculpa mamãe”
Ambiente familiar tóxico	“tramei muitas vezes uma fuga. nunca tive coragem de ir. a casa foi rachando aos poucos. tentativas inúmeras de suicídio. remédios-corte-nos-pulsos-enforcamentos. até que ela partiu meu coração quando eu tinha catorze anos”

Para além do importante papel do Judiciário nesse campo, que atua muito fortemente na seara de responsabilização do agressor, a violência contra crianças e adolescentes deixa marcas de diferentes matizes, necessitando de um acolhimento multi/interprofissional, preferencialmente em rede, posto ser um fenômeno

multifacetado (CREPOP/CFP, 2020). Nesse sentido, as contribuições da Psicologia são essenciais, não apenas com relação à prevenção, mas especialmente no que tange ao enfrentamento e superação das consequências.

Em situações de violência, cabe ao profissional da Psicologia atuar visando o fortalecimento da autoestima da criança e do adolescente, o que inclui o restabelecimento da dignidade e a reparação dos danos eventualmente sofridos (CREPOP/CFP, 2020). Para tanto, é fundamental o aperfeiçoamento teórico, técnico e metodológico, de modo a propiciar condições de atendimento que possibilitem às crianças e adolescentes que experienciaram situações de violência, uma mudança efetiva em suas vidas, de modo a assumirem o protagonismo de suas histórias e reescreverem suas trajetórias, ressignificando as experiências traumáticas que porventura tenham vivido.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 27 de setembro de 2022.

\_\_\_\_\_. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**: Edição Especial 2022. ed. 16ª. São Paulo: FBSP, 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990

CREPOP/CFP. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em situação de violência sexual**. 2ª ed. Brasília: CFP, 2020.

DAHLBERG, L. L. e KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2006, v. 11, n. suppl , pp. 1163-1178. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>>. Acesso em: 27 Setembro 2022

MUCCI, Rebecca Ribeiro. **A avaliação psicossocial na justiça da dinâmica familiar abusiva**. In ANDRADE, E. C. M. de R.; BUTA, N. M. A. *Incursões psicossociais na Justiça: violências e litígios familiares*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

NOBRE, Dia. **No útero não existe gravidade**. Guaratinguetá, SP: Penalux, 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica**: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*. v. 20, n. 43, p. 64-83. Monte Carmelo, MG, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. *Revista SoCERJ*, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em:

**22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP:  
LIVRO DE RESUMOS**

[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)  
Acesso em: 28 de setembro de 2022.

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA**

AZEVEDO, Bianca Cristina Cardoso<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Thierry Patriota Fernandes<sup>1</sup>  
FONSECA, Aline Arruda<sup>2</sup>

**RESUMO**

O uso da equoterapia surge como um recurso terapêutico que emprega o cavalo como motivador para o tratamento. Quando o cavalo se desloca, é exigido do praticante modular o tônus muscular para poder ajustar, manter, recuperar ou adaptar seu equilíbrio postural a cada movimento. O objetivo foi de conhecer os benefícios da equoterapia e o papel do psicólogo nessa atividade. Este trabalho foi feito a partir de uma visita de campo à ASPEQ e realizada entrevista para coleta de dados. A associação atende a 112 praticantes e conta com profissionais de diversas áreas. O atendimento é realizado uma vez por semana, durante uma hora e o tempo de tratamento é de cerca de dois anos. Os benefícios são diversos, como melhora na postura, atenção, autoestima, qualidade de vida, de modo geral, porém, não é indicado para todas as situações.

**Palavras-chave:** Equoterapia; Psicologia; Tratamento.

**INTRODUÇÃO**

Equoterapia é a utilização do cavalo como recurso terapêutico para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou de necessidades especiais. Na equoterapia o cavalo é utilizado como um meio de se alcançar os objetivos terapêuticos. Ela exige a participação do corpo inteiro, de todos os músculos e de todas as articulações (FREIRE, 1999).

O cavalo é utilizado como recurso terapêutico, ou seja, como instrumento de trabalho. O movimento rítmico, preciso e tridimensional do cavalo, que ao caminhar se desloca para frente / trás, para os lados e para cima / baixo, pode ser comparado com a ação da pelve humana no andar, permitindo a todo instante a entradas sensoriais em forma de propriocepção profunda, estimulações vestibular, olfativa, visual e auditiva (FREIRE, 1999).

A técnica tem como objetivo proporcionar ao praticante o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e visando sua integração na sociedade, proporcionando ao praticante benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais. A equoterapia é baseada na prática de atividades equestres e técnicas de equitação, sendo um tratamento complementar na recuperação e reeducação motora e mental (TOIGO *et al.*, 2008). O objetivo dessa atividade foi de conhecer os benefícios da equoterapia e o papel do psicólogo nessa atividade.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O uso do cavalo como forma de terapia data de 400 a.C. quando Hipócrates utilizou-se do cavalo para “regenerar a saúde” de seus pacientes, e desde 1969 a NARHA (Associação Americana de Hipoterapia para Deficientes) vem divulgando na América do Norte o método, que, na Europa, já é conhecido a mais de 20 anos (SILVEIRA; WIBELINGER, 2011).

No Brasil, a partir dos anos 1970, quando foi criada a ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) o tratamento tomou maior impulso, mas somente nos últimos seis anos é que se pode notar o verdadeiro crescimento desta modalidade terapêutica, haja vista o número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional. A Equoterapia foi reconhecida como método terapêutico em 1997 pela Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação e pelo Conselho Federal de Medicina (SILVEIRA; WIBELINGER, 2011).

Na parte física, o praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. O movimento tridimensional do cavalo provoca um deslocamento do centro gravitacional do paciente, desenvolvendo o equilíbrio, a normalização do tônus, controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações proprioceptivas, estimulando não apenas o funcionamento de ângulos articulares, como o de músculos e circulação sanguínea (QUINTEIRO CRUZ; POTTKER, 2017).

Durante toda a sessão os profissionais também ajudam a estimular a autoconfiança, autoestima, fala, linguagem, estimulação tátil, lateralidade, cor, organização e orientação espacial e temporal, memória, percepção visual e auditiva, direção, análise e síntese, raciocínio, e vários outros aspectos. Na esfera social, a equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o paciente mais sociável, melhorar sua autoestima, diminuir antipatias, construir amizades e treinar padrões de comportamento como: ajudar e ser ajudado, encaixar as exigências do próprio indivíduo com as necessidades do grupo, aceitar as próprias limitações e as limitações do outro (QUINTEIRO CRUZ; POTTKER, 2017).

A equoterapia é indicada no tratamento dos mais diversos tipos de comprometimentos motores, como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos, posturais; comprometimentos mentais, como a Síndrome de Down, comprometimentos sociais, tais como: distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia, psicoses; comprometimentos emocionais, deficiência visual, deficiência auditiva, problemas escolares, tais como distúrbio de atenção, percepção, fala, linguagem, hiperatividade, e pessoas “saudáveis” que tenham problemas de posturas, insônia, estresse (LIPORONI; OLIVEIRA, 2005).

O tratamento das alterações posturais com a Equoterapia promove reeducação e reabilitação motora e mental, através da prática de atividades equestres e técnicas de equitação através do uso do cavalo como instrumento cinesioterapêutico. É possível utilizar as ações do cavalo e o comportamento intencional da criança para desenvolver reações de orientação, melhorar os tempos de reação e atenção, potencializar a capacidade executiva e a discriminação espacial em relação à direção, distância, sequencialidade, alinhamento postural e lateralidade (FREIRE, 1999).

## **MÉTODO**

Tratou-se de uma atividade de capo, realizada durante uma visita, previamente agendada na Associação Paraibana de Equoterapia, junto a assistente social do local, que recebeu nossa equipe com a fisioterapeuta e a psicóloga, com duração de duas horas, na qual as profissionais apresentaram todo o espaço, os animais, equipe multidisciplinar e falaram dos benefícios do tratamento, assim como

questões burocráticas para seu funcionamento.

O praticante em tratamento conta com o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar formada por Fisioterapeuta, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional; psicopedagoga, professor de educação física, zootecnista, auxiliar guia, e tratador. O praticante é encaminhado via médico e avaliado pela equipe e a partir disso é elaborado um programa especial e definido os seus objetivos. As sessões são normalmente individuais e têm a duração média de 30 minutos cada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Equoterapia é um dos raros métodos, ou melhor, talvez o único, que permite que o paciente vivencie muitos acontecimentos ao mesmo tempo e no qual as ações, reações e informações são bastante numerosas. Sendo assim, um dos aspectos mais importantes nesse tipo de tratamento é que se conscientizam crianças e jovens de suas capacidades e não de suas incapacidades, trabalhando o deficiente como um todo, tanto pelo lado psíquico como pelo somático.

A interação com o cavalo contribui para o desenvolvimento de novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima, assim como a satisfação de montar no cavalo, que os aceitam como são, fazem com que tentem mostrar seus sentimentos por meio de expressões, sons ou palavras, aumentando sua capacidade cognitiva.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE H. B. G. **Equoterapia Teoria e Técnica: Uma Experiência com Crianças Autistas**. São Paulo: Vetor, 1999, 7619p

LIPORONI, G. F.; OLIVEIRA, A. P. R. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. *Investigação - Revista Científica da Universidade de Franca*. v.5 n.1-6. 2005. <https://doi.org/10.26843/investigacao.v5i1-6.190>

QUINTEIRO CRUZ, B. D.; POTTKER, C. A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista. **Uningá Review** , 32 (1),147–158. 2017. <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/143>

SILVEIRA, M. M.; WIBELINGER, L. M. Reeducação da Postura com a Equoterapia. **Revista Neurociências**, 19 (3), 519–524. 2011. <https://doi.org/10.34024/rnc.2011.v19.8353>

TOIGO, T.; LEAL JÚNIOR, E. C. P; ÁVILA, S. N. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2008; 11(3):391-403

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDIAÇÃO E A CONCILIAÇÃO DE  
CONFLITOS: SERIAM MÉTODOS DIFERENTES PARA ALÇANÇAR O MESMO  
FIM?**

BESSA, Rayanne Louize Cardoso<sup>35</sup>  
MARINHO, Ingrid Dandara Gomes<sup>36</sup>  
OLIVEIRA, Yohana Karla Gazzinelli Medeiros de<sup>37</sup>  
CASTOR, Ana Kalline Soares<sup>38</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem por principal objetivo elencar algumas diferenças entre os institutos da mediação e da conciliação de conflitos a partir da análise do disposto na legislação pátria. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de cunho exploratório, com vistas a estruturar pesquisa de campo sobre a temática da mediação familiar extrajudicial a ser desenvolvida em momento futuro. Como fundamento precípuo, foram utilizados os §§ 2º e 3º do artigo 165 da Lei nº 13.105/2015 (Novo Código de Processo Civil). Pretendeu-se comprovar que a mediação é instituto a ser utilizado sempre que houver vínculo anterior entre as partes envolvidas, razão pela qual seu principal objetivo é o restabelecimento desses laços através da restauração da comunicação. Por outra via, a conciliação é o método de gestão de conflitos a ser utilizado quando não há vínculo anterior entre os envolvidos, que visam basicamente à obtenção de um acordo mutuamente satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação; Conciliação; Gestão de conflitos; Autocomposição.

**INTRODUÇÃO**

Conflitos podem ser entendidos como parte da experiência humana, ou seja, havendo conduta social, necessariamente há conflito interpessoal (JANET, apud ROCHEBLAVE-SPENLÉ, 1974). Partindo dessa premissa, conflitos não deveriam ser encarados como algo intrinsecamente negativo, mas como um processo neutro em que duas ou mais pessoas divergem em razão de metas, interesses ou objetivos individuais (CNJ, 2016). Bicalho et al. (2018), como exemplo, entende conflitos como parte integrante das interações humanas e que, portanto, precisam ser reconhecidos como consequências dos processos de subjetivação. A Psicologia enquanto ciência e profissão possui diversas formas de compreender e manejar conflitos, sejam eles de ordem intra ou interpessoais. Ocorre que conflitos interpessoais muitas vezes são submetidos ao crivo do controle social do Estado, através do qual as partes envolvidas buscam alcançar uma composição que atenda aos seus interesses.

Entre as formas de composição de conflitos existentes atualmente no ordenamento jurídico brasileiro, estão as formadas por heterocomposição e autocomposição, que Farage (2015) destaca como situações em que as partes que

---

<sup>35</sup> Discente do curso de Psicologia do UNIESP. rayanne\_louize@hotmail.com

<sup>36</sup> Discente do curso de Psicologia do UNIESP. ingrid.dgm@gmail.com

<sup>37</sup> Discente do curso de Psicologia do UNIESP. yohanagazzinelli@hotmail.com

<sup>38</sup> Psicóloga, Advogada, Mediadora e Docente do curso de Psicologia do UNIESP. ana.kalline.soares@gmail.com

originam o conflito elegem um terceiro para analisar e determinar a melhor solução ou buscam a própria solução, respectivamente, sendo a mediação e a conciliação as formas de autocomposição que escolhemos abordar neste trabalho.

Compreendendo os institutos de conciliação e mediação como práticas de gestões de conflitos que utilizam ferramentas muito próximas dos manejos e técnicas oferecidos pela Psicologia enquanto ciência e profissão, analisamos os §§ 2º e 3º do artigo 165 da Lei nº 13.105/2015 à luz das definições conciliação e mediação de conflitos oferecidas por alguns estudiosos do tema de forma a verificar semelhanças e diferenças marcantes entre ambos, objetivando em momento posterior analisar possíveis contribuições do campo da Psicologia para um melhor desenvolvimento da mediação, em específico a mediação familiar extrajudicial.

## **MÉTODO**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de viés exploratório, especificamente uma revisão integrativa. Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014) “é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento” sendo direcionada ao entendimento de conceitos e suas contextualizações.

Foram adotados os seguintes descritores: gestão de conflitos, mediação, conciliação e autocomposição. A busca de artigos, capítulos de livros, leis, resoluções e manuais a serem analisados teve como critério de inclusão conter definições específicas de mediação e/ou conciliação, em especial com o viés da mediação transformativa, sendo excluídos todos os demais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Constituição Federal de 1988 trouxe em seu bojo uma série de alterações fundamentais à dinâmica relacional dos cidadãos brasileiros. O reconhecimento de vários direitos e a subsequente formulação de leis e normativas que os delinearam, promoveu no judiciário pátrio uma vasta gama de ações dos mais diversos tipos, com fulcro no art 5º, XXXV CF (BRASIL, 1988), ocasionando sobrecarga e resultando no movimento oposto ao que se buscava, ou seja, a celeridade garantida no art 5º, LXXVIII (BRASIL, 1988) transmutou-se em ações cada vez mais postergadas e sem previsão de desfecho em prazo razoável. Esse excesso de judicialização não pode ser entendido como um efetivo acesso à Justiça, mas antes como um movimento que fomentou relações interpessoais mais estremecidas em razão do decurso do tempo.

Diante desta realidade, a partir de 2010, a utilização dos métodos autocompositivos de solução de conflitos passou a ser estimulada pelo Conselho Nacional de Justiça (Resolução nº 125), sob um enfoque triplo: como tentativa de pacificação social (social), garantia do efetivo acesso à Justiça (funcional) e estímulo à democracia participativa (político), como assegura a processualista Ada Pellegrini Grinover (2008).

Entre tais métodos, destacam-se os institutos da mediação e da conciliação, cujas especificidades de definição e utilização foram posteriormente delineadas através na Lei nº 13.105/2015 (NCPD), precisamente nos §§ 2º e 3º do artigo 165, que rezam *ipsi litteris*:

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

Art. 165. § 2º O conciliador, que atuará preferencialmente nos casos em que não houver vínculo anterior entre as partes, poderá sugerir soluções para o litígio, sendo vedada a utilização de qualquer tipo de constrangimento ou intimidação para que as partes conciliem.

§ 3º O mediador, que atuará preferencialmente nos casos em que houver vínculo anterior entre as partes, auxiliará aos interessados a compreender as questões e os interesses em conflito, de modo que eles possam, pelo restabelecimento da comunicação, identificar, por si próprios, soluções consensuais que gerem benefícios mútuos.

A partir da própria distinção legal é possível estabelecer alguns aspectos essenciais relacionados aos institutos em análise, quais sejam, os critérios de aplicabilidade de acordo com as peculiaridades de cada um, também mencionados por diversos autores, consoante possível comprovar na tabela abaixo.

Autor/Publicação	Mediação	Conciliação
BARBOSA, Águida Arruda Mediação familiar interdisciplinar	“Mediação é uma ferramenta capaz de promover a transformação do conflito” (pg 1) “celebrar acordo não é o objeto dessa prática” (pg 1)	“Conciliação não é sinônimo de mediação” (pg 1)
WARAT, Luis Alberto O ofício do mediador	“O mediador estimula a cada membro do conflito para que encontrem, juntos, o roteiro que vão seguir para sair da encruzilhada e recomeçar a andar pela vida com outra disposição” (pg 77)	“A conciliação e a transação não trabalham o conflito, ignoram-no, e portanto, não o transformam, como faz a mediação” (pg 79)
BARUCH BUSH, R. A.; FOLGER, J. P. La promesa de mediación	“En la orientación transformadora, la respuesta ideal a um conflito no consiste em resolver “el problema” sino em ayudar a transformar a los individuos comprometidos” (pg 131)	“De todos modos, la mediación basada en la resolución de problemas no alcanza – ni puede alcanzar – el mismo destino que el enfoque transformador, porque si bien es um movimiento que se distancia de la visión distributiva, tiene a lo sumo um carácter parcial” (pg 172)

A leitura atenta da legislação pátria, bem como as discussões posteriores embasadas em artigos científicos sobre o tema, favoreceram a elaboração do seguinte quadro descritivo contendo as principais semelhanças e diferenças entre os institutos da mediação e da conciliação.

	Mediação	Conciliação
Lei nº 13.105/2015	Art. 165. § 3º	Art. 165. § 2º
Vínculo anterior	Existe	Não existe
Objetivo principal	Restabelecimento dos vínculos	Acordo
Facilitador	Terceiro neutro	Terceiro neutro
Interferência do facilitador	Não pode opinar nem sugerir	Pode opinar e sugerir
Tipo de composição	Autocomposição	Autocomposição

De forma geral, pode-se perceber que, não obstante guardem semelhanças próprias em razão de ambos serem institutos de autocomposição de conflitos que utilizam da participação de um facilitador habilitado, a mediação e a conciliação são instrumentos distintos. A compreensão das distinções entre tais institutos é de importância precípua para mensurar *a posteriori* a efetiva aplicabilidade e eficiência destes da forma como vem sendo desenvolvida tanto judicialmente quanto extrajudicialmente em nosso país. É do interesse da Psicologia o desenvolvimento desse estudo, em razão de tratar-se de um campo de atuação promissor à nossa categoria profissional.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Águida de Arruda. **Mediação familiar interdisciplinar**. São Paulo: Atlas, 2015.

BARUCH BUSH, R. A.; FOLGER, J. P. **La promesa de mediación**.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Azevedo, André Gomma de (Org.). **Manual de Mediação Judicial**, 6ª Edição (Brasília/DF:CNJ), 2016

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015**. Institui o Código de Processo Civil. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/3/2015, Página 1 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13105-16-marco-2015-780273-norma-pl.html>> Acesso em: 29 de setembro de 2022.

BICALHO, P. P. G. de; et al., **A psicologia na prática de mediação de conflitos na justiça brasileira**. INTEGRACIÓN ACADÉMICA EN PSICOLOGÍA. Volumen 6. Número 16. 2018. Disponível em: <<https://integracion-academica.org/anteriores/26-volumen-6-numero-16-2018/192>> Acesso em: 24 de setembro de 2022.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. REME - Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 9-12, jan/mar, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>> Acesso em: 25 de setembro de 2022.

FARAGE, Fernando Chaim Guedes. **A importância da autocomposição e heterocomposição como meios propícios (alternativos) à solução de conflitos e sua repercussão na modernidade**. Legis Augustus, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-70, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/legis augustus/article/view/701>> Acesso em: 25 de setembro de 2022.

GRINOVER, Ada Pellegrini. **Os fundamentos da justiça conciliativa**. Revista da Escola Nacional de Magistratura, Brasília, Distrito Federal, v. 2, n. 5, p. 22-27, abr.

2008. Disponível em:

<[https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/21448/fundamentos\\_justica\\_conciliativa.pdf](https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/21448/fundamentos_justica_conciliativa.pdf)> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

JANET, Pierre. *Les débuts de l'intelligence*, Paris: Flammarion, 1935. **apud**, ROCHEBLAVE-SPENLÉ, Anne-Marie. **Psicologia do conflito**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

WARAT, Luis Alberto. **O ofício do mediador**. Vol. I. Florianópolis: Habitus Editora, 2001.

**DESEMPENHO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR  
DA PSICOLOGIA POSITIVA**

FREITAS, Ariana Bezerra de <sup>39</sup>  
AMARAL, Ianny Rodrigues do <sup>40</sup>  
MAIA, Pilar Vilar Cunha Lima Mariz <sup>41</sup>  
MENDES, Luís Augusto de Carvalho <sup>42</sup>

**RESUMO**

O presente projeto de pesquisa tem o objetivo de analisar a relação do desempenho acadêmico com a Qualidade de Vida, o Bem-estar subjetivo e a Satisfação com vida. Para isso, será realizada uma pesquisa de levantamento, de abordagem quantitativa e objetivo descritivo que contará com uma amostra de 1000 estudantes do Centro Universitário UNIESP. Os participantes responderão a uma caracterização sociodemográfica; um questionário acerca da infraestrutura da instituição; uma autoavaliação quando ao desempenho acadêmico, e as escalas WHOQOL-BREF, de Satisfação com a Vida e de Bem-estar subjetivo. Espera-se com esse estudo construir um quadro referencial acerca da autoavaliação dos estudantes quando ao seu desempenho acadêmico e a relação com a Qualidade de Vida, o Bem-estar Subjetivo e Satisfação com a vida dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desempenho Acadêmico; Qualidade de Vida; Bem-estar Subjetivo; Satisfação com a vida; Psicologia Positiva.

**INTRODUÇÃO**

Os enfoques da Psicologia Positiva que valorizam as qualidades do sujeito, são coerentes com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que estabelece a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença (SELIGMAN, 2019).

Diante deste cenário, a Psicologia Positiva busca estudar as variáveis biológicas, psicológicas e sociais que contribuem para este completo estado de saúde. A partir dessa concepção o presente projeto tem como objetivo geral analisar a relação do desempenho acadêmico universitário com a Qualidade de Vida, o Bem-estar subjetivo e a Satisfação com vida.

A Psicologia Positiva pode ser entendida como um movimento que foca nas características que levam os sujeitos a enfrentarem e se adaptarem a realidade. Estudiosos, como Martin Seligman (2019), ex-presidente da Associação Americana de Psicologia (APA) e seus colaboradores, defendem que a área da psicologia precisa focar nos aspectos positivos do ser, além das questões do adoecimento, priorizando a promoção da saúde, a partir das potencialidades, motivações e habilidades humanas (PALUDO; KOLLER, 2007)

A Psicologia Positiva criou perspectivas para lidar com a busca do bem-estar. Dessa forma, a ela foi importante para mudar o foco do que precisa ser estudado,

<sup>39</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail [20202110031@iesp.edu.br](mailto:20202110031@iesp.edu.br)

<sup>40</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail [20202111015@iesp.edu.br](mailto:20202111015@iesp.edu.br)

<sup>41</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail [2021211100002@iesp.edu.br](mailto:2021211100002@iesp.edu.br)

<sup>42</sup> Professor Doutor do Curso de Psicologia do UNIESP, e-mail: [prof2032@iesp.edu.br](mailto:prof2032@iesp.edu.br)

em que sempre se privilegiou o estudo do sofrimento psíquico em detrimento do bem-estar. Essa mudança de paradigma foi importante para tornar a psicoterapia mais eficaz, surgindo assim a Psicologia Positiva (PP) e a Psicoterapia Positiva (PPT) (RASHID; SELIGMAN, 2019).

Ao se tratar de qualidade de vida é preciso compreender primeiramente que isso se manifesta de modo subjetivo a cada ser humano. Esse domínio já se alterou muitas vezes conforme a história, a cultura e a estratificação das classes sociais na qual o indivíduo está inserido (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). Por isso, atualmente, para a formação desse construto, se considera a subjetividade, multidimensionalidade (físico, psicológico, relações sociais e ambiente) e a bipolaridade (presença de fatores positivos e negativos). O que leva a entender o homem não de forma isolada, mas sim integral, em que se observa as dimensões: biológica, psicológica, social e espiritual, ou seja, numa perspectiva biopsicossocial-espiritual do indivíduo (SOUZA; AITA; CORRÊA, 2021).

Portanto, ao analisar a qualidade de vida e o bem-estar em universitários, torna-se necessário analisar o conjunto de fatores que influenciam na vida de cada estudante. A princípio deve-se levar em conta os cuidados pessoais (alimentação, sono, atividade física, lazer, relações afetivas, acompanhamento psicológico, meios de socialização); estrutura familiar (filhos, se mora sozinho ou com a família, aluguel ou casa própria, nível de satisfação com as relações familiares, ambiente propício para estudar após as aulas); emprego (caso trabalhe, quantas horas trabalha, tipo de trabalho/ cargo, nível de satisfação com o trabalho, salário, relações interpessoais) e por último o nível de satisfação com o curso e a estrutura de estudo (infraestrutura da faculdade, nível de satisfação com a graduação, professores, avaliações e projetos de pesquisa/ extensão, áreas de lazer e convivência e expectativa da profissão no mercado de trabalho) (SILVA; ELENO, 2012)

## **MÉTODO**

Será realizada uma pesquisa de levantamento, de abordagem quantitativa e objetivo descritivo. Ela será realizada com uma amostra de 1000 estudantes do Centro Universitário UNIESP, com idade superior a 18 anos, o convite será enviado por meio de Redes Sociais Digitais e aplicação por meio da plataforma virtual Google Forms.

Os participantes responderão a uma caracterização sociodemográfica e um questionário acerca da infraestrutura oferecida pelo Centro Universitário e da autoavaliação quando ao desempenho na graduação, como detalhado em Silva e Eleno (2012). Além desses, serão utilizados os instrumentos abaixo:

A escala WHOQOL-BREF, versão abreviada do WHOQOL-100 desenvolvido pela organização mundial da saúde (OMS), que é constituída de 26 perguntas que compõem quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. (FLECK et al., 2000)

Escala de Satisfação com a Vida adaptada para língua portuguesa por Zanon et al., 2014. É composta por cinco itens de autorrelato, cujo conteúdo avalia o nível de satisfação dos sujeitos (REPPOLD et al., 2019)

Escala de Bem-estar subjetivo, dividida em duas subescalas. A primeira subescala, representa sentimentos e emoções (positivos e negativos). A segunda subescala, procura avaliar o que o indivíduo faz da sua própria vida e mede a dimensão satisfação com a vida (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004).

Os dados serão categorizados para as análises estatísticas descritivas e inferenciais por meio do Software GNU PSPP, versão 1.3, em que será possível realizar testes de correlação, regressão ou test T, dependendo das características das amostras e testes estatísticos para estes fins.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente estudo espera-se construir um quadro referencial acerca da avaliação dos estudantes universitários acerca da infraestrutura do Centro Universitário UNIESP e da autoavaliação do desempenho acadêmico. Além disso será possível avaliar a relação entre esses aspectos e a Qualidade de Vida, o Bem-estar Subjetivo e Satisfação com a vida desses discentes.

Dessa forma, pretende-se disponibilizar um arcabouço teórico-prático que oriente a utilização de instrumentos e técnicas da Psicologia Positiva nos campos da Psicologia, Saúde e da Educação. Também será um importante processo de inserção de alunos e docentes nas áreas de pesquisa, construção e aplicação de conhecimentos específicos das áreas acima listadas.

## **REFERÊNCIAS**

- ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, p. 153-164, 2004.
- FLECK, M.P.A; LOUZADA. S.; XAVIER, M.; CHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. **Revista de saúde pública**, 34(2), pp.178-183, 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
- PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.
- PEREIRA, . F.; TEIXEIRA, CS; SANTOS, A. DOS. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** , v. 26, n. 2, pág. 241-250, 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>
- REPPOLD, C.; KAISER, V.; ZANON, C.; HUTZ, C.; CASANOVA, J. R.; ALMEIDA, L. S. Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 6(1), 15–23, 2019. <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.1.4617>
- RASHID, Tayyab; SELIGMAN, Martin. **Psicoterapia Positiva – Manual do Terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SELIGMAN, M. E. P. Positive Health. **Applied Psychology: An International Review**, 57, 3–18, 2008. <https://doi.10.1111/j.1464-0597.2008.00351.x>
- SILVA, Érika Correia; HELENO, M. Geralda Viana. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. DOI: 10.20435/pssa.v4i1.126.

SOUZA, Airle Miranda; AITA, Karla Maria Siqueira Coelho; CORREA, Victor Augusto Cavaleiro. A compreensão da pessoa biopsicossocial e espiritual como recurso aos cuidados integrais: direitos humanos assegurados no planejamento e ações em saúde coletiva. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, pp. 208-223, 2021. DOI 10.37885/210303851

ZANINI, Daniela; PAIS-RIBEIRO, José Luis; FERNANDES, Iorhana. Psicologia positiva e saúde: desenvolvimento e intervenções. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 22, n. 1, p. 3-13, 2021.

**FUNDAMENTOS E ASPECTOS PSICOFARMACOLOGICOS NO PROCESSO  
SAÚDE-DOENÇA**

REUL, Marília Araújo<sup>1</sup>  
VASCONCELOS, Maria Victória Reis<sup>1</sup>  
ALVES, Fátima Thayse Ramalho Campos<sup>1</sup>  
FERREIRA, Maria Denise Leite<sup>2</sup>

**RESUMO**

Os psicofármacos são definidos como aqueles que afetam o humor e o comportamento. Atualmente é possível vivenciar situações em que somos submetidos a uma rotina estressante podendo desencadear quadros que complicam a saúde mental e física, uma alternativa que é considerada acessível, rápida e fácil é o uso de substâncias psicotrópicas. Entretanto, vem sendo observado um aumento considerável no uso de medicamentos por parte de estudantes universitários de forma irracional e abusiva, tornando-se um fator preocupante na sociedade atual, tendo em vista os possíveis riscos que pode ocasionar considerando os graves efeitos colaterais. A partir dessa revisão de literatura nos últimos sete anos, buscou-se o conhecimento geral acerca dos tratamentos farmacológicos mais comumente utilizados no tratamento medicamentoso dos transtornos psiquiátricos e distúrbios neurológicos, apresentando o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos colaterais, e como estes interferem nos comportamentos, emoções e reações dos pacientes.

**Palavras-chaves:** Psicofarmacologia; medicamentos; saúde mental; psicologia.

**INTRODUÇÃO**

A palavra “psicofarmacologia” foi usada pela primeira vez em 1920, por David Macht, um farmacologista americano que descreveu os efeitos dos antipiréticos ou antitérmicos daquinina e do ácido acetilsalicílico, em testes de coordenação neuromuscular. Assim como a medicina, a psicofarmacologia é uma ciência em constante evolução, nas últimas décadas, a psicofarmacologia avançou consideravelmente (BARROS *et al.*, 2020).

O uso de psicofármacos no tratamento dos transtornos mentais, a partir dos anos 50, mudou radicalmente a falta de perspectivas que até então prevalecia na psiquiatria, provocando reformulações nas concepções e práticas vigentes, tornando os transtornos mentais um problema médico passível de tratamento, semelhante a outras doenças sistêmicas como diabetes e hipertensão arterial. Por outro lado, aumentou também a compreensão científica acerca da natureza dos transtornos mentais, levando a uma melhora nos diagnósticos e a uma maior abrangência e extensão das ações curativas (WHO, 2020).

Os mais utilizados são: ansiolíticos e hipnóticos, antidepressivos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e antipsicóticos ou neurolépticos. No entanto, pode-se considerar que essa classificação apresenta limitações e é, em certo ponto, arbitrária, pois os psicofármacos de uma classe podem ser utilizados para tratar sintomas psiquiátricos atribuídos à outra classe (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2013; CORDIOLI, 2015).

Os estudantes universitários, especialmente os da área da saúde, constituem um dos principais grupos vulneráveis ao consumo abusivo dos psicoestimulantes

com intuito de potencializar o grau de concentração e compensar a privação de sono e, assim, melhorar o desempenho acadêmico (MILHOMEM; SILVA; REIS, 2022).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define o uso racional de medicamentos como o processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade, corroborando o conceito da OMS (BRASIL, 2002).

É importante salientar que o medicamento é uma tecnologia importante no processo terapêutico de inúmeros tipos de doenças, sendo responsáveis pelo bem-estar global do indivíduo, porém, é preciso evidenciar que a utilização indiscriminada e, muitas vezes, desnecessário, pode acarretar riscos à saúde (BRASIL, 2018).

Dessa forma, por meio de uma revisão da literatura realizada no projeto de pesquisa esse trabalho busca possibilitar o conhecimento acerca dos tratamentos farmacológicos mais comumente utilizados no tratamento medicamentoso dos principais transtornos psiquiátricos.

## **METODO**

Realizou-se uma revisão da literatura nos últimos sete anos a respeito das principais classes de psicofármacos, através das seguintes bases de dados: PUBMED e SCIELO.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os medicamentos utilizados para tratar os transtornos psiquiátricos configuram-se entre as classes de agentes farmacêuticos mais prescritos. Os psicofármacos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que quando introduzidas no organismo podem modificar de várias maneiras o comportamento mental, excitando, deprimindo ou provocando perturbações. Seus efeitos sofrem influências de diversos fatores, como características individuais, estados patológicos e o padrão de uso São indicados para o tratamento de diversas enfermidades e podem causar dependência física e/ou psíquica, além de contribuírem para a ocorrência de eventos adversos aos usuários (OLIVEIRA et al., 2021).

Os psicofármacos são o grupo dos agentes farmacológicos mais utilizados pela pelos indivíduos em geral, muitas vezes de forma incorreta e sem prescrição, apenas para aumentar a sensação de bem-estar. Eles são classificados em várias categorias dependendo da ação desejada ou conforme a sintomatologia ou patologia para a qual são indicados, como ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e estimulantes do sistema nervoso central (rang; dale, 2015). Exemplificando, os antipsicóticos são utilizados na redução dos sintomas psicóticos de várias condições, como esquizofrenia, transtorno bipolar, quadros psicóticos orgânicos ou induzidos por substâncias e apresentam efeitos sedativos, retraindo as funções psicomotoras (cordioli, 2015). Antidepressivos são indicados para a medicação de transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, distúrbios de dor, tratamento do tabagismo, transtornos alimentares, além de vários outros distúrbios como enurese em crianças (stahl, 2015).

os ansiolíticos têm a função de reduzir a ansiedade e exercer efeito calmante e os hipnóticos gerar sonolência e conservação do estado de sono. Os anticonvulsivantes são medicações utilizadas para a intervenção em epilepsia e alguns são utilizados como estabilizadores do humor (trevor, 2017).

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; DALIA, R.; et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 29, n. 4, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política nacional de medicamentos**. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias**. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos nos transtornos mentais**. Consulta rápida, 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MILHOMEM, T. A.; SILVA, D. C. C.; REIS, R. S. O uso de substâncias psicoestimulantes entre acadêmicos: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.62-73, 2022.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. L.; SIANI-MORELLO, M. M.; LOPES, V. D.; et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n.1, e00060520, 2021.

RANG, H. P.; DALE, M. M. *Farmacologia*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

ROBINSON, L. J., et al. A meta-analysis of cognitive deficits in euthymic patients with bipolar disorder. *J Affect Disord*. v. 93, n. 1-3, p. 105-15, 2015.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; SUSSMAN, Norman. *Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

STAHL, S.M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de Prescrição**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TREVOR, A. J. Fármacos Sedativos-hipnóticos. *In* KATZUNGE, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica** (pp. 369-383). Porto Alegre: AMGH, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Medication Safety in High-risk situations- Technical reports**. Genebra: WHO, 2020.

**LEDOR DE PROVA PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NO ENSINO  
SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

\*ARAÚJO, Saniel Iago Souto<sup>43</sup>

\*MELO, Alméria Wilson de<sup>1</sup>

\*LIMA, Dayane Katarinne de Andrade<sup>1</sup>

\*GOMES, Kívia Vanessa de Barros<sup>2</sup>

\*\*COUTINHO, Ana Flavia Borba<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do leitor de provas para alunos com baixa visão no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. A pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Superior da Paraíba - UNIESP - localizado em Cabedelo, Paraíba. Participaram da pesquisa um aluno com baixa visão e uma professora que atuou como ledora das provas do discente no período 2022.1. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário ao aluno com baixa visão e o relato da professora. Os dados foram tratados com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados demonstram que o leitor de provas é muito importante como uma das ferramentas essenciais para a inclusão da pessoa com deficiência visual no ensino superior, conforme a fala do aluno e da professora envolvidos neste processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão no ensino superior; Deficiência visual; Ledor de provas.

**INTRODUÇÃO**

O estudante com deficiência visual (DV) encontra diversas barreiras na sua caminhada acadêmica, desde o ensino básico até o desafiante ensino superior em uma instituição privada. Neste contexto, é importante que a Instituição de Ensino Superior (IES) ofereça oportunidade de superação das barreiras, garantindo a inclusão, indo de encontro com a Lei Brasileira de Inclusão, que afirma no artigo 30 sobre a importância da disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência no ensino superior (BRASIL, 2015).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças - CID 11- (OMS, 2019) a DV está dividida em dois grupos, conforme o tipo de visão para longe ou para perto, com acuidade visual diferenciadas. O parâmetro legal para classificar a DV é a acuidade visual, que indica a que distância a pessoa é capaz de identificar um objeto. Neste sentido, a deficiência da visão para longe divide-se em quatro categorias (leve, moderada, grave e cegueira), enquanto a deficiência da visão para perto existe se a pessoa possuir acuidade visual para perto inferior a N6 ou M 08 com correção óptica existente. Neste universo, estima-se que existam no mundo

---

<sup>43</sup> Alunos do Curso de Psicologia do Uniesp.

<sup>2</sup> Membro externo do Núcleo de Tecnologia Assistiva. Especialista. Email: kiviavanessabg15@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora. Doutora em Psicologia Social. Email: anaflavia@iesp.edu.br

mais de 1.3 bilhão de pessoas vivendo com algum tipo de deficiência visual.

Portanto, a DV é caracterizada pela perda total ou parcial da visão, que pode ser resultado de situações congênita ou adquirida, onde o nível de acuidade é que define os dois grupos em: cegueira e baixa visão. No primeiro grupo, denominado cegueira, existe baixa da capacidade de enxergar, trazendo a necessidade da utilização do Sistema Braille na realização de leituras escritas. O segundo grupo, denominado baixa visão ou visão subnormal, é o resultado do comprometimento funcional dos olhos, onde estes ainda conseguem ler através de ampliação de textos e de recursos especiais. Vários fatores como o uso de recursos e serviços de acessibilidade, de intervenções e reabilitação influenciam para uma experiência subjetiva no que diz respeito à baixa visão (BRASIL, 2006).

Diante das várias dificuldades de inserção na sociedade que a pessoa com DV atravessa, surge o papel do ledor, que promove a mediação entre a escrita e o DV, tornando-se um facilitador, à medida que insere o indivíduo no mundo das letras através da leitura. A atuação do ledor pode ser feita em escolas ou em ambientes avaliativos, promovendo acessibilidade através da transposição de mensagens e contextos apresentados em impressos para a comunicação oral, auxiliando aos indivíduos com deficiências, síndromes ou transtornos em sua autonomia parcial assistida, executando um serviço de acessibilidade essencial que amplia a participação na sociedade das pessoas com deficiência visual e os demais casos, garantido o acesso e a realização de atividades antes restritas a essa população. A função de ledor é acima de tudo promover a inclusão (BEZERRA, 2019).

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do ledor de provas para alunos com baixa visão no ensino superior. E como objetivos específicos: identificar as barreiras e oportunidades na inclusão no ensino superior de alunos com baixa visão; elencar os benefícios do ledor de provas na ótica do aluno com baixa visão; enumerar boas práticas de apoio a alunos com baixa visão no ensino superior.

## **MÉTODO**

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. A pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Superior da Paraíba - UNIESP - localizado em Cabedelo, Paraíba. Participaram da pesquisa um aluno com baixa visão e uma professora que atuou como ledora das provas do aluno na semana de avaliação do período 2022.1.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário ao aluno com baixa visão que foi apoiado com a leitura das provas. E também com o relato da professora que atuou como leitora deste aluno.

Os dados foram tratados com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para realização da pesquisa foram seguidos os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, de acordo com a resolução CNS 466/2011.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo apontam que o ledor de provas é uma ferramenta essencial para a inclusão da pessoa com deficiência visual no ensino superior, conforme a fala do aluno e da professora envolvidos neste processo.

Entende-se, pelos relatos dos participantes, que o papel do ledor é importante tanto para a pessoa com DV quanto para o próprio ledor, já que sabe-se que todos

ganham quando se busca a inclusão, afinal são experiências que envolvem empatia, aprendizado, e melhoria de qualidade de vida.

O presente estudo é um registro preliminar de uma ação desenvolvida pelo Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTA) do UNIESP para promover a inclusão no ensino superior de alunos com baixa visão. O NTA apoiou um aluno com DV na execução das provas no período 2022.1, e neste primeiro momento a coordenadora do NTA apoiou o aluno. Em momentos futuros, os alunos que fazem parte do NTA serão voluntários deste projeto de leitores de provas de alunos com DV.

Desta forma a inclusão no ensino superior será mais desenvolvida e se tornará uma realidade distante da utopia e cada vez mais inserida no mundo real.

### **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Denis. **Projeto de lei n. 3.513/2019**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional do Ledor e do Transcritor, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2207951> .Acesso em: 28 de set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.904** de 21 de setembro de 2006. Regulamenta a Lei no 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5904.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%205904&text=DECRETO%20N%C2%BA%205.904%2C%20DE%2021,guia%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5904.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%205904&text=DECRETO%20N%C2%BA%205.904%2C%20DE%2021,guia%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 02 de outubro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146** de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 18 de setembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.083** de 05 de maio de 2018. Assegura às pessoas com deficiência visual a adequação de condições para realização de provas em concursos públicos. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=355218> Acesso em 25 de setembro de 2022

OMS. Organização Mundial de Saúde. **CID-11**. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

SANTOS, Thais. **Leitores dão Forma ao Mundo**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Agência de notícias em Ciência e Cultura, 2012. Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/leitores-dao-forma-ao-mundo-dos-deficientes-visualis/#:~:text=Leitura%20em%20voz%20alta%20por,com%20o%20universo%20d>

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

as%20letras.&text=Em%20um%20mundo%20letrado%20como,do%20deficiente%20visual%20na%20sociedade. Acesso em 28 de set. 2022.

SILVA, Francilene Flor da. **A prática do ledor para estudantes cegos**: relato de experiência. Trabalho de Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação. Campina Grande: UEPB, 2021. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/23944/1/Francilene%20Flor%20da%20Silva%20121610414.pdf>

**LEVANTAMENTO ACERCA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO  
PSICOLÓGICA A PARTIR DA PSICOLOGIA POSITIVA NO BRASIL**

MOURA, Gabriela Sarmiento Carneiro de <sup>44</sup>

DIAS, Gabriela Moura <sup>45</sup>

MENDES, Luís Augusto de Carvalho <sup>46</sup>

**RESUMO**

O presente estudo teve o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico acerca da validação de instrumentos de avaliação psicológica a partir da produção acadêmica em Psicologia Positiva no Brasil. Para isso, utilizou-se do método de revisão bibliográfica sistemática, por meio da base de dados do Periódicos Capes, com os descritores “Psicologia Positiva”. Inicialmente foram encontrados 1.917 materiais e com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 311. Destes, 25 eram de validação de instrumentos. A maioria dos instrumentos foi de traduções de versões em inglês adaptadas para o Brasil. Esses instrumentos possuem potencial para aplicação em contextos de saúde, escola, organizacional, trabalho e de desenvolvimento pessoal. Com os resultados é possível defender que a Psicologia Positiva e os estudos de validação de instrumentos têm crescido em número de pesquisas, o que favorece utilização e ampliação de ferramentas de saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Positiva; Avaliação Psicológica; Instrumentos; Revisão sistemática.

**INTRODUÇÃO**

Por muitos anos o foco da psicologia esteve voltado em descrever e tratar transtornos mentais. Considerou-se o ser humano como essencialmente passivo nesse processo, em que os profissionais da psicologia trabalhavam baseados em um modelo biomédico que visava apenas tratar os problemas, pautados no déficit, naquilo que faltava para o indivíduo. Contudo, a psicologia positiva propõe uma nova abordagem, um olhar para aquilo que faz a vida valer a pena, tendo como base as virtudes e forças humanas, visando promover saúde e bem-estar (RASHID; SELIGMAN, 2019).

Apesar das controvérsias sobre o surgimento da psicologia positiva, considerando que alguns autores apontam que suas raízes podem ser encontradas na psicologia humanista com Maslow e Rogers, pois que desenvolveram reflexões sobre os pontos positivos nos desenvolvimentos dos indivíduos, é possível considerar que, cientificamente, o movimento inicial se deu nos Estados Unidos, no final da década de 1990, através da iniciativa do psicólogo Martin Seligman, que com a ajuda de outros pesquisadores, passou a desenvolver pesquisas na área da Psicologia Positiva (HUTZ, 2014).

A partir deste cenário, o presente estudo teve o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sistemático acerca de instrumentos de avaliação psicológica a partir da produção acadêmica em Psicologia Positiva no Brasil.

<sup>44</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail [20202110047@iesp.edu.br](mailto:20202110047@iesp.edu.br)

<sup>45</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail [20202110007@iesp.edu.br](mailto:20202110007@iesp.edu.br)

<sup>46</sup> Professor Doutor do Curso de Psicologia do UNIESP, e-mail: [prof2032@iesp.edu.br](mailto:prof2032@iesp.edu.br)

Para Rashid e Seligman (2019), a Psicologia Positiva trata-se do estudo de sentimentos, emoções, instituições e comportamentos positivos que têm como objetivo final a felicidade humana e tem como interesse ser uma disciplina científica, rigorosa e baseada em evidências, identificando e utilizando intervenções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida.

Ainda, de acordo com esses autores, a Psicologia Positiva é formada por três áreas, que dizem respeito aos níveis de atuação: 1) o nível subjetivo, relacionado ao estudo das experiências subjetivas de valor, como satisfação da vida, otimismo, felicidade e outros construtos relacionados; 2) o nível individual, que se refere a traços e características individuais positivas; e 3) o nível grupal, que são analisadas virtudes cívicas e instituições com características e traços de funcionamento positivos, que induzem os indivíduos à felicidade (SNYDER; LOPEZ, 2009).

Assim, a psicologia positiva busca abranger além do tratamento da doença ou diminuição de sintomas, a prevenção voltada para a identificação e desenvolvimento das capacidades do indivíduo, como: otimismo, altruísmo, esperança, alegria, satisfação, felicidade etc. Com foco, portanto, em promover uma vida mais feliz e gratificante (HUTZ, 2014).

Apesar da dificuldade em precisar qual o exato marco nos estudos sobre a Psicologia Positiva no cenário brasileiro, pode-se apontar que sua entrada remonta o ano de 1996 com a publicação do artigo “Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco”, escrito por Hutz, Koller e Bandeir. Assim, foi surgindo no Brasil um crescente número de estudos sobre construtos relativos à Psicologia Positiva (HUTZ, 2014).

É possível observar esse crescimento quando se compara os resultados da pesquisa sobre o termo “psicologia positiva” no índice da BVS-PSI, em 2007 e em 2013, pois no primeiro ano foi encontrado somente uma referência como resultado, enquanto na segunda data foram encontradas vinte referências, sendo elas 14 artigos, cinco teses e um livro (HUTZ, 2014). Observa-se, entretanto, que mesmo com esse aparente aumento no número de estudos sobre o tema, diversos trabalhos não foram computados nesses resultados pois não se enquadravam nos filtros de pesquisa aplicados.

De toda forma, produções científicas sobre diversos construtos da Psicologia Positiva vêm sendo observadas no contexto brasileiro, a exemplo de pesquisas sobre resiliência, bem-estar subjetivo, esperança, autoestima, autoeficácia, entre outros. Estudos com validações de instrumentos também vêm sendo realizados, sendo o livro Avaliação em psicologia positiva, organizado por Claudio Simon Hutz um marco nesse campo do desenvolvimento científico no Brasil (PACICO; BASTIANELLO, 2014).

## **MÉTODO**

Este estudo é uma revisão bibliográfica sistemática, nela os temas e/ou as questões são escolhidas através de uma seleção, feita por critérios pré-estabelecidos e definidos, com etapas de inclusão e exclusão com número de publicações que podem ser maiores ou menores, e que integram, a revisão e análise (CAMILO; GARRIDO, 2019).

As etapas que utilizamos durante este processo, foram: 1) definição de busca e seleção (critérios de inclusão/exclusão e montar uma planilha com os resultados obtidos); 2) busca; 3) seleção das publicações através dos critérios estabelecidos; 4) análise das publicações selecionadas.

A questão norteadora da pesquisa foi: Quais instrumentos de avaliação psicológica em Psicologia Positiva estão sendo construídos ou validados para pesquisas no Brasil? Os dados foram obtidos na base de dados do Periódicos Capes, utilizando os descritores “Psicologia Positiva”. Inicialmente foram encontrados 1.917 materiais na base de dados.

Para efetivar a pesquisa utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: o estudo aborda temas ligados à Psicologia Positiva; era brasileiro; publicados a partir de 2010 e serem revisados por pares. Os critérios de exclusão foram: o estudo é editorial, carta, revisão, dissertação, tese ou matéria de jornal; a mostra era de outro país; e o artigo era em um idioma que não o português. Do total inicial, apenas 311 artigos atenderam aos critérios de seleção e exclusão.

## **RESULTADOS**

Destes 311 artigos, 190 foram excluídos por serem estudos de campos sem validação de instrumentos e outros 96 por se enquadrarem em estudos bibliográficos ou documentais. Restando 25 materiais diretamente ligados a instrumentos de avaliação psicológica.

A maioria dos instrumentos foram traduções de versões em inglês adaptadas para o Brasil. Entre os temas dos instrumentos listados estão: forças de caráter, bem-estar, crescimento pessoal, otimismo, *flow*, paixões, esperança disposicional, resiliência, crescimento pós-traumático, atenção plena, liderança virtuosa, redesenho do trabalho, engajamento no Trabalho, capital psicológico, autoestima, resiliência infantil, adiamento de gratificação, criação no trabalho e afetos positivos e negativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do levantamento bibliográfico foi possível perceber uma crescente produção de artigos no Brasil voltados a validação de instrumentos de avaliação psicológica a partir da Psicologia Positiva. O que mostra uma tendência de ampliação de estudo, principalmente em áreas clássicas da Psicologia, como a clínica, escolar e organizacional e do trabalho.

Cabe ressaltar que apesar do objetivo ter sido atendido, a presente pesquisa limitou-se a analisar as publicações apenas da base de dados do Periódicos Capes e estudos com amostras brasileiras, o que limita a capacidade de generalização dos resultados.

Com os resultados é possível defender que a Psicologia Positiva e os estudos de validação de instrumentos têm crescido em número de pesquisas, o que favorece sua ampliação e aplicação em outras áreas da Psicologia, a exemplo da saúde e do desenvolvimento pessoal

## **REFERÊNCIAS**

CAMILO, Cláudia; GARRIDO, Margarida Vaz. A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. **Análise Psicológica**, 4 (XXXVII), pp- 35-552, 2019. doi: 10.14417/ap.1546

HUTZ, C.S. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PACICO, Juliana Cerentine; BASTIANELLO, Micheline Roat. **As origens da psicologia positiva e os primeiros estudos brasileiros**, p. 43-47. In: HUTZ,

**22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP:  
LIVRO DE RESUMOS**

Claudio Simon (org.). **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RASHID, Tayyab; SELIGMAN, Martin. **Psicoterapia Positiva – Manual do Terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**O QUE PENSAM OS PSICÓLOGOS HOSPITALARES SOBRE ESSA ATUAÇÃO:  
UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

MELO, Alméria Wilson de <sup>1</sup>  
LIMA, Dayane Katarinne de Andrade <sup>2</sup>  
SILVA, Jonathas Guilherme Juvino da <sup>3</sup>  
GALINDO, Pietro Henrique Andrade <sup>4</sup>  
COSTA, Fabrycianne Gonçalves <sup>5</sup>

**RESUMO**

A psicologia hospitalar refere-se aos cuidados inerentes ao entorno do adoecimento e hospitalização. Nesse âmbito, o presente estudo objetiva analisar os diferentes campos semânticos associados aos estímulos indutores psicologia hospitalar e luto na pandemia, elaborados por psicólogos hospitalares. Participaram 71 profissionais, com idades entre 26 e 62 anos. Os quais responderam a um questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados serão processados pelos softwares SPSS e *Tri-Deux-Mots*. Espera-se que os resultados, ainda em análise, possam agregar conhecimentos e suscitar práticas frente ao luto e terminalidade mais humanizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos; Psicologia Hospitalar; Representações Sociais.

**INTRODUÇÃO**

A crise sanitária mundial ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2 teve seu primeiro relato no ano de 2019 em Wuhan, na China. As pessoas acometidas pelo vírus desenvolveram a doença COVID-19, apresentando sintomas iniciais característicos de viroses respiratórias que podem evoluir para casos de síndrome respiratória aguda grave com risco de óbito (MACEDO JUNIOR, 2020). Esse vírus apresenta um alto grau de transmissibilidade que, associada à ausência de imunidade prévia, provocou a adoção de medidas de prevenção, como o uso de máscaras, lavagem das mãos e o distanciamento social (GARCIA, 2020). A situação do isolamento social ocasionou o surgimento de sintomas associados a esse contexto de adoecimento, como é o caso da depressão, ansiedade, medo, tristeza, irritabilidade, alterações no sono e apetite, dentre outros (LIMA, 2020).

Esses fenômenos psicológicos resultantes do cenário pandêmico, ocasionados também em decorrência do alto índice de internações hospitalares e sobrecarga do sistema de saúde entram em aclave e envolvem não só o paciente, mas toda sua rede de apoio familiar. Nesse sentido, fez-se necessária uma intervenção mais assídua por parte dos psicólogos hospitalares, uma vez que atuam no intuito de amenizar os danos emocionais e mentais dos indivíduos e seus familiares. A Psicologia Hospitalar é o campo que trata dos aspectos psicológicos frente ao adoecer. Dentre as formas de tratamento adotados, destaca-se as noções contidas no conceito de Cuidados Paliativos - CP (SIMONETTI, 2004). Estes são utilizados como uma modalidade de atendimento que visa a melhoria da qualidade de vida da pessoa em sofrimento, alívio da dor física, psíquica e social.

O psicólogo, frente a terminalidade da vida humana, promove bem-estar e busca diminuir o sofrimento, a tristeza e a dor, mesmo frente à morte certa. Atuante

em todo processo de tratamento, ajuda o paciente e os familiares a enfrentarem a doença de forma natural, desde o adoecimento ao processo da morte e do luto. O profissional também facilita na elaboração das desordens que provocam estresse, medo e depressão, permitindo uma melhor compreensão desse processo e de suas fases. Ele acolhe e escuta sem julgamento as demandas do paciente, sejam elas de ordem física, emocional ou religiosa (HERMES, 2013).

Com o intuito de verificar as publicações existentes no contexto do atual estudo, foi realizada uma busca no portal da Capes, Scielo e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando-se os descritores “representações sociais”, “psicologia e “cuidados paliativos”, tendo sido constatada apenas o estudo de Fitaroni et al. (2021) cujo o tema é a “Morte nos cuidados paliativos: Representações sociais de uma equipe multidisciplinar”, o qual destacava a compreensão do entrelaçamento entre Representações Sociais de morte no contexto dos cuidados paliativos, com o objetivo de identificar como ocorre esse processo. Portanto, sobre as representações sociais acerca da psicologia hospitalar, luto e cuidados paliativos no contexto da pandemia do covid -19, identificamos que há uma escassez no aprofundamento dessas questões, o que demanda ampliação. Consequentemente, eleva também a relevância na realização de pesquisas científicas diante do referido tema, tendo em vista o número ínfimo de investigações debruçadas sobre a pauta em questão.

Portanto, fundamentou-se o presente estudo na teoria das Representações Sociais (RS), a qual consiste em um arcabouço teórico que busca explicar, interagir e modificar aspectos comportamentais e do pensamento das relações grupais. Segundo Moscovici (2015), dois processos são responsáveis por produzir as RS: a ancoragem e a objetivação. Entende-se por ancoragem o processo de trazer ideias estranhas para um contexto cotidiano a fim de processá-las e interpretá-las. Do outro lado, a objetivação é o processo de reificar, ou seja, transferir o que está na mente para o mundo físico. As RS conforme Moreira et al. (2015) possuem diversas funções, como as do saber, as identitárias, orientadoras e justificadoras do processo de compressão de um grupo social, buscando debruçar-se sobre os possíveis conflitos que emergem nas diversas áreas de atuação humana, o que torna essa teoria extremamente relevante para o campo psicossocial.

Destarte, conforme o exposto o presente estudo tem como objetivo geral, analisar os diferentes campos semânticos associados aos estímulos indutores psicologia hospitalar e luto na pandemia, elaborados por psicólogos hospitalares, e específico, identificar o perfil dos participantes.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, multimétodos. Foram entrevistados 71 psicólogos, com idades entre 26 e 62 anos. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Os resultados do questionário foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, e os advindo da TALP serão processados pelo *software Tri-deux-Mots*, versão 2.2, e analisados por meio da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Destaca-se que os estímulos indutores utilizados foram: “psicologia hospitalar” e “luto na covid-19”.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação da Paraíba - UNIESP, segundo o parecer n.º4.864.630 e CAAE

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

48727121.6.0000.5184. Durante sua realização foram respeitadas todas as condições éticas estabelecidas pela Comissão do Conselho Nacional de Saúde, criada pela Resolução 466/2012.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange aos resultados, inicialmente foi possível identificar o perfil dos participantes, dentre esses 12% possuem apenas graduação, 26%, pós-graduados, 33,8% com especialização em Psicologia hospitalar, 21% mestrados e 8% doutores, atuantes em instituições 22% públicas e 77% privadas. Destes profissionais 49% trabalham diretamente nas práticas dos cuidados paliativos. Em relação as RS, os dados ainda serão analisados. De modo amplo espera-se que os resultados possam contribuir para agregar conhecimentos e suscitar práticas mais humanizadas frente ao luto e terminalidade.

### REFERÊNCIAS

- FITARONI, Juliana Batista, BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva, SILVA, Jean Paulo da. **Morte nos Cuidados Paliativos: Representações Sociais de uma Equipe Multidisciplinar**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2021, v. 41 [Acessado 16 Setembro 2022], e209676. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003209676>>. Epub 16 Jul 2021. ISSN 1982-3703.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareshi. 11 ed. – Petrópolis, RJ, editora Vozes, 2015.
- MOREIRA, Jaime A. C.; PADILHA, Maria I.; SILVA, Denise G. V. e SAPAG, Jaime. **Aspectos teóricos e metodológicos das representações sociais**, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3cVFm3G>. Acesso em 07 set 2022.
- HERMES, Héli da Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 2577-2588, 2013.
- MACEDO JÚNIOR, A. M. **Covid-19: calamidade pública**. Medicus, v.2, n.1, p.1-6, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020.001.0001>
- GARCIA, Leila Posenato. **Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 2020.
- LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020.
- SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença**. 1º EDIÇÃO, p. 15. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2004.

**OS PRINCIPAIS RETROCESSOS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL  
NO CAMPO BRASILEIRO ATUAL E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE  
CUIDADO NO COTIDIANO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

SUASSUNA, Thereza Christina Cariry Carvalho Ribeiro<sup>47</sup>

BARBOSA, José Eduardo Ferreira<sup>48</sup>

SILVA, Leandro Roque da<sup>49</sup>

**RESUMO**

O presente estudo pertencente ao projeto de pesquisa e extensão: “Cotidianos Antimanicomiais: Grupo de estudo e pesquisa em Saúde Mental/ álcool e outras drogas” que objetiva analisar os principais retrocessos das políticas de saúde mental no campo brasileiro atual e seus impactos no processo de cuidado no cotidiano da Atenção Psicossocial. Partindo de uma pesquisa qualitativa de caráter documental (FIGUEIREDO, 2007), utilizamos como documentos a Portaria 3.588 de 2017 e a Nota Técnica 11/2019 do Ministério da Saúde. Constatamos com tal pesquisa que assistimos a uma descontinuidade nas políticas na área de Saúde Mental. Notas Técnicas e Leis publicadas pelo Ministério da Saúde ao longo dos últimos anos, dentro do escopo denominado “nova política nacional de saúde mental”, vêm mudando o curso do cuidado em saúde mental que se estabelecera desde a Reforma Psiquiátrica brasileira, implicando no retrocesso ao modelo manicomial e caracterizando o que podemos chamar de contrarreforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção psicossocial; Retrocesso; Saúde Mental.

**INTRODUÇÃO**

Inserido no contexto contemporâneo, a presente pesquisa documental, através da análise da Portaria 3.588 de 2017 e da Nota Técnica 11/2019, visa compreender os principais retrocessos das políticas de saúde mental emergidos nesses dois documentos, a exemplo da reinserção das instituições que garantem o modelo manicomial: as comunidades terapêuticas, a equivalência dos estabelecimentos asilares aos Caps e a oferta da polêmica eletroconvulsoterapia (ECT). Pretende-se com a análise desses materiais demonstrar que, com tais normativas, implanta-se o caráter de descontinuidade das políticas nacionais de saúde mental pautadas no que preconizava a Reforma Psiquiátrica brasileira, implicando no retrocesso ao modelo manicomial, caracterizando o que podemos chamar de contrarreforma. É neste contexto, que se analisou também os impactos desse retrocesso no processo de cuidado no cotidiano da Atenção Psicossocial.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Desde a década de 70, os olhares no Brasil se voltaram para uma luta

<sup>47</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [2020211100064@iesp.edu.br](mailto:2020211100064@iesp.edu.br)

<sup>48</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [2021111100022@iesp.edu.br](mailto:2021111100022@iesp.edu.br)

<sup>49</sup> Doutorando em Psicologia pela UFRN. Docente do curso de Psicologia UNIESP. E-mail: [prof1734@iesp.edu.br](mailto:prof1734@iesp.edu.br)

enfrentada no âmbito da assistência ao sofrimento psíquico, denunciando as violações de direitos e a perversão das formas de assistência no campo da saúde mental, reconhecendo um projeto de extermínio à serviço da perpetuação da dominação colonizadora (ROSA,

2021). A espinha dorsal dessa reforma foi a desinstitucionalização e a substituição progressiva do modelo manicomial por serviços substitutivos, proporcionando uma reorientação do paradigma de atenção à saúde mental (BORGES e ALMEIDA, 2021). A tendência pró-reforma deu o tom da política de Estado, com certa constância, até o início da década de 2010, momento em que é possível identificar o início de uma inflexão (PASSARINHO, 2022).

A Nota Técnica 11/2019 tem como título “Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Droga”, reúne “pareceres técnicos” acerca de resoluções e portarias publicadas entre outubro de 2017 e agosto de 2018. A mais importante dessas Portarias é a n.º 3588, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), “delineando novas diretrizes de ações”.

Para dar legitimidade ao que denomina “Nova política nacional de saúde mental” (NT 11/2019, p.4), a NT utiliza frases e palavras de preceitos da Lei 10.216/01, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica que, na verdade, escondem uma dizimação da mesma. Termos como “rede plural”, “diferentes graus de complexidade”, “maior integração e participação social do indivíduo que apresenta transtorno mental”, “humanização” (NT 11/2019, p.3), são utilizados para disfarçar o desmonte que é apresentado em seguida. O documento acaba por produzir um discurso: “Todos os Serviços, que compõem a RAPS, são igualmente importantes e devem ser incentivados, ampliados e fortalecidos.

O Ministério da Saúde não considera mais Serviços como sendo substitutos de outros, não fomentando mais fechamento de unidades de qualquer natureza” (NT 11/2019, p.3). Com o falso invólucro de “ofertar uma variedade de cuidados”, inclui na RAPS os hospitais psiquiátricos especializados, hospitais-dia, unidades ambulatoriais e CAPS IV AD, com um investimento que mobiliza mais de 20% do investimento total da rede, num incentivo óbvio ao paradigma psiquiátrico hospitalocêntrico medicalizador. A NT regulamenta o funcionamento do novo **CAPS AD IV** que foi apresentado como “novo serviço” na Portaria n.º 3588, de 21 de dezembro de 2017. Sua filosofia de funcionamento assinala uma política pública de saúde mental focada em ações remediadoras, de urgência e emergência e contenção de crises, distante de promoção e prevenção.

A NT 11/2019 também preconiza uma expansão na oferta de **leitos psiquiátricos** em hospitais gerais e um reajuste maior dos valores pagos para essas internações, bem como deixa explícito que “a desinstitucionalização não será mais sinônimo de fechamento de leitos e de Hospitais Psiquiátricos” (NT 11/2019, p.5). A NT também fortalece um dos maiores ícones da contrarreforma psiquiátrica, as **comunidades terapêuticas**, na medida que as legitima com a criação de um grupo de trabalho interministerial para “estabelecer critérios para o funcionamento, expansão e financiamento desses serviços (Portaria Interministerial n.º 2, de 21 de dezembro de 2017)” (NT 11/2019, p.5). Serviços esses, que colocam à baixo o caráter substitutivo da RAPS e acabam com os princípios da territorialidade e reinserção social do sujeito. Fechando este desmonte nas políticas de saúde mental que traz a NT e com a desculpa de “disponibilização do melhor aparato terapêutico para a população”, é oferecida a **eletroconvulsoterapia (ECT)**, técnica controversa

sobre sua eficácia e segurança, ao contrário do que traz a NT, e restrita à psiquiatria que toma o sofrimento psíquico como uma disfunção neuroquímica. Tal prática carrega consigo o estigma de um modelo manicomial de repressão e castigo que objetifica o sujeito e seu sofrimento.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental. Utilizou-se como documentos a serem analisados a Portaria 3.588 de 2017 do Ministério da Saúde, a Nota Técnica da Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. Tais documentos serviram, concordando com Figueiredo (2007) como fonte de informações, indicações e esclarecimentos trazendo no seu conteúdo possibilidades de elucidação de determinadas questões de interesse da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos documentos analisados, ficou claro o retrocesso nas políticas públicas em saúde mental e que as legislações analisadas trazem um tensionamento em relação aos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e um retorno ao modelo manicomial asilar, onde a objetificação do sujeito é regra e não há ênfase nas potencialidades dos territórios e nas produções subjetivas e singulares.

Nos últimos anos assistimos a uma descontinuidade nas políticas de Estado na área de Saúde Mental. Notas Técnicas e Leis publicadas pelo Ministério da Saúde ao longo dos últimos anos, dentro do escopo denominado “nova política nacional de saúde mental”, vêm mudando o curso do cuidado em saúde mental que se estabeleceu desde a Reforma Psiquiátrica brasileira há 30 anos. Ficou evidente diante de nossa análise, o retrocesso ao modelo manicomial no que podemos chamar de contrarreforma.

## **REFERÊNCIAS**

- BORGES, Silier Andrade Cardoso; ALMEIDA, Milena Dória de. **Desafios para uma Reforma Psiquiátrica antimanicomial**: Revisitando o manifesto de Bauru. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 13, n. 37, p. 23-41, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80469>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- BRASIL. **Portaria n. 3.588** de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, s/d.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.
- BRASIL (2019). Nota técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS: Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas – CGMAD, 2019.

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

PASSARINHO, José. **Retrocessos na política nacional de saúde mental: consequências para o paradigma psicossocial**. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 20, n 49, p. 65-80, 1º semestre de 2022. Disponível em: [Retrocessos na política nacional de Saúde Mental: consequências para o paradigma psicossocial | Passarinho | Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea \(uerj.br\)](#). Acesso em: 26/09/2022.

ROSA, Elisa Zaneratto, Trajetórias da Reforma Psiquiátrica brasileira: entre o compromisso com a garantia de direitos e a agenda neoliberal. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 37, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80855>. Acesso em: 3 jun. 2022.

**PROCESSOS DE INTERNAMENTO JUNTO AS COMUNIDADES TERAPEUTICAS  
E A POLÍTICA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

NASCIMENTO, Lilian Costa do<sup>50</sup>  
OLIVEIRA, Ruanné Josy Ferreira de<sup>51</sup>  
MARCONE, Karla Cristiane de Oliveira<sup>52</sup>  
SILVA, Leandro Roque da<sup>53</sup>

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo compreender a situação das comunidades terapêuticas, quanto a política de álcool e outras drogas face aos questionamentos e propostas do movimento da luta antimanicomial. A pesquisa foi desenvolvida através da proposta trazida junto ao grupo de pesquisa e extensão: “Cotidianos Antimanicomiais: Grupo de estudo e pesquisa em Saúde Mental/ álcool e outras drogas” vinculado a coordenação de Psicologia UNIESP PB. Para isso, realizamos uma revisão documental (FIGUEIREDO, 2007) acerca do relatório de inspeção das comunidades terapêuticas (2017), da Lei nº 11.343/2006 e da Nota Técnica Nº 11/2019. Compreendemos, pois, que as comunidades terapêuticas necessitam de uma modificação na sua estrutura no que tange ao tratamento em saúde mental e que valorizem a integridade e promovam a dignidade da pessoa tratada, como possibilidade de cuidados ampliados junto ao movimento antimanicomial.

**Palavras-Chave:** Internamento; Comunidades Terapêuticas; Dignidade Humana

**INTRODUÇÃO**

A presente revisão documental teve como base a publicização de um relatório de inspeção realizada em 2017 pelo o Conselho Federal de Psicologia, em conjunto com o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), Ministério Público Federal (MPF), por meio da Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos (PFDC) e demais órgãos públicos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Foi realizada 28 inspeções em comunidades terapêuticas em diversos estados, além do Distrito Federal, que identificaram diversas irregularidades e violações de direitos, em especial na comunidade terapêutica “*Centro de Recuperação Álcool e Drogas “Desafio Jovem Maanaim”* - Projeto Vida Movimento para Recuperação Humana.

Na época esta comunidade terapêutica (CT) apresentava condições degradante e humilhantes a dignidade da pessoa humana, sem falar que infringia nossa Constituição, os Direitos Humanos e o ECA. Do ponto de vista das políticas públicas, os estudos sobre as CTs deveriam ganhar relevância pública e acadêmica em função da incorporação dessas instituições a Lei de nº 11.343 de 2006. Tal normativa versa sobre políticas públicas sobre drogas ou (Lei de Drogas), que define

<sup>50</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [liliancostamartins@hotmail.com](mailto:liliancostamartins@hotmail.com)

<sup>51</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [2021111100004@iesp.edu.br](mailto:2021111100004@iesp.edu.br)

<sup>52</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [karlarp\\_jp@hotmail.com](mailto:karlarp_jp@hotmail.com)

<sup>53</sup> Doutorando em Psicologia pela UFRN. Docente do curso de Psicologia UNIESP. E-mail: [prof1734@iesp.edu.br](mailto:prof1734@iesp.edu.br)

os crimes relacionados a drogas no país, instituindo a “atenção e reinserção social do usuário e do dependente de drogas” (Brasil, 2006). Salientamos que a lei preconiza a recuperação e a reinserção tanto pelos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto por instituições privadas e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos.

Neste aspecto, as comunidades terapêuticas, ancora-se ao que Santos (2018) denomina como disciplina, trabalho e espiritualidade, como parte do processo de ressocialização e adequação social, onde esses processos torna o indivíduo apto a viver socialmente, incidindo sobre ele formas de adequar-se aos espaços sociais. Diferentemente da CT idealizada por Maxwell Jones que pretendia manter uma relação horizontal entre pacientes e cuidadores (SANTOS, 2018), a questão das CT tem como intenção o fortalecimento dos estigmas com a promessa de transformação moral e subjetiva do sujeito.

Nessa perspectiva os debates em torno na construção e desconstrução desses sujeitos se tornam pertinentes. Importante destacar que processo de internação gera uma despersonalização do próprio sujeito, rompendo laços familiares e sociais e uma completa identificação com o “doente mental” e com a vida institucional e tutelada. Destacamos a importância de políticas de inclusão das pessoas pois elas são produto dessa exclusão social e se tem a naturalização do doente mental enquanto um sujeito violento e capaz de cometer atrocidades (FOUCAULT, 1989). Desta forma, amplia-se uma cultura na qual um diagnóstico psiquiátrico e psicológico desfavorável condena o seu portador a um estigma.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No final do século XX houve um processo que revolucionou o cenário da saúde mental, se constituindo em um amplo movimento da Reforma Psiquiátrica. Nesse mesmo período começaram a ser criadas propostas para as comunidades terapêuticas, que posteriormente seriam uma forma de atendimento específico para os dependentes químicos.

Partindo desse princípio, as mudanças começaram a ser introduzidas onde os hospitais psiquiátricos passaram a ser substituídos por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Serviços Residenciais Terapêuticos. Isso ocorre em 2001 a partir da lei 10.216; já em 2003 a Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, passou a oferecer o CAPSad, que são Centros de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas, como molde aos serviços de acolhimento. (BRASIL, 2003).

Em 2011 a partir da lei de drogas, as CTs passaram a receber transferência de recursos, e em 2015 foi publicado a resolução da CONAD que institucionaliza o isolamento social para essa realidade, observando graves retrocessos, o que retrata estado político ao qual o país passava naquele momento, que foi o impeachment em 2016. Já em 2017 os hospitais são incluídos como centro de atenção do RAPS, através da resolução na Comissão Intergestores Tripartite. Perante isso, podemos ter uma visão de um cenário que necessita de uma reflexão mais complexa diante das políticas públicas e das pessoas que estão inseridas dentro dessas comunidades terapêuticas asilares.

Por isso, destacamos a pertinência do presente estudo, pois as comunidades terapêuticas, que em grande maioria despersonalizam os seus internos, se constitui a partir de portarias governamentais recentes, em uma rede que complementa

outras redes de apoio, assim como o (SUS) Sistema Único de Saúde e o (SUAS) Sistema Único de Assistência Social (BRASIL, 2022), fato que compromete um planejamento adequado nos processos de cuidado junto a pessoa usuária de substâncias psicoativas.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, foi realizado uma revisão documental, tendo como materiais de análise o relatório de inspeção das comunidades terapêuticas (2017), e as portarias e leis que produzem o arcabouço jurídico no campo de cuidado junto as pessoas usuárias de substâncias psicoativas no Brasil, Lei nº 11.343/2006 e Nota Técnica Nº 11/2019. Tais documentos serviram, concordando com Figueiredo (2007) como fonte de informações, indicações e esclarecimentos trazendo no seu conteúdo possibilidades de elucidação de determinadas questões de interesse da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos com a pesquisa, existe no país, uma multiplicidade de instituições denominadas comunidades terapêuticas que visivelmente produz abusos e institucionalizações de forma cruel e desumana.

Apesar do surgimento da reforma psiquiátrica como tentativa de dar solução a questão do sofrimento psíquico, visando singularizar os atendimentos do paciente com transtornos mentais de qualquer espécie, demonstramos que apesar das comunidades terapêuticas fazerem parte da estrutura das redes de cuidado, há uma necessidade urgente de reestruturação e regulamentação dessas instituições, pois muitas delas, acabaram por se tornar pequenos manicômios privados e/ou públicos, infringindo os direitos humanos mais básicos. Por isso, se faz necessário produzir mais pesquisas neste campo como forma de dialogar com os processos ampliados de cuidado interdisciplinar no planejamento da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: MS, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Doença Mental e Psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PERRONE, Pablo Andrés Kurlander. **A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica?**. Ciênc. saúde coletiva[online]. 2014, vol.19, n.2, pp.569-580. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.00382013>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

**22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP:  
LIVRO DE RESUMOS**

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **Comunidades terapêuticas: temas para reflexão.** Org.: Maria Paula Gomes dos Santos. - Rio de Janeiro : IPEA, 2018.

**QUAL O LUGAR DAS REFORMAS ANTIMANICOMIAIS JUNTO AS PESSOAS EM  
SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE E PERSISTENTE QUE COMETERAM  
INFRAÇÕES PERANTE A LEI**

MELO, Alméria Wilson de<sup>54</sup>  
LIMA, Dayane Katarinne de Andrade<sup>55</sup>  
SILVA, Leandro Roque da<sup>56</sup>

**RESUMO**

O presente estudo foi construído junto ao grupo: “Cotidianos Antimanicomiais: projeto de pesquisa e extensão em Saúde Mental/ álcool e outras drogas”, vinculado a coordenação do curso de Psicologia UNIESP PB. Se trata do resultado de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, acerca do lugar das reformas antimanicomiais junto às pessoas em sofrimento psíquico grave e persistente que cometeram infrações perante as leis. Para alcançar o objetivo proposto, analisou-se a Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira - Lei Antimanicomial nº 10.216/2001, o Código Penal brasileiro, o relatório de Inspeções aos Manicômios realizado pelo CFP em parceria com a OAB/2015, o documentário A Casa dos Mortos/2009 e o Programa de Atenção Integral ao Louco Infrator - PAILI/2013. Conclui-se que apesar de ser possível construir uma sociedade sem manicômios como evidencia o PAILI o que se observou é a omissão dos órgãos competentes que acabam por sentenciar esses indivíduos a viverem asilados perpetuamente.

**Palavras-Chave:** Hospitais de Custódia; Medidas de Segurança; Lei Antimanicomial.

**INTRODUÇÃO**

O Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental - MTSM e a Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP, deram início à Reforma Psiquiátrica Brasileira - RPB nos anos setenta com o objetivo de desinstitucionalização da loucura e de defesa aos direitos do sujeito em sofrimento psíquico que se afirmou com a publicação da Lei 10.216/01 – Lei Paulo Delgado. Contudo esse movimento vem desde então caminhando a passos lentos, pois esbarra nas dimensões teórico-conceitual, técnico assistencial, jurídico-política e, principalmente, na dimensão sociocultural da reforma, que ao promover esse novo lugar para a loucura caracteriza uma desconstrução secular do entendimento da sociedade diante desse fenômeno (PESTANA, 2014).

Dentro desse contexto os manicômios judiciais, conhecidos atualmente como Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico - HCTP, são locais pouco citados na dinâmica da RPB, mantendo-se vivo um serviço de característica asilar. Possui traços fortemente relacionados com o cárcere que tem por finalidade receber e cuidar de indivíduos autores de atos criminosos, que sofrem de transtornos

<sup>54</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [almeriawmelo@gmail.com](mailto:almeriawmelo@gmail.com)

<sup>55</sup> Discente do curso Psicologia pela UNIESP. E-mail: [dayanelimape@gmail.com](mailto:dayanelimape@gmail.com)

<sup>56</sup> Doutorando em Psicologia pela UFRN. Docente do curso de Psicologia UNIESP. E-mail: [prof1734@iesp.edu.br](mailto:prof1734@iesp.edu.br)

mentais, muito mais identificado como um sistema de aprisionamento, do que propriamente um local destinado aos cuidados (CFP, 2015). Neste aspecto, as políticas públicas são quase inexistentes destacando-se a falta de ações síncronas dos órgãos competentes com a intenção de solucionar as questões das pessoas em sofrimento psíquico em conflito com a lei. No Documentário “A casa dos Mortos” é possível identificar o paciente Almerindo que está asilado por décadas, tendo cumprido a sua sentença de dois anos ocorrido ainda em meados dos anos oitenta. É uma vida esquecida por todos, inclusive pela justiça que determinou o cumprimento de sua medida de segurança, permanecendo dentro do HCTP localizado no Estado da Bahia, sem parentes ou amigos em seus registros, o que possibilita questionar, qual é o lugar de Almerindo na sociedade brasileira?

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A internação em HCTP é prevista no art. 96 do Código Penal – CP como medida de segurança a ser adotada em situações junto a pessoas com transtornos mentais consideradas inimputáveis, ou seja, não podem responder perante a justiça criminal, cometem atos infracionais e são internadas de forma compulsória. A medida baseia-se, segundo Lemos (2021) na presunção de periculosidade onde o indivíduo em sofrimento psíquico severo e persistente é considerado perigoso, caracterizando essa teoria como inadequada e sem fundamento científico válido, pois ela pressupõe um perfil delinquente direcionado as pessoas com transtornos mentais. A aplicação dessa medida no tocante ao modelo asilar é caracterizada como um retrocesso da RPB, além disso, é prevista em redação dada ao CP pela Lei nº 7.209/84 carente de revisão e atualização, pois não está em consonância com o que preconiza a lei antimanicomial instituída em 2001. A dificuldade em se encontrar dados que caracterizam a real situação da aplicação dessas medidas ficou evidente na pesquisa o que demonstra o desinteresse social por essa parcela da população.

Os HCTP ferem os direitos das pessoas com transtornos mentais, pois redireciona o caráter assistencialista em saúde mental e estabelece a internação como forma primordial de tratamento. Esta é prevista na Lei 10.216/01 apenas como último recurso depois que todos os meios extra hospitalares tiverem sido esgotados. Na prática, as pessoas em sofrimento mental ou em uso de substâncias psicoativas, são depositadas nessas instituições permanecendo internadas por quase toda vida (LEMOS, 2011). Dados do relatório de Inspeção aos Manicômios realizado pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, ratificam a problemática apresentada, quando define os manicômios como prisões perpétuas; descreve irregularidades, como a carência de política de estado para a reinserção social dos doentes; expõe a ausência de avaliação psicológica regular e a omissão do Poder Judiciário no tocante às autorizações de saída desses indivíduos.

Tendo em vista a necessidade de novas abordagens de cuidado para esta população no que se refere às políticas públicas, pode-se citar como experiência exitosa o Programa de Atenção Integral ao Louco Infrator - PAILI, que acontece no Estado de Goiás, responsável pelo atendimento as pessoas com transtornos mentais ou que manifestaram sofrimento mental no transcurso da execução penal que são submetidas a medida de segurança. Este programa visa cumprir as diretrizes da lei da RPB em sua totalidade, atuando no acompanhamento individual

de cada caso através de avaliações regulares, na esfera jurídica, clínica e psicossocial enquanto perdurar a relação com a justiça. Objetiva evitar a reincidência da infração e a reinserção do indivíduo na sociedade. O programa é realizado por meio do trabalho conjunto entre as Secretarias de Estado da Saúde de Goiás - SES-GO, da Secretaria de Justiça do Estado de Goiás, do Ministério Público Estadual, Tribunal de Justiça do Estado, incluindo as secretarias municipais das cidades participantes do programa, que aceitaram colaborar com a proposta.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental. Utilizou-se para a análise a Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, conhecida como Lei Antimanicomial nº 10.216/2001, o Código Penal brasileiro, o relatório de Inspeções aos Manicômios realizado pelo CFP em parceria com a OAB, o documentário “A Casa dos Mortos” e o PAILI. Buscou-se evidenciar se há aplicabilidade da Lei Antimanicomial no tocante aos cuidados e tratamentos destinados aos usuários dos HCTP e o lugar desses na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante o exposto e em consonância com o que preconiza a Lei Antimanicomial, entende-se que é possível destinar um lugar de cuidado na saúde pública para as pessoas com sofrimento psíquico em conflito com a lei, como o PAILI, programa exitoso apresentado nesse estudo. Contudo, pode-se observar a ausência de interesse em estabelecer políticas públicas destinadas ao cuidado e reinserção social desses indivíduos. Na presença de evidente omissão de todas as esferas governamentais envolvidas, observando também que último relatório realizado pelo CFP foi há mais de seis anos e que ainda nos dias atuais verifica-se a exclusão marcada pela morte psíquica e social de pessoas depositadas de forma permanente em instituições totais.

## **REFERÊNCIAS**

CAETANO, H. **Loucos por liberdade: direito penal e loucura**. Goiânia: Escolar Editora, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Inspeções aos manicômios**. Relatório Brasil 2015. Brasília: CFP, 2015.

LEMOS, E. D. A (in)suficiência da periculosidade como fundamento das medidas de segurança: da dogmática à crítica. **Revista eletrônica de direito penal e política criminal – UFRGS**. Vol. 9, nº 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/redppc/article/view/113777/65876>. Acesso em 25 set. 2022.

PESTANA, J. G. Breves apontamentos sobre as instituições totais: suas características e funcionamento. **Psicólogo Informação**. São Paulo. Ano 18, n.18 jan./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v18n18p93-117> Acesso em: 25 de Set. 2022.

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO LOUCO INFRATOR – PAILI Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7639-programa-de-aten%C3%A7%C3%A3o-integral-ao-louco-infrator-paili> Acesso em: 25 de set. 2022.

**REPERCUSSÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE  
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH NA VIDA ADULTA**

\*LIMA, Dayane Katarinne de Andrade  
ARAÚJO, Lívia Oliveira  
ROCHA, Priscilla Cristina da C. G.  
\*\*VIEIRA, Kay Francis Leal

**RESUMO**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade. Costuma se manifestar ainda na infância e em cerca de 70% dos casos o transtorno continua na vida adulta. Objetivou-se, portanto, avaliar possíveis prejuízos acadêmicos e sociais ocasionados pelos sintomas do TDAH. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de cunho quantitativo realizada até o presente momento com 89 estudantes universitários, de ambos os sexos, que responderam a um questionário online, construído no Google Forms, respeitando-se todos os aspectos éticos da Resolução 466/12. A análise parcial dos resultados demonstra que 21,3% da amostra informou possuir diagnóstico de TDAH e realizarem tratamento. Já 53,93% dos participantes afirmaram que não possuem diagnóstico, porém acreditam que possuem o transtorno. Os dados referentes aos prejuízos acadêmicos e sociais ocasionados pelo TDAH estão atualmente em fase de análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; Adultos; Repercussões acadêmicas; Repercussões sociais.

**INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade. Segundo Palma (2013), esse transtorno é de natureza neurobiológica podendo apresentar fator genético associado. O mesmo pode se manifestar na fase da infância durante os cinco primeiros anos de vida e em muitos casos, acompanhando o sujeito em sua vida adulta.

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da American Psychiatric Association, a prevalência do transtorno é de 5% diagnosticado na infância, persistindo até a idade adulta em torno de 60 a 70% dos casos. É mais habitualmente encontrado em meninos do que meninas, numa proporção de 3:1 (APA, 2014).

Atualmente o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é compreendido como um distúrbio neurocomportamental mais comum da infância. O mesmo se destaca entre os transtornos acometidos por alterações neuropsicológicas, trata-se de uma disfunção cerebral com manifestações cognitivas e comportamentais que se modificam com a idade. No TDAH, a capacidade de prestar atenção, a memória, o autocontrole, a organização e o planejamento estão comprometidos (NARDI; QUEVEDO; SILVA, 2015).

Sua etiologia é multifatorial por se tratar de um transtorno neurobiológico com ampla participação hereditária (75%) e genética agredindo o funcionamento de neurotransmissores dominantes na região frontal do córtex cerebral. Estudos de imagens neurológicas preconizam evidências que lançam suporte a uma base biológica para o transtorno. Apesar de outras regiões do cérebro e vários neurotransmissores tenham sido implicados no surgimento dos sintomas, a dopamina permanece sendo o foco das investigações. Esse envolvimento deve-se à elevada utilização de dopamina e às conexões recíprocas com outras regiões cerebrais que participam da atenção, inibição, tomada de decisão, inibição a respostas e trabalho de memória e vigilância (SADOCK; RUIZ; SADOCK, 2017).

Todavia, além de fatores genéticos e hereditários condições ambientais se destacam como possíveis fatores etiológicos para o desenvolvimento do TDAH (OLIVEIRA et al, 2016).

O TDAH mostra seus sintomas em três diferentes tipos dominantes, incluindo desatenção, hiperatividade-impulsividade ou a apresentação combinada em que estão presentes os dois grupos de sintomas referidos. A exigência é de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade, isso ressalta a importância de uma apresentação clínica substancial durante a infância (APA, 2014).

Apesar de ser frequente, o diagnóstico ainda não o é. Seja por falta de conhecimento ou de acesso à profissionais capacitados para realizar o diagnóstico, muitos indivíduos chegam à vida adulta sem a identificação correta do transtorno e, conseqüentemente, sem o devido tratamento.

O TDAH acomete ambos os sexos, independentemente do grau de escolaridade, situação socioeconômica ou nível cultural, o que pode resultar em sérios prejuízos na qualidade de vida das pessoas que o têm, caso não sejam diagnosticadas e orientadas precocemente (SILVA, 2010).

Frente ao exposto, o presente estudo objetivou de avaliar possíveis prejuízos acadêmicos e sociais ocasionados pelos sintomas do TDAH.

## **MÉTODO**

Está sendo realizada uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, de cunho quantitativo. Trata-se de um projeto de Iniciação Científica, que está sendo realizada por três discentes e uma docente do Curso de Psicologia do UNIESP.

O estudo encontra-se em fase de coleta de dados, onde atualmente já estão fazendo parte da amostra 89 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos.

Os participantes responderam a um questionário dividido em duas partes, sendo a primeira destinada a caracterização sócio-demográfica e a segunda referente aos sinais e sintomas do TDAH, bem como aos prejuízos acadêmicos e sociais que o referido transtorno ocasiona na vida das pessoas. Os dados foram coletados de maneira virtual, respeitando-se todos os preceitos éticos da Resolução 466/12.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados parciais demonstram que a maioria da amostra foi composta por participantes do sexo feminino (73%), solteiros (71,9%), com idades entre 18 e 54 anos, sendo de 55,8% estudantes de Psicologia, 15,4% alunos de Direito, 3,3%

estudam Medicina Veterinária, 2,2% Biomedicina, 2,2% Ciência da Computação, 2,2% Medicina e os demais distribuídos entre os cursos de Biotecnologia, Cinema, Design Gráfico, Ciências das Religiões, Educação Física, Engenharia, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, História, Nutrição, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Relações Públicas, Serviço Social.

Quanto ao diagnóstico do TDAH, 21,3% das pessoas pesquisadas informaram já o possuir e realizarem tratamento para o transtorno. Já 53,93% dos participantes afirmaram que não possuem diagnóstico, porém acreditam que possuem o TDAH em decorrência da percepção dos sintomas. Identificou-se ainda que diversos fatores contribuem para a ausência do diagnóstico, sendo os mais destacados pelos participantes: o desconhecimento a respeito do profissional a ser consultado; e as dificuldades financeiras.

## **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NARDI, Antonio; QUEVEDO, João; SILVA, Antônio (org.). **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Teoria e Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OLIVEIRA Dagoberto, et al; Prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma Escola Pública da cidade de Salvador, Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. v.15, n.3, p. 354-358, set./dez. 2016.

SADOCK Benjamin, J; SADOCK Virginia, A; RUIZ, Pedro. **Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade. Compêndio de Psiquiatria**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. p.1170-1182.

SILVA, A.B.B. **Mentes inquietas** [livro eletrônico] : TDAH : desatenção, hiperatividade e impulsividade / Ana Beatriz Barbosa Silva. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

**REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO PRODUZIDA PELA PSICOLOGIA POSITIVA NO BRASIL**

OLIVEIRA, Fagner Dantas de<sup>57</sup>  
SOUZA, Maria Estelita Alexandre<sup>58</sup>  
OLIVEIRA, Marcella Santos Coutinho de<sup>59</sup>  
MENDES, Luís Augusto de Carvalho<sup>60</sup>

**RESUMO**

O presente estudo teve o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sistemático acerca da satisfação com a vida e o bem-estar subjetivo em pesquisas da Psicologia Positiva no Brasil. Para isso, utilizou-se do método de revisão bibliográfica sistemática, por meio da BVS-BR (Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil). Os descritores utilizados foram: Psicologia, Positiva, Brasil. Após a identificação dos artigos, foram selecionados apenas os referentes ao Bem-estar subjetivo e Satisfação com a Vida. Inicialmente foram identificadas 116 produções, e com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 56 materiais para análise completa. Verificou-se que a produção acadêmica da Psicologia Positiva se encontra em crescimento no Brasil e que os estudos da Satisfação com a vida e Bem-estar Subjetivo estão focados em universitários, nas relações afetivas e no ambiente organizacional e do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Positiva; Satisfação com a Vida; Bem-estar subjetivo; Revisão sistemática

**INTRODUÇÃO**

O bem-estar é uma das áreas da Psicologia que tem crescido ao longo dos tempos, utilizando de diversas nomeações, como: satisfação, felicidade e outros, levando em consideração como as pessoas vivenciam suas questões para então compreendemos melhor o que seria qualidade de vida.

O movimento de expansão da Psicologia Positiva no Brasil teve um com a criação da Associação de Psicologia Positiva da América Latina (APPAL) em 2010, havendo realização da 1º Conferência Brasileira de Psicologia Positiva no Rio de Janeiro, em 2011 Após esse início uma considerável produção acadêmica tem sido identificada nos estudos realizados no Brasil (PUREZA *et al.*, 2012).

A partir deste cenário, o presente estudo teve o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sistemático acerca da Satisfação com a vida e o Bem-estar subjetivo em pesquisas da Psicologia Positiva no Brasil. Para isso, faz-se necessária apresentar algumas definições dessas áreas de estudo, como detalhado a seguir.

Nos anos 1990 inicia nos Estados Unidos, a Psicologia Positiva, movimento que numa nova proposta científica promete melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e prevenir as patologias. Ela nasce oficialmente quando Martin Seligman

<sup>57</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail: [20181111049@iesp.edu.br](mailto:20181111049@iesp.edu.br)

<sup>58</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail: [20191111051@iesp.edu.br](mailto:20191111051@iesp.edu.br)

<sup>59</sup> Estudante de Psicologia do UNIESP, e-mail: [20191111056@iesp.edu.br](mailto:20191111056@iesp.edu.br)

<sup>60</sup> Professor Doutor do Curso de Psicologia do UNIESP, e-mail: [prof2032@iesp.edu.br](mailto:prof2032@iesp.edu.br)

assumiu a presidência da *American Psychological Association* (APA). O psicólogo era crítico à valorização nos estudos científicos sobre traumas, tristezas e dificuldades enfrentadas ao longo da vida pelo indivíduo e acreditando na possibilidade de identificar e fortalecer as potencialidades humana (PALUDO; KOLLER, 2007).

A Psicologia passa a ter uma nova área de pesquisa que produz conhecimento científico sobre forças e virtudes pessoais dos seres humanos, buscando construir conhecimentos sobre os aspectos positivos, como, esperança, felicidade, criatividade, coragem, espiritualidade. Segundo Seligman, a Psicologia Positiva iniciou com o objetivo de analisar pontos fortes e virtudes humanas (HUTZ, 2014). Para fundamentar essa perspectiva, há três pilares, (1) o estudo das emoções positivas, (2) o conhecimento dos traços otimistas dos sujeitos, como habilidades e forças efetivas, e (3) as entidades positivas, que se resumem aos espaços onde os sujeitos habitam e que lhes possibilitam o desenvolvimento de aspectos favoráveis. Tendo seu embasamento inicial em duas teorias: a conceitualização do Bem-estar, por meio do estudo do PERMA (emoção positiva, engajamento, relacionamentos positivos, propósito e realização) e Forças de Caráter (RASHID; SELIGMAN, 2019).

A Psicologia Positiva no Brasil, segundo Pureza *et. al.*, (2012), surge por meio de estudos sobre resiliência, em funções de fatores de vulnerabilidade e das situações de riscos existentes no contexto brasileiro. O primeiro livro em Psicologia Positiva escrito por autores brasileiros intitula-se "Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção", e consiste numa coletânea de dez artigos científicos escritos por 16 colaboradores no período de 2004 a 2006.

A Psicologia Positiva continua em expansão no Brasil. Para Pureza *et. al.* (2012) é importante compreender o panorama desta área, para maior entendimento e apropriação desta referência pelos psicólogos no âmbito nacional. O laboratório de Mensuração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é o principal centro de pesquisa em Psicologia Positiva no País, produzindo materiais de aplicação, como também estudo teóricos, e treinamento de pesquisadores (HUTZ, 2014).

## **MÉTODO**

Este estudo é uma revisão bibliográfica sistemática, nela os temas e/ou as questões são escolhidas através de uma seleção, feita por critérios pré-estabelecidos e definidos, com etapas de inclusão e exclusão com número de publicações que podem ser maiores ou menores, e que integram, a revisão e análise (CAMILO; GARRIDO, 2019).

As etapas que utilizamos durante este processo, foram: 1) definição de busca e seleção (critérios de inclusão/exclusão e montar uma planilha com os resultados obtidos); 2) busca; 3) seleção das publicações através dos critérios estabelecidos; 4) análise das publicações selecionadas.

As questões norteadoras foram: quais aspectos da satisfação de vida e bem-estar subjetivo produzidos pela Psicologia Positiva, têm sido investigados no Brasil? Quais áreas têm se dedicado ao estudo da satisfação de vida dos indivíduos?

Os dados obtidos, foram nas bases de dados: BVS-BR (Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil). Os descritores utilizados foram: "Psicologia Positiva"; "Psicologia Positiva no Brasil". Após a identificação dos artigos, foram selecionados apenas os referentes ao Bem-estar subjetivo e Satisfação com a Vida.

## **RESULTADOS**

Foram estabelecidos inicialmente no próprio site da BVS Brasil os seguintes critérios de seleção, artigos a partir de 2010, em português e textos completos, totalizando 116 artigos.

Para concluirmos nossa pesquisa utilizamos os seguintes critérios de inclusão foram: o estudo aborda temas ligados à Psicologia Positiva; e o estudo brasileiro ou com amostra brasileira. Os critérios de exclusão foram: o estudo é editorial, carta, revisão, dissertação, tese ou matéria de jornal; a mostra era de outro país; e o artigo era em um idioma que não o português? Do total inicial, apenas 51 artigos atenderam aos critérios de seleção e exclusão. As temáticas escolhidas têm maior destaque para área estudantil universitária, de relacionamentos conjugais e área de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do levantamento bibliográfico foi possível perceber uma crescente produção de artigos no Brasil voltado para pesquisa da Psicologia Positiva, em especial nas áreas de satisfação com a vida e Bem-estar subjetivo. O que mostra uma tendência de ampliação de estudo nestas áreas, principalmente em áreas clássica como a Psicologia da Educação (principalmente no nível universitário), do trabalho e das relações interpessoais.

Cabe ressaltar que apesar do objetivo ter sido atendido, a presente pesquisa limitou-se a analisar as publicações apenas da BVS e estudos com amostras brasileiras, o que limita a capacidade de generalização dos resultados.

Com os resultados é possível defender que a Psicologia Positiva, e os estudos acerca da Satisfação com a vida e o bem-estar subjetivo, tem crescido em número de pesquisas, o que favorece sua ampliação e aplicação em outras áreas da Psicologia, a exemplo da saúde e da clínica.

## **REFERÊNCIAS**

CAMILO, Cláudia; GARRIDO, Margarida Vaz. A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. **Análise Psicológica**, 4 (XXXVII), pp- 35-552, 2019. doi: 10.14417/ap.1546

HUTZ, Claudio Simon (org.). **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PACICO, Juliana Cerentine; BASTIANELLO, Micheline Roat. **As origens da psicologia positiva e os primeiros estudos brasileiros**, p. 43-47. In: HUTZ, Claudio Simon (org.). **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PALUDO; Simone dos Santos; KOLLER; Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. Pesquisas Teóricas, **Paidéia** (Ribeirão Preto) 17 (36), Abr, 2007 DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100002>

PUREZA; Juliana da Rosa. KUHN; Cláudia Helena Corazza; CASTRO; Elisa Kern de; LISBOA; Carolina Saraiva de Macedo. Psicologia Positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. bras.ter. cogn. [online]**. vol.8, n.2, pp. 109-117,

**22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP:  
LIVRO DE RESUMOS**

2012. DOI: 10.5935/1808-5687.20120016

RASHID; Tayyab; SELIGMAN; Martin. **Psicoterapia positiva, manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**SOBRECARGA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES  
CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DAS  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

SILVA, Ellen Rique Ferreira da<sup>61</sup>  
CASTRO, Gláucia Maria Matos de<sup>62</sup>  
JUNIOR, Emanuel de Paiva Madeiro<sup>63</sup>  
COSTA, Fabrycianne Gonçalves<sup>64</sup>

**RESUMO**

A doença de Alzheimer é caracterizada como irreversível e progressiva, ocasionando total dependência de outra pessoa. Conforme diminuição das funções cognitivas e psicológicas é necessário cuidados extras, esses exercidos pelo familiar cuidador, que devido às mudanças na rotina se sentem sobrecarregados. O presente estudo objetivou identificar as representações sociais acerca da sobrecarga do cuidador de idosos com doença de Alzheimer. Participaram da pesquisa 21 familiares cuidadores com idade entre 25 e 64 anos (M=43; DV=13,12), a maioria do gênero feminino. Foram aplicados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram processados pelos softwares SPSS e IRAMUTEQ e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, análise de similitude, nuvem de palavras e classificação hierárquica descendente. Diante disso, se faz necessário expor a importância do apoio psicológico, como principal aliada do familiar cuidador, considerando que existem intervenções visando à melhoria na saúde mental e física dessas pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alzheimer; Familiar cuidador; Sobrecarga; Representação social.

**INTRODUÇÃO**

A doença de Alzheimer (DA), de acordo com Silva *et al.* (2019) acomete principalmente idosos, e é caracterizada como neurodegenerativa, progressiva e irreversível, conhecida por ocasionar perda de memória e inúmeras disfunções cognitivas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) esse tipo de demência afeta 55 milhões de pessoas com mais de 65 anos no mundo, com estimativa de aumento para 139 milhões em 2050, sendo atualmente a sétima causa de morte no mundo.

À medida que o declínio cognitivo aparece, se faz necessário um cuidador, geralmente é um familiar próximo, que se compromete em dar assistência ao idoso, que oferece cuidados tais como: medicação, alimentação e higienização, sendo esses cuidados cruciais e indispensáveis (BRASIL, 2008).

A prática repetitiva e geralmente sem pausa da tarefa referente ao cuidar interfere diretamente na qualidade de vida dos familiares responsáveis, elevando a sua sobrecarga e conseqüentemente ocasionando problemas psicológicos, físicos e sociais, sobrecarregando-o em prol da atenção constante e necessária frente ao

<sup>61</sup> Graduanda em Psicologia. E-mail: [ellenrique@hotmail.com](mailto:ellenrique@hotmail.com)

<sup>62</sup> Psicóloga. E-mail: [psi.glauciacastro@gmail.com](mailto:psi.glauciacastro@gmail.com)

<sup>63</sup> Graduando em Psicologia. E-mail: [juniropaivam@hotmail.com](mailto:juniropaivam@hotmail.com)

<sup>64</sup> Doutora em Psicologia Social. E-mail: [prof1588@iesp.edu.br](mailto:prof1588@iesp.edu.br)

idoso acometido pela doença (GRANERO *et al.*, 2019).

Segundo Cruz e Handan (2008), o profissional de psicologia se torna peça fundamental em termos de orientação e auxílio emocional ao familiar cuidador, podendo oferecer estratégias e intervenções e assim possibilitar um melhor gerenciamento e ajustamento emocional. Diante do exposto, a respectiva pesquisa de campo tem como objetivo principal identificar as representações sociais acerca da sobrecarga do cuidar elaboradas por cuidadores de idosos com doença de Alzheimer e, específico, verificar o perfil dos participantes do estudo.

Para Cruz e Handan (2008), a psicologia representa grande aliada no que diz respeito ao importante papel de orientar e cuidar desse familiar cuidador, tanto no processo de aceitação como também na exclusão de possibilidades de culpa. Destarte, é importante compreender de que forma esses cuidadores familiares entenderem acerca da sobrecarga e estratégias de enfrentamento, pois a forma como representam esses construtos pode direcionar suas atitudes e comportamentos, implicando em diferentes formas de amenizar ou intensificar a sobrecarga. Desse modo, utilizar-se-á a teoria das representações sociais para respaldar o presente estudo.

As representações sociais referem-se a um fenômeno típico da sociedade moderna. Ao construir a representação de um objeto, o sujeito o constrói, ou reconstrói em seu sistema cognitivo, adequando-o aos seus valores. Sendo assim, quando o sujeito classifica um fenômeno que ocorre em sua volta, significa que ele parte de seu conjunto de referências construídas de forma interna (MOSCOVICI, 2012).

As evidências acumuladas sobre os impactos pessoais, sociais e de saúde do cuidador têm gerado estudos de intervenção que visam diminuir a sobrecarga. De acordo com estudos, das intervenções utilizadas com cuidadores de idosos com demências, destacam-se: psicoterapia, grupos de aconselhamentos, grupos de apoio, intervenções multidisciplinares e intervenção psicoeducacional. Para Figueiredo *et al.* (2009), a educação dos pacientes e dos familiares tornam-se fundamental, levando em consideração que as informações sobre a patologia contribuem para que estes identifiquem os pensamentos e os comportamentos distorcidos que geram tanto sofrimento (LOPES e CACHIONI, 2013).

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório, de corte transversal, de abordagem multimétodos, fundamentado na teoria das representações sociais. A pesquisa foi desenvolvida de forma online, no estado da Paraíba. A amostra foi do tipo não probabilística, de conveniência, coletada a partir de 21 familiares responsáveis pelos cuidados de idosos com doença de Alzheimer, com idades entre 25 e 64 anos de idade (M=43; DP=13,12). Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Com relação a análise de dados foi utilizado o software Iramuteq e o SPSS. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação da Paraíba - UNIESP, sob parecer nº 5.605.571 e CAAE 61849722.3.0000.5184. Durante a sua realização, foram respeitadas todas as condições éticas estabelecidas pela Comissão do Conselho Nacional de Saúde, criada pela Resolução 466/2012.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme os dados coletados do questionário foi possível verificar o perfil dos cuidadores familiares de idosos com DA, os quais a maioria foram; mulheres, filhas, casadas, com ensino superior, que não recebem remuneração para cuidar dos idosos, sendo responsáveis por eles há em média 6 anos e que **após o início dos cuidados com o idoso perceberam comprometimento na sua saúde, 17 (81%), vinculado as esferas, emocional, física, social e psicológica.** Com base nos resultados evidenciados, pode -se perceber que difícil tarefa do cuidador, diante de uma rotina, marcada por árduo trabalho, vulnerabilidade emocional e pelo abrir mão de parte da própria vida. Espera-se que através dos resultados obtidos, novas possibilidades e estratégias de intervenção seja facilitadora desse cuidar e proporcione mais qualidade de vida ao cuidador, assim como, subsídios teóricos para demais estudos envolvendo a tríade, psicólogo - cuidador – idoso.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. **Guia prático do cuidador.** Ministério da Saúde. Brasília, 2008.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- CRUZ, M. N.; HANDAN, A. C. **O Impacto da doença de Alzheimer no cuidador.** Psicologia em Estudo, Maringá. v.13, n.2, p. 223-229, 2008.
- FIGUEIREDO, A., L.; SOUZA, L.; DELL'AGLIO, J. C., Jr., & ARGIMON, I., I., L. **O uso da psicoeducação no tratamento de transtorno bipolar.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva, 11(1),15-24. 2009.
- GRANERO, Gabriela Souza et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com Depressão: estratégias de Intervenções. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n.4, p. 491-502, 2019.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: 2012.
- LOPES, L., O.; CACHIONI, M. **Impacto de uma Intervenção Psicoeducacional sobre o Bem-Estar Subjetivo de Cuidadores de Idosos com Doença de Alzheimer.** Temas de Psicologia. Vol. 21, n 1, 165-181, 2013.
- SILVA, M.V.F.; LOURES, C.M.G.; ALVES, L.C.V.; SOUZA, L.C.; BORGES, K.B.G.; CARVALHO, M.G. Alzheimer's disease: risk factors and potentially protective measures. **Journal of Biomedical Science**, p. 26-33, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Dementia: a public health priority. Geneva: WHO. 2012.

**USO DE FILTROS EM APLICATIVOS NAS REDES SOCIAIS EM BUSCA DA  
IMAGEM PERFEITA**

LIRA, Alexia do Carmo<sup>65</sup>  
HENRIQUE, Rafaela da Silva<sup>66</sup>  
SILVA, David Vinicius da<sup>67</sup>  
OLIVEIRA, Bianca Nathaly dos Santos<sup>68</sup>  
COUTINHO, Marcio de Lima<sup>69</sup>  
MENDES, Luis Augusto de Carvalho<sup>70</sup>

**RESUMO**

Objetivo do presente trabalho foi investigar o uso de filtros em aplicativos nas redes sociais na busca da imagem perfeita. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva com uma abordagem quantitativa, a qual participaram 128 mulheres, com idade média 26,9 anos (DP=7,34), variando de 18 a 52 anos. A maioria (62,6%) se declarou estar solteira, observou-se um equilíbrio em função do nível de escolaridade, ensino médio completo (32,6%) e ensino superior incompleto (31%), do total das participantes, 61,7% informaram utilizar as redes sociais com alta frequência, 39,8% destacaram não estar satisfeita com a sua aparência, 88,3% afirmaram que fazem uso frequente dos filtros para melhorar as imagens e vídeos postados nas redes sociais. Os resultados demonstraram um escore médio de 115,7 (DP=12,36) para o construto autoimagem, sugerindo que as participantes encontram-se no percentil mediano. Conclui-se que a autoimagem se centra em aspectos ou características interpessoais, tendo um caráter mais relacional. Nesse sentido, os dados aqui demonstrados revelam que as participantes apresentam uma tendência mediana com a sua autoimagem, levando-as a buscarem utilizar filtros para melhorar as fotos e/ou vídeos postados no ambiente virtual.

**Palavras-Chave:** Redes sociais; Autoimagem; Filtros.

**INTRODUÇÃO**

Com o avanço tecnológico e o aumento de usuários nas redes sociais, a procura pela imagem perfeita vem aumentando, os indivíduos escondem-se por trás de filtros que alteram a aparência e, assim, reproduzem a ideia de uma beleza padronizada, sem defeitos. Por meio de aplicativos de compartilhamento de fotos e vídeos, como o *instagram*, os usuários podem utilizar e criar filtros digitais, com o intuito de passar a imagem perfeita, para posteriormente compartilhá-las em redes (NICOLETTI; CAPRA, 2016).

Segundo Lopes e Mendonça (2016), a beleza padronizada trata-se de um perfil inatingível, fazendo com que o corpo virtual, ou seja, aquele criado imagneticamente pela mídia, e o corpo real, sejam extremamente distintos, levando o

---

65 Discente do curso de Psicologia. Email: 20201111039@iesp.edu.br.

66 Discente do curso de Psicologia. Email: 20201111019@iesp.edu.br.

67 Discente do curso de Psicologia. Email: 20201111064@iesp.edu.br.

68 Discente do curso de Psicologia. Email: 20181110027@iesp.edu.br.

69 Professor do curso de Psicologia. Email: marcio@iesp.edu.br.

70 Professor do curso de Psicologia. Email: prof2032@iesp.edu.br.

indivíduo a cair na obsessão da corpolatria, direcionando sua vida e relações em busca da construção de um corpo perfeito. Segundo Souza e Alvarenga (2016), a mídia, dentre as fontes de imposições sociais, exerce papel fundamental na disseminação de modelos corporais e de padrões de beleza que se fecham exclusivamente em um corpo magro, moldado com suaves curvas e trabalhado esculturalmente em academia. Nessa perspectiva, a influência da mídia é considerada um dos principais fatores de risco para a insatisfação corporal, que por sua vez repercute de forma negativa na vida dos sujeitos, gerando frustração, culpa, vergonha, baixa autoestima e redução da qualidade de vida, além de ser um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Gouveia et al. (2005) a autoimagem manifesta a percepção que a pessoa tem de si e de seu reflexo em comparação ao regresso de sentimentos, pensamentos ou ações em seus relacionamentos interpessoais. De acordo com Fardouly et al. (2015), para mulheres as comparações sociais ocorrem com maior potência, principalmente aquelas com tendência prévia a essas comparações. A exposição a redes sociais, ainda que breve, acarreta uma maior discrepância na autoimagem relacionada ao cabelo, rosto, pele. As publicações nessas redes *on-line* proporcionam um ganho de atenção e popularidade, uma ênfase foi dada às publicações altamente sexualizadas e com manipulações artificiais.

Face ao exposto surge o problema de pesquisa: quais os efeitos causados pelo o uso de filtros em redes sociais na saúde mental desses usuários? Para poder responder ao questionamento, foi elencando o seguinte objetivo geral: investigar o uso de filtros em aplicativos nas redes sociais na busca da imagem perfeita. Especificamente, traçar o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo; avaliar o nível da autoimagem em pessoas que fazem uso de filtros.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, com uma abordagem quantitativa, fazendo uso da ferramenta do google forms para elaboração do questionário online, e em seguida disponibilizando um link através das redes sociais. A técnica de escolha da amostra foi a não-probabilística por conveniência, a qual contou com 128 mulheres, com idade média 26,9 anos (DP=7,34), variando de 18 a 52 anos. A maioria (62,6%) se declarou estar solteira, observou-se um equilíbrio em função do nível de escolaridade, ensino médio completo (32,6%) e ensino superior incompleto (31%), do total das participantes, 61,7% informaram utilizar as redes sociais com alta frequência, 39,8% destacaram não estar satisfeita com a sua aparência, e 88,3% afirmaram que fazem uso frequente dos filtros para melhorar as imagens e vídeos postados nas redes sociais. Adotou-se como critérios de inclusão: pessoas do gênero feminino, maior de 18 anos e que faça o uso das redes sociais. Foram excluídos, aquelas participantes que não responderam a totalidade dos itens.

Utilizou-se de duas escalas, a primeira sociodemográfica com o objetivo de conhecer o perfil das participantes do estudo, como: gênero, idade, escolaridade, entre outras variáveis, a segunda escala de autoimagem dual desenvolvida por Singelis (1994), adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia, Singelis, Coelho (2002), que tem como objetivo conhecer o conjunto de pensamentos, sentimentos e

ações que compõem as autoimagens. Esta escala contém 24 itens divididos igualmente por duas dimensões Independência ( $\alpha = 0,59$ ) e Interdependência ( $\alpha = 0,66$ ), podendo ser respondida por uma escala do tipo Likert variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Os dados coletados por meio do questionário sociodemográfico e da escala foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS em sua versão 20.0, utilizando a estatística descritiva (frequência, média, desvio-padrão, mínimo e máximo). Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 e a nº510/16.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de responder ao objetivo específico “avaliar o nível da autoimagem em pessoas que fazem uso de filtros”, realizou-se análises estatísticas que são descritas na tabela a seguir.

Tabela 1: Resultado das médias obtidas no construto Autoimagem.

Construto /Dimensão	Referência	Valores	f <sub>i</sub>	M	DP
Autoimagem Total	Baixo	< 107	32	115,7	12,36
	Moderado	> 108 e < 122	52	115,7	12,36
	Alto	> 123	38	115,7	12,36
Independência	Baixo	< 55	35	60,2	8,16
	Moderado	> 56 e < 65	52	60,2	8,16
	Alto	> 66	37	60,2	8,16
Interdependência	Baixo	< 50	33	55,5	8,48
	Moderado	> 51 e < 60	59	55,5	8,48
	Alto	> 61	34	55,5	8,48

Fonte: dados da pesquisa. Legenda: f<sub>i</sub>: frequência simples; M: média; DP: desvio padrão.

A pontuação média da escala da autoimagem foi de 115,7 (DP=12,36), denotando que as participantes consideram sua autoimagem moderada. Este resultado nos faz pensar numa apreensão equilibrada na busca da beleza de um perfil inatingível. Lopes e Mendonça (2016), salientam que a beleza padronizada trata-se de um perfil inalcançável, fazendo com que o corpo virtual, criado a partir dos filtros dos aplicativos da mídia sejam extremamente desejados. Nesse direcionamento, Souza e Alvarenga (2016) argumentam que a mídia sociais são fontes de imposições de regras sociais, exercendo um papel fundamental na disseminação de modelos corporais e de padrões de beleza.

Quando analisado as dimensões independência e interdependência, verificou-se pontuações medianas, 60,2 (DP= 8,16) e 55,5 (DP= 8,48) respectivamente. Esses indicadores revelam um self delimitado, estável, enfatizando qualidades internas,

pensamentos e sentimentos, fazendo com que promovam seus próprios interesses e objetivos. De igual modo, buscam enfatizar papel social, e as relações interpessoais.

Vale destacar que 26,2% das participantes obtiveram uma pontuação baixa, o que pode representar doenças graves, favorecer ao individualismo, com tendência a criar dependência e gerar conflitos nas relações interpessoais. Para Mouriño e Dieter (2006) desenvolver estratégias positivas com a autoimagem pode levar a lidar melhor com as tensões, frustrações e inquietudes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os objetivos foram alcançados, uma vez que buscou-se investigar o uso de filtros dos aplicativos para melhorar as imagens postadas nas redes sociais. Entende-se que a autoimagem se centra em aspectos ou características interpessoais, tendo um caráter mais relacional. Assim, os dados aqui demonstrados revelam que as participantes apresentam uma tendência mediana com a sua autoimagem, levando-as a buscarem utilizar filtros para melhorar as fotos e/ou vídeos postados no ambiente virtual.

## **REFERÊNCIAS**

FARDOULY, J. et al. Social comparisons on social media: the impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. **Body Image**. v.13, p. 38-45, 2015.

GOUVEIA, Valdiney Veloso et al. Auto-imagem e sentimento de constrangimento. **Psico**, v. 36, n. 3, p. 10, 2005.

LOPES, Amliz Ferreira; MENDONÇA, Érika de Sousa. Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 2, p. 20-33, 2016.

MOURIÑO, Juan José Mosquera; DIETER, Claus Stobäus. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, Saúde e Doenças**. Lisboa: Portugal, v.7, n.(1), p. 83-88, 2006.

NICOLETTI, Máira Meira; CAPRA, Andréa. O consumo simbólico no ambiente online das redes sociais. **XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação**, p. 1-10, 2016.

SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 286-299, 2016.

**ATRAÇÃO SEXUAL POR PESSOAS COM CONDUTA DESVIANTE: Uma revisão  
da literatura**

BRUNS, Erika Patricia Serafim Ferreira<sup>71</sup>  
COUTINHO, Marcio de Lima Coutinho<sup>72</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir a luz da literatura a parafilia hibrístofilia que tem por característica a atração sexual por pessoas com conduta desviante. Adotou-se como metodologia uma revisão da literatura, adotando uma abordagem que para além da psicologia e mesclará a pontuação dos desafios diários enfrentados por quem é objeto deste desejo e pelos portadores desta parafilia que irão encontrar sua satisfação na maioria das vezes dentro de uma penitenciária. Indispensável ainda mencionar que a hibrístofilia pode se apresentar em sua forma passiva e ativa, onde na forma passiva o cônjuge somente se relaciona com o criminoso sem, no entanto, compactuar com suas atitudes criminosas contrariamente do que ocorre na forma ativa, onde há o empenho da pessoa hibrístófila em atividades criminosas ainda que de forma dissimulada e muitas vezes sequer consciente. Conclui-se que o comportamento da pessoa hibrístófila é popularmente conhecido como Síndrome de Bonnie e Clyde fazendo alusão a um casal de jovens apaixonados que cometiam crimes.

**Palavras-chave:** parafiiias; hibrístofilia; amor bandido.

**INTRODUÇÃO**

Atração física, amor, dedicação, submissão, cumplicidade, são sentimentos e atitudes que compõem o cenário de um relacionamento com uma pessoa hibrístófila. Na literatura acadêmica, há um nome para as relações invulgares, que retrata a situação da mulher que se apaixona por um bandido se encaixa. A isto se chama de hibrístofilia, o amor invulgar, também conhecido como amor bandido (ZAGO, 2011). Ainda esclarecido Não se tratando, da escolha deliberada do objeto, ou a tomada de decisão de amar de forma espontânea, como fala a Psicanálise ao utilizar a “escolha de objeto”, porém, se sentir fatalmente atraída e realizada ao lado do homem amado, ainda que ele seja possuidor de um caráter criminoso.

As diversas formas que permeiam a sexualidade humana sempre foram intrigantes e motivos de curiosidades, observações e estudo. Antigamente poderíamos conceituar a relação sexual “normal”, como algo que deveria acontecer entre adultos, héteros e com a finalidade de reprodução. Toda atração ou desejo que surgisse diferente deste foi denominado inicialmente de perversão e que a partir do DSM-5, foi conceituado de parafilia, que etimologicamente vem do grego onde “para” refere-se a paralelo e “philia” ao amor, ou seja, situações paralelas a esta do amor “normal” ou convencional dependendo do contexto social analisado. É bem verdade que as referidas variações são vistas com repulsa pela sociedade que em

---

71      Graduanda em Psicologia – UNIESP – brunsadv@gmail.com.

72      Professor Orientador Dr. Márcio de Lima Coutinho – UNIESP – marcio@iesp.edu.br.

sua maioria sequer se declina ao estudo dos comportamentos humanos, mas se limita a criticar seus comportamentos diferenciados.

Assim, entre a centena de parafilias temos a hybristofilia, que se refere ao interesse intenso por uma pessoa de conduta desviante. Este comportamento criminoso pode ser visto pela pessoa hibristófila, como acusação injusta, como um comportamento pontual, que não mais se repetirá após a reprimenda, visto ainda como falta de oportunidade, como notoriedade em ter um companheiro temido pelos demais e até como oportunidade de viver emoções constantes na companhia dos delinquentes, situações estas que justificam a atração e a dedicação aos criminosos. Com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo geral: discutir a luz da literatura a parafilia hibristofilia que tem por característica a atração sexual por pessoas com conduta desviante.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Mas o comportamento sexual como tudo, sofreu mudança ao longo do tempo, sendo que permanece influenciado por regras morais, sociais e religiosas e considerando a diversidade da natureza humana é extremamente delicado estabelecer os limites da sexualidade saudável sendo mais aconselhável diferenciá-los entre típicos e atípicos dentro de cada realidade sociocultural.

Não é possível determinar o perfil de pessoas hibristófila, pois ela está inserida nas diversas camadas sociais, econômicas e com níveis intelectuais distintos, assim entre as mulheres que se relacionam com apenas podemos encontrar mulheres analfabetas até doutoras, jovens e na terceira idade, com aparências físicas dessemelhantes, ou seja, verdadeiramente distintas, a homologia estando somente por serem portadoras da hibristofilia. No caso aqui delineado, podemos vislumbrar um transtorno parafilico denominado hisbristofilia, quando a pessoa amada é encarcerada ou possui ligação estreita com o mundo do crime. Bruns (2020) chama a atenção para o fato de que a natureza hedionda do crime atrai de maneira afrodisíaca e delirante até.

O homem objeto deste desejo tem comportamentos egoístas, narcisista e com características de psicopatia uma vez que se vê como merecedor dos cuidados e amor dispensados pela mulher, que por pouco descontentamento a substitui sendo que antes a usa para fins de satisfação pessoal, para acertos de conta, ou para qualquer outra finalidade onde ele será o beneficiário direto ou indireto, sem se importar com as consequências que serão suportadas pela mulher. Para Zago (2011) e Bruns (2020) há um quê de narcísico nesse amor que tem o domínio, enquanto é controlado, uma passionalidade que abarca projeção e poder.

O ambiente de encontro e realização do desejo é a quase sempre a cadeia, onde quem lá vive está evidentemente privado de liberdade, com limitação de comida, falta de acesso à informações, com muita saudade, pouca assistência médica, local insalubre, fétido, com muitas regras e poucos direitos e por vezes ainda não reconhece ou não realiza o esforço de uma mulher e os percalços enfrentados para chegar até seus braços

Em relação aos que se relacionam com os criminosos, trazem pra si o estigma de seu companheiro, e serão tratadas, como tal. Não raro, pessoas são excluídas de seu ciclo de amigos, não são mais convidadas para festividades, são

mal atendidas em estabelecimentos comerciais, em virtude desta relação. Apesar disso nunca consideram que o relacionamento é algo de que tenham vergonha, mas ao contrário sempre se orgulham.

Sob o ponto de vista da psicanálise, é preciso considerar vários critérios de referência, baseado nos contextos culturais, etários e sociais do sujeito analisado para que a normalidade seja conceituada ou diagnosticada. Freud aborda este sujeito fazendo menção a um contínuo entre normalidade da vida psíquica e suas alterações, sem que haja uma linha divisória absoluta, nos trazendo a compreensão de que podemos transitar entre os dois polos a qualquer momento de nossa vida sem necessariamente estarmos atrelados permanentemente como “normal” ou “patológico”. Assim vemos que realmente não há como se chegar a um conceito pacífico ou estático do que é “normal” ou “patológico” uma vez que é algo dinâmico e polêmico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maioria das mulheres não possuem consciência de serem parafílicas, sendo que este fato em pouco modifica o comportamento desta mulher após a consciência de tal fato. Não consideram a relação algo ruim, ou perigoso, nem mesmo que as prejudica de nenhuma forma, sendo que se imaginarem sem esta paixão para viver e um amor para ajudar e por quem lutar é inconcebível.

Quanto a percepção desta mulher sobre o ser amado, ela irá na maioria das vezes preferir ignorar a conduta desviante e amar o homem, como ele está hoje e dar crédito ao que ele diz sobre o que passou e sobre o futuro. Com ele faz planos, porque definitivamente acredita naquele amor perfeito fruto de sua imaginação e este fato a faz feliz.

As mulheres hibristófilas podem ser classificadas em seis tipos distintos segundo sua motivação e seu modo de vida, podendo ir do fato de acreditarem na restauração da natureza criminosa através do amor, quando querem os holofotes midiáticos que estão sobre este homem, ainda aqueles que não conseguem um relacionamento com homens que estão em liberdade, as que querem estar no controle da relação e se livrarem da possibilidade de serem agredidas e por fim estas que buscam na relação com o criminoso a possibilidade de viver emoções, ou sejam viver sob o efeito da adrenalina.

### **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli. -5. ed. -Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Artmed, 2014.

BASSANI, Fernanda. **Amor bandido**: Cartografia da mulher no universo prisional masculino. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social- Vol.4 -nº2 - abr/mai/ Jun 2011 - pp. 261-280

BRUNS, Erika Patrícia Serafim Ferreira. **Hibristofilia: quando o homem amado é um criminoso**. In: Freitas et al. Mulheres que fazem – elas nas ciências jurídicas. Rio de Janeiro: Autografia, 2020. Pp. 172-179.

ZAGO, Adriano Volnei, **Amor bandido- Mulheres que buscam o presidiário para parceiro amoroso** / Adriano Volnei Zago; São Paulo, Zagodoni Editora, 2011.

FREUD, Sigmund. **Obras completa, volume 6**: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentada de uma histeria e outros textos; São Paulo: companhia das letras, 2016.

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

### A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

SILVA, Albenice Kelly Da  
SILVEIRA, Géfani Coeli Henrique Lira  
GOMES, Kalyane Santos  
RAMALHO, Romeika Meireles Montenegro  
PINTO, Adriele Vieira de Lima

#### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade de promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho daqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria. No entanto, a evasão escolar nesta modalidade de ensino é uma realidade vivenciada pelos agentes escolares. Nesse sentido, este trabalho objetivou apresentar relatos de experiência vivenciados ao longo do Estágio Básico em Psicologia Escolar Educacional, do curso de Psicologia do UNIESP. Utilizou-se um olhar qualitativo sobre o fenômeno, com observações, aplicação de entrevistas e intervenções com o corpo escolar. Foi possível compreender as dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas para lidar com a evasão dos alunos da EJA. Trabalhou-se de forma coletiva sobre a importância do aluno, do seu engajamento e o significado que a escola tem para os mesmos. Conclui-se que a EJA necessita de reformas curriculares e fortalecimento metodológico para diminuir os índices de abandono escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão Escolar; EJA; Engajamento; Psicologia Escolar Educacional.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva relatar a atuação da psicologia escolar educacional na Educação de Jovens e Adultos da EJA, experiência vivenciada sobre a visita técnica à escola Municipal Luiz Augusto Crispim, referente a aplicação das entrevistas, intervenções, dinâmicas e momento de devolutiva à escola. A escolha do tema surgiu diante da principal demanda apresentada durante as entrevistas à psicóloga da instituição de ensino visitada, bem como, diretor e professora, pelo fato de ser um assunto comprovadamente relevante dentro do cenário educacional, principalmente na EJA (ARAÚJO; DANTAS; MARTINS, 2022; SILVA, 2021).

Percebemos que o problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao perceber alunos com pouco motivados à estudar, abandonando os estudos por problemas pessoais e sociais, pela dificuldade e violência vivenciada nas comunidades da redondeza que os impedem de frequentar a escola, e até mesmo por importantes atrasos na sua aprendizagem, causando desistência no decorrer da caminhada. Precisamos considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes, onde condições circunstanciais e psicológicas (psicossociais) provocam a evasão dos estudantes da EJA (FERRARI, 2014).

Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como um resultado multifatorial que se insere o fracasso escolar, e produções de contradições e de subjetividades. Torna-se relevante explicar que a produtividade será tomada sob dois aspectos: um diz respeito à conclusão dos estudos pelo aluno e outro se

amplia para abranger o próprio resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de levar o aluno a se constituir como cidadão e sujeito histórico (VASCONCELLOS, 1995). Assim como apontado por Freire (1982, p.86), ao compreender a abrangência do tema evasão escolar deve-se também envolver questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política.

Diante dessas premissas, o objetivo desse trabalho foi vivenciar a prática da atuação da Psicologia Escolar Educacional na EJA, buscando auxiliar as questões institucionais, envolvendo o trabalho educativo desenvolvido em uma escola pública do município de João Pessoa. Foi uma constante busca por realizações de atividades dinâmicas para os alunos do turno noturno da EJA, motivando-os a permanência na escola, mesmo diante dos determinantes que causam a evasão escolar, mostrando-os uma reflexão sobre o trabalho educativo e a importância de sua participação para a total efetivação.

Ressalta-se que toda a intervenção ocorreu em conjunto com a participação ativa dos professores e profissionais que atuam na escola que vêm se dedicando a fundamentar uma tendência de pensamento pedagógico diferenciado, trabalhando conceitos de mediação, historicidade, prática social e transmissão do conhecimento socialmente construído.

## **MÉTODO**

A proposta do estágio foi estruturar alguns encontros com a escola, através de um olhar qualitativo sobre o fenômeno, com observações, aplicação de entrevistas e intervenções com o corpo escolar.

Dessa forma, a partir do momento inicial, decidimos realizar o primeiro contato na escola, onde a nossa interação ocorreu diretamente com o diretor, o qual nos apresentou a equipe. Na ocasião foi possível aplicar as entrevistas com a psicóloga e professores para compreender qual era a demanda da instituição, com o decorrer dos relatos foi verificado a grande problemática da evasão escolar, motivo pelo qual focamos a nossa intervenção levando em consideração essa temática.

Em seguida começamos a planejar qual seria a nossa intervenção para o público da EJA, que aconteceria durante três encontros, uma vez a cada semana. No primeiro momento, foi realizado um diálogo com o gestor, no segundo encontro nos reunimos com os alunos para executarmos a intervenção. Esta foi composta por dois momentos, sendo a dinâmica do barbante com objetivo de mostrar a importância que o estudo tem na vida desses alunos, apesar dos obstáculos devem persistir em busca de seus sonhos.

Em seguida, ainda no segundo momento, foi realizado a dinâmica do desenho, utilizamos papel de ofício e lápis de cor com intuito de gerar uma autorreflexão sobre o que os alunos almejavam para o seu futuro. Finalizamos esse encontro com um convite para os alunos e equipe da escola conhecerem as instalações do Campus da Uniesp em João Pessoa, visando mostrar as oportunidades que o ingresso no Ensino Superior pode lhes proporcionar, se estes persistirem com os estudos.

Dessa maneira, buscamos abrir novos caminhos para a EJA, através de intervenções, dinâmicas e da integração de questões relevantes sobre a evasão escolar no currículo desta modalidade de ensino. Através da inserção das questões da vida cotidiana, como forma de garantir-lhes o exercício de autoconhecimento,

construindo e fortalecendo o direito à igualdade e à dignidade humana de estudar independente da sua idade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que houve êxito na realização do planejamento inicial, aonde pudemos aplicar no contexto educacional, com foco no Ensino de Jovens Adultos, técnicas que aprendemos no decorrer do curso de Psicologia. Pode-se observar a resistência do grupo de pessoas mais novas a aderirem às atividades propostas. Em contraposição observamos que os alunos que possuíam uma idade mais avançada mostraram-se mais dispostos e acessíveis a conversas e a realização das atividades.

A abertura da equipe pedagógica foi de extrema importância para a execução do que estava sendo proposto, demonstrando-se solícitos, participativos e empenhados em proporcionar mais aprendizado e experiência para o grupo de alunos da EJA. Ainda aplicamos a técnica da observação, com o intuito de verificar o comportamento não verbal do grupo e como o que não estava sendo falado impactava no resultado do ensino e conseqüentemente da Evasão Escolar.

O encerramento das atividades práticas do estágio atendeu ao objetivo almejado pela equipe que era gerar motivação para o engajamento e continuidade dos estudos dos Jovens e Adultos, mostrando que independentemente da idade, a continuação da educação é possível. Ainda, a equipe pedagógica demonstrou-se interessada em receber mais visitas para realização de mais projetos o que demonstra a importância do vínculo criado entre as estagiárias de Psicologia Escolar e a escola.

Importante ressaltar a relevância da presença do profissional da Psicologia, sobretudo da área Escolar Educacional para compor a equipe da escola, uma vez que é essencial inserir conhecimentos dessa área no processo de ensino-aprendizagem, bem como, para auxiliar nas reflexões acerca da formação continuada para professores, na atualização curricular e nas estratégias de ensino que reflitam o que rege nossa constituição: a educação é um direito de todos e dever do Estado.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, N.; DANTAS, M. C.; MARTINS, M. T. C. S. RELAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR COM A LEITURA E A ESCRITA NA MODALIDADE EJA: A PERCEPÇÃO DO GESTOR E DA COORDENADORA PEDAGÓGICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1089–1104, 2022.

DOI: 10.51891/rease.v8i3.4685. Disponível em:

<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4685>. Acesso em: 19 out. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987.

FERRARI, Fernando Augusto. As causas e conseqüências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior - Osasco SP. 2014. 41 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

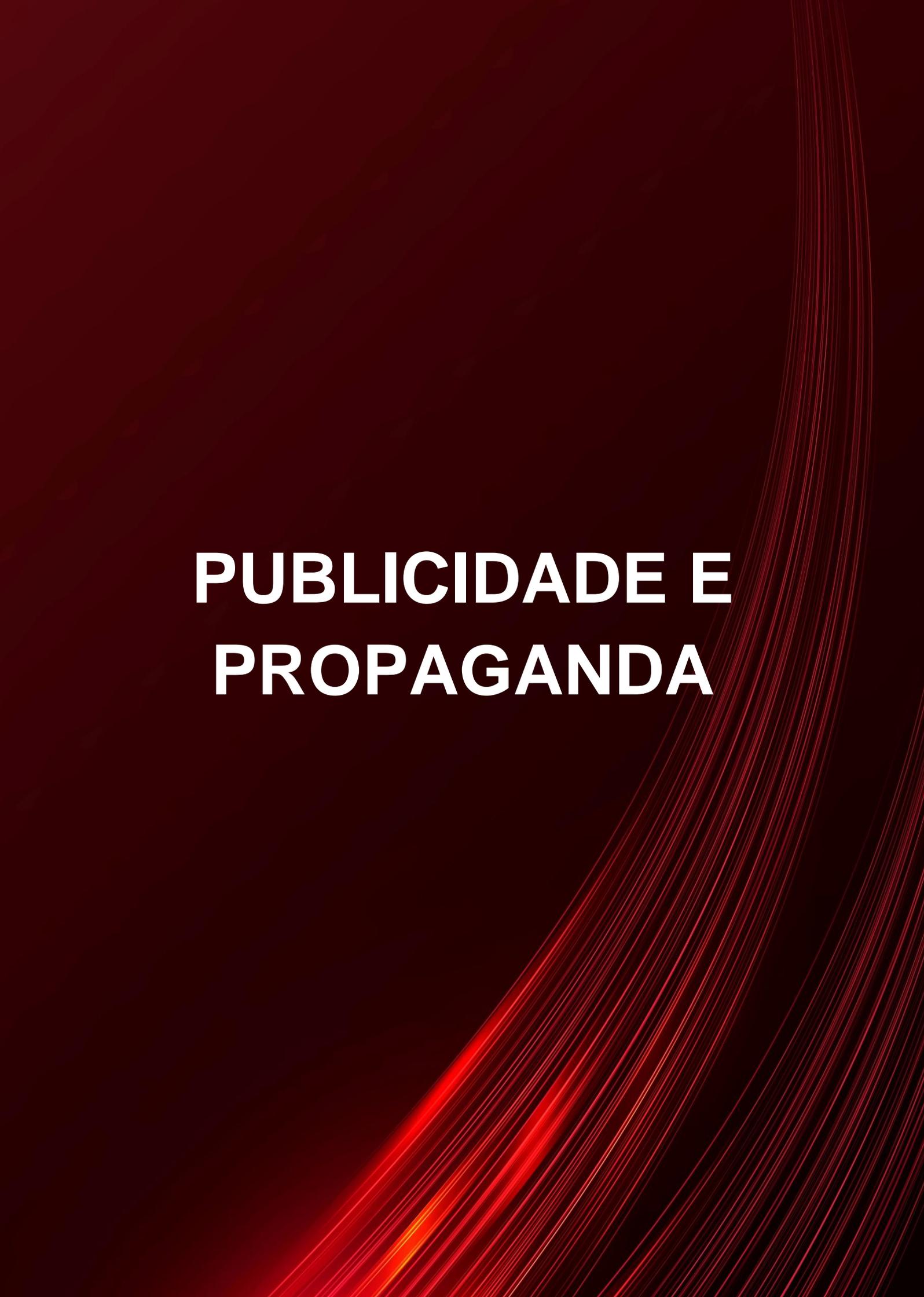
## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

SILVA, L. C. Fatores que Incidem na Evasão Escolar dos Alunos da Primeira Etapa do Ensino Médio - EJA: Revisão de Literatura. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, [S. l.], v. 9, p. 170–189, 2021. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1402>. Acesso em: 19 out. 2022.

MACHADO, A. M.; ALMEIDA, I. E.; SARAIVA, L. F. O. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. Em A. A. Anache & I. R. da Silva (Orgs.), **Educação inclusiva** (pp. 21-35). Brasília: CFP, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. Ed. São Paulo: Libertad, 1995.

# **PUBLICIDADE E PROPAGANDA**



**O USO DAS PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO CANAL  
ALTERNATIVO DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR**

\*ANDRADE, Jéssica Gomes de<sup>73</sup>

\*\*MAIA, Artur Barbosa Lima<sup>74</sup>

**RESUMO**

O resumo expandido tem como base conceitos relativos a mídias sociais digitais e *customer experience*, abordando a reconfiguração da relação consumidor-empresa no ambiente digital e suas implicações mercadológicas. As plataformas digitais, ao viabilizar a aproximação entre cliente e marca, tornam-se um canal alternativo de atendimento ao consumidor, criando uma experiência memorável e revelando-se primordial ao empreendedorismo por contribuir para o processo de fidelização. Trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico que visa a verificar a necessidade de uma postura ativa das empresas na resolução de demandas nessas plataformas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais digitais; Marketing; Atendimento ao Consumidor; *Customer experience*.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste em um estudo voltado ao empreendedorismo, sobretudo aos fatores determinantes de sucesso de um negócio, considerando as particularidades dessa atividade no ambiente digital. Em especial, está focado na análise da importância do uso das plataformas de redes sociais digitais como ferramentas substitutivas dos métodos tradicionais de atendimento ao consumidor.

O objetivo da pesquisa é discutir acerca da possível eficácia do uso das mídias sociais digitais como estratégia alternativa de atendimento ao consumidor, observando a jornada de compra e seu possível impacto em índices de satisfação. Para tanto, parte-se da análise geral de conceitos e dados para, então, desenvolver considerações conclusivas sobre os aspectos centrais da temática.

A criação e universalização da internet, a partir da década de 1990, provocou uma série de transformações sociais e tecnológicas com influência em diversos setores. Com isso, surgem as mídias sociais digitais, suportes ou instrumentos tecnológicos que servem como meio de condução e disseminação da informação no ambiente digital e como plataformas para redes sociais digitais (PRADO, 2017).

Nesse cenário, surge o Marketing 4.0, abordagem que combina interpretações de características das interações on-line e off-line entre clientes e empresas, unindo a conectividade das máquinas ao toque humano (KOTLER, 2017). A jornada de consumo de Kotler apresenta cinco etapas: assimilação; atração; arguição; ação; e, apologia. Nesse contexto, cabe discutir sobre *customer experience* ou "experiência do cliente", uma construção multidimensional focada em respostas cognitivas, emocionais, comportamentais, sensoriais e sociais do cliente às ofertas realizadas pela empresa durante toda a jornada de compra (LEMON;

---

<sup>73</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (UNIESP). Graduada em Direito (UFPB). E-mail: gomesdeandrade1992@gmail.com

<sup>74</sup> Doutorando em Sociologia (PPGS/UFPB). Mestre em Sociologia (PPGS/UFPB). Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (UNIESP). E-mail: arturblmaia@gmail.com

VERHOEF, 2016).

Conforme o Decreto nº 11.034 de 2022, o Serviço de Atendimento ao Consumidor ou SAC é o serviço de atendimento realizado por diversos canais integrados dos fornecedores de serviços regulados com o objetivo de responder às demandas dos consumidores, referentes a informação, dúvida, reclamação, contestação, suspensão ou cancelamento de contratos e de serviços.

Na tentativa de otimizar processos, reduzindo tempo de resposta e custos, muitos têm optado pela implementação de chatbots. Segundo Zendesk (2022), cresceu em 120% o número de empresas com intenção de oferecer bots de autoatendimento. Ademais, 96% dos consumidores acredita que o atendimento ao cliente é um fator crucial no processo de fidelização e 56% deixaria de comprar com uma empresa devido a uma má experiência de atendimento. Por outro lado, 30% deles espera resolver problemas via telefone em menos de cinco minutos, 49% declara normalmente resolver problemas via email e 17% das pessoas entre 18 e 24 anos afirma solucionar problemas por aplicativos de mensagens e redes sociais.

Além disso, 50% dos clientes afirma escolher um canal de acordo com a rapidez com que necessita de resposta, tendo 45% das empresas verificado aumento no autoatendimento e redução das consultas telefônicas. Outrossim, segundo Bigwave Marketing (2020), 63% dos consumidores espera que empresas ofereçam serviço de atendimento através das plataformas de redes sociais digitais.

## **MÉTODO**

O estudo realizado consistiu em pesquisa de objetivo descritivo-exploratório, expondo características do fenômeno pesquisado, ao tentar criar familiaridade com o tema mediante o levantamento de contribuições científicas correlatas existentes, utilizando-se de procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica.

Buscou-se, desse modo, fazer considerações a respeito da temática através da comparação de premissas e da análise crítica da realidade, bem como de informações fornecidas por autores e pesquisadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa bibliográfica e análise dos dados coletados, foi possível concluir que a universalização da internet favoreceu o desenvolvimento de um ambiente digital com redes sociais complexas e linguagens e dinâmicas próprias, o que tornou seus usuários cada vez mais críticos e conectados dentro de uma comunidade global.

Com a interatividade das plataformas de redes sociais digitais, consumidores deixaram de ser meros atores do mercado e tornam-se sujeitos ativos, capazes de influenciarem-se mutuamente e interferirem na reputação de marcas. O Marketing 4.0 surge como abordagem atualizada e focada na junção do marketing tradicional off-line, que cria consciência e interesse, ao marketing digital on-line, que busca engajamento e estreitamento da relação consumidor-empresa. Tal distinção tem se tornado cada vez menos clara, devendo-se priorizar a experiência do cliente com uma jornada de compra mais fluida e eficiente, sem perder o aspecto humano.

Consumidores buscam empresas que lhes ofereçam qualidade no produto ou serviço e, também, no suporte, com interações genuínas e úteis em diferentes canais integrados, sendo o grande desafio das marcas otimizar processos e reduzir o tempo de resposta, sem perder humanização. Buscando agilidade, muitos ignoram

os canais convencionais e voltam-se para o autoatendimento, ao mesmo tempo que não gostam da sensação de lidar com máquinas. As mídias sociais digitais surgem, então, como canal alternativo de atendimento ao viabilizarem um contato direto com as marcas em uma atmosfera amigável, com abordagem e linguagem que favorecem a aproximação e a criação de vínculos sólidos.

A atuação dos consumidores no ambiente digital pressupõe, não uma ação individual, mas a manifestação de um grupo social, cujos efeitos podem impactar toda uma comunidade de usuários conectados. Dessa forma, o uso das mídias digitais para a realização de queixas e tentativas de resolução de problemas junto às marcas, em seus perfis oficiais nas plataformas de redes sociais digitais, além de quase constrangê-las a oferecer uma resposta rápida e eficaz à demanda, evidenciam a força do consumidor enquanto sujeito de uma coletividade.

Resta clara a necessidade da presença ativa das empresas no ambiente digital, considerando que o pós-compra, além de condicionar a fidelização, pode influenciar a decisão de terceiros. Logo, o uso das plataformas de redes sociais digitais para atender a demandas de consumidores de maneira proativa, empática e personalizada pode ser fator determinante do sucesso de negócios, não havendo motivo para ater-se a canais tradicionais e burocratizar esse processo.

## **REFERÊNCIAS**

**BIGWAVE MARKETING. Is social media replacing traditional customer service?**

Disponível em: <<https://bigwave.co.uk/blog/is-social-media-replacing-traditional-customer-service/>>. Acesso em: 21/09/2022.

**BRASIL. Decreto nº 11.034**, de 5 de abril de 2022. Regulamenta a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Brasília: Diário Oficial da União, 2022.

**KOTLER, Philip. Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

**LEMON, K. N., & VERHOEF, P. C.** Understanding Customer Experience Throughout the Customer Journey. **Journal of Marketing**, Volume 8, Edição 6, p. 69–96, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1509/jm.15.0420>>. Acesso em: 20/09/2022.

**PRADO, Gladys Milena Berns Carvalho do. Mídia digital e conhecimento na área de coaching: contradições na formação e na comunicação da marca profissional.** Orientador: Richard Perassi Luiz de Sousa. 2017. 108 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

**ZENDESK. 28 dados sobre atendimento ao cliente:** entenda o impacto do setor na sua empresa. Disponível em: <<https://www.zendesk.com.br/blog/dados-estatisticas-atendimento-cliente/>>. Acesso em: 20/09/2022.

**SISTEMAS**

# SISTEMAS



**ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: ANÁLISE DE UMA BASE DE DADOS  
SOBRE A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

NASCIMENTO JÚNIOR, Edilson Quirino do<sup>75</sup>  
LEAL, Henrique Melo<sup>76</sup>  
COSTA, Jardel Praxedes da<sup>77</sup>  
DUARTE, Dennis França de Oliveira<sup>78</sup>  
OLIVEIRA, Ana Carolina Costa de<sup>79</sup>  
BATISTA, Messias Rafael<sup>80</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo aplicar conceitos e técnicas de inteligência artificial em uma base de dados contendo ocorrências de AVC para prevenção de problemas futuros. Como método de pesquisa utilizou-se de ferramentas para *Data Analytics*, como *Python*, *Pandas*, *Matplotlib*, *Plotly* e o ambiente de desenvolvimento *Google Colab*, foi possível a extração, análise e visualização dos dados. Assim, pode-se concluir que as pessoas idosas, com ocorrências de obesidade, tabagismo, hipertensão, doenças cardíacas, entre outras, estão mais propensas a desenvolver um quadro de AVC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de dados; AVC; Saúde; *Python*.

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, em 2016, estima-se que houve aproximadamente 260.000 casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC), 107.000 mortes e mais de 2.2 milhões de anos de vida saudável perdidas devido a estados de morbidade permanentes devido a um AVC. Mundialmente, o AVC é a doença neurológica mais prevalente que necessita de reabilitação, deixando 86 milhões de indivíduos desabilitados de forma permanente (MINELLI *et al.*, 2022).

O tratamento do AVC tem um custo elevado para o sistema de saúde brasileiro, e as diferenças regionais têm um impacto significativo sobre isso. A razão de mortalidade padronizada devido a AVC, na região Nordeste, é elevada em comparação com outras regiões, a exemplo de Maceió que é a capital com a maior taxa de mortalidade e o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Um estudo de corte em Fortaleza, também localizado na região nordeste, concluiu que a investigação sobre o motivo do AVC, e uma morbidade acentuada após o evento, tiveram uma média maior do que a encontrada em estudos internacionais e em outras regiões do Brasil (ROCHA *et al.*, 2022).

Internacionalmente, nas últimas décadas, a mortalidade devido a doenças

---

<sup>75</sup> Graduando do curso de Sistemas para Internet - UNIESP. E-mail: 2022111510116@iesp.edu.br

<sup>76</sup> Graduando do curso de Sistemas para Internet - UNIESP. E-mail: 2022111510117@iesp.edu.br

<sup>77</sup> Graduando do curso de Sistemas para Internet - UNIESP. E-mail: 2022111510113@iesp.edu.br

<sup>78</sup> Graduado em Odontologia pela UFPB. Graduando do curso de Sistemas para Internet - UNIESP. E-mail: 2022111510079@iesp.edu.br

<sup>79</sup> Doutora em Modelo de decisão e saúde pela UFPB e Professora dos cursos de Sistemas do UNIESP. E-mail: prof2121@iesp.edu.br

<sup>80</sup> Mestrando em Engenharia da Computação pela UPE em Modelo de decisão e saúde e Professor dos cursos de Sistemas do UNIESP. E-mail: prof2118@iesp.edu.br

cerebrovasculares caiu, devido a um diagnóstico precoce e uma conduta médica agressiva com relação aos fatores de risco vascular, utilizando de mudanças de estilo de vida e tratamentos médicos. Porém, mesmo com esses avanços, o AVC continua sendo uma das maiores causas de morte e morbidade no mundo, tendo sua taxa variando de acordo com a região. Além disso, alguns fatores não modificáveis, como idade, predisposição genética, histórico familiar e etnia, contribuem significativamente para o risco de AVC. Com isso, a principal forma de prevenção é atuar diretamente sobre os fatores de risco primários modificáveis, como hipertensão, diabetes, hiperlipidemia e tabagismo (CAPRIO; SOROND, 2019).

Com a popularidade crescente da linguagem de programação *Python* no campo da ciência de dados, tem surgido uma grande quantidade de bibliotecas para a utilização nesse ramo. Algumas funcionalidades e fatores devem ser levados em consideração quando se pensa em utilizar alguma dessas bibliotecas, como a quantidade de desenvolvedores envolvidos na sua criação e manutenção, onde ao ter uma comunidade maior envolvida significa ter mais chances de encontrar soluções para certo problema (STANČIN; JOVIĆ, 2019).

Diante do exposto, esse trabalho tem o objetivo de aplicar conceitos e técnicas de inteligência artificial em uma base de dados contendo ocorrências de AVC para prevenção de problemas futuros (FEDESORIANO, 2020).

## **MÉTODO**

O enfoque deste trabalho é analisar a base de dados através de uma análise exploratória, utilizando técnicas de mineração de dados e métodos de classificação, para um possível modelo de predição. Assim, para a execução desse estudo, foi selecionada uma base de dados pública, criada pelo Fedesoriano, com dados de 5110 pacientes, com informações como gênero, idade, presença ou não de hipertensão ou de doença cardíaca, estado civil, Índice de Massa Corpórea (IMC), histórico de tabagismo e nível médio de glicose sanguínea. Também foi utilizada a linguagem de programação *Python*, que é uma linguagem interpretada, de alto nível e com tipagem forte e dinâmica, possuindo bibliotecas que são um conjunto de módulos e funções capazes de reduzir o uso de código no programa. Dentre as bibliotecas *Python*, foram empregadas as bibliotecas *Pandas*, com a finalidade de manipular, processar e analisar os dados e as bibliotecas *Matplotlib* e *Plotly* para a visualização dos dados. Além disso, para a programação foi utilizado o *Google Colab*, uma ferramenta em nuvem que possibilita a criação e execução de códigos em *Python* no navegador *web*, sendo bastante utilizada na área de ciência de dados. Durante o processo de análise, foram adotados a análise dos fatores de risco iniciais que corroboram para o AVC, como hipertensão, diabetes, obesidade e tabagismo, além da relação com a idade dos envolvidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A amostra desta pesquisa foi composta por 5110 pessoas, com idade média de 43 anos, dentre essas pessoas 249 (4,9%) já tiveram algum caso de AVC, sendo elas homens (43,4%) e mulheres (56,6%) com idades entre 1 a 82 anos, sendo a idade média de 68 anos, onde 220 pessoas (88,3%) são ou já se casaram e 29 (11,7%) nunca se casaram. Constatou-se também que dentre as pessoas que tiveram AVC, 66 pessoas (26,6%) são hipertensas e 183 (73,5%) não são, além

disso, 47 pessoas (18,9%) possuem doenças cardíacas e 202 (81,1%) não possuem. Em relação ao tabagismo, 112 pessoas (45%) são ex-fumantes ou ainda fumam, 90 (36,1%) não fumam e 47 (18,9%) são desconhecidos, ou seja, não revelaram se tiveram algum contato com cigarro. Tendo em vista o objetivo de analisar os casos de AVC entre as pessoas pesquisadas, os resultados demonstraram que as ocorrências de AVC por idade são maiores em pessoas com 45 anos ou mais, tendo o seu pico de incidência entre os indivíduos com 78 a 81 anos. Segundo Dos Santos Caetano et al. (2019), a idade é o fator de risco não modificável mais importante para o AVC, onde o risco de ocorrência dobra a cada dez anos após os 55 anos. Foi constatado também que o nível médio de glicose por idade em pessoas que tiveram AVC, foi maior em indivíduos com idades entre 50 a 82 anos, sendo o nível médio de glicose acima de 150. Ademais, observa-se que entre as pessoas que tiveram AVC, existe uma grande quantidade de indivíduos acima do peso, ultrapassando o nível de Obesidade Grau I, com IMC acima de 30, sendo eles em sua maioria pessoas com idade acima de 50 anos. Portanto, observa-se que as pessoas acima de 50 anos, com ocorrências de fatores de risco modificáveis, estão mais propensas a desenvolver um quadro de AVC.

### **REFERÊNCIAS**

CAPRIO, Fan Z.; SOROND, Farzaneh A.. Cerebrovascular Disease. **Medical Clinics Of North America**, [S.L.], v. 103, n. 2, p. 295-308, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mcna.2018.10.001>.

DOS SANTOS CAETANO, Pedro Francisco et al. **Deverá a idade ser um fator decisivo de seleção para internação num Centro de Reabilitação após um AVC?**. PAJAR-Pan American Journal of Aging Research, v. 7, n. 1, p. e31608-e31608, 2019.

FEDESORIANO. **Stroke Prediction Dataset**. 2020. Disponível em: <https://www.kaggle.com/datasets/fedesoriano/stroke-prediction-dataset>. Acesso em: 10 out. 2022.

GAGLIARDI, Rubens José. **Hipertensão arterial e AVC**. ComCiência, n. 109, p. 0-0, 2009.

MINELLI, Cesar et al. **Brazilian Academy of Neurology practice guidelines for stroke rehabilitation**: part I. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 80, p. 634-652, 2022.

ROCHA, Letícia Januzi de Almeida et al. **Stroke in the state of Alagoas, Brazil**: a descriptive analysis of a northeastern scenario. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 80, p. 550-556, 2022.

STANČIN, I.; JOVIĆ, A.. **An overview and comparison of free Python libraries for data mining and big data analysis**. In: INTERNATIONAL CONVENTION ON INFORMATION

ANÁLISE DESCRITIVA DAS ETAPAS DE PRÉ-PROCESSAMENTO APLICADO  
AOS DADOS DE RECRUTAMENTO DE DIVERSIDADE EM UMA  
ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE MODA

\*FARIAS RIBEIRO, Willame<sup>81</sup>  
\*LAÍS DE A. S. SANTOS, Suelen<sup>82</sup>  
\*CRISTINNE DA SILVA, Samara<sup>83</sup>  
\*\*COSTA DE OLIVEIRA, Ana Carolina<sup>84</sup>  
\*\*RAFAEL BATISTA, Messias<sup>85</sup>

RESUMO

Com o crescente número de empresas preocupadas e buscando tratar sobre um tema atual e importante, diversidade e inclusão foi abordado nesse trabalho, demonstrando a pluralidade e a homogeneidade entre povos em diversas representatividades. Foi selecionada uma base de dados na plataforma Kaggle intitulada de “*Recruitment: Diversity and Inclusion*”, na qual foi extraída e analisado os dados através da linguagem de programação Python e com auxílio da biblioteca Pandas. Nela constam informações da relação entre funcionários e empresa. Obtendo um *dataframe* com 307 objetos e 35 atributos após a filtragem de dados e exclusão de campos NaN, onde eram 401 e 35, respectivamente. Com isso, esse estudo mostra a importância do processo de ETL (extração, transformação, carregamento), buscando evitar falta de dados e consequentes inconsistências na análise, bem como, demonstrar como o uso de base de dados pode auxiliar na análise de perfil de contratação da empresa e, consequentemente, perfil de inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** dataframe; python; diversidade; inclusão.

INTRODUÇÃO

Diversidade é tudo aquilo que representa pluralidade e que não é homogêneo. No mundo *fashion* é a palavra da moda, em que a representatividade traduz, com urgência, a não aceitação dos padrões de beleza excludentes, dando, com isso, visibilidade à negros, amarelos, gordos, LGBTQIAP+, pessoas com deficiência e povos com diferentes etnias, como muçulmanos, latinos, asiáticos, indígenas e tantos outros (DIGITAL; TEXTIL, 2021).

Em 2021, uma pesquisa realizada pela empresa *McKinsey & Company* registrou que 50% dos funcionários de cor relatam que uma carreira na indústria da moda não é igualmente acessível à todos os candidatos qualificados, e quase um em cada quatro questiona a meritocracia de oportunidades para acesso ao mercado. Ainda segundo a pesquisa, relatos de maior inacessibilidade à indústria da moda são apontados por funcionários negros (68% em função do quantitativo de funcionários brancos 37%) e LGBTQ+ (51% *versus* funcionários heterossexuais 41%). Tais informações comungam com a ideia de que esse setor precisa repensar

<sup>81</sup> Graduando em Sistemas para Internet. E-mail: wl.jampa@gmail.com

<sup>82</sup> Graduanda em Sistemas para Internet. E-mail: suelenlass@gmail.com

<sup>83</sup> Graduanda em Sistemas para Internet. E-mail: silvasamara.dev@gmail.com

<sup>84</sup> Doutora. E-mail: prof2121@iesp.edu.br

<sup>85</sup> Mestre. E-mail: prof2118@iesp.edu.br

estratégias para dinamizar o recrutamento de diversidade para compor o quadro de funcionários dessas empresas.

Atrelado a isto, é importante ressaltar que a área da moda possa estabelecer conexões com a ciência de dados e a tecnologia, de modo que o compartilhamento da informação e a difusão e popularização da internet possam ajudar na tomada de decisões. Nesse sentido, o uso apropriado de ferramentas analíticas, a exemplo das que utilizam Inteligência Artificial (do inglês: *Artificial Intelligence - qualquer comportamento semelhante ao humano apresentado por uma máquina ou sistema*), Aprendizagem de Máquina (do inglês: *machine learning - técnica de análise de dados que ensina os computadores a fazer o que naturalmente os seres humanos e os animais já fazem: aprender a resolver os problemas com a experiência*) e a Mineração de Dados (do inglês: *data mining - processo de encontrar anomalias, padrões e correlações em grandes conjuntos de dados para prever resultados*), são as principais aliadas na busca de informações confiáveis. Antecedendo à mineração, a tarefa de pré-processamento de dados (limpeza, integração, redução, transformação e discretização deve ser feita de maneira estruturada e cuidadosa (CASTRO; FERRARI, 2016; LUDERMIR, 2021).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo contextualizar e empregar o uso da ciência de dados, com enfoque na descrição do processo de preparação de uma base de dados para recrutamento de diversidade em uma organização do ramo de moda, visando a preparação e extração dos dados para uma análise capaz de responder questionamentos dos profissionais do RH, administração, funcionários e investidores.

## MÉTODO

Inicialmente, pesquisas bibliográficas e consultas a bibliotecas específicas na área de ciência de dados foram realizadas para melhor compreender a análise descritiva dos dados relevantes ao recrutamento de diversidade da *XYZ Fashion Company*.

Na sequência, os dados originados da plataforma de aprendizagem *Kaggle*, através do Dataframe "*Recruitment: Diversity and Inclusion*", foram extraídos mediante um *script* escrito em linguagem de programação *Python* usando o ambiente de desenvolvimento *Google Colab*, sendo a biblioteca *Pandas* (FIGUEIREDO, 2018) empregada para importação, análise e manipulação da estrutura dos dados. Um notebook *Google Colab* foi criado e os comandos **Import pandas as pd** e **dataframe = pd.read\_csv('caminho do arquivo')** foram executados para importar a biblioteca *Pandas* do *Python* e para abrir os dados *csv* do dataframe "*Recruitment: Diversity and Inclusion*", respectivamente. A forma da estrutura dos dados foi estabelecida pelo atributo **dataframe.shape** e a estatística associada a cada uma das colunas numéricas foi exibida usando a função *describe()*, ambas no *Pandas*.

No intuito de preparar e extrair os dados para uma análise eficiente e eficaz, a etapa de pré-processamento envolveu os procedimentos descritos por Castro e Ferrari (2016), que consistiu na: exclusão de ruídos e dados inconsistentes do *dataframe*, combinação de dados obtidos a partir de múltiplas fontes, escolha dos dados relevantes à análise e a transformação dos dados em formatos adequados à mineração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *dataframe* original é constituído por uma base de dados estruturada, composta por atributos categóricos (binário e nominal) e numéricos, que contém informações do funcionário, *status* do emprego, taxa de remuneração, fonte de recrutamento, satisfação, sexo, data de nascimento, raça, etc.

A estrutura dos dados tem uma forma de (401, 35), que, visto a ocorrência de 94 linhas consecutivas de dados faltantes (*missing values*) com valor de ponto flutuante NaN (*Not a Number*), foi ajustada à (307, 35), isto é, um novo *dataframe* com 307 objetos e 35 atributos foi gerado, sendo o atributo "ID" um identificador do número do objeto na base, não sendo, portanto, usado nas análises. Considerando as respostas dadas pelos funcionários da Empresa, tem-se que: 43,6% são do sexo feminino, 61,2% são brancos, 43,6% exercem o cargo de Técnico de Produção I e são solteiros. Ainda que seja uma análise preliminar, fica evidente a inacessibilidade de funcionários negros na Empresa, sendo preciso repensar estratégias para dinamizar o recrutamento de diversidade para compor o quadro de funcionários.

É importante ressaltar que a manutenção de dados faltantes na base de dados bruto pode levar a inconsistências, comprometendo o poder estatístico, a representatividade das amostras e o enviesamento da estimativa dos parâmetros, distorcendo os resultados das análises e gerando conclusões inválidas (CASTRO; FERRARI, 2016). A esse respeito, a literatura reporta que erros de medição, fraude nos dados e a indisponibilidade de alguns objetos e atributos são algumas das possíveis causas para o surgimento de dados ausentes, inconsistentes e ruídos na base. Isto posto, enaltece a importância da etapa de pré-processamento de dados para tornar o processo de mineração mais eficiente e eficaz (CASTRO; FERRARI, 2016).

Do ponto de vista estatístico acerca da base de dados, algumas estatísticas descritivas de cada uma das colunas numéricas serão exibidas posteriormente, a saber: quantidade de valores, média, desvio padrão, valor máximo, valor mínimo e alguns percentis. Adicionalmente, os valores NaN que ainda persistem no banco de dados, poderão ser substituídos pelas medidas de tendência central, média ou mediana conforme recomenda Castro e Ferrari (2016).

Esse estudo mostra também a importância do processo de ETL (extração, transformação, carregamento), buscando evitar falta de dados e consequentes inconsistências na análise (FERREIRA *et al.*, 2010), bem como, demonstrar como o uso de base de dados pode auxiliar na análise de perfil de contratação da empresa e, conseqüentemente, perfil de inclusão. Adicionalmente, outras bibliotecas Python, a exemplo da Numpy, Matplotlib e Seaborn podem ser utilizadas com vista à mineração dos dados e as informações dessa análise ajudarão as partes interessadas a tomar decisões valiosas sobre como criarão uma força de trabalho diversificada e inclusiva e maneiras que podem ser úteis no recrutamento de diversidade no âmbito da XYZ Fashion Company.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Leandro Nunes de; FERRARI, Daniel Gomes. **Introdução à mineração de dados**: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.

DIGITAL e TÊXTIL. Representatividade na moda: a urgência da inclusão no setor. Maio, 2021.

FERREIRA, João; MIRANDA, Miguel; ABELHA, António; MACHADO, José. **O**

**Processo ETL em Sistemas Data Warehouse.** INForum 2010 - II Simpósio de Informática, Luís S. Barbosa, Miguel P. Correia, (eds), 9-10 setembro, 2010, pp. 757–765. Universidade do Minho, Braga.

FIGUEIREDO, Vinícius. **Seus primeiros passos como Data Scientist:** Introdução aoPandas!. Disponível em: <<https://medium.com/data-hackers/uma-introdu%C3%A7%C3%A3o-simples-ao-pan-das-1e15eea37fa1>>. Acesso em 10 de out. de 2022.

LUDERMIR, Teresa Bernarda. **Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina:** estado atual e tendências. Estudos Avançados 35 (101), 2021.

MODELO ESTRELA – APLICAÇÃO DE MODELAGEM DIMENSIONAL EM  
PROJETO DE BUSINESS INTELLIGENCE

Silva, Klivio Rafael Nunes e<sup>86</sup>  
Medeiros, Fábio Nicácio de<sup>87</sup>

RESUMO

O *Business Intelligence - BI* surgiu da necessidade de responder perguntas e guiar o desenvolvimento no ambiente empresarial, utilizando e fundamentando as tomadas de decisão a partir dos dados, sendo inegável o seu sucesso e benefícios para as corporações. Este artigo discute o processo de modelagem dimensional em uma base de dados pública, sendo aplicados conjuntos de técnicas utilizadas na construção de projetos em *data warehouse*, e posteriormente construídos *dashboards* no *Microsoft PowerBI*, a partir do trabalho realizado. Logo, conhecer tecnologias, modelos e aplicações utilizadas no cotidiano do *BI*, tornam o profissional diferenciado e de destaque no mercado de trabalho.

**Descritores:** Análise de Dados; Apresentação de Dados; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

As sociedades passaram por diversos marcos de desenvolvimento, os quais influenciaram mudanças em diversos setores sociais, como o econômico, cultural, político e por consequência o social. Neste cenário, as empresas precisaram se adaptar a essas constantes variações, para se manter no mercado, sucesso nos negócios, obtendo lucro e por fim, o crescimento financeiro (FREIRE, 2010).

O *Business Intelligence - BI* é um conjunto de tecnologias, aplicações e processos, que visa organizar e analisar os dados, buscando otimizar as práticas e performances corporativas, quando as tomadas de decisão são fundamentas em conhecimento gerado pelo *BI*, as quais historicamente atestam seu sucesso e comprovam os benefícios da sua utilização (GAARDBOE; JONASEN, 2018).

Os avanços tecnológicos, registrado ao longo do tempo, como a exemplo dos computadores, melhorias no processamento e por consequência máquinas mais potentes, permitiram análises cada vez mais rápidas e complexas, logo o *Business Intelligence* encontrou ambiente favorável para poder se desenvolver (QUEIROZ; DE BARROS CARVALHO, 2020).

Todo esse ecossistema tecnológico favoreceu o *BI*, o que proporcionou uma maior organização e criação de padrões no método de trabalho. Nomes como Ralph Kimball, Bill Inmon, apesar de divergirem nas ideias de modelo dimensional, propuseram organizar e trabalhar os dados em um ambiente exclusivo, que agrega e centraliza independente da origem, o *data warehouse - DWH* (YESSAD; LABIOD, 2016), (PITON, 2018).

Logo a presente produção tem como objetivo, abordar o processo de criação de um *data warehouse*, e aplicação do modelo dimensional do tipo estrela, a partir da extração de um quantitativo de uma massa de dados pública, sendo finalizada na construção de *dashboards* na ferramenta *Power BI*.

---

<sup>86</sup> Discente do curso de Sistemas para Internet – UNIESP. E-mail: kliviorafael@hotmail.com

<sup>87</sup> Docente do curso de Sistemas para Internet e Sistemas para Informação – UNIESP. E-mail: fabio.medeiros@iesp.edu.br

## **METODOLOGIA**

Foi desenvolvido um projeto de *business intelligence*, a partir da base “*Vacinação Brasil microdados*”, a qual apresenta dados gerados durante o processo de vacinação do Covid – 19, no total de 856.090 linhas de registro, distribuídos por estabelecimento, população e vacina aplicada pelo território nacional.

Foram aplicados os conceitos da modelagem dimensional do tipo modelo estrela (*Star Schema*), sendo definidas 1 tabela fato e 8 tabelas dimensionais, além 3 dimensões degeneradas e 2 dimensões mockadas.

As dimensões “verdadeiras” são o Paciente Grupo, Paciente Sub\_Grupo, Estabelecimento, Estado, Município, Sistema de Origem, Vacina Lote, Data, Vacina, sendo construídos objetos em banco, com os registros distintos de cada respectivo campo na base.

Para as dimensões degeneradas, os campos são Sexo Biológico, Etnia e País, a degeneração foi aplicada, por entender que os dados apresentam comportamento de dimensão, mas que poderiam ser implementados na própria tabela fato final, sendo desnecessário criar objetos no banco.

E por fim as duas dimensões mockadas foram atribuídas para os campos paciente\_idade e sequência\_dose, pois tem como tipagem numérico, e se trabalhados nesse formato, pode levar a agregações ou sumarizações indevidas, sendo assim, foram alterados para string a fim de evitar tal situação

Para a tabela fato, além dos campos chaves para se relacionarem com as dimensões anteriormente estabelecidas, também é preciso ofertar métricas relacionadas ao fato trabalhado, na base por ser tratar de vacinação, temos dois campos capazes de trazer as medidas, o documento\_uuid e paciente\_uuid.

Para o projeto, o campo escolhido foi o documento\_uuid, por ser um registro criado, toda vez que um paciente for vacinado, logo, um paciente\_uuid pode ter vários documento\_uuid, o que registra a quantidade de doses que o indivíduo tomou, sendo a melhor medida para registrar a vacinação de covid 19 por estabelecimento no menor grão, cidade, estado e por fim no país.

Tanto a base quanto os objetos resultantes da análise e aplicação da modelagem estrela, foram inseridos no banco de dados Oracle SQL Developer versão 21.2.1.204.1703. Finalizado todo o processo de análise e tratamento dos dados, foram criados *dashboards* utilizando o programa *Microsoft Power BI*, sendo elaborados 2 painéis, além de agregações pontuais a nível de linguagem DAX.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O *Business Intelligence* a cada dia, se torna mais essencial para o universo empresarial, por conseguir trazer respostas a questionamentos e guiar o crescimento de qualquer corporação, fundamento o conhecimento com dados.

Para isso conhecer técnicas, tecnologias, processos e ter profissionais devidamente capacitados para o exercício da atividade, associado as melhores ferramentas disponíveis no mercado, tornam o *BI*, cada vez mais performático, ágil e com maiores possibilidades de sucesso.

Portanto, conhecer modelos e propostas de modelagem renomeados e de ampla utilização no mercado, acaba por ser fundamental para os ingressantes na área, por conseguir ajudar na constante formação, fundamentando ideias e conceitos de modelagem, banco de dados e *business intelligence*, como também permitindo a formação crítica e técnica do indivíduo.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. **GeoTextos**, 2010.

GAARDBOE, Rikke; JONASEN, Tanja Svarre. Business intelligence success factors: a literature review. **Journal of Information Technology Management**, v. 29, n. 1, p. 1-15, 2018

LUHN, Hans Peter. A business intelligence system. **IBM Journal of research and development**, v. 2, n. 4, p. 314-319, 1958.

PITON, Rafael. **Data Warehouse Passo a Passo**, O guia prático de como construir um data warehouse do zero, Porto Alegre, Raizzer, 2018.

QUEIROZ, Rosa Maria Diekn; DE BARROS CARVALHO, Lucas Filipe. Business Intelligence Uma visão teórica sobre BI e suas estratégias. **TECNOLOGIAS EM PROJEÇÃO**, v. 11, n. 2, p. 44-58, 2020.

YESSAD, Lamia; LABIOD, Aissa. Comparative study of data warehouses modeling approaches: Inmon, Kimball and Data Vault. In: **2016 International Conference on System Reliability and Science (ICSRs)**. IEEE, 2016. p. 95-99.

**PREDIÇÃO DE CRIPTOATIVOS: ANÁLISE E PREDIÇÃO DO COMPORTAMENTO  
DO BITCOIN ATRAVÉS DE MODELOS ESTATÍSTICOS**

OLIVEIRA, Gabriel Moreira de  
BATISTA, Messias Rafael

**RESUMO**

Com o crescimento da popularidade das criptomoedas e sua expansão através do mercado financeiro, possibilitando que novos produtos ou métodos fossem aplicados devido a sua tecnologia disruptiva. Investidores de todas as esferas estão aplicando e gerando novos negócios no ramo das criptos, nesse sentido é possível auxiliar as tomadas de decisões através da análise e predição do comportamento das cotações e retornos de um cripto ativo.

**Palavras-Chave:** Criptomoedas; Bitcoin; Previsão; *Sarima*.

**INTRODUÇÃO**

Ao observamos de uma maneira mais ampla as inovações disruptivas que estão presentes no mercado, falar dos cripto ativos e do impulso que eles têm causado aos novos modelos de operações no mercado financeiro é indispensável. As criptomoedas têm como um grande diferencial a sua baixa burocracia, facilitando a realização das transações internacionais em um ritmo acelerado e conseqüentemente cresce a quantidade de adeptos pelo mundo devido a sua praticidade Estudos apontam que até dezembro de 2021, a adoção de cripto ativos teve um crescimento de 4,3 pontos percentuais em todo o contexto global.

A análise de grandes quantidades de dados feitas pelo homem se torna inviável sem o auxílio de ferramentas computacionais de maneira apropriada. Dessa forma, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem o homem de maneira automática e inteligente, de forma a analisar, interpretar e utilizar esses dados para desenvolver e selecionar estratégias de ação assertivas.

Modelos *SARIMA* são modelos populares para realizar *forecasting*, com uma grande capacidade de suavização exponencial, capazes de descrever tendências e sazonalidades nas séries observadas. Possuindo uma boa aplicação para previsão devido a sua capacidade de regressão e autocorrelação.

Esse estudo busca realizar a análise e predição do comportamento de cripto ativos através das ferramentas de computação aliadas a métodos estatísticos visando auxiliar nas tomadas de decisões de forma que permita montar as tendências e entender as relações nas suas variações de preço, o investidor pode traçar a estratégia que lhe seja mais adequada.

**MÉTODO**

Para realização do estudo foram utilizadas plataformas que disponibilizam os dados sobre os dados mais relevantes de criptomoedas, como seus valores de fechamento, abertura, máximo e mínimo. A moeda escolhida para esse estudo foi o *Bitcoin*. Através de técnicas de pré-processamento de dados, utilizando de ferramentas computacionais da linguagem de programação *python*, sendo retirados todos os dados considerados não necessários ou que podem dificultar na

convergência do modelo, como os valores fora de intervalos esperados ou valores nulos. O período de observação dos dados abrange um intervalo desde agosto de 2017 até agosto de 2022, possuindo no total mais de 1800 observações ao final do tratamento de dados.

Para alimentação dos modelos, a distribuição dos dados foi feita em ocorrências de treino, teste e validação. A fim de garantir uma melhor assertividade na predição dos valores.

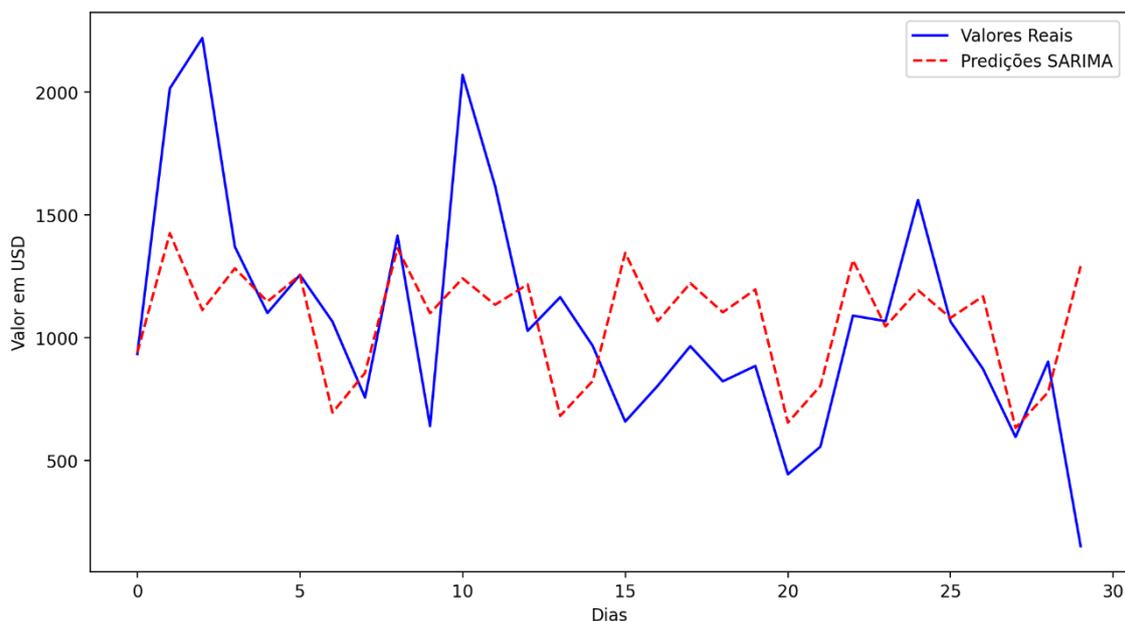
A seleção dos parâmetros aplicados nas previsões do SARIMA, foram selecionados através dos valores da função de correlação, e correlação parcial.

Como também foram utilizadas ferramentas computacionais para automatizar e auxiliar o processo de escolha dos parâmetros utilizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados, foram realizados o devido processamento e normalização para uma melhor preparação no processo de predição do modelo. Os valores do modelo estatístico como o *SARIMA* podem estar aquém dos valores reais, mas, conseguem demonstrar pequenas similaridades com as tendências reais, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Figura 1 – Comparação entre valores reais e modelo *SARIMA* para 30 dias de previsões



Fonte: Autor

Para o período escolhido de 30 dias, o modelo demonstrou bom desempenho nos coeficientes de erro médio, apenas os erros médios quadráticos médios ficaram destoantes dos outros valores. Para o coeficiente de determinação, podemos ver que o modelo tem capacidade de explicitar positivamente o comportamento da curva de dados, apenas necessitando uma melhora no seu valor para maior compressão dos dados, como é possível visualizar na tabela a seguir:

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

Tabela 7 – Resultados dos parâmetros de erro das previsões de 30 dias *SARIMA*

Parâmetro	Valor
MAE	314.1545619440203
MSE	187536.52619622688
RMSE	433.0548766568377
R2	0.128

Fonte: Autor

Diante dos dados e resultados aqui apresentados, foi concluído que processos computacionais de extração e processamento de dados, juntamente com os modelos estatísticos podem ser uma ferramenta na tarefa de auxiliar as tomadas de decisão no contexto de investimentos de cripto ativos, como no caso da compra e venda do *Bitcoin*.

No que se refere ao estado geral dos resultados, uma melhor otimização dos parâmetros de entrada do modelo através de uma consulta mais aprofundada em materiais estatísticos pode gerar melhores configurações.

### REFERÊNCIAS

DINIZ, Bruno. A nova lógica financeira: como as soluções financeiras digitais estão impactando todos os mercados e o que fazer para sobreviver nesse cenário. São Paulo: Gente Autoridade, 2021. 192 p.

GOLDSCHMIDT, Ronaldo; PASSOS, Emmanuel. Data Mining: conceitos, técnicas, ferramentas, orientações e aplicações. São Paulo: Editora Campus, 2005. 207 p.

GONZAGA, Sillas Teixeira. **Capítulo 6 Modelos ARIMA**. 2019. Disponível em: [http://sillasgonzaga.com/material/curso\\_series\\_temporais/arima.html](http://sillasgonzaga.com/material/curso_series_temporais/arima.html). Acesso em: 09 out. 2022.

LAYCOCK, Richard. Índice de Adoção de Criptomoedas Finder. FINDER, 2022. Disponível em: <https://www.finder.com/br/indice-de-adocao-de-criptomoedas-finder>. Acesso em: 09 out. 2022.

REVOREDO, Tatiana Trícia de Paiva. Criptomoedas: cenário global e tendências: essência disruptiva, análise entre países e status legal no Brasil. Essência disruptiva, análise entre países e “status” legal no Brasil. 2017. Disponível em: [https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/criptomoedas-cenario-global-e-tendencias-25102017#\\_edn2](https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/criptomoedas-cenario-global-e-tendencias-25102017#_edn2). Acesso em: 09 out. 2022.

**AS BARREIRAS NA ÁREA DE TI PARA AS MULHERES**

ARAÚJO, Livia Fernanda Gomes<sup>88</sup>  
LOPES, Joana Elise Araújo<sup>89</sup>  
CELESTINO, Cleonice Valéria de Oliveira<sup>90</sup>  
OLIVEIRA, Ana Carolina Costa de<sup>91</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo identificar quais são as principais barreiras encontradas pelas mulheres da área de TI. Este artigo apresenta caráter exploratório em que a amostra escolhida foi a não-probabilística e intencional, ou seja, dirigiu-se a pesquisa para um estudo de caso. Como resultado, identificou-se que quando juntamos todas as barreiras no mercado de TI pelas mulheres pode-se perceber que a busca pelos seus direitos e reconhecimento na área profissional é uma luta constante, pois embora todos reconheçam os direitos das mulheres, esses direitos não estão refletidos nas ações de muitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; TI; Mercado.

**INTRODUÇÃO**

Na última década, as mulheres vêm participando cada vez mais como força de trabalho no mercado de tecnologia (GUSTMANN, 2022). No quesito de gênero, muitas vezes as mulheres se deparam com um mercado muito sexista, que não oferece as mesmas oportunidades e salários entre homens e mulheres. Visto que nessa área a presença masculina é majoritária e algumas vezes somos vistas como um ser que não entende o conteúdo por se tratar de uma área tecnológica.

Na área cunhada de STEM (do inglês *Science, Technology, Engineering & Math*), as barreiras para meninas e mulheres começam na entrada da graduação. Devido a estereótipos de gênero, as mulheres são desencorajadas a ingressar em cursos dessa área, pois desde novas são incentivadas a buscar outras áreas, especialmente educação e saúde, onde os números de matrícula de mulheres são mais expressivos (OLIVEIRA-SILVA, 2022). Algumas das variáveis que interferem na inserção de mulheres na área de tecnologia são: interferência sociocultural, sensação de inadequação, estereótipos prejudiciais, contextos educacionais inóspitos, senso de pertencimento e pouca divulgação de mulheres referenciam na área (JUNGES, ROSA, GROGINOTTI, 2022).

No mundo, apenas 35% de mulheres ingressam nas áreas STEM, sendo que apenas 3% do público do sexo feminino no ensino superior escolhe carreiras vinculadas a Tecnologia da Informação (TI). Dados da OCDE (2017) mostram que, dos 17% de pessoas que concluem a graduação em áreas STEM, apenas 33,2% delas são mulheres. (JUNGES, ROSA, GROGINOTTI, 2022).

Pela ótica do desenvolvimento socioeconômico, a escassez feminina nas

---

<sup>88</sup> Graduando do curso de Sistema de informação - UNIESP. E-mail: 2021110220011@iesp.edu.br

<sup>89</sup> Graduando do curso de Sistemas para Internet - UNIESP. E-mail: 2022211790001@iesp.edu.br

<sup>90</sup> Graduando do curso de Sistemas para Internet - UNIESP. E-mail: 2021211510044@iesp.edu.br

<sup>91</sup> Doutora em Modelo de decisão e saúde pela UFPB e Professora dos cursos de Sistemas do UNIESP. E-mail: prof2121@iesp.edu.br

áreas de tecnologia representa um problema social e de gênero. Fazendo o recorte pela interseccionalidade, a discriminação é ainda maior quando somamos os fatores classe social e raça sofridas pelas mulheres negras. Podemos falar em dois tipos de exclusão de mulheres: exclusão horizontal, representada pela escassez delas no ambiente de tecnologia e exclusão vertical, que fala sobre as barreiras que dificultam a ascensão e progressão de carreira (OLIVEIRA-SILVA, 2022).

Sendo assim, se faz necessário apoiar iniciativas que busquem reduzir a discrepância entre homens e mulheres nas carreiras de tecnologia. É preciso entender, por parte dos gestores, que limitar a participação de mulheres nessas áreas representa um atraso cultural da empresa, bem como afeta a produtividade e a competitividade econômica a nível nacional e mundial (JUNGES, ROSA, GROCCINOTTI, 2022). Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo identificar quais são as principais barreiras encontradas pelas mulheres da área de TI.

## **METODOLÓGICA**

O trabalho desenvolvido no resumo tem caráter exploratório, pois pretende obter critérios para desenvolver uma abordagem do problema (MARCONI; LAKATOS 2022). Preliminarmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o fim de buscar o conhecimento necessário para desenvolver uma contextualização, argumentos e observações, assegurando a qualidade das informações. A amostra escolhida foi a não-probabilística e intencional, ou seja, dirigiu-se a pesquisa para um estudo de caso, cuja realização se deu com mulheres da área de TI que voluntariamente participaram da pesquisa. Os dados foram levantados no mês de outubro de 2020 através de um formulário da *google* enviado de forma aleatória para grupos de WhatsApp com a participação de mulheres da área de TI. Para a análise do material coletado foi realizada apenas uma análise de discurso que consiste em analisar a estrutura de um texto e a partir disto compreender as construções ideológicas presentes no mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado no conteúdo do estudo é fácil notar que as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço em diversos mercados de trabalho, por outro lado nota-se que nem sempre essas conquistas são acompanhadas de igualdade de gênero. Na área de tecnologia as mulheres representam menos da metade da força de trabalho, e quando inseridas no mercado levam consigo uma carga enorme de estereótipos e barreiras impostas pela sociedade ao longo do tempo.

As dificuldades começam pela escolha de cursos e profissões, existe uma regra implícita do que é apropriado para uma mulher, esse é um dos fatores que levam ao baixo número de meninas em cursos voltados para a área tecnológica. Por isso, existe uma necessidade de criar grupos e comunidades de apoio que expliquem e incentivem o desenvolvimento do pensamento voltado para a igualdade.

Quando já inseridas no mercado de trabalho, os desafios das mulheres não são menores. Para provar a sua capacidade e o seu direito de exercer a função escolhida muitas mulheres precisam fazer um esforço e sacrifício que de forma alguma deveriam se tornar naturais. Quando uma mulher é forçada a negligenciar sua família ou simplesmente adiar os planos de construí-la apenas para alcançar os mesmos direitos de um homem que tem eles como garantidos, isso fere a dignidade da mulher como ser humano e sua capacidade intelectual.

## 22º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIESP: LIVRO DE RESUMOS

Quando juntamos todas as barreiras encontradas pelas mulheres é possível perceber que a busca pelos seus direitos e reconhecimento na área profissional é uma luta constante, pois embora todos reconheçam os direitos das mulheres, esses direitos não estão refletidos nas ações de muitos.

### REFERÊNCIAS

BACELAR, Ananda Silveira *et al.* Gênero e Construcionismo Social: Os Desafios das Mulheres na Tecnologia da Informação. **Revista de Administração IMED**, v. 11, n. 1, p. 1-23, 2021.

FREITAS, L. B.; LUZ, N. S. Gênero, Ciência e Tecnologia: estado da arte a partir de periódicos de gênero. **Cadernos Pagu**, 2017.

IRME, Mulheres Empreendedoras. Pesquisa anual instituto rede mulher empreendedora, 2021. Disponível em: <  
[https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24675/1635449371Pesquisa\\_IRME\\_2021.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24675/1635449371Pesquisa_IRME_2021.pdf).> Acesso: 08 out 2022.

JUNGES, Débora de Lima Velho; DA ROSA, Lucas Pereira; GROGINOTTI, Valéria Gislaine. PROJETOS DE INCENTIVO E PERMANÊNCIA DE MULHERES EM ÁREAS DA STEM. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 9, p. 1-18, 2022.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 06 set. 2022.

MACHADO, Gabrieli Pereira et al. Mulheres de TI em um Mundo Masculino: percepções dos homens sobre a atuação do gênero feminino no mercado de trabalho. **Anais do Computer on the Beach**, v. 12, p. 285-292, 2021.

OLIVEIRA-SILVA, Ligia Carolina; PARREIRA, Vanessa Aparecida Diniz. Barreiras e enfrentamentos de mulheres em carreiras predominantemente masculinas. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, 2022.

SOUSA, Rosa Maria Borges Cardoso; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Mulheres na gerência em tecnologia da informação: análise de expressões de empoderamento. **REGG-Revista de Gestão**, v. 16, n. 1, p. 1-16, 2009.



ISBN 978-055825166-8

